ANNUARIO
DO
ENSINO
DO
ESTADO DE S. PAULO

PUBLICAÇÃO ORGANIZADA
PELA DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA, COM
AUTORIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

1.° VOLUME

1917
SÃO PAULO
RELATORIO

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior

POR

Oscar Thompson
DIRECTOR GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

SÃO PAULO
Nas zonas Oeste e Noroeste, cuja população rural é, na sua grande maioria, descendente de estrangeiros, a principal preocupação da escola deve ser o ensino da língua, como primeiro factor de assimilação, e o conhecimento dos homens e da terra brasileira. Ainda mais: — a educação dos alunos anormais deve ser iniciada imediatamente, não como uma mera questão de ensino, mas para solução de um problema economico, quicá, etnico, pois o aluno anormal, quando homen feito, irá aumentar a despesa pública com a manutenção das cadeias, dos manicômios e dos asilos, se não for, em tempo, convenientemente educado. Socorrido, porém, no momento opportun, transformado em normal, ele se integrará, como elemento de ordem e de progresso, na comunhão social. A lei, pois, do actual Anuário, será inteiramente nova, sob os aspectos já descritos. Do próximo ano em diante, vae elle iniciar a crítica dos trabalhos das nossas escolas e dos nossos professores. Começará por apontar quais os professores dedicados e quais as escolas que estão na altura do nosso progresso educativo; e, da mesma maneira, publicará a relação das escolas de cada zona escolar que não satisfizeram á sua missão, por culpa do respectivo professor. Assim procedendo, não terá o Anuário o fio de condenar, para sempre, os professores relapsos, mas de chamar, publicamente, a sua atenção, para o cumprimento de seus deveres, afin de que elles se modifiquem e se tornem ótimos elementos do nosso apparelho educativo.

Infelizmente, este anno, a Directoria da Instrução Públca não está apparelhada para dar publicidade a esse trabalho, que pretende iniciar no anno proximo.

A inspeção das escolas, realizada o anno passado, foi, apesar de algumas lacunas, satisfactoria. Para isso, dividiu-se o Estado em 18 zonas escolares, sendo confiada a inspecção de cada uma a um inspector.

Devido a molestia grave, o inspector Carlos Gallet esteve afastado, durante todo o anno, do exercício do cargo. Os inspectores Benedicto C. Corte Brilho, Arnaldo de O.
Durante o ano de 1917, manteve o Estado 170 Grupos Escolares (inclusivê 3 escolas-modelo) dos quais 30 na Capital e 140 no interior, com a matrícula de 99.249 alunos, inclusivê 182 alunos do Jardim da Infância.

Funcionaram, na Capital, em dois períodos, 27, e, em um período, 3 Grupos; no interior, 93 em dois períodos e 47 em um período.

O total de classes nos 110 Grupos foi de 2.330, e a matrícula de analfabetos atingiu a cifra de 34.800 alunos. O Seminário das Educação teve a matrícula de 100 alunos e o Instituto Disciplinar de 184.

Dos 187 municípios do Estado, 113 são dotados de um ou mais Grupos Escolares, conforme a densidade da população. O número de classes varia de 8 nos menores e de 42 nos maiores. Em 74 municípios, ainda não foram instalados Grupos Escolares.

A matrícula nas escolas do Patronato Agrícola foi de 3.647 alunos.

O número de escolas reunidas foi de 16, com 82 classes, e 10 funcionaram na própria sede do município e 6 em distritos de paz. A sua matrícula foi de 3.068 alunos.

O número de escolas isoladas, diurnas e noturnas, de sede e de bairro, foi de 1004, com a matrícula de 55.707 alunos e o número de analfabetos de cerca de 16.730.

Não houve no Estado, em 1917, municípios sem escola. 567 escolas particulares tiveram a matrícula de 47.657 alunos. As municípios de 12.533.

A matrícula nas escolas primárias públicas e particulares do Estado foi de 222.205 alunos e de 229.543 em todos os estabelecimentos de ensino.

**Movimento de papeis na portaria durante o ano de 1917**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Papeis entrados</th>
<th>9111</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Offícios expedidos</td>
<td>2304</td>
</tr>
<tr>
<td>Cartas expedidas</td>
<td>2696</td>
</tr>
<tr>
<td>Circulares</td>
<td>1198</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>15.309</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Publicações expedidas**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Modelo de lições</th>
<th>120</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Orientação do Ensino</td>
<td>350</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Cumpre-nos ainda scientificar-vos de certos assumptos para os quais mais de uma vez chamastes a nossa atenção. Não tivemos absolutamente tempo para os estudar, tal a complexidade dos serviços a nosso cargo.

E' de justiça declarar-vos o nosso reconhecimento pela cooperação inteligente e eficaz prestada por todos os inspec- tores escolares, que envidaram o máximo de esforços para que nossa tarefa estivesse na altura dos vossos desejos. Não deve mos deixar também de agradecer a cooperação do sr. Fran- cisco Antunes da Costa, secretario desta Repartição, e de seus auxiliares, pela diligencia que puseram em servir-nos. Final mente, ao sr. dr. Vieira de Mello, chefe da Inspecção Medico- Escolar e aos seus dignos auxiliares as nossas congratulações pela orientação que estão dando ao serviço que lhes compete.

Attenciosas saudações.

Oscar Thompson.

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1917.
RELATÓRIO

Apresentado ao

Exmo. Sr. Dr. SECRETARIO DO INTERIOR

DA ESCOLA NOVA

A escola nova, como primeira das condições de eficiência educativa, que lhe compete, no preparo e formação de um indivíduo feliz, deve cuidar da sua personalidade física. Mas não basta conservar só a parte somática do educando — importa mais curar o que a tem imperfeita ou apresenta tendências para a imperfeição.

Infelizmente, o papel da actual escola, no que diz de perto com a sua função sanitária, não é ainda tão amplo, como houvera mister. Urge, pois, sejam abandonados os estreitos moldes da higien escolástica vigente e substituída a família nos cuidados com a saúde das crianças; e este escopo só o conseguirá a escola nova, quando, para cada grupo de educandos, dispuser de um médico vigilante, com todos os modernos recursos à mão, para os aplicar, e, depois do indispensável estudo individual, separá-los em classes distintas de indivíduos robustos, doentes, fracos e debeis. Dest’arte, em grupos homogeneos, serão mais facilmente adaptados programas especiais, exercícios adequados, lições ao ar livre, passeios, etc., e estadia em colônias de férias.
De par com os cuidados médicos, dedicará a escola tempo suficiente, em campo aberto ou coberto, mas em absolutas condições de propriedade e higiene, a todos os jogos desportivos moderados, que redundem em benefício do robustecimento físico, tudo perfeitamente conjugado com métodos de ensino que não fatiguem ou enfaden; com disciplina magistral, baseada numa austerdade amorável, que faça que o educando veja no educador um companheiro de estudos. Dentre destas normas, proporcionará a escola saúde ao educando, sob a condição, porém, de ensinar-lhe a mantê-la, o que conseguirá com a difusão de preceitos de higiene, e principalmente, dos ensinamentos da pnuicultura, que porão —estamos certos— um dique à mortalidade infantil, a qual concorre para a nossa estatística demográfico-sanitária com uma grande cifra annual.

A saúde física será, pois, uma das preocupações da escola nova, que empresta da antiga civilização grega o velho lema —mens sana in corpore sano— para seu labar.

Tão verdade é o que estamos expondo, que o Governo do Estado, pela Lei n.º 1541, de 30 de Dezembro, de 1916, remodelou a inspeção médico-escolar, de maneira a que ella se collocasse á altura das exigências do que entendemos por escola nova.

Fiz esse departamento do serviço público, durante o anno que hoje finda: na Capital, 545 visitas a escolas públicas, 273 a escolas particulares, 47 a colégios e internatos, 1.908 a salas de aula, 155 a dormitórios, 11.795 Inspeções médicas gerais, 5.421 exames médicos individuais, 1.478 vacinação contra a variola, 9.680 revaccinações, 1.188 preleções sobre higiene individual, coletiva e pedagógica, sendo expedidos, em igual período, 4.384 boletins médicos, 1.582, boletins dentários, 23 intimações para melhoramentos em estabelecimentos escolares, e determinadas 63 evições de alunos afeitos de molestias transmissíveis.

No interior —64 municipalidades já conseguiram organizar a inspeção médico-escolar subordinada à inspecção congruente da capital, e cerca de vinte municipalidades trabalham por que possam, no anno próximo, entreger-se à mesma tarefa.

Segundo os dados que vieram do interior, foram feitas 270 visitas a escolas públicas; 3 a escolas particulares; 542 a salas de aula; 8.817 inspeções médicas gerais; 2.578 exames médicos individuais; 2.181 vacinação contra a variola; 2.569 revaccinações; 187 preleções sobre higiene individual, coletiva e pedagógica, sendo expedidos 250 boletins sanitários e 5 intimações para melhoramentos em estabelecimentos de ensino e determinadas 19 evições por molestias transmissíveis.

A inspeção médica estabeleceu, nesta Capital, cinco dispensários dentários gratuitos, que trabalham, diariamente, cuidando da higiene da boca, inclusive da obstrução dos dentes.

No interior, com o mesmo fim, instalar-se-ão idênticos dispensários nos seguintes Grupos Escolares: Brodowsky, Amparo, e Parabaybuína, estando em via de instalação um na Escola Normal de Pirassununga, doado pela Municipalidade.

Sendo frequentes, nesta Capital, os casos de amigdalites e de vegetações adenoides, que, como se sabe, perturbam, extraordinariamente, o desenvolvimento físico e mental das crianças, instituíram, também, a Inspeção Médico-Escolar o dispensário "Maria Theodora Arantes", a cargo do dr. Schmidt Sarmento, que, gratuitamente, trata e opera as crianças afetadas, que tem a pressão de molestias.

A Inspeção Médico-Escolar está constantemente preocupada com serios estudos de higiene e enfermidades infantis, de modo a que, dentro destas, se destaque-se a hiperplasia do trato bocal, pela influência que esse estado morbido pode exercer sobre o desenvolvimento mental e físico do escolar. A frequência dessa afecção, entre nós, despertou a atenção da Inspeção e tem constituído um assunto de estudo no dispensário "Maria Theodora Arantes", o que não se pode considerar, pois, até o presente, a qualquer conclusão positiva àquele da sua causa.

E' pensamento, ainda, da Inspeção ampliar os serviços clínicos do dispansário "Maria Theodora Arantes" no Grupo Escolar "Prudente de Moraes", transformando-o numa polyclínica, onde os escolares pobres, afectados desta e de outras enfermidades, possam ser tratados convenientemente, e se façam os estudos decorrentes, com rigor científico, para que corresponda a uma aspiração social, aos fins da escola nova.

Com o ideal de saúde, a escola nova deve formar o espírito, não como outon, sómente através da inteligência, mas pela cultura simultânea da intelectualidade, da sentimentaldade e da volição.

A escola actual ainda ensina a todos a mesma coisa. Todas as vergonhas humanas são colocadas no mesmo nível,
e sua máxima preocupação é instruir. Nestes últimos tempos, porém, um impulso novo tenta alargar os horizontes da escola, cujo fim principal é dar à sociedade um homem que seja útil a si próprio e a aos seus semelhantes.

Acrece, que, na escola actual, a instrução se dirige à colectividade, e, por isso, continua ela a desconhecer a alma da criança e as suas tendências, tornando-se-lhe, assim, impossível dirigir a sua actividade individual e social.

Além disso, a inteligência, o sentimento e a vontade — velho trinomio psíquico — são não faculdades distintas e independentes: — estão intimamente ligadas no remate do homem moral, intelectual e autônomo. Quaisquer lições sobre esta ou aquela disciplina não se dirigirão, como outrora se supunha, separadamente para a inteligência, para o sentimento ou para a vontade. Não se pode tripartir, o espírito do educando para lhe desenvolver, de-per-si, cada uma das partes. Verse sobre que versar, ha-de a lição influir, com mais ou menos peso, sobre aquelle trinomio. Ninguem será jamais capaz de desenvolver uma das partes psíquicas do educando, pondo de lado as outras duas. Assim procedendo, terá para o educador a lição outra importância e para o educando outro valor: — será, ao mesmo tempo, desejada, sentida e instructiva. A ordem, na classe, far-se ha naturalmente; a vivacidade substituirá a monotonia e a falta de atenção; e a ansia de aprender será a suprema aspiração de todos os espíritos.

Na classe considerada hoje homogênea, ou melhor, perfeitamente igual em preparo, não seremos capazes de encontrar dois tipos em condições psíquicas idênticas.

Como, pois, estabelecer uma báscula uniforme para a direcção de todos?

A acção do educador ha de ser adaptada a cada um, porque proceder de outra maneira é ir de encontro à natureza psíquica do educando. Respeitando-se este factor de absoluta preponderância, desaparecerão dos classes os indisciplinados, as frequentes notas máis, que mais irritam do que corrigem; as reprovações, que mais desabonam o mestre do que o aluno. O mestre versado na moderna psycho-pedagogia ha de conseguir verdadeiros milagres com os seus alunos: — em vez de apresentar, no fim do anito lectivo, como troféu do seu preparo, grande numero de reprovados, que nada, portanto, aproveitaram do seu ensino, aproveitará em massa a classe, porque, conhecendo, individualmente, os alunos, cuidou, em

tempo, de sanar lacunas do seu espírito, de substituir ou corrigir, em cada um, as falhas da natureza e de descobrir-lhes a vocação.

E que da educação vocacional ainda se não preocupa a actual escola, que deixa tudo á discreção da família, senhora de proceder, comumente, e com certa estreiteza, á escolha da profissão do filho. Els a causa de desilusões, desequilíbrios, descontentamentos de profissão, de lutas sociais e outras dificuldades que, a todo o momento, servem de entravar o progresso da sociedade e fazer infeliz o homem.

Muito ao contrario, pensará a escola nova na educação individual, porque se lhe impõe, em primeiro lugar, o estudo da criança, para a sua posterior educação; porque se lhe recomendará, em suma, que sonde e cultive a sua vocação por todos os meios possíveis.

Não poderá, pois, essa escola deixar de proceder ao estudo da criança na sua manifestação mental, na sua potência de imaginação, na sua força de juízo, no seu dinamismo mental, nos seus entendores. Sem este estudo, não poderá o educador conhecer os tipos de educandos, nova bussola do ensino novo.

Esse estudo deverá ser feito gradualmente, proporcionalmente, do primeiro ao ultimo dia de aula, sem interrupção, com o mesmo método para todos, como manda a psicologia individual.

**DOS PROGRAMMAS**

A maneira de executar os programas escolásticos constitui outros tantos meios psicológicos de investigar a natureza do menino do educando. Programmas não fazem mestres nem escolas, pois o optimo programma de ensino pode ser pessimamente executado, assim como deficiente programa brilhantemente desenvolvido. O segredo pedagógico está na maior ou menor preparo do mestre e no seu método de ensino. O programa tem de adaptar-se á cada aluno, segundo o seu tipo. Variaos os tipos, naturalmente deve o mestre moldar a execução do programa a cada um delles. Só assim será elle entendido, sentido e, portanto, executado para todos os alunos, indiferentemente.

Quem é tudo em educação, diz Vasconcellos (Liçao de Pedagogia e Pedagogia, pag. 11), é a criança; é o seu conhecimento que deve ser aprofundado. O melhor programa só
dará resultados quando a maneira de o ensinar se adaptar ao espírito, ao tipo mental e físico do aluno. E' por isso que o melhor professor será aquelle que melhor conhecer os seus alunos. Hoje, em todos os países, procura-se subordinar os métodos e os programas de ensino, assim como a habilitação dos professores, às necessidades individuais físicas e físicas da criança. Assim, pois, a execução do programa, é o primeiro passo para dirigir, de modo proveitoso, os trabalhos psíquicos de cada aluno. Mas o temperamento intelectual do aluno pode apresentar quatro tipos diversos. E' sabido que, sob o tecto da mesma sala, educadas pelo mesmo mestre, vivem, numa doce garrulice, crianças que mais se impressionam e melhor assimilam as lições, quando estas, de preferência, ferem as suas vistas — são os tipos visuais; outras, porém, se commovem, mais profundamente, com os sons; conservam, com mais facilidade, aquillo que ouvem — são os tipos auditivos. Nessa mesma sala, banhada de muita luz e de ar puro, ha os que mais encanto, mais prazer encontram no trabalho intelectual, que demanda movimentos — são os tipos motores. E, por ultimo, os indifferentes, que se subdividem em dois grupos:— o dos fortes, que é, ao mesmo tempo, visual, auditivo e motor, em alto grau, desenvolvendo-se sempre, harmonicamente, o qual constitue o melhor especime de aluno, devido a versatilidade de seu espírito; e o dos fracos, antítese do primeiro, dotado de inteligência sem colorido, alheio a tudo e a todos — grupo este formado pelos insuficientes.

Como, pois, desenvolver o programa de ensino uniformemente para alunos de temperamento intelectual tão diverso? Basta citar um exemplo, para demonstrar, á evidencia, que a execução do programa varia segundo esses grupos. Assim, no ensino da leitura aos analphabetos, o grupo de indifferentes fortes aprenderá a ler com muito mais facilidade, e, portanto, em menos tempo, do que os visuais. Estes levarão vantagens sobre os auditivos, sobre os motores e sobre os insuficientes. Até os processos de ensino para a execução do programa devem estar de acordo com o temperamento intelectual de cada um, muito embora se esforce o professor, empregando todos os meios possíveis para que os alunos de todos esses grupos se aproximem dos chamados indifferentes fortes.

E' sabido ainda que, nalguns educandos, a associação de ideias se opera por contraste; noutros, por processo logico.
Os primeiros são os fantasistas, que, quando possuem alto desenvolvimento sentimental, mais pendor revelam para as artes, em geral. Os segundos, são os logicos—os que procuram sempre os efeitos das causas. Por que não satisfazer o professor, na execução do programa, a estas manifestações?

Sob o ponto de vista imaginativo, encontram-se entre os alunos os de imaginação reproductora, isto é, o typo mnemonico, cujos vôos não se levantam além da esfera onde se lhes deram modelos ao estudo:—são alunos, cuja inteligência não passa de um disco phonographico ou de uma chapa photographica, isto é, meros reproductores do que viram ou ouviram; e constructores fantásticos, de imaginação viva, prompta, devaneadora:—seus trabalhos teem sempre notas pessoais e o cunho de sua individualidade. Uns e outros não sentirão da mesma maneira o programa. Os primeiros, limitar-se hão, exclusivamente, á sua reprodução; os segundos, darão mais amplitude á parte do programa explicada pelo mestre.

No campo do sentimento concreto, pode o aluno ser egoista ou altruista: manifesta-se excitivo, quando é impressional, vivaz, ardente o seu espírito; euphorico, se vê tudo roseo e está sempre contente; bonachão, que a tudo se adapta, tudo lhe corre bem, nada o incomoda; depressivo, se é um tímido, um melindroso, um taciturno.

Em sua relação com a inteligencia, o sentimento assume formas varias. Assim, pode ser logico e estetico.

Que são os grandes estadistas, os jurisconsultos, os sociologos, senão vigorosas intellectualidades servidas por grandes sentimentos?

E não é, sómente, na alta esfera intellectual que se encontram esses espíritos. A criança, que tem metodo e ordem na vida, destina tempo para estudos e folguedos; traz, constantemente, bem disposto tudo quanto lhe pertence—é um tipo logico. O operario, que, no exercicio da sua profissão manual, divide o tempo para atender ás suas diversas occupações, e trata, com igual carinho e desvelo, todos os pormenores do seu mister, é dotado de espírito logico O estetico tem o seu sentimento voltado para as artes. Fora da arte, nada, nada lhe é grandioso nem majestoso. Para estes, a execução do programa deve merecer do mestre o maximo cuidado, afin de não perturbar tão belas caracteristicas do espírito, que revelam individuos destinados a representar grandes papeis na sociedade.
Organizada a comissão, deverá ella, por intermédio do Director Geral do Ensino, enviar um oficio à Associação Brasileira de Escoteiros, comunicando-lhe a instalação e funcionamento, afim de ser considerada entre as filiais que constituem aquella associação directora.

As demais providencias referentes ao prosseguimento dos trabalhos de definitiva organização do escotismo escolar, deverão obedecer às instruções constantes do «Manual do Escoteiro» e a outras que, oportunamente, vos serão enviadas por esta Directoria Geral.

Distribuimos, também, por todos os directores dos Grupos Escolares, o «Manual do Escoteiro», de Baden Powell, e instruções impressas sobre a sua organização, sobre a maneira de os nossos Grupos Escolares e Sociedades do interior se filiarem á «Associação Brasileira de Escoteiros».

Por sua vez, os srs. inspectores escolares, com todo o entusiasmo e empenho, puseram-se à frente, nos nossos municipios, das Sociedades já organizadas e das que estavam em organização, afim de lhes dar um cunho definitivo.

Noutras cidades, onde a idéa ainda não havia chegado, trataram elles, directamente, da organização de associações de escoteiros, de maneira tal, que, em todas as localidades do interior, foram establecidas associações deste género, nas quais esta Directoria muito confia.

Está também em estudo a organização da Associação Brasileira de Escoteiras, a cuja frente se acha a distinta senhorita paulista, d. Maria Guedes Penteado, auxiliada por Miss. Crompton.

Demos também conhecimento aos directores dos nossos estabelecimentos de ensino da seguinte circular:

(Da Secretaria Geral da Associação Brasileira de Escoteiros)

São Paulo, 26 de Setembro de 1917.

Ref. - 1103.

Ao Illmo. Sr.

Dr. OSCAR THOMPSON,

DD. Director Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo.

Illmo. Srn.,

A «Associação Brasileira de Escoteiros», por meu intermédio, vem consultar essa Directoria se, no intuito de unifor-
São considerados sub-directores técnicos regionais todos os directores de Grupos.
São considerados mestres-escoteiros todos os professores;
Onde não houver Grupos, os professores isolados serão mestres-escoteiros regionais, subordinados aos sub-directores técnicos regionais, de acordo com a divisão escolar.
Estes instructores voluntários, tirados do aparelho escolar, dividirão a sua tarefa com os mandamentos de destacamento de cada cidade, a cujo cargo ficará a instrução técnica relativa a evoluções em conjunto, gynmástica sueta, «box», signaes, jogo de pau, etc.
Além dos instructores voluntários, tirados do aparelho escolar, as Comissões Distritais ou Regionais poderão admitir outros que não pertençam ao referido corpo, visto como é intuito da A. B. E. dar a maior elasticidade possível à organização e instrução do escotismo. Todos, porém, ficarão subordinados à Directória das Comissões Regionais, existentes ou que se fundirem.
A parte administrativa das Comissões Distritais ou Regionais caberá às pessoas gradas que forem eleitas para a Directoria.
Assim, em synthese, os trabalhos ficarão distribuídos da seguinte forma:

a) Parte técnica relacionada com a pedagogia, a cargo de professores;
b) Parte técnica, relacionada com a educação física, movimentos de conjunto, etc.; a cargo dos comandantes de destacamento;
c) Parte administrativa (Recursos, propaganda, etc.), a cargo das Directorias.

7.º) O Conselho Superior da A. B. E. chama especialmente a atenção para os seguintes pontos:

Política e Religião — Manifestações pessoais — A «Associação Brasileira de Escoteiros» é inteiramente alheia a qualquer corrente política ou religiosa, podendo, por conseguinte, a ella se filiar — sem distinção alguma — individuos de quaisquer crenças, quer políticas, quer religiosas.

Outro sim, nenhuma distinção deve ser estabelecida entre os seus membros pelo facto de pertencerem a esta ou aquella corrente de pensamento político ou religioso, pois, no seu seio, jamais devem ter guardada questões referentes a estes dois assuntos.

Não haverá também distinção de córes ou meios de fortuna, sendo que a unica distinção deve derivar do merito individual de cada escoteiro, por suas qualidades de caráter.

«Torna-se também indispensável a absténção completa de manifestações individuais, especialmente ás pessoas de quem os escoteiros puderem depender para qualquer assumpto, visto como o escoteiro deve cultivar com carinho a independencia de caráter e a alívise.

Faz-se necessário todo o desvelo pela educação cívica dos moços. As Comissões Regionais, sem exercer a mais ligeira insinuação quanto á forma pratica de cumprir os seus deveres cívicos nem quanto a preferência de partidos, devem chamar constantemente a atenção dos jovens, para o inutilável dever que teem de exercerem os seus direitos como cidadão e de cumprirem as suas obrigações para com a Patria.»

Doações — As doações feitas por particulares ou pelos poderes publicos devem ser feitas em nome das Comissões Regionais.

Exercicio de tiro — Os exercícios de tiro devem ser praticados somente pelos escoteiros maiores de quinze annos.

INSTRUÇÕES GERAES

a) — Serão tomadas medidas, tendentes a organizarem-se os horarios, de modo que os escoteiros possam conciliar os deveres que têm fora da «Associação» com aquelles a que estão sujeitos como seus membros;
b) — Os horarios de exercícios e trabalhos serão organizados de maneira que os escoteiros possam cumprir os seus deveres de religião, suas tarefas escolares e obrigações de trabalho;
c) — Cumprir frisar que a A. B. E., embora neutra e estranha a assunptos, que não sejam os prescriptos pelos seus Estatutos e regulamentos internos, não é absolutamente hostil ou prejudicial a esses assunptos, que, na maioria dos casos, podem constituir deveres dignos de todo respeito e acataamento;
d) — Embora neutra — e não hostil ou prejudicial — com referência a taes assunptos, a A. B. E. não limitará o seu
acatamento por esses deveres, senão dentro dos límites estritos, para que só aquelles que sinceramente queiram cumprir obrigações estranhas aos seus propósitos, possam cumprí-las.

Reafirmando a V. Exa. os nossos já reiterados protestos de elevada estima e distinto apreço, somos, attentamente,

De V. Exa.

Cr.º Att.º e Ob.º

Mario Cardim.

No próximo anno, o sr. Col. Pedro Dias de Campos, instructor geral dos escoteiros, pretende executar, em todo o Estado, o programa abaixo:

ESCOTEIRO NOVIÇO

Em seguida á inscrição, que será feita pelo preenchimento das formalidades regulamentares, o escoteiro noviço será incorporado, passando a ser instruído de acordo com o seguinte programa:

1.º Responder, satisfactoriamente, por que deseja ser escoteiro;

2.º Reptir, de cór, o juramento e o Código do escoteiro, sabendo explicá-los, claramente;

3.º Repetir e explicar a divisa do escoteiro (Sempre Alerta!);

4.º Explicar a origem e a significação do emblema do escoteiro (flor de lirio);

5.º Conhecer as diferentes peças que constituem o uniforme do escoteiro;

6.º Conhecer as insignias dos escoteiros graduados;

7.º Conhecer as signaes de reconhecimento do escoteiro: três dedos extendidos e o aperto de mão. Explicar quando deve usá-los;

8.º Saber de cór o Hymno Nacional, o Hymno á Bandeira e a Canção do Escoteiro;

9.º Conhecer a historia da bandeira nacional e a significação das armas da Republica;

10.º Conhecer a Chorographia elementar do município a que pertencer o noviço (superfície, população, produção, exportação, comércio, etc.);

11.º Fazer tres especies de nós;

12.º Preparar e accender uma fogueira com vento forte;

13.º Escola individual do escoteiro; manejo do bastão; evoluções da escola de partido;

Satisfeitas estas provas, o noviço terá o direito de usar o uniforme-modelo da A. B. E., e prestar o juramento regulamentar.

A cerimônia do juramento do escoteiro noviço será marcada pela Diretoria das Commissões Regionaes, de acordo sempre com o director técnico, para uma data apropriada.

ESCOTEIRO DE 2.ª CLASSE

No correr do anno de 1918, para ser promovido á 2.ª classe, o escoteiro noviço deverá estudar o seguinte programa:

1.º Descrever, sumariamente, a organização da A. B. E;

2.º Conhecer os primeiros cuidados, em caso de accidentes. Aplicar ataduras. Socorros em caso de: desmaio; descarga electrica; fracturas; machucaduras; mau geito; esofaduras; queimaduras com fogo ou água quente. Saber fazer, com bastões e lenços, uma maca para ferido;

3.º Indicar o cuidado que se deve ter com o canivete ou machadinho;

4.º Preparar e accender uma fogueira ao ar livre, na usando papel, e dispondo somente de dois phosphoros;

5.º Cozinhar 200 grammas de carne, e duas, batatas, dispondo apenas dos utensilios do escoteiro;

6.º Seguir uma pista de 800 metros em 25 minutos;

7.º Percorrer 2 quilometros em 15 minutos, no passo de escoteiro; (50 passos normaes, e 50 a correr, alternadamente);

8.º Conhecer a rosa dos ventos. Indicar rapidamente os pontos cardaes;

9.º Orientar-se pelo sol, pela bussola, pelas estrelas, e pelos pontos de referencia;

10.º Indicar, com os signaes convencionados, a direcção a seguir, utilizando-se do carvão, giz, pedras, gravetos, etc.;

11.º Organizar um esboço (grosso modo) de um trecho de terreno;
12.º Conhecer regularmente o alfabeto «Morse», e os
signaes com braços aplicados ao semaphorema, enviando e
recebendo, sem erro, uma mensagem simples, de dez palavras
pelo menos;
13.º Jogo de Box;
14.º No jogo de Kim, depois de ter observado, durante
um minuto, 24 objectos diversos, dispostos sobre uma mesa,
recordar-se de 16 no mínimo (ou pelo menos 2/3 de qual-
quer numero de 15);
15.º Improvisar abrigos, utilizando-se do tear de campo;
16.º Conhecer as vias de communicação existentes no
município e as de ligação com os municípios vizinhos; conhe-
cer os rios e a direcção de seus cursos;
17.º Chorographia elementar do Estado a que perten-
cer o escoteiro.
18.º Economizar, desde a sua admissão, como novo,
uma quantia mínima de $5000, a qual o candidato deverá
provar estar depositada em uma Caixa Económica, exhibindo
cadereta própria;
19.º Evoluções até a escola de pelotão.

ESCOTEIRO DE 1.ª CLASSE

Para ser promovido á 1.ª classe, o escoteiro de 2.ª classe
aprenderá o seguinte programma:
1.º Praticar conhecimentos mais adeiantos dos primei-
ros cuidados, em caso de accidentes. Indicar a maneira de
previnir o pânico; de socorrer, em caso de incêndio; de acci-
dente por electricidade ou gas. Auxílio a prestar em caso
de cavallo em disparada; tão hydrophobo; mordedura de
cobra. Tratamento de luxação; perda dos sentidos; envene-
namento; vertigem; apoplexia; insolação; etc.;
2.º Armear barracas e construir abrigos duráveis;
3.º Saber usar do machado para abrir uma acha de
lenha ou executar qualquer trabalho de serra, carpintaria ou
mancaria, explicando o processo seguido. Fazer cair, em
direcção determinada, uma arvore de 20 centímetros de di-a-
metro, no mínimo;
4.º Preparar, ao ar livre, dois dos seguintes pratos ou
seus equivalentes: arroz, ovos fritos, guisado á caçadora; ou
esfolar e cozinhar uma caça;
5.º Ler, correntemente, uma planta carthographica e
fazer um esboço topographico expedito, bem inteligível;
6.º Reconhecer o Cruzeiro do Sul e mais três constel-
lações, no mínimo;
7.º Reconhecer 10 especies de plantas e arvores pela
casca, folhas, flores, frutos ou cheiro; 10 especies de passaros
ou aves do mato, pelas suas plumagens, cantos, rastos ou
habitats; ou especie de animaes do mato pela sua forma, côr,
grito, rasto ou habitats;
8.º Avaliar distancias, dimensões, quantidades, alturas,
pesos, com erro inferior a 20 %;
9.º Nadar em rios de pouca profundidade;
10.º Percorrer 2 kilometres, em 10 minutos, e nadar 50
metros. (Se os banhos forem julgados prejudiciaes ao candi-
dato, por declaracao medica, poderá esta prova ser substituida
por outra, a juizo do instructor);
11.º Dirigir-se, a pé, só ou em companhia de outro
escoteiro, a um ponto distante 10 kilometros, e regressar por
outro caminho, sempre que fôr possível. Descrever, satisfa-
coriamente, o itinerario percorrido;
12.º Transmittir e receber, por meio do telegrapho
«Morse», ou de signaes semaphoricos, pelo menos, 16 letras
por minuto;
13.º Transmittir e receber, sem erro, uma mensagem
de 25 palavras, por ambos os sistemas;
14.º Fornecer provas satisfactorias de que tem posto
em pratica, diariamente, os principios do juramento e Código
do Escoteiro. Esta informação pode ser fornecida pelos pro-
pios pais, tutores, professores ou collegas do candidato;
15.º Conhecer tudo que fôr referente á circulação mo-
netaria do Brasil;
16.º Executar duas lições de paup, em conjuncto;
17.º Executar as paradas, molinetes e os golpes de jogo
de bengala;
18.º Executar duas lições de box em conjuncto;
19.º Conhecer a organização da defesa Nacional: Ma-
rinha, Exercito, linhas de firo, forças estadues, guarda nacio-
nal e reservas;
20.º Serviço militar obrigatorio;
21.º Conhecer, de cór, o artigo da Constituição da República que define os direitos e os deveres do cidadão brasileiro;
22.º Chorographia elementar do Brasil;
23.º Apresentar a qualquer comissão Regional ou Districtal um candidato preparado para as provas de admissão a noivço; este quesito só será satisfeito no caso de aprovação do noivço;

Satisfeitas estas provas, o escoteiro de 2.ª classe passa a ser escoteiro de 1.ª classe, e recebe o emblema completo.

A instrução dos noivços deverá obedecer ao programa abaixo.

A instrução dos noivços da classe de aspirantes a escoteiro (8 a 11 anos), deverá ser pouco intensa, não se exigindo delas nenhuma prova de esforço físico ou de memória, nem farão excursões a distancias maiores de quatro quilometros, compreendendo ida e volta.

**Instrução de Noviços**

**Programma — horario. 1.ª Serie**

1.ª LIÇÃO

Recepção e palestra do instructor com o noivço, afim de poder aqüilatar o seu grau de instrução geral, inteligência e perspicacia. Palestra sobre as vantagens do escotismo na educação da juventude; sobre as regiões do Brasil onde já existem grupos de escoteiros.

2.ª LIÇÃO

1.º Exercício

Sentido. Descançar.—Ordinário marcha! (decompondo os três primeiros passos). Continência a pé firme (decompondo).—Alinhamento numa fileira. (Primeiros princípios).—Tomar distância e reunir.—Posição da guarda para exercício de box.—Gymnastica: Braços para a frente.—Braços para cima.

2.º Exercício.

Passo em frente, marcha!—Continência a pé firme (decompondo.) A' direita (esquerda) alinhár!—Tomar distância.

---

3.º Exercício.

Responder, satisfactoriamente, por que deseja ser escoteiro.

3.ª LIÇÃO

Sentido!—Descançar.—Direita (esquerda) volver!—Ordinário, marcha! (decompondo os três primeiros passos).—Patrulha alto! (decompondo).—Tomar distancias!—Reunir!—Posição da guarda de box.—Braços para cima e pé direito para trás.

2.º Exercício.

Ordinário marcha!—Trocar passo!—Continência individual a pé firme.—Braços para cima e pé direito para trás.—Continência em marcha.—Direita (esquerda) volver, a pé firme!—Oitavo à direita (esquerda) volver, a pé firme.

3.º Exercício.

Fallar sobre os cuidados pessoaes e hygiene.—Cuidado a dispensar ao calçado.

4.ª LIÇÃO

Sentido!—Descançar!—Oitavo a direita (esquerda) volver!—Ordinário marcha! (decompondo os três primeiros pas- sos).—Patrulha alto (decompondo).—Tomar distancias!—Passos de jogos de box. — Mãos aos hombros.

2.º Exercício.

Continência individual e em marcha.—Direita (esquerda) volver, a pé firme.—Em linha, em uma fileira. — Reunir. — Debândar. — Reunir em duas fileiras, em lugares diferentes.—Tomar distancias.—Mãos aos hombros.—Meia volta, volver, a pé firme. — Modo de apresentar-se a um superior, quando chamado.
3.º Exercício.

Palestra sobre a significação de cada artigo do código do escoiteiro. — Repetir de cor o juramento e o código do escoiteiro, sabendo explicá-los, claramente.

5.º LIÇÃO

1.º Exercício.


2.º Exercício.


3.º Exercício.

Palestra sobre o código do escoiteiro e sua influencia na vida pratica. — Repetir e explicar a divisa do escoiteiro «Sempre Alerta».

6.º LIÇÃO

1.º Exercício.


2.º Exercício.

Meia volta volver, a pé firme. — Passos em frente e a retaguarda. — Olhava à direita (esquerda) volver. — Tomar distancias. — Mãos aos hombros e direita, volver. — Estação desviada. — Alinhamento numa fileira. — Reunir em duas fileiras (debandar e reunir). — Explicar aos escoiteiros o que é interval e distancia; o que é fila e fileira.

3.º Exercício.

Palestra sobre a utilidade dos exercícios físicos. — Palestra sobre assumptos, à escolha do instructor.

7.º LIÇÃO

1.º Exercício.


2.º Exercício.


3.º Exercício.

Palestra sobre solidariedade entre escoiteiros. — Auxílios que mutuamente se podem prestar. — Explicar a origem e a significação do emblema do escoiteiro. (Flor de lírio).

8.º LIÇÃO

1.º Exercício.


2.º Exercício.

3.º Exercício.

Palestra sobre o modo de o escoteiro se conduzir na sociedade. — Seu contacto com o público. Conhecer as diferentes peças que constituem o uniforme do escoteiro. O que o escoteiro deve observar no uso das peças de panno e de couro.

LIÇÃO 9.ª

1.º Exercício.


2.º Exercício.

A retaguarda marcha. — Oitavo à direita (esquerda) voltar. — Meia volta, voltar (a pé firme). — Tomar distâncias. — Revisão dos movimentos de gymnastica e ligação dos movimentos (decompondo). — Passos para a frente e à retaguarda. — Repetir as explicações sobre o que é fila e fileiras, qual o intervallo e a distancia (como se obten o intervallo entre dois escoteiros).

3.º Exercício.

Conhecer as insignias dos escoteiros graduados. Continencia a pé firme e em marcha.

10.ª LIÇÃO

1.º Exercício.


2.º Exercício.


3.º Exercício.

Conhecer os sinais de reconhecimentos do escoteiro: três dedos estendidos e o aperto de mão. Explicar quando deve usá-los.

Programma da 2.ª Serie

1.ª LIÇÃO

1.º Exercício.

Corrida de velocidade até 100 metros. Revisão dos exercícios anteriores (decompondo), contando; sem decompor e contando; sem decompor e sem contar. — Primeira lição de gymnastica.

2.º Exercício.

Coordenação de movimentos para formar as figuras da 1.ª lição de box.

3.º Exercício.

Saber de cér o Hymno Nacional, o Hymno á Bandeira. Palestra sobre as honras e continentes devidas á bandeira. — O que ella representa para os brasileiros.

2.ª LIÇÃO

1.º Exercício.


2.º Exercício.

Afinhamento em uma fileira. — Ordinário marcha. — Marcar-passo. — Trocar passo. — Patrulha alto. — Meia volta alto. — Continencia em marcha. — Mãos aos hombros e estação des-
viada, braços para cima.— Alinhamento em uma fileira.—
Reunir em duas fileiras.— Mandar numerar por patrulhas.—
Debandar e reunir diversas vezes.— Continência.

3.º Exercício.
Canção do escoteiro.— Palestras moraes e cívicas des-
envolvidas pelo instructor, assumptos á sua escolha.

3.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Meia volta alto (decompondo) — Direita (esquerda) volver,
em marcha (decompondo). — Oitavo á direita (esquerda)
-volver. — Continência em marcha. — Box — extensão dos
braços — Passagens dos pés. — A fundo, á frente e tomar a
posição de mãos á nuca, curvando a perna esquerda.

2.º Exercício.
Accelerado marcha (decompondo os três primeiros passos).
Trocar passo no passo acelerado. — Passo em frente-marcha.
— A fundo, á frente e mãos á nuca. — Explicar e mostrar a
diferença entre o passo ordinário, o passo de carga e o
passo acelerado. — Fazer executar essas três qualidades de
passos. — Dar noções sobre a grandeza e cadência dos passos.

2.º Exercício.
Palestras moraes e cívicas. Assumptos escolhidos pelo
instructor. Conhecer a historia da bandeira nacional e a
significação das armas da Republica.

4.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Accelerado marcha (passar do passo ordinário ao passo
— Patrulha-alto. — Oitavo á direita (esquerda) volver.
Box — mudar de guarda, rotação dos braços para trás. — A
fundo e á frente, girando sobre os calcanhares, e a fundo para
a direita; movimento lateral de cada braço.

2.º Exercício.
Passar do passo ordinário ao passo de carga. — Reunir
em duas fileiras. — Mandar numerar por patrulhas. — Deban-
dar e reunir (repetir as explicações sobre fila, fileira, inter-
vallo e distância). — Gymnastica. — A fundo e girar sobre os
calcanhares, e a fundo, á direita, e movimento lateral de cada
braço — Meia volta, direita (esquerda) volver em marcha. —
Continência a pé firme.

3.º Exercício.
Palestras sobre a bandeira e sobre o Hymno.

5.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Sentido, descançar. — Direita (esquerda) volver (a pé
firme) Direita (esquerda) volver em marcha (decompondo)
— Passo de carga. — Box: — socco de dorso de mão direita.
— Os mesmos movimentos gymnasticos do exercício anterior e
restabelecimento, unindo o calcanhar direito ao esquerdo, e
braços para a frente.

2.º Exercício.
Meia volta-alto e meia volta-volcer em marcha. Em uma
fileira (a direita e esquerda) alinhar. — Apresentação a supe-
riores. — Repetir os movimentos de gymnastica do exercício
anterior. — Meia volta-alto e meia volta-volcer em marcha.
— Continência a pé firme.

3. Exercício.
Choreographia elementar do municipio a que pertencer
o nosso, superficie, população, produção, exportação, com-
mercio, etc.

6.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Direita (esquerda) volver em marcha. — Meia volta-
volver (a pé firme). — Meia volta-volver em marcha (decom-
pondo). — Passo de carga. — Movimentos respiratorios. — Box:
socco em cheio, golpe de pé baixo. — Os mesmos movi-
mentos gymnasticos, retomando a posição de sentido.

2.º Exercício.
Accelerado marcha. — Trocar passo. — Patrulha-alto.
— Oblíquo á direita (esquerda) em marcha (decompondo). —
— Trocar passo. — Marcar passo. — Tomar grupo de noviços,
á vontade, e passar por elas para verificar de que modo fazem a continência. — Repetir os mesmos movimentos gymnásticos do exercício anterior.

3.º Exercício.

Ensino do Hymno da Independência; palestra sobre esse ponto histórico; palestras moraes e cívicas.

7.ª LIÇÃO

1.º Exercício.

Corrida de velocidade até 100 metros. — Revisão dos exercícios anteriores — decompondo e contando; sem decompor e contando; sem decompor e sem contar. — 1.ª lição de gymnastica. — 1.ª lição de box.

2.º Exercício.

Revisão dos movimentos das lições de gymnastica e de box.

3.º Exercício.

Exercícios de canto de Hymnos e Canções. — Explicação das letras dos hymnos.

8.ª LIÇÃO

1.º Exercício.

Oitavo a direita (esquerda) volver. — Accelerado marcha (trocgar passo, meia volta-volver). — Continência a pé firme. — Box: soccos, golpe de pé baixo. — Unir os movimentos gymnásticos dois a dois, até final.

2.º Exercício.

Passos em frente e à retaguarda. — Alinhamento em uma fileira. — Unir os movimentos gymnásticos dois a dois até final. — Meia volta-volver a pé firme. — Continência; os noviços formam grupos e o instructor passa por elas.

3.º Exercício.

Hymno da Proclamação. — Desenvolvimento desse ponto histórico.

9.ª LIÇÃO

1.º Exercício.

Ordinario marcha. — Passo de carga marcha. — Accelerado marcha. — Gymnastica. — Box, exercício preparatorio para o golpe de pé alto. — Organizar a segunda lição de gymnastica.

2.º Exercício.

Direita (esquerda) volver em marcha. — Meia volta a pé firme. — Apresentação a superiores. — Organizar a 2.ª lição de gymnastica. — Formar os noviços em duas fileiras e explicar praticamente as definições da escola de partido, filas, filas, intervalos, distancias, fracções.

3.º Exercício.

Canções de marcha dos escoteiros e palestras moraes.

10.ª LIÇÃO

1.º Exercício.

Direita (esquerda) — volver em marcha. — Meia volta-volver (a pé firme) Gymnastica. — Box. — Golpe de pé alto para flanco. — Fazer a segunda lição de gymnastica sobre as quatro faces.

2.º Exercício.


3.º Exercício.

Canto dos Hymnos e das Canções de marcha dos escoteiros. — Palestra sobre escotismo.

Programma da 3.ª Série

1.ª LIÇÃO

1.º Exercício.

Obliquo á direita (esquerda) — volver. — Meia volta-alto. — Apresentação a superiores. — Golpe de pé alto para o flanco. — Executar a 1.ª e 2.ª lição de gymnastica.

2.º Exercício.

Meia volta-volver em marcha. — Meia volta a pé firme. — Ordinario marcha. — Patrulha-alto. — Repetir passo ordinario,
passo de carga, passo acelerado.— Mostrar e mandar executar esses passos, dando explicações sobre a largueza e cadência, etc.

3.º Exercício.
Fazer três espécies de nós. Preparar o noviço para a recepção no seio do partido.

2.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Direita (esquerda) volver em marcha.— Meia volta-volvar (a pé firme). — Gymnastica.— Box: exercícios preparatorios para o golpe de pé alto, golpe de pé alto para o flanco. Sentido. Braço-bastão; descancar.

2.º Exercício.
Acelerado-marcha (meia volta) — Apresentação a superiores.— Ordinario-marcha (decomposto) os três primeiros passos.— Patrulha-alto (decomposto).— Meia volta vover a pé firme. Braço-bastão; descancar-bastão.

3.º Exercício.
Respostas que o noviço deve dar ao guia, no acto da recepção.

3.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Braço-bastão; descancar-bastão; continencia-bastão. Corrida de velocidade até 100 metros.— Recitação do juramento e do código. — Exercício de canto dos Hymnos e Canções de marcha.

2.º Exercício.

3.º Exercício.
Revisão das formulas para recepção. Preparar e accender uma fogueira com vento forte.

1.º Exercício.
Revisão dos ensinamentos da 1.ª serie — Movimentos a pé firme e em marcha.

2.º Exercício.
Princípios de alinhamento (escola de partido). — Mecanismo de colununa de patrulha.

3.º Exercício.
Movimentos com bastão, a pé firme e em marcha.

5.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Revisão da 1.ª serie. — 1.ª lição de box e de gymnastica sem bastão.

2.º Exercício.
1.ª lição de gymnastica com bastão.

3.º Exercício.
Revisão das formulas para as recepções.

6.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Revisão da 2.ª serie — Cantos de Hymnos e canções — Movimentos a pé firme e em marcha da escola de partido. Passar da linha a columna e vice-versa.

2.º Exercício.
Recapitulação dos ensinos theoricos da 1.ª serie.

3.º Exercício.
Escola de partido.

7.ª LIÇÃO

1.º Exercício.
Revisão da 2.ª serie — Canto de Hymnos e Canções — 2.ª lição de gymnastica e box com bastão.
pode ser escoteiro diplomado de segunda classe, quando tiver adquirido cinco diplomas. Será escoteiro diplomado de primeira classe aquelle que possuir seis ou mais diplomas diferentes. Para obter esses diplomas, os candidatos deverão prestar, com êxito, as seguintes provas:

_Ajudante de aviador_ — Conhecer: a teoria das esferas, dirigíveis e aeronaves; o uso e o funcionamento dos aparelhos e instrumentos empregados pelos balões e aeroplanos; a maneira de ajudar uma ascensão, aterrimento, fornecimento de materiais em casos imprevistos, segurança e todas as manobras comuns de um aeroplano.

_Esquadro_ — Saber improvisar uma maca e organizar o transporte de um ferido; conhecer: o emprego e o efeito dos principais medicamentos usados que se encontram nas farmácias portatéis; a disposição das principais artérias do corpo; saber estancar uma hemorragia venosa ou arterial; improvisar canulas e immobilizar um membro fracturado; provocar a respiração artificial; saber as providencias a dar num caso de asfixia por fumaça, ou submersão, queimadura, envenenamento, existência de um corpo estranho nos olhos, golpes, choque, hemia, crise convulsiva, ataque de apoplexia, syncope, destroncamientos, etc.

_Astrónomo meteorologista_ — Saber reconhecer o uso do Termômetro, do Barômetro e dos principais instrumentos.

_Bateleiro_ — Saber dar nós e atirar uma corda, manobrar com um barco a remo ou a motor, manobrar com o leno e nadar cem metros com calcão e cinquenta metros inteiramente vestido.

_Botânico naturalista_ — Conhecer uma duzia de plantas propria da região; reconhecer cinco plantas pelas suas raizes; reconhecer cinco outras plantas pelas suas folhas e dez insetos da região.

_Cavalleiro_ — Saber curar e tratar um cavalo, ensiná-lo, arreia-lo, montá-lo, forçando-o a três espécies de andadura; saltar uma barreira de altura comum; saber como alimentá-lo e prodigalizar-lhe cuidados em caso de molestia inesperada; conhecer os inconvenientes de uma serra mal posta ou das redeas dispostas em condições erradas; saber conduzir um ou dois cavalos; conhecer os pontos defeituosos de uma arelagem; descobrir as causas de manqueira e remediar-la.
Cantor — Conhecer os elementos da teoria da música e do canto; saber ler uma aria melodica escrita; conhecer as canções e hinos patrióticos.

Carpinteiro — Conhecer as principais qualidades de madeiras empregadas em construções; saber usar o machado e a serra; derrubar uma arvoxe; saber acasar madeiras.

Conheir — Construir um fogão no campo, com terra e pedras; preparar e acender o fogo; fazer café, chá e chocolate. Cozinhar carne no campo. Fazer uma sopa, um cozido, uma omeleta e preparar, por diversos modos, ovos, e improvisar uma refeição. Cortar carne e servir-la; saber reconhecer se uma lata de conserva está avariada; tomar a água potável.

Ciclista — Saber montar e desmontar rapidamente uma bicicleta; desmontar, reparar e remontar um pneumatico; conduzir uma segunda bicicleta à mão; conduzir um embrulho de 10 a 15 kilos.

Eletricista — Ter noções gerais sobre os motores elétricos, telegraphia, telephone e iluminação; saber repór em ordem de funcionamento um quadro de distribuição, desmontando; concertar uma campainha elétrica ou uma instalação domestica de iluminação; conhecer a manobra dos aparelhos de medida.

Esgrimista — Possuir noções gerais de esgrima.

Ferreiro — Conhecer as noções elementares dos trabalhos de fornos e serraria; saber ferrar um cavalo; fazer um cravo.

Geólogo-mineralogista — Reconhecer a natureza e as características de um terreno, os principios minerais e as principaes rochas.

Esclarecedor — Conhecer o caminho mais curto para ir de um ponto a outro, num raio de dez kilometros, em volta da localidade (no campo) e de dois terços das ruas da cidade. Conhece os caminhos e as estradas dentro do município, de modo a poder guiar alguém, de dia ou de noite; conhecer a direção das principaes cidades, montanhas, pontes, estações de estrada de ferro, dentro do município, e ser capaz de indicar claramente a um estranho o caminho a seguir para atingi-los. Conhecer os principaes recursos próprios da localidade.

Interprete — Conhecer uma linguage estrangeira.

Mecânico — Ter as noções gerais da construção e funcionamento de uma machina a vapor; motores eléctricos e motores a explosão; conhecer o nome das principaes peças dessas maquinas. Saber desmontar o cilindro de um motor; fazer andar as diferentes especies de maquinas e pará-las; montar uma peça sobresalente.

Photógrafo — Conhecer perfeitamente todas as operações da photographia de amadores.

Bombeiro — Saber dar os sinaes de alarma aos habitantes e a policia, servindo-se das caixas de aviso; saber entrar em uma casa incendiada; saber como impedir que o fogo tome maiores proporções; desenrolar uma mangueira de incêndio e ligá-la aos registos ou bombas; conhecer a manobra de uma bomba e a sua instalação; saber onde se acham os registos de agua na região ou districto em que habitar; utilizar-se dos apparelhos de salvação, taes como escada simples, escada dupla; manobrar com extintores; saber salvar os animaes; retirar uma pessoa asfixiada; saber improvisar uma corda com tiras de linha ou de pano; improvisar macas; saber manter a orde e impedir a invasão de curiosos.

Alfaiate e sapateiro — Recolher um trecho de roupa desconizada, colocar uma das partes quasequasar das vestes; um salto de sapato; cortar um pedaço de couro; pregar pregos.

Signaleiro-telegraphista — Ter o conhecimento completo dos sinaes usados de dia ou de noite; conhecer o alphabeto Morse para poder expedir e receber um telegramma. Conhecer os principios gerais da radiotelegraphia.

Atirador — Colocar seis balas, dentre 8, num circulo de 50 centimetros, a 200 metros de distancia; saber desmontar e remontar uma carabina de guerra e explicar o seu mecanismo.

Pontos de exames theoreticos e praticos para elevação de postos

MONITOR

O escoteiro de 1.ª classe obterá as insígnias do posto de monitor, depois de aprovado em exames dos seguintes pontos:

1.º ponto

a) Método (Escola individual do escoteiro).
b) Movimento a pé firme (E. I. E.).
c) Noções (Escola de partida).
2.º ponto
a) Comando.
b) Continência individual com bastão (E. I. E.)
c) Formação do partido.

3.º ponto
a) Movimentos com bastão a pé firme (E. I. E.).
b) Alinhamentos (E. de Partido).
c) Armação da tenda.

4.º ponto.
a) Sinais de braços e de apitos.
b) Conversões.
c) Iniciativa.

5.º ponto.
a) Movimentos em marcha (E. I. E.).
b) Utilização das cobertas e relevo do terreno.
c) Armar tenda com oito escoteiros.

6.º ponto.
a) Disciplina.
b) Ensinar e desensinar bastão.
c) Continência individual.

7.º ponto.
a) Armar a tenda com o escoteiros.
b) Movimento em linha.
c) Uniforme.

8.º ponto.
a) Responsabilidade.
b) Recompensas.
c) Promoções e insignias de comando.

GUIA

Para ser elevado ao posto de guia, o monitor terá de prestar exames satisfatorios das materias constantes dos pontos abaixo:

1.º ponto.
a) Considerações gerais sobre gymnastica educativa.

b) Modo de fazer o partido marchar nos campos e nas estradas.
c) Como proceder em casos de serviço publico.

2.º ponto.
a) Fins da gymnastica.
b) Modo de fazer cobrir uma patrulha ou partido em marcha.
c) Como proceder em casos de incendio.

3.º ponto.
a) Papel do instructor de gymnastica.
b) Esquema, nomenclatura e efectivos dos elementos dos escoteiros.
c) Como proceder em caso de calamidade publica (inundações, terremotos, etc.)

4.º ponto.
a) Gymnastica educativa individual e collectiva.
b) Dizer os deveres dos elementos de cobertura em marcha.
c) Dimensões dos vários utensílios portateis do escoteiro (bastões, panos das tendas, cordeiros, etc.)

5.º ponto.
a) Atitudes de partidos na gymnastica educativa.
b) Peso de cada utensilio portatil e do conjunto.
c) Modo de organizar uma cozinha de campo.

6.º ponto.
a) Exercicios preparatorios para gymnastica educativa.
b) Dizer a carga maxima de um escoteiro de 12 a 15 annos.
c) Organização de sentinas de campo.

7.º ponto.
a) Organização de jogos de gymnastica de aplicação.
b) Sinais e toques de cornetas e tambores (distinguidos).
8.º ponto.
   a) Organização de pirâmides.
   b) Higiene no acampamento.
   c) Organização de um programa de trabalhos de campo.

**SUB-CHEFE**

Pontos para a promoção aos postos de sub-chefe.

1.º ponto.
   a) Modo de proceder à solenidade do juramento.
   b) Composição do reconhecimento.
   c) Construção de um pontilhão, utilizando-se de material encontrado nas proximidades do rio.

2.º ponto.
   a) Alinhamento do reconhecimento.
   b) Modo de seguir uma pista (vestígios, pegadas, induções, etc).
   c) Como deve proceder o instrutor para ministrar o ensino cívico.

3.º ponto.
   a) Formações e reconhecimentos em linha.
   b) Modo de improvisar uma balsa com material obtido no local.
   c) Modo de ministrar o ensino moral.

4.º ponto.
   a) Formações do reconhecimento em coluna.
   b) Improvisar um pontilhão com os utensílios do escoteiro (bastão, panos de tenda, cordas, etc.).
   c) Modo de ensinar o espírito da cavalaria (serviço do próximo e disciplina para consigo)

5.º ponto.
   a) Passar das formações em linha às formações em coluna.
   b) Modo de improvisar uma balsa com o bastão, panos de tenda e cordas.
   c) Modo de ministrar o ensino da história natural—animais, plantas, etc.

6.º ponto.
   a) Continência com bengala.
   b) Modo de receber a bandeira.
   c) Patrícia e patriotismo (teoria).

**CHEFE**

Para ser elevado a chefe, o sub-chefe será submetido a exame na escola de pelotão.

**Tenente Coronel Pedro Dias de Campos,**

director técnico.

Para dar ao ensino cívico um caráter uniforme, nomeou esta Diretoria uma comissão composta dos professores José Azevedo Antunes, Director do Grupo Escolar de S. Joaquim, Roldão de Barros, professor de pedagogia na Escola Normal Primária annexa à Secundária da Capital, e Helio de Castro, inspector escolar, comissão essa que se desempenhou da tarefa, apresentando um trabalho escrito, que será publicado em folheto, orientando o professorado sobre o ensino cívico em nossas escolas.

O Decreto n.° 1253, de 28 de Novembro de 1904, estabeleceu, no seu Art. 25.º, nas vesperas dos feriados nacionais e na última parte do dia escolar, que fossem feitas, em todas as escolas, comemorações cívicas.

De acordo com essa disposição legislativa, copiada da dos Estados Unidos da América do Norte, todas as nossas datas nacionais eram comemoradas, de vespera, em todos os nossos estabelecimentos de ensino, com um carácter de lição festiva, dividida em duas partes: — apresentação do facto histórico pelo professor e a sua reprodução oral e escrita pelos alunos, intercalada de recitativos e cantos.

Dest’arte, preparava-se o espírito do aluno para compreender o facto histórico que a nação comemoraria no dia seguinte, e alunos e professores se consorciariam nas festas populares realizadas no dia da comemoração.

Verificando-se, porém, que seria mais vantajosa a realização dessas comemorações nos próprios feriados nacionais, delibéraram-se que todas as nossas escolas as fizessem nas datas oficiais e com caráter popular.
O resultado de medida tão salutar foi contraproducente. Os nossos professores, alquebrando que nas datas nacionais não são obrigados ao «ponto», não deveriam comparecer aos estabelecimentos de ensino, ainda que por uma hora, para realizar a comemoração. Dos srs. diretores desses estabelecimentos recebemos, mais de uma vez, comunicação de que o corpo docente, quasi em peso, tinha deixado de comparecer aos festejos. Basta citar o facto de, nesta Capital, no dia 12 de Outubro, no Grupo de Belenzinho, terem faltado 24 adjuntos e todos os substitutos efectivos, convocados, pelo respectivo director, para a comemoração da data.

Fato identico reproduziu-se em outros estabelecimentos de ensino, de modo que, não se fazendo a comemoração na véspera do feriado nem no dia, pela ausência dos professores e dos próprios alunos, perderam os nossos estabelecimentos de ensino oportunidade de preencher uma das maiores missões educativas que lhes competem.

Para, de prompto, resolver este inconveniente, deliberamos suspender as aulas nos nossos estabelecimentos de ensino no dia seguinte à comemoração de datas nacionais; mas, dispensando do ponto somente os professores que tivessem tomado parte nos festejos escolares.

O assunto, pois, precisa ser estudado e resolvido definitivamente.

Estamos certos de que o professorado paulista, dedicado como é, poderá, sem grande dificuldade, nos dias de festa nacional, conseguir uma ou duas horas á educação cívica dos seus alunos, maximamente considerando que o Regulamento os obriga a tomar parte em qualquer festa escolar.

**DA EDUCAÇÃO DO IMMIGRANTE**

De 1827 até hoje, entraram do estrangeiro em S. Paulo, para arroestar suas terras, impulsionar suas fábricas e provar suas cidades, 1.823.293 imigrantes, analphabetos, na sua quasi totalidade. Pouquíssimo teem feito os poderes públicos estaduais no sentido de os incorporar á população do Estado, e, principalmente, de os interessar na sua vida cívica. A educação, pois, do imigrante, sobre ser uma questão pedagógica, é ainda e mais um problema social de máxima importância para o nosso progresso económico e aperfeiçoamento moral, problema cuja resolução compete ao perseverante trabalho das nossas escolas.

Nos Estados Unidos da América do Norte, constitui ainda o assunto objecto de acurado estudo, posto que educadores e sociólogos o tenham esmiuçado, por todas as faces, e continue o governo a tratá-lo com redobrado interesse. Siga mos as pégadas dos norte-americanos.

Entre nós, como alheias, deve o imigrante ser surpreendido no campo de sua actividade, que, em geral, é a propriedade agrícola, a fábrica e os bairros das grandes cidades. Nesse campo se localiza elle, trabalha e produz em beneficio proprio e do Estado. Donde, impõe-se aos poderes públicos:

a) educar seus filhos menores de 12 annos, nascidos aqui ou no estrangeiro;

b) educar os adultos.

Os que se aboletam nas cidades, facilmente se matriculam nas escolas diurnas, quando menores, e nas nocturnas, quando adultos, aprendendo, numas e noutras, a falar a nossa língua, e recebendo noções elementares de arithmetica, geographia e historia patria: os que se estabelecem nos campos e nas fábricas, distantes dos centros urbanos, vivem, crescem e prosperam, na completa ignorância da língua, do meio, dos usos e costumes nacionaes, dos nossos recursos, supondo que o Brasil é aquella gleba de terra que cultiva e á qual circuns creve a sua actividade. Nessa gleba e nessas fábricas, permanece elle longos annos, com a só preocupaçao de economizar para o futuro e do commodo regresso á sua patria, inteiramente estranho á vida social e politica do país que lhe dá o hospitalére gasilhado e fartura. E verdade que, em certos bairros, nalgumas fazendas e em poucas cidades, já mantêm o Estado escolas, cuja matricula acusa, exclusivamente, filhos de estrangeiros; tão escaso, porém, é, o numero delhas, que a sua influencia, em prol das condições actuales do imigrante, não chega a ser apreciável. Urge, pois, cuidar-se seriamente — da educação desse elemento material e etnico.

A nosso ver, deve essa educação começar desde o instante em que se lhe abram as portas da «Hospedaria», onde se lhe deparem quadros estatisticos da nossa vida agrí cola, comercial e politica, e receba, através do cinematographo, ensinamentos sobre o Brasil e seus Estados, desenrolando-se lhe aos olhos filmes que lhe dêem, imediatamente, conta dos nossos recursos e lhe mostrem as nossas culturas, nas grandes e pequenas propriedades agrícolas, nos nossos
campos e montes; as nossas vias de comunicação terrestres, marítimas e fluviais; os nossos bancos e as nossas caixas económicas; quadros da nossa marinha mercante e da de guerra, do nosso exercito em evoluções; retratos de nossos homens de governo, dos nossos principaes estadistas, e, sobretudo, de individualidades estrangeiras que aqui aportaram, como elle, meros imigrantes, e que, á força de trabalho e economias, adquiriram fortuna, bem-estar e posição social. Ainda mais: devem desvendar-se-lhe, na tela cinematográfica, em plena fragrança e actividade, as nossas escolas e as nossas oficinas, afin de que se lhe desperte o interesse pela propria educação e pela dos filhos. Assim, o imigrante já será da «Hospedaria» com uma ideia aproximada do país, dos seus recursos e das garantias que lhe oferece a terra e a acção administrativa.

No campo ou na fabrica, para onde o atirar a sorte, deve elle encontrar a escola genuinamente brasileira, caracte-risticamente local, que tenha por base o ensino da linguagem e das tradições nacionaes.

A linguagem falada pelo povo é a primeira caracteristica da sua escola — disse, numa bella conferencia, o sr. João Augusto de Toledo, lente na Escola Normal de S. Carlos — e acrescentou: «é o primeiro e mais importante, porque é o factor energetic de nacionalização e um laço estreito de solidariedade. Os que falam a mesma lingua commungam os mesmos sentimentos e tem os mesmos ideais e as mesmas tradições. Em um pais de imigración, como o nosso, deverá elle merecer do professor o melhor cuidado, porque é um recurso poderoso, do qual podemos lançar mão para assimilar os estrangeiros. Ao ministrar-lhe classes numerosas, permitirá o professor que seus alunos, dentro do objecto da lição, fa-lem livremente. Terá elle, então, oportunidade de lhes corri-gir os vicios de pronuncia e os erros de concordância, bem como de precisar a significação dos termos e polir o tonelio da phrase. A escrita e a leitura completarão este trabalho. Seria immensamente útil que possuíssemos uma literatura ade-quada aos que concluem o aprendizado elementar: iriam ahi criar habitos de estudo por conta propia, sem auxilio do professor. Será um dia preenchida essa lacuna; hoje é ella sensível e lastimavel. Infelizmente, as escolas espalhadas pelo vasto territorio brasileiro estão ainda longe de satisfazer ás exigencias do ensino. Aqui e ali, por todos os cantos, onde a imigración tem penetrado, núcleos de estrangeiros se teem formado, conservando-se alheios ao nosso país. Não havendo escolas nossas, fundam elles as suas; recebem de além Atlantic-tico todos os objectos necessarios e subvenção remuneradora: estudam sua lingua, a historia e a geographia de sua patria; conservam suas tradigções e seus costumes; vivem em nossa terra como se vivessem na sua, sempre estrangeiros, legando a seus filhos a mesma alma de seus avós. Este facto, profundamente alarmante, só de ha pouco tempo para cá conseguiu chamar a nossa atenção, sem que tenhamos, entretanto, procurado dar remedio a essa gravissima anomalia».

Para corroborar a opinio de tão illustrado lente, basta efitar um facto recentissimo, verificada entre nós: — os japo-neses que se estabeleceram no valle da Ribeira de Iguape, para cultivar o arroz, não encontrando ali escolas brasileiras, onde seus filhos estudassem, instalaram, imediatamente, escolas suas, improvisando professor um dos colonos. Apesar de o nosso Congresso ter criado este anno escolas para essa colonia, só serão ellas instaladas no anno proximo, e a nossa dificuldade para as implantar naquele anno proximo será maior, pois teremos de enfrentar as que lá existem, genuinamente japonesas e dirigidas por professores japoneses. Filhos de japo-neses, embora ali nascidos e regisistrados, optaram pela escola em que se fala a lingua de seus pais, em que se commetem as mesmas historias e as mesmas tradições ouvidas em casa e não irão á escola brasileira, onde a sua principal dificuldade será aprender uma lingua estrangeira, ignorada no lar, e origi-naria e estruturalmente diversa da delles.

A solução, pois, do problema da educação do imigrante reside na escola, que já o deve esperar na localidade do seu destino, oferecendo-lhe todas as vantagens para a ma-trícula, e accommodando-se, ainda que nos seus primeiros tempos, às suas necessidades e aos seus habitos. O escopo principal dessas escolas será o de ensinar a lingua portuguesa para mais depressa estabelecer um intercambio affectuoso entre nacionaes e estrangeiros.

Bem avisado andou o sr. dr. Secretario do Interior, que, de mão dadas com o Congresso, estabeleceu na nossa legis-lação escolar as chamadas escolas rurais, cujo provimento, in-dependendo de formalidades burocraticas, pode ser feito, imediatamente, nas zonas rurais, onde vive, agglomerada, uma populacão estrangeira, que precisa ser, quanto antes, assimilada ao nosso meio.

As escolas rurais, pois, virão prestar um extraordinario serviço ao Estado e poderão funcionar de dia para os me-
nores e à noite para os adultos, conforme as necessidades da zona. Deixar, assim, a educação de produzir os seus efeitos salutares sómente nos grandes centros: — irá no ano próximo agir onde mais dela temos necessidade, isto é, nos núcleos de estrangeiros que vivem connosco, connosco trabalham, como estrangeiros.

Já a Lei n. 1.185, de 16 de Dezembro de 1909, criou 30 escolas primárias para servirem aos centros agrícolas, das quais 10 são masculinas, 10 femininas e 10 mixtas.

Destas, foram localizadas e provadas sómente 2, uma masculina, na Fazenda Sant’Anna, município de Santa Rita do Passo Quatro, e outra mixta, na Fazenda Santa Ignacia, município de Rio Claro.

A primeira tem 40 alunos matriculados e a segunda 24.

Recentemente, a Lei n. 1.579, de 19 de Dezembro de 1917, criou 50 escolas rurais, que o governo deverá ir localizando nos vários municípios do Estado, à proporção que lhes for dando provimento, independente de concurso.

Por sua vez, a Secretaria da Agricultura, por interme
dio do Patronato Agrícola, tem estabelecido escolas com o intuito de educar os filhos de imigrantes.

São elas em número de 68, e funcionam em núcleos coloniais e fazendas, ministrando a instrução primária a 3.647 alunos, sendo 1.924 do sexo masculino e 1.713 do feminino.

Sob a direcção geral do sr. dr. Eugénio Egas, que, nesse mister, tem por auxiliar o sr. dr. Silvino Braulio Cesar, as escolas do Patronato procuram seguir o mesmo regime, ensino e disciplina adoptados nas escolas isoladas do Estado.

Seu programa, que abrange dois anos de curso, compreende:

1. noções de língua portuguesa;
2. leitura;
3. calligraphia;
4. arithmetica elementar;
5. noções de geographia e historia do Brasil;
6. rudimentos de ensino agrícola.

São regidas por professores diplomados, e, na falta destes, por pessoas habilitadas, mediante prova de idoneidade, verificada em exame escrito e oral, das matérias que houverem de leccionar.

Onze dessas escolas foram, em 1917, regidas por professores diplomados, percebendo 2.400$ por ano, sendo de 1.800$ os vencimentos dos não diplomados.

Para tais pagamentos, concorre o Estado, auxiliando, pelo Fundo Permanente de Imigração e Colonização, as Cooperativas, para fins do ensino primário.

Por sua vez, algumas Camaras municipals concedem a várias escolas subvenções que variam entre 50$000 e 100$000, assim estimulando aos professores e procurando manter a sua permanencia nas fazendas em que leccionam.

São condições essenciais para a criação e provimento de tais escolas: a) matricula de alunos em numero não inferior a 50, nem superior a 80, nas fazendas, sendo tolerada a matricula de 40, nos núcleos coloniais; b) oferecimento gratuito de casa para a residencia da professora e de sala apropriada á instalação escolar; c) dotação gratuita do mobiliario indispensavel ao numero de alunos; d) compromisso, por parte das Cooperativas e dos fazendeiros, no sentido de ser garantida a assiduidade dos alunos matriculados.

Alguns das 68 escolas, em seguida mencionadas, tendo, a princípio, funcionado em fazendas, cujos proprietários não satisfezaram às condições acima, foram transferidas para os pontos em que se acham actualmente, ficando assim justificada a diferença que pode resultar do confronto entre a relação de escolas, apresentada no anno passado, e a actual.
### Estatística do ensino custeado

<table>
<thead>
<tr>
<th>N.º da Unidade</th>
<th>Relação das Escolas</th>
<th>Ano de Matrícula</th>
<th>Nome dos Professores</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Paraná</td>
<td>1912</td>
<td>Franc. Elisa H. de Camargo</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Barroca Funda</td>
<td>1915</td>
<td>Anna do Amaral Castro</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Sertãozinho</td>
<td>1916</td>
<td>Anna Maurer</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Nova Odessa</td>
<td>1916</td>
<td>Oliveira de Barros Silvino</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>9 de Mixta-Corumbá</td>
<td>1914</td>
<td>Ana Maria Basile de Oliveira</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>23</td>
<td>1916</td>
<td>Ercilia Basile</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Dr. Urbano</td>
<td>1916</td>
<td>Sebastiana de Campos</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>N. Col. «Gavião Peixoto»</td>
<td>1915</td>
<td>Leonor Arangha Torres</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>29 Mixta</td>
<td>1916</td>
<td>Alves dos Santos Moraes</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>Nova Pauliceia</td>
<td>1913</td>
<td>Silvana Ernestina Barletta</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>Nova Empresa (sede)</td>
<td>1914</td>
<td>Luiza de Abreu</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td></td>
<td>1916</td>
<td>Ignat Horta O'Leary</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Izaura Duarte de Mello</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Maria Joaquina de Toledo Piza</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Joaquim de Toledo Piza</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td></td>
<td>1913</td>
<td>Antonio Lopes de Lemos</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Adelma Lustosa de Mattos</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td></td>
<td>1913</td>
<td>Amelia Dias T. Góis</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Mercedes Ferreira Motta</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td></td>
<td>1917</td>
<td>Alice de Abreu</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td></td>
<td>1916</td>
<td>Evelia de Silva</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Maria Amelia F. Jordao</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td></td>
<td>1916</td>
<td>Maria José de Oliveira Lima</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td></td>
<td>1916</td>
<td>Adelina Fonseca de Barros</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td></td>
<td>1916</td>
<td>Zulmira de Carvalho Motta</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td></td>
<td>1917</td>
<td>Hermengarda Rorhens</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td></td>
<td>1916</td>
<td>Maria Luiza Guerra</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td></td>
<td>1916</td>
<td>Livia da Silva</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td></td>
<td>1915</td>
<td>Lucilia Silva</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td></td>
<td>1912</td>
<td>Leandro Pierini</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td></td>
<td>1912</td>
<td>Nair Barreto</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td></td>
<td>1912</td>
<td>Assumpção Bassola</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td></td>
<td>1913</td>
<td>Vitalina Guimarães</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td></td>
<td>1913</td>
<td>Deolindo Soares</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td></td>
<td>1913</td>
<td>America de Faria</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td></td>
<td>1913</td>
<td>Maria José Vieira Fagundes</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Gabriela Barreto</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Maria dos Rosário</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Ottilia Gertrudes Pires</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Maria Fagundes Santos</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Ignez de Curtis</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td></td>
<td>1914</td>
<td>Deolinda F. Coutinho</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td></td>
<td>1913</td>
<td>Maria Magdalena da Cruz</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td></td>
<td>1919</td>
<td>Hilary Rosa Alvaro</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### pelo Patronato Agrícola

<table>
<thead>
<tr>
<th>Título de Habilitação</th>
<th>Matrículas</th>
<th>Feminino</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**OBSERVAÇÕES**

- **N. Colonial Nova Odessa**
- **Jorge Tábrica**
- **Gavião Peixoto**
- **Sede Nova Pauliceia**
- **Europa**
- **Parque-Assu**
- **Martinho Prado Junior**
- **Conde de Paranhanga**
- **Indaiatuba**
- **Paranhanga**
- **Nova Noruega (Núcleo Colonial)**
- **Núcleo Colonial Nova Veneza**
- **Coop. Dumont**

- **Cravinhos**
- **Florest</code>
<table>
<thead>
<tr>
<th>N. de Ordem</th>
<th>Relação das Escolas</th>
<th>Nome dos Professores</th>
<th>Título de Habilitação</th>
<th>Matrículas</th>
<th>Feminino</th>
<th>Observações</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>45</td>
<td>S. Carlos</td>
<td>Maria Benedicta Alves</td>
<td></td>
<td>25</td>
<td>25</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>Santo Thomaz</td>
<td>Castorina Machado</td>
<td></td>
<td>30</td>
<td>20</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>S. Francisco</td>
<td>Clelia Pesatori</td>
<td></td>
<td>36</td>
<td>24</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>Bomfim</td>
<td>Antonietta Baldaquino</td>
<td></td>
<td>50</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>Fagundes</td>
<td>José da Silveira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>Alpes</td>
<td>Manuel S. do Amaral</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>Capoeira Grande</td>
<td>Odette Ferraz</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>Atibaia «Arraiolos Sousas»</td>
<td>Hermengarda Zingra</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>S. Joaquim</td>
<td>Alzira Soares Oliveira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>S. Jorge</td>
<td>Aracy</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>Barra Jaguay</td>
<td>Alzira Aguas Oliveira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>Santa Maria</td>
<td>Zulmira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>Sto. Antonio da Bóia Vista</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>S. José «Est. Tanquinho»</td>
<td>Julieta Machado</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>Palmeiras</td>
<td>Nancy Pereira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>Cachoeira</td>
<td>Carmen Salles</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>D. Maria Amelia</td>
<td>Nancy Vieira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>Guapará</td>
<td>Ruth Motta Meilo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>Villa Maru</td>
<td>Leonor Ferreira Magalhães</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>Santa Martha</td>
<td>Cybele N. Pacheco</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>Agua Santa</td>
<td>Marietta M. Freitas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>Araras</td>
<td>Sara Viegas Tibirica</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>Santa Rita</td>
<td>Magdalena Martins</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>Guatucupá</td>
<td>Hortensia Rhomens</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Para mostrar a importância que se dá a este assunto, nos Estados Unidos da América do Norte, não me surpreendo ao desejo de para aqui transcrever alguns tópicos de H. Whelan, no seu trabalho intitulado: «Recent progress in the education of immigrants», publicado no «Commissioner of Education Report», de 1914.

O problema

Havia nos Estados Unidos, em 1910, cerca de 2.953.011 indivíduos de raça branca, nascidos no estrangeiro e de 10 anos para cima, que não sabiam falar o inglês, isto é, 22,8% de toda a população de pessoas nascidas no estrangeiro. Dos de 21 anos para cima, ... 22,505,212, ou sejam 22,5% de nossa população branca, nascidos no estrangeiro, sofrem dessa inaptidão. Entre os de idade de 15 a 20 anos, havia cerca de 330,900. Nas populações urbanas, 22,5% contra 25,2% das populações rurais não tinham capacidade para falar o inglês. Em cada uma das cidades de Nova York, Pensilvânia, Illinois, Massachusetts, Ohio, New Jersey, Texas, Wisconsin, Michigan, havia mais de 100,000 nesta condição. No Estado de New York, existem 507.012. Só na cidade de New York encontram-se 421,951 pessoas que não sabem falar o inglês, ao mesmo tempo que, nas oito principais cidades dos Estados Unidos, o número total é de 833,404. No decorrer do decenio de 1900 a 1910 – o número de brancos nascidos no estrangeiro, que se re-sentiam da mesma falta, atingiu a 1.735.731. A inaptidão para falar o inglês é positivamente um obstáculo para as relações amigáveis entre americanos e estrangeiros. Um grande número de indivíduos nascidos no estrangeiro são incapazes de exercer empregos, por esse motivo: isto afecta, também, a sua assimilação, visto como nenhuma pessoa nascida no estrangeiro, pode tornar-se cidadão americano sem que fale a língua inglesa. E' importante remover este obstáculo para a naturalização e assimilação dos estrangeiros, problema que reclama a atenção dos legisladores e educadores. E' este o ponto em que deve começar a educação do imigrante.

Os brancos illetados nascidos no estrangeiro

A falta de conhecimentos literários constitui um serio obstáculo aos nascidos de estrangeiros, dificultando-lhes a capacidade de aprender o inglês. Em 1910, o número de brancos illetados, nascidos de estrangeiros, de 10 anos para cima, era de 1,650,361; mais de metade delles eram incapazes de aprender inglês. E' razoavel supor-se que a quasi totalidade dessas pessoas illetadas não falavam inglês. Desta população, 12,7% não sabem ler ou escrever lingua alguma. Isto diz respeito apenas a 3,1% da população branca nativa. Dos moços de 21 anos de idade para cima, 11,9% sejam 788,631, são illetados. Só no Estado de New York, ha 362,025 pessoas de 10 anos para cima.

Em 1910, o numero de illetados de 10 anos e dahi para cima nascidos no estrangeiro era de 1.650,361; mais da metade desse numero eram incapazes de falar o inglês. E' presunção razoavel que quasi todos estes illetados não falavam inglês. Da população branca nascida no estrangeiro, 12,7% não sabem ler ou escrever lingua alguma.

Seguem, na ordem citada, os Estados de Pennsylvania, Massachusetts e Illinois, contando mais de 100,000 cada um. Mais de 245,000 em New York City se ressentem dessa dificuldade. Deste modo, os brancos nascidos no estrangeiro e residentes na cidade de New York, no Estado e na Nação, encontram-se nas mesmas condições de falta de conhecimento literário.

Professores de estrangeiros

As qualidades de professores de estrangeiros adultos tem sido objecto de consideráveis discussões, principalmente por causa das opiniões divergentes que ha com referência ao uso da lingua inglesa ou da estrangeira, no instruccion. Pretende-se, de um lado, que um professor que usa sómente a lingua inglesa, cons-trangerá, naturalmente, o aluno a usar daquella lingua, ao mesmo tempo que o professor que fala a lingua estrangeira está apto para usá-la com muita frequencia quando faz explanações, e consequentemente os discípulos deixarão de adquirir o hábito de pensar em ingles. Por outro lado, outros ha que entendem que deve ser usada a lingua nativa em primeiro lugar, como um meio de apresentar a ideia; que um professor que é capaz de usar a lingua nativa do estrangeiro se tornará mais sympathico ao aluno e terá uma melhor compreensão das dificuldades de sua lingua, de seus características nacionaes, costumes e experiencias.

E' notavel que poucas cidades jamais tenham experimentado, consistente e, o segundo metodo, por causa das dificuldades de encontrar professores que sejam especialistas em linguas, tais como: a italiana, a hungara e a polaca. Deste
modo, as escolas oficiais de São Francisco se esforçam por obter professores que falem ao menos duas línguas para o ensino das classes estrangeiras, porém acham que é extraordinariamente difícil encontrar professores com suficiente preparo nos métodos de ensino. Tem-se notado ser particularmente difícil encontrar professores que falem outras línguas que não a alemã, a francesa e a italiana. Em Seattle, nenhum esforço se tem feito para empregar professores que falem língua estrangeira. Em New York City já se abandona a prática de empregarem-se professores nascidos no estrangeiro; os diretores de ensino chegaram à conclusão de que tais professores nada conseguem.

A comissão de imigração de Massachusetts faz, sobre este assunto, os seguintes comentários:

E certo que, se forem empregados professores que não falem línguas estrangeiras, se tornará necessário empregar intérpretes para agrupar aqueles alunos que nada sabem de inglês e ao mesmo tempo auxiliarem os professores da cadeira nas suas primeiras lições.

Em Buffalo, estado de New York, estão mais adeantados a respeito desta questão. O relatório annual do superintendente, para o ano de 1911, faz a seguinte exposição:

Para se obter uma classe de professores adultos, mais e melhor preparados para o difícil trabalho de ensinar estrangeiros, nas escolas noturnas, no *board* julgou conveniente organizar um novo regulamento, exigindo maiores conhecimentos para serem admitidos a exames os que pretendessem esse cargo. O limite mínimo da idade foi fixado em 25 anos, e o candidato, além de prestar exames escritos de gramática, retórica, ortografia (spelling) e composição, deve também provar de modo a satisfazer aos examinadores a sua capacidade para conversar inteligente e fluentemente em uma língua estrangeira. Estas exigências devem servir para desenvolver a instrução dos professores, remover as dificuldades que possam existir para o desempenho do trabalho e dar ao resultado tornar mais proficiente o professor.

Ha um outro facto, particularmente notável, com referência à seleção de professores. Alguns diretores de instrução julgam, apparentemente, ser importante empregar os mesmos professores de escolas diurnas para o trabalho das escolas noturnas sob o fundamento de que outros professores não teriam a experiência necessária da ciência e arte da pedagogia.

A diferença essencial entre os métodos necessários à instrução na escola noturna, e os empregados na diurna, não é reconhecida. A comissão de imigração de Massachusetts relata que, de 67 cidades do Estado, que mantinham escolas noturnas de 1912–13, 62 empregaram, praticamente, professores da escola diurna, no trabalho da escola noturna. A comissão julga isso um acerto simples e comenta o caso do modo seguinte:

*Nas capitais e cidades onde as classes funcionam quatro e às vezes cinco noites por semana é claro que o professor da escola diurna não pode oferecer o vigor necessário, o entusiasmo e o preparo especial para ambos os trabalhos; ao passo que, por outro lado, a requisição que a escola noturna faz de suas forças os tornam incapazes de ministrar um melhor ensino do que o devem fazer no dia seguinte. Tal sistema é oneroso, de ambos os pontos de vista.*

*Depositos para garantir a frequencia regular*  
Para superar diferentes causas de inassiduidade, muitos diretores de escolas exigem um depósito garantidor da assiduidade, sendo a quantia depositada restituída no fim do prazo stipulado, se a assiduidade atingiu a uma certa regularidade.

Até agora, 17 cidades declararam que exigiriam depósitos:

- Philadelphia cobrou 50 centimos dos estudantes de classes elementares e 1 dollar dos da alta escola noturna e comercial. Estas sommas são restituídas, desde que haja uma frequência correspondente a 2/3 do prazo marcado. S. Luis exige um emolumento de 1 dollar de todas as classes, por um termino de 20 semanas; Boston exige 50 centimos das classes elementares, excluindo os menores que são colocados à escola pela lei da compulsória. Kansas City exige 1 dollar de todos os preten- dentes que tenham mais de 20 anos de idade; Seattle 2 dóllores de todos os estudantes; Newark, 10 dólares dos es- tudantes de classes elementares que residem fora do distrito, e 25 dólares dos da alta escola vespertina, que também não residem no distrito. Outras cidades, por exemplo, Detroit, requerem um depósito para compensar o material que se es- tragará com o uso. Milwaukee reclama o emolumento de 5 cen-
timos por semana dos alunos das classes de cozinha. Hudson, no Estado de New York, exige o emolumento de 1 dollar, que é restituído, dada uma frequência de 100 %; Rochester e New York City não exigem nenhum onus. Em Massachusetts pode ser exigido 1 dollar aos alunos, exceção aos da com- pulsoria. Esta é uma lei geral, que se aplica a todo Estado e a todas as classes de cidades.

**Methodos de ensino**

O método de ensinar o inglês aos estrangeiros, bem como a educação cívica dos mesmos, é um caos. Cinco métodos de instrução, muito sugestivos, são empregados por vários professores e instrutores, por todo o país. São eles — o método visual, o dramático, o de laboratório, o vernáculo e o gramatical.

O método visual é mais largamente empregado do que os outros. E’ usado com alguma extensão, praticamente, por todos os mestres. O professor designa algum objecto conveniente, na sala de escola; dá o nome do objecto à classe, e convoca cada aluno, individualmente, ou mesmo, toda a classe, a repetir o nome, depois dele. Muitos textos são construídos de modo a exemplificar o método assim usado, em algumas das primeiras lições. Durante o tempo em que se emprega este método, até levá-lo ao extremo, é ele valioso para o ensino do nome dos objetos e as expressões que lhes dizem respeito; torna-se, no entanto, inútil, tratando-se de expressões de movimento e de ideias abstratas.

O método dramático, surgiu á tona nos últimos anos, após os trabalhos de Guin, amplamente divulgados, e, mais recentemente, os esforços do dr. Peter Roberts da Associação Cristã de Moços. O dr. Roberts ideou um manual de mimica, como ponto de partida. Segundo este método, o professor procede por meio de algum movimento, ou acto, pronunciando, ao mesmo tempo, a expressão apropriada em inglês, e convindo os alunos a repetir aquela expressão, depois dele, deste modo: «Eu vou á porta, viro o trinco, abro a porta». Este método tem provado bem para ensinar expressões relativas ao movimento e à acção, porém é totalmente inadequado para o ensino de expressões que se refiram a objetos e ideias abstratas.

Alunos há que teem críticado os professores que empregam, no uso deste método, demasiadas expressões, durante a lição, determinando confusões no espírito delles.

A principal crítica, contudo, é esta — que as expressões ensinadas por esse método não são as do uso corrente e da experiência quotidiana, em que tem valor algum particular para o estudante, de modo a guiá-lo numa conversação.

Até certo ponto, o método de laboratório é o desenvolvimento do método visual. Differe delle em prevalecer-se não sómente dos objectos ordinarios existentes na sala da aula, como também de outros objectos trazidos ali para auxiliar uma conversação e discussão mais detalhadas. O principal característico deste método é o de levar a classe a fazer excursão a alguma fabrica, estabelecimentos da cidade, ou a alguma instituição, onde se possa manter palestras praticas e intelligentes relativas às coisas que ali se fazem. Um professor de uma das escolas de Rochester, Estado de New York, emprega este methodo com pleno exito.

Leva a classe para a rua e mantém conversação com os alunos, procurando ensinar-lhes expressões que se refiram á direcção, edifícios, ruas e arredores, bem como ao posto policial mais proximo e ao quartel de bombeiros, e alli lhes dá instruções de apropiadas. Este método é, provavelmente, o que mais se approxima do methodo ideal de ensinar o inglês a estrangeiros.

O método vernáculo auxilia o desenvolvimento da língua nativa do aluno, e baseia-se, para o seu exito, na fluência e eficiencia que o professor tenha na língua estrangeira. Alguns professores, nas escolas de São Francisco, Philadelphia, Chicago, Buffalo e Rochester, que são dotados de aptidão para falar linguas estrangeiras, empregam este methodo. O valor delle está na facilidade com que as regras da gramatica, os termos technicos, as expressões idiomaticas e os termos concernentes a ideias abstractas podem ser expositas ao aluno. Alguns directores do ensino e educadores tem criticado este methodo sob o fundamento de que ha perigo em o professor usar demasiadamente da língua nativa do aluno. Isto é, talvez, verdade, até certo ponto; porém, observada uma regra definida de que a língua estrangeira só seria empregada com o fim de fazer uma explanação necessaria, quando for impossivel expôr a expressão ou a ideia na língua inglesa, então o método vernáculo é, provavelmente, o mais efficiente para imprimir a ideia da expressão inglesa, imediatamente, no espírito do aluno. Uma vez feito isto, é desnecessário usar de novo a língua estrangeira, e poder-se-ia, então, voltar ao
facto importante que diz respeito à instrução da língua, isto é, à associação da ideia directa e imediatamente com as expressões que lhe dizem respeito.

Este método é apreciado por aqueles que não são educadores, como se demonstrará pelo seguinte extracto da sinopsé de um relatorio feito em 1909 pelo Clube de Educação Cívica de Philadelphia e pela Associação Investigadora e Protectora na mesma cidade, acerca das oportunidades educacionais dos estrangeiros que imigraram para Philadelphia.

_A uma escola vesperfeita, merece especial menção neste relatório, Vinte e seis classes estão em exercício, uma das quais se compõe de mulheres e menças. Em seis classes a vêntatadas, o ensino é feito em inglês. «As outras classes ministra-se o ensino, parte em italiano e parte em inglês. O lente fala muitos dialetos italianos e ensina à professoras o italiano bastante a habilidade para explicações da nova língua, em italiano. Sendo solido o fundamento, o progresso será rápido, uma vez que os alunos compreendam o genio das linguas.»_

A comissão de imigrantes de New Jersey, em seu recente relatório, observa que:

_A algumas outras autoridades, contudo, creem que os professores devem ter algum conhecimento da língua dos alunos afin de tornarem bem clara, desde o primeiro momento, a palavra, a frase ou a ideia, que é apresentada ao aluno._

Um dos oradores, numa conferencia publica, realizada sob os auspicios da comissão de New York – New Jersey da liga americana de educação cívica de imigrantes em New York City, em Maio de 1913, referiu-se ao valor deste método em termos emphaticos:

_Da minha experiencia colho que ha dois tipos de professores que são bem sucedidos em seus trabalhos. Primeiro, o homem ou a mulher que fala a lingua dos alunos e ambiciona, com perseverança, ser mestre de inglês, até o ponto de o ensinar.iso é, – um individuo que atingiu ao que nós podemos denominar, – o ponto de vista Americano e que ao, mesmo tempo, obtem dos estudantes da sua classe uma sympatia atencao; segundo, o americano ou a americana que tem as qualidades para professor ou professora, amplas sympathias, poucos preconceitos, o dom de reconhecer os elementos que são communs a todos os povos, e sente que a unica barreira entre elle e os seus alunos é a da lingua._

Na minha opiniao, como regra, o 1º é o melhor. Entre o professor que fala a lingua nativa e o seu aluno não haverá barreira de lingua. É admirável como até do conhecimento superficial da lingua constitui um valioso auxilio. Talvez que ao simples emprego de algumas palavras de saudação, a inteligencia se aliumie e desappareçam os obstaculos entre mestre e alunos. O professor que conhece a lingua do aluno conhecerá tambem suas condições intimas, e seus costumes, suas tradicoes, e observancias religiosas que o habilitarão a evitar qualquer ofensa que possa commeter ou qualquer falha que algumas vezes possa determinar o afastamento dos estudantes da classe._

Muitos professores e educadores teem uma falsa noção de que os imigrantes adultos possam ser guiados na aprendizagem do inglés mediante a gramatica, conhecimentos phonicos e regras. Taes professores não compreendem que a maioria dos imigrantes que entram para o país não sômente não se sentem interessados em questões de regras gramaticais, como também não tem nenhum conhecimento formal de gramatica de a pròpria lingua, o que constitue um requisito necessario á boa aprendizagem do inglés. Não é raro que uma regra grammatical seja explicada em inglés, e que, no entanto, os discípulos deixem inteiramente de compreender sua real significação, bem como o seu sentido, sendo levado, por isso, a desgostar-se do curso de instrucao e abandonar-o._

Um outro orador, numa conferencia sobre a educacao do imigrante, fez os seguintes comentarios sobre esta forma de instrucao:

_O martellizar continuamente sobre assumpoos de phonética fatiga o estrangeiro, cujos ouvidos não estão educados para compreender as belizas da lingua inglesa. Deste modo, devemos esforçar-nos por tornar o nosso ensino mais pratico: combinando sempre as palavras com os factos familiares á vida dos alunos ou ao seu meio social._

**DA EDUCAÇÃO DO CABOCLO**

A educação do caboclo e de seus filhos é a nosso ver, muito mais dificil e complexo do que a do imigrante. O caboclo, inteiramente avesso á escola, não comprende a vantagem della para si nem para seus filhos. Vive nas nossas fazendas
da zona chamada norte de S. Paulo e na marítima, insociável, e não em núcleos e colônias, como o imigrante; não tem aspirações nem conforto de espécie alguma; tira dos elementos da natureza, com grande facilidade, tudo quanto é necessário à sua para subsistência, o que o torna desambicioso. Debilitado, geralmente, pela anquilostomiasse, e, em certas zonas, pelo imbirbashismo; corroído pelo álcool; indiferente aos destinos da Patria, sua educação, embora difícilíssima, precisa ser iniciada com resolução.

As escolas que se destinarem ao caboclo e a seus filhos, afim de preencherem os seus fins, precisam ter uma organização toda especial. Seu principal escopo não será o trato do livro, mas a sua regeneração moral, o levantamento de suas forças, o desenvolvimento de qualidades latentes, que elle as tem, mas sopitadas pelo descaso e abandono em que tem vivido. A formação de hábitos de trabalho, a abstinência do álcool, a assistência médica gratuita, a difusão dos mais elementares princípios de higiene, o conforto do corpo e da habitação, a propaganda de novos processos agrícolas, constituem as principais preocupações da escola que se destinar ao caboclo e aos seus descendentes. Essas escolas, com a organização que planejamos, devem ter uma função profundamente regeneradora, uma função especialmente sanitária e cívica, afim de que della saia o caboclo regenerado na saúde e na alma, de modo que venha a ser no futuro o que foi no passado:—um elemento social de primeira ordem, porque não lhe faltam as tradições da raça, as suas celebres qualidades de resistência ao meio, as suas extraordinárias aptidões para certos trabalhos agrícolas, nos quaes o imigrante, embora aclimatado, jamais conseguiu superá-lo. A organização dessas escolas ha de variar conforme as condições de cada município, convindo, talvez, em muitos lugares, o estabelecimento de escolas ambulantes, diurnas e nocturnas, conferências semanais, de preferência aos sábados, e aos domingos, afim de lhes despertar o desejo de aprender e o habito do trabalho. O cinematógrafo, ou, em falta dele, uma lanterna de projecção fixa; os conselhos do vigario da paróquia em que morar; a distribuição de lotes de terra, nos latifúndios incultos, dando-se-lhe assim o sentimento da propriedade e despertando-lhe o amor da terra, mostrando-lhe as vantagens de cultivá-la em beneficio proprio e da collectividade, e que tanto maior será esse beneficio, quanto maior for o seu esforço e o seu trabalho; tudo isso, enfim, ha de contribuir para que milhares de homens, que vivem inteiramente apartados do convívio social, levando em o nosso interior,

uma existência quasi selvagem, possa ser parte integrante da Patria commun.

Já houve, entre nós, um estadista lembrado para candidato à presidência da República, que, caso fosse eleito, se preocuparia, principalmente, da educação do caboclo brasileiro. As ideias lembradas nessa época por esse estadista previdente ainda podem ser citadas hoje, como fonte de informações. Referimo-nos ao dr. Bernardino de Campos, de saudosa memória, e aqui reproduzimos a sua opinião publicada no O Paiz, de 26 de Junho de 1905:

«Estou, antes de tudo, certo de que o brasileiro, que hoje vive indolentemente, correrá ao trabalho, desde que o arrancarmos à ignorância em que elle vive sepultado, lhe dermos outras ideias, lhe descerrarmos a cortina que o separa da verdadeira felicidade e lhe ministramos os elementos para obtê-la. Essa raça forte, valente, acostumada ao clima, conhecedora da terra, uma vez redimida da ignorância, transformará este país.

Evidentemente, porém, é preciso que o trabalho não seja para ella um castigo, tanto como para o estrangeiro que atraímos. Elle deve ser apenas uma condição de prosperidade de bem-estar.»


São desse bello estudo os seguintes trechos:

«Actualmente, os serviços que podem ser apreciados na Trappa são o do arado e o do beneficiamento. A colheita está finda. Nos campos, quimiz arados revolvem a terra; na machina de beneficiar, os trabalhadores estão constantemente a postos. A animação do trabalho não se interrompe até um nem uma hora do anno. Os carros de bois cruzam e recrutam as estradas, puxados por animaes saídos e grandes. Ora tenta familia de caboclos praticam os mistérios agrícolas na lavoura do arroz. Na outra fazenda que os Trappistas possuem, contigua à de arroz, os do que estão formando cento e cinquenta mil pés de café, estão localizadas cerca de cinquenta famílias, tambem de caboclos. São algumas centenas de pessoas redimidas ao embruçecimento e à miseria; algumas cen-
tenas de «incapazes» que fazem todo o movimento de duas grandes propriedades modernas, arrotoando nada menos de trinta e cincocentos hectares de arroz, além de cem casas de sete e oitenta, e lançando no mercado uma produção daquele cereais que oraça por uma emenda anual de quinze mil sacas de cem litros, havendo safas em que esse número se eleva a dezolito mil.

Quinhentos caboclos «indolentes» já se reuniram para a colheita nas varzeas do Birital: quinhentas refutações de um preconceito. Esse meio milhar de homens, e com elas outras centenas e centenas de trabalhadores, solitários, resistentes incomparáveis, vivia por ali a lei da natureza, segregados da comunhão de seus patrícios, totalmente desprezados na avaliação da mão de obra agrícola, como se se tratasse de bichos do matos. Ningum contava com esses homens. Porque a decadência das grandes fortunas os tinha arrastado à miséria, reduzindo-lhes progressivamente a alimentação, eram «degenerados». E porque não tinham trabalho — eram «indolentes».

Foi preciso que um punhado de estrangeiros viesse estabelecer-se naquela região, para que se visse de quanto eram capazes aquelas pârias.

«Ninguem desconhece a gravidade dos males que o alcoolismo tem causado e ainda causa às nossas populações rurais. O que nem todos sabem é a extensão que esse flagelo adquiriu no chamado Norte de São Paulo. Possa afirmar com segurança que uma boa parte dessa preciosa reserva de trabalhadores agrícolas constituída pelos caboclos é contaminada pelo alcool desde o berço. O alcoolismo é desgraçadamente um verdadeiro flagelo nacional. Por onde quer que se percorram os nossos sertões, encontramos-o disseminado pela ignorância, arraigado nos habitos, e cuidadosos, ferozmente abaluartados pelos interesses comerciais que o protegem, cultivam e defendem. Bebem todos, em certos lugares: desde os mais graduados, até ao menos importantes: e quem não bebe é tido por boato, exquisição ou maníaco. Bebe-se para evitar a maleira e para combater as febres, para prevenir e curar todos os achaques do corpo. A cachaça é talvez o primeiro cordial da parturiente e do recém-nascido; e para este, dahi por deante, é tudo: desde lomboiriguelo até fortificante dos nervos e dos musculos; tanto serve de sudorífero como de refrigerante. Vêm-se indivíduos já cirróticos que ainda bebem, para curar a cirrose; tuberculosos declarados, que ainda bebem, para curar a tuberculose; paranoicos, de-

generados, epilepticos, que ainda bebem, sempre para sarar. A ignorancia a respeito das consecuencias do uso do alcool é, em nossos meios rurais, uma cousa verdadeiramente passa-se: é um segundo flagelo. E o vício terrível faz dia a dia novas victimas, não só entre os pobres trabalhadores, mas também entre os patrões e os filhos dos patrões. Para ser maior a desgraça, até as mulheres já envolvido no seu torvelinho; de modo que o futuro da raça, em muitos casos, está prejudicado no mais íntimo recesso de suas origens.

Algum «branco», alguns patrões doze ares importantes e resmungam: «Gente viciada, gente perdida...» Entretanto, continuam a vender-lhe, a essa gente, o alcool que a vicia e que a perde. A ignorancia e o interesse comercial, pois, quem sustenta o alcoolismo. As providencias a tomar evidenciavam-se por si mesmas: ensino anti-alcoolico, principalmente nas escolas rurais; limitação legal do numero de casas de bebeds, e sua regulamentação.

«Ali na Trappa se pôde ver que o aproveitamento do caboclo, a sua transformação de «indolente» em operoso, é uma simples questão de educação, da qual só não se aperceberam os roteiros. Ali se pode ver confirmado o principio já exposto por Alberto Torres, no qual resume a lição da experiência, relativamente à capacidade de trabalho do nosso homem do campo: o trabalhador nacional é sujeito às mesmas causas de decadencia que diminuem a actividade do estrangeiro; e, como este, prospera ou decae, segundo as condições que se lhe proporcionam.»

Na zona norte, para a educação dos filhos do caboclo, mantém o Estado 212 escolas de bairro, das quais são masculinas 71, femininas 26, mixtas 115, e na maritima 15, sendo masculinas 5, femininas 4, mixtas 6. Urge augmentar o seu numero.

Os professores, a cujo cargo estão a regencia dessas escolas, devem ter nitida compreensão da responsabilidade que lhes pesa sobre os hombros. Para educarem o caboclo e seus filhos, não basta permanecerem algumas horas nas salas de aulas, nos bairros, e voltarem immediatamente à cidade: é preciso que convivam com ellas, que combatam jeitosamente seus vicios, mostrando-lhes as vantagens do trabalho, tornando-se, enfim, seus guias, seus amigos.
DA EDUCAÇÃO DOS ANORMAESS

Cuidando a actual reforma do ensino da educação dos anormaes, impõe-se-nos o dever de vos comunicar que o Estado de S. Paulo já possue, á rua Vergueiro, um Instituto de Surdos-Mudos, mantido e dirigido pelo Prof. Nicolau Carusone, instituto esse cuja matrícula se elevou, este anno, a 95 alumnos. Funciona elle em boas condições e os seus resultados são muito animadores.

Ainda se dedica á mesma especialidade educativa, o sr. Thomás Vieira dos Santos, illustrado professor português, ex-docente na Casa Pia de Lisboa, que, de preferencia, se dedica ao ensino dos surdos-mudos em família, com muita distincção e reaes preveitos obtidos pelo seu método.

São dignos de estudos os artigos publicados por este professor no «Diário Popular», sobre o assunto, e tomamos a liberdade de os transcrever, como complemento deste nosso trabalho.

A educação de anormaes já tem preoccupado a atenção dos nossos educadores, e os srs. Miguel Carneiro, Basílio de Magalhães, dr. Vieira de Mello e Clemente Guaglió, estudaram o assunto e publicaram interessantes trabalhos a respeito d ella.


Entre os nossos professores, muitos ha que conhecem, perfeitamente o assunto, devido à propaganda que aqui fez, em favor da educação dos anormaes, o Prof. dr. Hugo Pizzoli, da Universidade de Modena, na Italia, quando aqui esteve, em 1914, contratado pelo governo estadual para inaugurar os estudos de psicologia experimental aplicada á educação e organizar, como complemento d essa, o laboratorio instalado e a funcionar na Escola Normal Secundaria da Capital.

O Prof. Mariano de Oliveira, dedicado tambem a este assunto, apresentou um relatorio, que ainda não foi publicado, e que, para ilustrar o presente capitulo, nós, da mesma, reproduzimos.

A educação dos anormaes é um trabalho de alta relevância para o Estado e de extraordinario alcance humanitario, porque ella restitue, tanto quanto possível, ao homem, aquillo que lhe negou a natureza ou torna-o apto para se aproveitar das suas energias physicas, moraes e intelectueas, em virtude de um adegumimento todo especial, que lhe cria faculdades novas.

Assim, em vez de os anormaes marcharem para os manicomios, para os asilos, ou para as penitenciarias, pesando nos cofres publicos, parasitariamente, ou na bolsa dos particulares, incorporar-se hão á actividade social, como apreciaiveis factores do seu progresso, em todos os seus matizes.

Acresce ainda que a educação dos anormaes veio esclarecer questões inumeras attinentes á educação dos alumnos normaes. Os métodos e processos aplicaveis aos primeiros modificaram os métodos e processos na educação dos segundos. Nem se pode compreender que a escola moderna, apta a educar os anormaes, isto é, a substituir ou corrigir a natureza delles, se considerasse falada para a educação dos normaes, com os quaes o seu papel é apenas encaminhar a proprio natureza.

A criação, pois, entre nós, de institutos para anormaes, como prescreve a recente lei n. 1579, de 19 Dezembro de 1917, é uma medida de alta importancia para o nosso ensino, de grandes vantagens para os alunos normaes, porque trata como consequencia a vulgarização de métodos e processos para aquelles que hão de repercutir, beneficamente, nas escolas dos normaes.

Toda a difficuldade presente e que ha de desaparecer, dentro em pouco, reside no criterio para conhecer a anormalidade. Nossos professores empregam essa expressão sem o menor exame. Ha annos, iniciamos um estudo sobre alunos indisciplinados. Após termos dirigido questis sobre o assunto aos professores, organizamos, de acordo com as respostas recebidas, uma lista de mais ou menos 85 alunos indisciplinados.

Estudando os alunos e inquirindo os professores, sob a causa de tal indisciplina, chegámos a conclusions muito curiosas:— uns alumnos eram indisciplinados porque falavam demasiadamente; outros, porque levantavam, a todo o momento, a tampa da carteira; outros, nunca completava os exercicios graphicos; outros, se erguiam a todo instante das carteiras; ainda outros se rebelavam contra as ordens dos professores.

Foi com grande difficuldade que conseguimos lavar da macula de indisciplinados esses alumnos, macula que lhes era aplicada injustamente. Convencemos a todos os professores que se tratava apenas de alunos typo-motores, cuja direçao,
em classe, precisava de cuidados diferentes e especiais. Dentre os alunos examinados por nós, houve um cuja irascibilidade atribuímos à falta de cuidados na casa paterna, pois, horas da tarde e depois dessas horas, quase sempre sem meia hora, bava o professor. Conselhos aos pais e proibição de sua vinda à escola sem o almoço, contribuíram, eficazmente, para a modificação do seu caráter.

O critério, pois, para se conhecer a anormalidade psíquica é muito difícil e depende não só do argúcia do professor como de pesquisas em classe, em recolho, e, mesmo, em laboratórios, afim de que seja determinada com firmeza e segurança.

Será, entretanto, necessário que se estabeleça um critério seguro, por onde se possa aferir, com rapidez e segurança, o tipo anormal. Enquanto tal não for feito, todas as tentativas de educação dos anormais pecarão pela base.

A dificuldade capital está em saber, primeiro, o que é normalidade, porque, uma vez determinado esse conceito, anormais serão todos os que se desviarem da norma, ou tipo normal. Assumido é este tanto mais escabroso, quanto não há quem se julgue inteiramente ou quase inteiramente normal.


Sem dúvida, esta capacidade é um atributo principalmente psíquico, e secundariamente fisiológico. Mas elle se exterioriza em síntomas visíveis, e na actividade própria, de cada estágio da evolução infantil. De modo que normalidade e anormalidade são coisas verificáveis, praticamente, por quem tenha, é claro, não só o hábito de lidar com a escola, como, principalmente, observação e argúcia de psicólogo.

Eis os artigos do professor Thomás V. dos Santos, aos quais já nos referimos:

Na nobre e humana cruzada da reforma educativa, há um problema, quiu o mais importante, cuja solução se impõe de uma maneira urgente — o problema dos anormais.

Um sistema educativo que não reduza ao mínimo o número desses residuos pedagogicos é sem duvida um sistem
na vida prática. O aluno que não seja utilizável no sentido A ou B, só-lo há no sentido C ou D.

Os agentes educativos a quem se em jogo variam consoante a natureza da criança, pelo que é mister fazer um estudo acurado da constituição psicofisiológica do aluno, procurando conhecer os estigmas degenerativos, as tarefas hereditárias, afín de se partir conscientemente a ulterior conducta pedagógica.

Pretender trabalhar com uma criança, cuja completação se desconhece, o mesmo é que procurar fazer obra com matéria prima de natureza desconhecida.

«As classes — assenta Van Biervliet — apresentam uma cabeça, um corpo e uma cauda; geralmente a cabeça é composta por dois ou três indivíduos, e a cauda, pelo contrário, é muitas vezes notavelmente desenvolvida; as classes são, por vezes, organismos, «microcefalos» (de pequena cabeça) e «macuros» (de longa cauda).»

Isto é de observação quotidiana. E acrescenta:

«Se num jantar de cinquenta talheres se verificasse que três pessoas sómente mostravam bom apetite, trinta comiam com repugnância e o resto nada comia, concluir-se-ia, com alguma razão, que o «menu» era mediocre ou que os convidados tinham o estômago caprichoso e que por isso lhes não convinham os pratos que lhes eram oferecidos ou destinados. O mesmo se pode dizer das classes. Há intelligenças excepcionalmente vivas que assimilam tudo, como succede com as pessoas que tem o que se costuma chamar estômago de avestruz, que tudo digerem. Outras há, pelo contrário, que, perante os conhecimentos apresentados, pelos métodos mais correntes, se comportam como dispepticos da intelligen
cia. Que se faz, em regra, a estas? Castigam-se. Melhor fóra curá-las.»

Diz Claparède: «O professor que entra na pratica do seu gabinete sem ter o menor conhecimento de psicologia, vê-se naturalmente reduzido a tentar a fazer experiencas com que os alunos podem sofrer; é obrigado a experimentar «in anima vili», e algumas vezes essas experiências são demasiado longas e penosas para as gerações de alunos que as tem de sofrer... A força de construir pontes que abatem, ou machinas que estoiam e se escangalham, pode um técnico sem instrução theoria acabar por ser um bom constructor e encontrar empiricamente as fórmulas que ele é incapaz de calcular. Mas quem queria semelhante engenheiro?»

«Um professor sem educação psicoligica está precisamente no mesmo caso, com esta diferença, contudo: que, quando uma ponte tem a abater, no decorso de sua construcção, pode ser reparada imediatamente e refeita. Em quanto que, se se trata de uma intelligença ou de um caracter, que erradamente se forço ou tratou na sua evolução, só tarde se dá pelo mal; quando elle já se não pode remediar, e nunca em nenhum caso se pode refazer, reconstruir, fazer de novo outra intelligença ou outro caracter."»

O professor, portanto, precisa de conhecer, de perscrutar o psicismo da criança e a sua constituição psicofisiológica, e, em instituições especiais, medico-pedagogicas, seleccionar os anormaes, segundo as estigmas que apresentam. E' claro que, para isso, devem existir professores especializados, porque essa seleção exige conhecimentos científicos especialíssimos e um grande poder de intuição, que, como disse no meu artigo anterior, é a nossa retia espiritual.

Ha muitas modalidades degenerativas, que não consti-
tuem entidades nosológicas autónomas, mas cujo estudo e
tológico é importante.

Não me permite a indole deste artigo apresentar a clasi-
 ficação dos anormaes, tal como eu a entendo. Tenciono pu-
blcar, mais tarde, um livro, onde condensarei o que penso
sobre este interessantissimo e importante assunto. Devo, por
rêm, salientar que as doenças do sistema nervoso, que se
traduzem por perturbações psíquicas, sensoriais ou motora,
constituem uma grande família morbida, que fornece um ele-
vado numero de anormaes.

Pode dizer-se que o tratamento medico-pedagogico dos
anormaes começou no seculo dezenove, com Itard, o qual ten-
tou educar uma criança, que, durante 12 annos, erro, numa
nudez troglovética, através do bosque de La Caune, criança
que a historia ficou conhecendo pela antonomazia de «o selvá-

gem de Aveyron». Em 1824, Belhomme, interno de Esquirol,
a Salpêtrièure, também se lançou neste ensino e quatro anos depois foi organizado por Ferrus, em Bicêtres, donde, em 1832, ha actual-
mente um estabelecimento modelo), uma pequena escola. Falret
seguido o exemplo de Ferrus e Felix Voisin fundou, mais tarde
um instituto orthophrenico, que pouco tempo durou. Mas, então, todos os esforços eram isolados e apenas para indicar os processos seguidos, o trabalho de Itard e o livro de Seguin, discípulo daquele.

Hoje existem, na Europa e na América, excelentes estabelecimentos, em número considerável, para educação de anormaes, e cursos, admiravelmente organizados, para especialização de professores, onde se faz o estudo da «pedologia», em todos os seus districtos especulativos, de anatomia, de fisiologia, de psiquiatria, psicologia, etc.

O regime de internamento é seguido para os «retardados» pathológicos. Além dos estabelecimentos especiais, autônomos, funcionam classes de irregulares annexæ às classes de normaes. A Suíça tinha, já em 1913, 106 classes especiais com 2.200 alunos e 34 internatos com 1.650 crianças.

Para impedir um maior incremento a este ensino, diffundindo-o o mais possível, criaram-se algumas associações pedotechnicas, cuja missão tem sido superiormente fecunda e humana.

No Instituto Medico-Pedagogico de Lisboa, encontrei um apathico typico e de taras bem patentes, ao mesmo tempo um grande adenoide, a quem se conseguiu, mediante processos interessantes, aumentar satisfactoriamente a energia phrenatriz da vontade. Os irregulares que, com mais frequência, appaRectam, eram os «apâthicos», os «typos instáveis e dispersos», os «impulsivos», os «debeis». O «imbécil», tal como o consideram Binet e Simon, nunca apareceu. Mas, em compensação, verifiquei como um «falso anormal» conseguiu, durante muito tempo, iludir a observação do professor, o que me deu ensejo a tirar ilações assaz valiosas e curiosíssimas.

Terminarei transcrevendo a estatística do professor Graf, relativa a utilização dos alunos saídos das escolas especiais:

- Em 1.126 rapazes, 624 estão completamente aptos para a vida (55,5%); 320 menos aptos (29%) e 123 são incapazes (11,5%).

- Em 1.132 meninas, 674 estão completamente aptas para a vida (60%); 308 menos aptas (28%) e 117 são incapazes.

Destes números, tão eloquentes, tire o leitor as logicas e naturaes conclusões.

Nos países onde a instruçao constitue a pedra angular, a base luminosa e forte do progresso social, de uma organização que, por aparente, tenha, em suas manifestações dyanamieas, um criterio differential imediente, tendente a valorizar, tanto quanto possível, todas as aptições, ha muito que o problema do ensino dos surdos-mudos foi solucionado, de modo amplamente abnegado e humano.

No flanco da humanidade soffredora tem sido arrastado o inditoso surdo-mudo, que, na remota e diffusa antiguidade, era lançado aos circos, para—repasto das feras esfaimadas, avidas de carne palpitante—satisfazer aos truculentos appetites de outra fera, mais terrível ainda e implacável a multidão insaciavel, utulando, voraz, pelos prazeremos sangrentos, num anseio minacissimo e destruidor. E, se não eram os circos, eram os precipicios: arremessavam-no às fases hiantes dos abysmos, onde o triste, o preciso expiava, dilacerando-se nas arestas penetrantes de fragas e escarpas, o crime de haver nascido; ou, então, considerado como uma punição dos deuses, a estes eram sacrificados pela ista humana, numa vultua refece e ferina, entre o escachar dos festins cannibalescos.

 SEGUNDO UM AUTORIZADO PUBLICISTA, «aucune classe de la societe n’a plus cruellement souffert».

Ao longo dos três periodos em que a historia deste ensino se pode considerar dividida, salientando-se cada um delles por caracteristicas bem definidas, aparecem, por vezes, processos pairecos e ridiculos, como os de Carion e Büchler. Desde a quirlalita, até aos signaes methodicos ha casos muito curiosos. Com o metodo oral, a sorte do surdo-mudo melhou consideravelmente. E ainda bem. Tem um direito sagrado, a nossa solidariedade esse infeliz, que não possite o orgão de defesa social—o ouvido—consoante a definição de Mantegazza.

Em uma serie de artigos, já eu tratei, com um certo desenvolvimento, dos surdos-mudos, neste mesmo sympathico jornal que talvez por um gaitante e fidalgo espirito hospitalereo, e que, de coração risonho, recebe sempre todos aquelles que o procuram para debaterem problemas de publico interesse. («Diario», 18 e 26 de Outubro e 8, 17, 28 de Novembro de 1916).

Por isso, agora, tão só para encerrar esta nova serie de artigos, levanto mais uma vez a minha voz em favor desses infelizes, em prol dos quais eu venho desdobrando, ha daltados annos, o melhor do meu esforço, sem tergiversações,
nem desfalcamentos, antes, de um modo tenaz, obedecendo ao
impulso de uma fe viva e ardente. Falar em nome do surdo-
mudo é falar em nome do sofrimento humano.

Que eu saiba, não há ainda trabalho algum estatístico,
que nos dilucide acerca da população surdo-muda no Brasil.
Bacoreja-me, porém, que não é pequena, o que se infere do
estudo das causas determinantes, accidentais e predisponentes
da surdo-mudez, entidade nosológica para cujo aparecimento
contribui uma complexidade de factores etiológicos.

Só a sífilis, que campeia devastadora, paga a surdo-
mudez um pesadíssimo tributo.

O método oral puru (ensino da palavra pela palavra),
que em todos os países se adopta, está no seu fastigio, muito
havendo contribuído para o seu definitivo triunfho as con-
quistas científicas dos últimos annos, graças às quais o me-
canismo da palavra articulada é bem conhecido. Os estudos
anatomo-clínicos das doenças cerebrais, segundo os métodos
de investigação científicos, tendo por furo a observação e a
experiência, augmentaram, por tanta maneira, os nossos conhe-
cimentos, que pode dizer-se já não haver duvidas a respeito.
(Broca, Verneicle, Dejerine, Bernheim, Flechsig, etc.). A anato-
mia, a fisiologia e a psicologia ou fisiologia psíquica,
impliram um enorme desenvolvimento a este ensino especial.

Por se dizer puru, não vá julgar-se que o método oral
deve banir o gesto psicolóxico, que é mister não confundir
com o signal mímico. A indução psico-motora desempenha
um importante papel neste ensino.

Falando de surdos-mudos, entendemos o que é mudo
porque é surdo, mas que possue os seus apparelhos peripé-
ricos phono-articulatórios, bem como as respectivas vias nervo-
sas, centrípetas, inter-centrais e centrífugas, dotadas da conve-
niente permeabilidade.

Na Europa e na America existem institutos especiais,
bellamente dotados, com oficinas annexas, funcionando, tam-
ben, cursos pedagógicos para habilitação de professores da
especialidade, os quais precisam de ter uma não pequena pre-
rigorosa e consciente selecção dos alumnos—surdos físicos,
afim de se verificar quais os que, com proficuidade, devem
ser submetidos ao regime ortoacustico, de audição dife-

encial (Wolff, Kühnel, Knoblanch, Gradenigo, Eitelberg, Itard,
Benedikt, etc.).

Num congresso pedagógico sobre o ensino dos anor-
maes, demonstrei eu a necessidade de os trabalhos de desmu-
tização serem acompanhados, paralelamente, dos de desensur-
decimento, mediante uma gymnastica especial e metodica,
salvo o caso de surdez total, absoluta, que é rara e dificil de
reconhecer.

O assunto é de uma extraordinaria vastão. No Institu-
to Medico-Pedagogico de Lisboa eu fize, frequentes vezes,
ensego de verificar que surdos considerados totais eram sus-
sceptíveis de uma reeducação auditiva muito satisfactoria e na
investigação do campo auditivo-subjetivo cheguei a illações
interestantissimas. E este um ponto da mais alta importancia,
apesar de ter sido criminosamente abandonado por alguns
professores.

Como já tive occasião de referir num artigo, foi neste
modelar instituto que encontrei o typo horizontal de Blazec,
isto é, aquelle em quem a curva da fatiga é horizontal.

Enfim, este ensino está reclamando a atencao acurada
dos poderes constituídos e certo estou de que o Estado de
S. Paulo, que pretende ser o indice do Brasil em matéria de
instrucção, o criará, preenchendo, assim uma lacuna que se
tem feito sentir de um modo bem doloroso.

Entendo que nas escolas normaes devia existir uma ca-
daire da especialidade, porque, como muito bem diz um
illustre pedagogista, «assim como a anatomia do sistema ner-
voso se tem desenvolvido sobretudo a custa da anatomia pa-
thologica, e assim como a psicología tem sido esclarecida
pela psicatria, assim também a pedagogía dos escolares
normaes tem lucrado e progredido muito a custa da dos
anormaes. O ensino dos surdos-mudos, prende-se estritamente
com o ensino da orthophonia».

Entre os anormaes, particularmente os «arriérés», obser-
vam-se, com frequencia, varios casos de perturbação da pal-
avra: dysarthria, funcionaes e organicas, dysphasias, dysllalias,
alogias, phonastenias, etc.

Ley encontrou perturbações da palavra em 30 a 35 por
cento de criancas anormaes.

Segundo uma estatística belga, verificaram-se, entre
«arriérés», 22,5 p. c. dessas perturbações e em Gand as es-
tatísticas accusaram, entre anormaes em geral, uma porcentagem de 68,7.

Resalta, desta eloqüência numerica, a enorme importância que o problema apresenta para a collectividade e para os professores, esses nobres obreiros a quem está confiada uma excelsa missão social, em cujo desempenho se deve desenvolver inteligência, tenacidade, carinho e abnegação, porque essa missão, acima de tudo, deve ser um apostolado.

Não esqueçamos que a sociedade vale o que a escola valer. As sociedades superiormente organizadas devem caracterizar-se por uma perfeita diferenciação funcional aquilho que em biologia se chama diferenciação fisiológica e, em economia, combinação do trabalho.

Assim como, na escola da vida, os individuos são tanto mais perfeitos, quanto maior for a diferenciação fisiológica, assim também as sociedades são tanto mais inteligentemente organizadas, quanto mais elevado for o espírito selectivo que a ellas presida.

Para terminar, seja-me licito reproduzir as palavras seguintes, proferidas por um grande sociólogo: «povo em que os anormaes sejam numerosos é povo em que um forte elemento de depressão economica existe, porque esses anormaes representam elementos improductivos, ou de productividade relativamente inferior. A pedagogia moderna procura valorizar tais elementos e tem, realmente, conseguido verdadeiros prodigios».

E acressentar-ei que a pedagogia moderna tem demonstrado que a maioria dos anormaes possue grandes aptidões em potencial.

Numa proxima conferência aqui ou no Rio, esplanarei o que penso sobre este ensino—porque ha muito, muitíssimo que dizer.

«Dorénavant il n'y aura plus de sourds-muets, il y aura des sourds parlants».

DE L'EPEE

Nas remotas eras, a investigação não atingiu com a necessaria e desejava efficacia uma grande nebulosidade se adensa em torno dos surdos-mudos, cuja historia, nesses longes, é mal conhecida.

— 161 —

Uma luz diffusa, indecisa, frusta-nos todas as tentativas de estudo preciso e claro.

A Humanidade—que podemos considerar symbolizada no Prometheu da mythologia greco-romana—conta, entre os que mais teem sofrido, os surdos-mudos, os quaes atravessaram seculos agrilhoados acerbamente ao seu duplo infortunio, perseguidos, com ferocia, respirando uma atmosfera de anathemas sangrentos, arrastando em si, na sua orbita, trenendas miserias, torturas incomportáveis.

Ninguem merece mais a nossa compaixão, a nossa piedade. Todos os corações generosos devem pedir, clamorosamente, a reabilitação destes infelizes.

Os espartanos na cruel e obsidante preocupação da defesa da raça, precipitavam-nos, das escarpas ericadas do Taygeta, à voragem do Barathro. Roma lançava-os ás aguas do Tibre.

Ainda mesmo nos seculos brillantes de Pericles e de Augusto, os surdos-mudos viviam sobre um jugo degradante: obrigavam-nos a trabalhos violentos, pesadíssimos, batendo-lhes o corpo á lago, se lhes fallecessem as forças.

Mais tarde, os jurisconsultos romanos occuparam-se deles, minorando a dureza das suas condições sociaes. Mas, em geral, vedavam-lhes, em leis iníquas e severas, o direito de administrar os bens de testar e exercer cargos publicos.

Os gauleses, não menos cruéis que os espartanos, sacrificavam-nos á Teutates, o deus insaciatável.

Hippocrates dizia que—os surdos de nascimentos não podem proferir senão uma especie de sons». Aristoteles afirmava que—os surdos de nascimento são ao mesmo tempo mudos; aptos a soltar gritos, não podem chegar a pronunciar palavra alguma». Estas opinioes, que Plinio, o Antigo, partilhava, exercerem durante seculos uma influencia deleteria, a que os surdos-mudos devem em grande parte o ostracismo a que foram relegados.

O Christianismo, que chamava a si os humildes, os opreimidos, embora não perseguisse, como a féras, os inditosos surdos-mudos, abandonou-os, supondo-os possuidos dum demonio causador da surdez, crença que, em 1500, ainda escondia a mente de Luthero.

No dobrar dos annos, á maneira que se ia realizando um mais largo movimento de solidariedade humana, e se ma-
nifestava uma mais intensa atividade espiritual, tendente a desfazer estudos preconcebidos no reactivo irresistível da razão, da análise científica, os surdos-mudos iam melhorando de sorte, num avanço lento, mas, crescente.

Desde os primeiros ensaios de Ponce em Espanha (sec. 16.°), até ao famoso Congresso Internacional de Milão, em 1880, percorreu-se uma gama toda de progresso ascensional.

Um fremito de piedade agita os corações, na ansia de tornar utéis, de reabilitar aqueles a quem a Natureza, negando-lhes o ouvido, privou do mais poderoso e terno instrumento de exteriorização dos movimentos da alma — a palavra falada.

Entre a seara dos que, carinhosamente, se lançaram à cruzada bendita da libertação estes anormais, avultam, sobranceiros e cingidos de um halo de glória: Pedro de Ponce e Pablo Bonet, em Espanha; Lana Terzi e Julia Tarra, em Italia; John Wallis, em Inglaterra; Van Halmont e Conrado Amman, na Hollanda; Kerg, Rapkel e Samuel Heinich, na Alemanha; o venerável Deschamps, os piedosos De L'Epée e Saint Sernin; Valade Gabel, Itard e Degerand, em França. O celebre Jacob Rodrigues Pereira, judeu português, notabilizou-se em França como desmunidor, tornando-se grande entre os maiores.

... 

Pôde dividir-se a história do ensino dos surdos-mudos em 3 períodos bem distintos. O primeiro decorre entre os primeiros ensaios efectuados por Pedro de Ponce, em Espanha e a invenção do signae methodicos por Charles Michel, de L'Epée; o segundo começa na invenção destes signaes e termina no Congresso de 1880. O terceiro período marca o triunfo definitivo do método oral puro.

Já no Congresso de Paris (1878) o metodo oral ganhara terreno; já um horizonte largo, cheio de luz, aparecera aos olhos do surdo-mudo, que, assim, se via no linhar duma reabilitação. Eram os prodromos duma nova era, irradiante e fecunda.

Em 1879, o italiano Balestra foi encarregado de ensaiar, no Instituto de Paris, o método oral puro, que teve a sua maxima consagração no historico e notável Congresso Internacional de Milão, em 1880, a que, segundo asserta Luís Casanova, no seu «Rendicono per gli anni del 1889 al 1891», assistiram «los mas inteligentes y mas calurosos impugna dores del metodo oral puro.»

Esse Congresso durou seis dias (6 a 11 de Setembro) e foi presidido pelo illustre Julio Tarra, director do Instituto de Surdos-Mudos pobres de Milão, tendo servido de vice-presidentes: pela Italia, o padre Marchio, prof. em Sienna e auctor dum spirometro; pela França, Auguste Houdin, director do Instituto de Surdos-Mudos de Paris; pela Inglaterra, L. Peet, Instituto de Surdos-mudos de Nova York; pela Ale manha, Edmond Treibel, director do Instituto de Berlin.

E todos, ainda os mais ardentos partidários da mímica, se retiraram, terminada a sessão de encerramento, aos gritos de

VIVE LA PAROLE!

Era, pois, estabelecida a supremacia da palavra falada no ensino dos surdos-mudos pelo método oral puro. Verdadeiramente, nesse Congresso debatêram-se as duas fracções da escola oral — a mixta e a pura; a primeira admittindo a palavra como meio e fim do ensino, é certo, mas permitindo o emprego, embora moderado, dos signaes mimicos da escola francesa, sempre mais ou menos convencionais, ainda que se lhe chamem naturalas; a segunda, banindo por completo o signo mimico, e admitindo, unica e exclusivamente, o gesto natural, elucidativo, imperativo, que dá vivacidade e atmosfera á expressão — tal como nós, ouvintes fallantes, o empregamos.

A primeira questão, a fundamental, que se submeteu á apreciação dos congressistas foi: «Indicar as vantagens do metodo da articulação sobre o dos signaes e reciprocamente; colocar-se no ponto de vista do ensino sem desesperar coisa alguma que se relacione com a vida social.»

Este ponto foi muito discutido, tomando-se, por fim, a seguinte resolução:

O Congresso, considerando a incontestavel superioridade da palavra sobre os signaes para restituir o surdo-mudo á sociedade e dar-lhe um mais perfeito conhecimento da lingua, declara que o metodo oral deve ser preferido ao da mímica para a educação e instrução dos surdos-mudos.

E depois:

O Congresso, considerando que o uso simultaneo da palavra e dos signaes mimicos tem a desvantagem de prejudi-
car a palavra, a leitura sobre os labios e a pressão das ideas, declara que o método oral puro deve ser preferido.

Os resultados obtidos por este método, tanto na Europa como na America, são prodigiosos. E eu, na regencia da minha classe, na Casa Pia de Lisboa, secular e notavel instituição do Estado, tive o inefável prazer de, experimentalmente, verificar a excelencia do método oral, o único que satisfaz ao grande fim a atingir: approximar o mais possível o surdo-mudo da sociedade e do ouvinte fallante.

O Estado de São Paulo, que na escola e no seu sistema de educação e ensino tem a razão do extraordinario progresso que o superioriza, deve, agora que pensa nas anomáias, lembrar-se dos surdos-mudos, chamando-os a si e convertendo-os em celulas socias uteis, productoras.

O digno Secretario do Interior, criando escolas especiais para estes infelizes, vinculará o seu nome a uma obra meritoria, altamente humana e democrática.

«Il importe surtout que l'enfant sourd-muet ne soit pas abandonné à lui même. Il a besoin qu'on s'occupe de lui plus qu'un autre enfant.» (G. Rouma.)

Torna-se necessário democratizar o ensino, dilatá-lo até aos desherdados da Natureza.

E preciso bradar bem alto — clama ne cesses — que a scienza faz fallar o mudo.

Durante o primeiro dos 3 periodos em que se divide a historia do ensino destes anormaes, a grande preocupação — característica dominante — foi procurar dotar o surdo-mudo com a palavra fallada, viva e sonora. Houve mesmo quem se notabilizasse como desmutizador, apesar da inópia dos conhecimentos científicos especiais da época (Ponce, Bonet, Wallis, Amman, Raphel, Heinck e Pereira). Resultados admiráveis sobredoíram ingentes esforços, que, na mór parte, tiveram a sua genese em terços sentimentos de piedoso altruismo.

Depois do caso, algo lendario, do bispo de Hexham (7.º sec.), que, segundo refere o venerável Béde, na sua historia ecclesiastica, ensinou a falar um mendigo surdo-mudo, que costumava pedir-lhe esmola, transcorreram uns 7 longos seculos.

O primeiro periodo succedeu desse vacuo de 7 seculos, que não nos deixou noticia do surdo-mudo, se abre com o extraordinario e lebril movimento intelectual suscitado pelo Renascimento, que accendeu na historia um fulgurante sulco de luz.

No seu transito doloroso através das idades, o surdo-mudo, como o infimo dos precípios, sofreu tremendamente. A partir da Renascença, esboçou-se um movimento em prol dos escorracados surdos-mudos: asignala-se um salutar interesse em tornar uteis estes como residuos socias, interesse que, gradativamente, se intensifica no rodar dos annos.

A apparição dos signaes methodicos de L'E-pée, com que se abre o 2.º periodo, absorve as atenções e o método oral estaciona, perde mesmo algum terreno. Todas as actividades giram em torno deste ponto central: o sign methodico. O prestigio pessoal do bom e caridoso de L'E-pée é um expoente de monta na valorização do invento, que Cucurron Sicard amplia e modifica.

Todavia, o illustre versalhense, symbolo de bondade, de abnegação, publicou, em 1878, o seu livro — L'Art de faire parler les Surs-Mueists. E' que elle tambem se entregara ao ensino da palavra, mas em muito pequena escala.

Realiza-se o Congresso de Milão (1880), que, no meu ponto de vista, inicia o 3.º periodo: o método oral, consoante já disse, triumpha, ruidosamente, radica-se com vigór e torna o vulto de um verdadeiro acontecimento nos dominios da pedagogia universal.

O surdo-mudo converter-se ha em surdo fallante.

Tais resultados, evidentemente, conseguem-se dos surdos-mudos, que podemos chamar normaes, isto é, dos que são mudos pelo facto exclusivo de que são surdos, possuindo todos os órgãos centraes (sensorios e motores), inter-centraes e periphericos dos restantes sentidos, bem como da palavra falada, com a indispensavel capacidade funcional.

Posta a destrinça — esclarecimento necessario — passo a apresentar, como prometti, as considerações com que o Congresso de Milão demonstra a grande superioridade do metodo oral, que, fervorosamente, recommenda.
Oiçamos, portanto, o Congresso:

1.ª — “Se a palavra, no ensino dos surdos-mudos, oferece a desvantagem de exigir da parte do professor mais trabalho e mais cuidado que a mimica e a de exigir maior número de mestres para o mesmo número de alunos, ella tem, em compensação, a inapreciável vantagem de dotar do surdo-mudo de um meio commodo e geral de comunicação na vida e de resolver, assim, de um modo tão completo quanto possível, o problema da sua educação, apresentado, necessariamente, nos seguintes termos:

Aproximar o surdo-mudo o mais possível da sociedade e do ouvinte fallante».

2.ª — “Se a mimica tem sobre a palavra a vantagem de exigir menos trabalho, menos cuidados e menos mestres para o mesmo número de alunos, tem ella a immense e incontestável desvantagem de só dar ao surdo-mudo um meio incommodo e singular de comunicação na vida, por consequência de o conservar isolado da sociedade, em vez de o aproximam dela, resolvido, imperfeita e insuficientemente, o problema de sua educação, apresentado nos termos acima referidos».

3.ª — “Se a mimica tem a vantagem de atingir, facilmente, o numero, a palavra, que, ensinada de um modo definitivo, o atinge também, apresenta sobre aquella a vantagem de ter mais presa a inteligencia e de exercer sobre esta uma mais forte accão, atingindo-a mais facilmente».

4.ª — “As lições são bem melhor e mais rapidamente aprendidas mediante a palavra, isto é, decompondo os textos em elementos sonoros e syllabicos, do que mediante a mimica, isto é, decompondo os textos em elementos dactylogicos ou alphabeticos, dez vezes mais numerosos que os primeiros; e isto pela razão de que—a impressão mais nitida, mais forte e mais natural, produzida no centro intelectual pela palavra fallada, levanta consideravelmente a accão da memoria, aliavando-a, e deixando, por esse facto, mais lugar á inteligencia para ella efectuar o duplo trabalho de perceção e de assimilacao da ideia e da palavra, das ideias e das phrases».

5.ª — “Se a palavra lida sobre os labios oferece a desvantagem de ser mais fugaz e de produzir uma sensação mais vaga que a percebida pelo ouvido, a mimica tem a não menos grave de ser, pela falta de laços e signaes que a sua natureza rejeita, dum vago e desconsolado desesperadores na sua phrascologia».

6.ª — “Se a demonstração oral é lenta para os surdos que têm sobre os labios, ella é contudo precisa e nitida nas suas formas; se a demonstração mimica é mais rápida, em compensação as suas formas são cheias de equivocos e de obscurredade».

7.ª — “Se a mimica tem para nós a desvantagem de apresentar ao aluno a frase construida de um modo diferente da phrase escrita; a palavra tem, pelo contrario, a vantagem de apresentar-lhe a phrase exactamente semelhante, o que simplifica o estudo da linguagem escrita, que vem, por sua vez, auxiliar o da palavra, e, sobretudo, o da lingua, em geral, oferecendo um ponto de apoio mais solido á vista e por conseguinte ás operações do espirito, á atencao, á reflexão, ou, como se poderia dizer, á ruminacao das ideias e formas expressivas».

8.ª — “Se a palavra lida sobre os labios tem o grave e, infelizmente, irreparável inconveniente de não fazer perceber ao surdo fallante senão successivamente e por um mesmo sentido (uma unica porta intellectual aberta: a «vista») as duas ordens de sensações — sensação-idea ou percepcão da coisa e sensação-signal da idea ou percepcão da expressão— que o ouvinte recebe simultaneamente por dois sentidos (duas portas intelectuales abertas ao mesmo tempo: «vista e ouvido»); a mimica apresenta o mesmo inconveniente ao surdo-mudo, que tem uma só porta intellectual aberta às ordens de sensações».

9.ª — “Se a palavra apresenta o inconveniente que a mimica não tem, de absorver em proveito da educação dos órgãos da voz um certo tempo roubado á educação intelectual, em troca tem a vantagem, sobre fazer aprender melhor e mais depressa, de poder reganhar em proveito da segunda o tempo consagrado á primeira, além de dotar o surdo-mudo com um meio geral de comunicação».

10.ª — “Emfim, a mimica oferece muitas vezes o gra-vissimo inconveniente, que não tem a palavra, de excitar os sentidos a um elevado grau, provocando a paixão e a cruel-dade. A mudez, o naturalismo do signal mimico tem, com efeito, a triste propriidade de exprimir certas ideias dum
modo que muito fere a delicadeza, ofendendo o pudor e os bons costumes.

Sem invocar as razões physiologicas, que poderosamente militam em favor do método oral, todas as vantagens estão, como se vê, do lado da palavra, cujo exercício favorece consideravelmente uma das mais importantes funções da vida - a função respiratoria.

Do seio deste Congresso emerge para o surdo-mudo um mundo novo; o método oral vulgariza-se e os resultados attestam, dum modo incessante e eloquente, a sua sublimidade.

A scienza — a sempre amada e a sempre vestal — realiza mais esta maravilha:

- Faz fallar o mudo.

A surdez congenita, impedindo que o centro motor da palavra articulada (3.ª circunvolução frontal esquerda) seja solicitado, aparece sempre concomitantemente com a mudez.

Se a surdez for adquirida depois de o centro nervoso de Broca haver já sido, durante alguns annos, excitado, de maneira a guardar a memoria das imagens motoras da palavra, o doente pode continuar a fallar: mas — pois que cessa a função reguladora do ouvido — a palavra perderá, gradualmente, a nitidez e as nuances de inflexção. Suppõe-se não haver lesão nos órgãos periphericos da articulação, nem nos outros sentidos, nas suas vias nervosas, centripetas e centrifugas, de transmissão, bem como nos centros cerebrais.

Se a surdez sobrevém numa idade em que não foi possível fixar imagens motoras, guardar, por assim dizer, « clichês » de phrases, não se tendo exercitado, sufficientemente, os apparelhos periphericos da palavra, o doente cairá no mutismo.

A surdo-mudez pode, portanto, ser congenita ou adquirida.

A primeira das formas, a congenita, está ligada á hereditariade, que tem uma considerável importância na pathogenia desta entidade nosológica.

Com efeito, pelo estudo dos factores etiológicos se tem verificado a existencia, por transmissão, da surdo-mudez nas linhas directas e collateralas, sendo muito frequente nas uniões consangüíneas.
paralisia geral, sarampo, labirintite dupla (doença de Vol-
tolin), diphteria.

Uma supuración dupla ou lesões cicatriciais podem, em
crianças de pouca idade, determinar um grau de surdez con-
duzente ao mutismo.

O quadro estatístico que segue diz respeito a 51 alun-
nos surdos-mudos. Nelle se consignam, por ordem de fre-
cuencia, as doenças causadoras da surdo-mudez.

| Meningite | 20 |
| Indeterminada | 8 |
| Convulsões | 1 |
| Coriza | 1 |
| Escarlatina | 1 |
| Febre typhoide | 1 |
| Otite | 1 |
| Paralisia geral | 1 |
| Sarampo | 16 |
| Total | 51 |

Como se vê, a surdez congenita entra em número 21
vezes menor do que a adquirida, e, nesta ultima, a meningite
aparece, como causa, numa porcentagem verdadeiramente
aterrador.

A pesar de pouco se haver avançado no estudo patho-
genico das anoftalmas congenitas, pode afirmar-se que só muito
excepcionalmente algumas formações congenitas do pavilhão
auricular e do canal auditivo externo podem entrar como facto-
res na pathogenia da surdo-mudez.

E, porém, muito frequente a coexistencia da surdo-
mudez e de anomalias do pavilhão auricular.

Todos os trabalhos estatisticos demonstram que o sexo
masculino paga um maior tributo à surdo-mudez.

As estatísticas dizem-nos, também, que a surdo-mudez é
mais frequente nas regiões montanhosas. Assim, enquanto na
Suíça, na Austria e em Baden aparecem surdos-mudos na
proporção, respectivamente, de 245, 123 e 122 por cada 100.000
habitantes, na Bélgica e na Hollanda ha, para o mesmo nu-
mero de habitantes, apenas 43.

Perorei o meu ultimo artigo, afirmando que a popula-
çao surdo-muda nas regiões montanhosas é maior do que nas
planas.

E' um facto incontestavel. Assim no-lo demonstram, numa
convergença que, até hoje, se tem mantido, inalteravelmente,
todos os trabalhos estatisticos de que hei conhecimento ou
noticia.

Ninguem ignora o alto valor dos estudos estatisticos,
que, em muitos casos, suprem as deficiencias de investigação
scientific.

Nesta especialidade, a estatistica é uma fonte perenne e
fecunda de informaçao.

Esta parte do nosso estudo, a que diz respeito á distri-
buicao dos surdos-mudos pelos diferentes paises, é uma das
que mais prendem, pois que sobremodo interessam o medico e
o desmutizador.

A porcentagem de surdos-mudos oscilla, sensivelmente,
segundo as condições hypsometricas do solo.

As grandes diferenças do nivel do terreno correspon-
dem, parallelamente, os grandes desnivelamentos entre a po-
pulação normal e a surdo-muda.

A Suíça, com o seu solo atormentado, dá-nos, para cada
100.000 habitantes, o elevado numero de 245 surdos-mudos.
A plana Bélgica, a nação martyr, com seu solo amoroso e
fecundo, agora talado e cruelmente revolvido por 'la bète
humaine' nessa orgia de sangue que nos envergonha a todos,
apenas apresenta 43 — o mesmo numero que conta a Hollanda.

O quadro que segue, attinent a censos um pouco dis-
tantes, publicou-o, em 1900, o dr. Saint Hilaire, que declarou
não se haver publicado, ulteriormente, outro, sobre o mesmo
assunto; pelo menos até 1913, anno em que fez a de-
claração.

Infelizmente, o dr. Saint Hilaire não fez no seu trabalho
a destrinça das duas formas de surdo-mudez — a congenita e
a accidental ou adquirida — nem nos diz a proporção em que
cada uma se encontra na constituição do povo surdo-mudo.
E' um falta muito de lamentar, visto que este estudo é for-
temente vinculado ao das influencias mesogenéticas.
Eis o quadro da população surdo-muda:

<table>
<thead>
<tr>
<th>REGIÕES</th>
<th>ANNO</th>
<th>NUMERO DE SURDOS-MUDOS POR 100.000 HABITANTES</th>
<th>NUMERO TOTAL DE SURDOS-MUDOS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>EUROPA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Suíssa</td>
<td>1870</td>
<td>245</td>
<td>6.544</td>
</tr>
<tr>
<td>Austria</td>
<td>1890</td>
<td>123</td>
<td>29.217</td>
</tr>
<tr>
<td>Baden</td>
<td>1871</td>
<td>122</td>
<td>1.784</td>
</tr>
<tr>
<td>Suecia</td>
<td>1895</td>
<td>116</td>
<td>5.307</td>
</tr>
<tr>
<td>Alsacia-Lorena</td>
<td>1871</td>
<td>111</td>
<td>1.724</td>
</tr>
<tr>
<td>Wurttemberg</td>
<td>1801</td>
<td>111</td>
<td>1.910</td>
</tr>
<tr>
<td>Hungria</td>
<td>1890</td>
<td>109</td>
<td>29.924</td>
</tr>
<tr>
<td>Noruega</td>
<td>1891</td>
<td>106</td>
<td>2.139</td>
</tr>
<tr>
<td>Prussia</td>
<td>1880</td>
<td>192</td>
<td>27.794</td>
</tr>
<tr>
<td>Finlandia</td>
<td>1880</td>
<td>102</td>
<td>2.098</td>
</tr>
<tr>
<td>Baviera</td>
<td>1871</td>
<td>90</td>
<td>4.381</td>
</tr>
<tr>
<td>Irlanda</td>
<td>1880</td>
<td>77</td>
<td>3.993</td>
</tr>
<tr>
<td>Portugal</td>
<td>1878</td>
<td>75</td>
<td>3.109</td>
</tr>
<tr>
<td>Dinamarca</td>
<td>1890</td>
<td>65</td>
<td>1.411</td>
</tr>
<tr>
<td>Grecia</td>
<td>1879</td>
<td>65</td>
<td>1.085</td>
</tr>
<tr>
<td>França</td>
<td>1876</td>
<td>58</td>
<td>11.460</td>
</tr>
<tr>
<td>Saxonia</td>
<td>1890</td>
<td>57</td>
<td>1.994</td>
</tr>
<tr>
<td>Escocia</td>
<td>1881</td>
<td>57</td>
<td>2.142</td>
</tr>
<tr>
<td>Italia</td>
<td>1881</td>
<td>54</td>
<td>15.300</td>
</tr>
<tr>
<td>Inglaterra</td>
<td>1801</td>
<td>50</td>
<td>14.112</td>
</tr>
<tr>
<td>Espanha</td>
<td>1877</td>
<td>66</td>
<td>4.425</td>
</tr>
<tr>
<td>Belgica</td>
<td>1875</td>
<td>43</td>
<td>1.208</td>
</tr>
<tr>
<td>Hollanda</td>
<td>1889</td>
<td>43</td>
<td>1.977</td>
</tr>
<tr>
<td>AMERICA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Canadá</td>
<td>1891</td>
<td>100</td>
<td>4.819</td>
</tr>
<tr>
<td>Estados Unidos</td>
<td>1890</td>
<td>66</td>
<td>41.283</td>
</tr>
<tr>
<td>ASIA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Índia</td>
<td>1891</td>
<td>69</td>
<td>196.843</td>
</tr>
<tr>
<td>AFRICA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Colômbia do Cabo</td>
<td>1890</td>
<td>53</td>
<td>802</td>
</tr>
<tr>
<td>OCEANIA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Colônias Inglesas</td>
<td>1891</td>
<td>37</td>
<td>1.412</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Os países estão enumerados, consoante se vê, pela ordem descendente e decrescente da porcentagem de surdos-mudos. Nitidamente se verifica que essa porcentagem é, nas zonas accidentadas, maior de que nas planas.

A curva demográfica da surdo-mudez varia, pois, segundo os relevos geográficos.

No mapa acima, Portugal figura com a cota de 75 surdos-mudos por 100.000 habitantes, num total de 3.109 surdos-mudos.

O censo de 1911 acusa uma população de 3.451 surdos-mudos naquele país, o qual nos distritos montanhosos de Castelo Branco, Guarda, Villa Real e Viseu, tem, para cada 100.000 habitantes, respectivamente 104, 83, 74 e 74 surdos-mudos—ao passo que nos distritos de Évora e de Lisboa, apresenta, respectivamente, 28 e 36, apenas, na mesma base.

As estatísticas, na eloquência brutal do número, também nos dizem que o sexo masculino paga um mais elevado tributo à surdo-mudez.

Em cada país citado no quadro de Saint-Hilaire — respetando a ordem de enumeração, existe, respectivamente, ao lado de cada 100 surdos-mudos, o seguinte número de surdas-mudas: 74, 89, 90, 76, 87, 84; 81, 83, 77, 94, 87, 73, 89; 87, 85, 86, 76, 83, 85; 89, 81, 86, 81, 64, 78.

Vejamos agora a relação dos estabelecimentos oficiais de ensino de surdos-mudos:

<table>
<thead>
<tr>
<th>REGIÕES</th>
<th>NUMERO DE INSTITUTOS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Europa Meridional</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Portugal</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>Espanha</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>Italia</td>
<td>46</td>
</tr>
<tr>
<td>Grecia</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>Turquia</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>Romenia</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Servia</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>Montenegro</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>Europa Central</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Austrália</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>Hungria</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Reino Unido</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inglaterra</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>Escocia</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>Galles</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>Irlanda</td>
<td>3</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>REGIÕES</th>
<th>NUMERO DE INSTITUTOS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Alemanha</td>
<td>70</td>
</tr>
<tr>
<td>Suíssia</td>
<td>14</td>
</tr>
</tbody>
</table>
O método universalmente adoptado é o oral — palavra falada — que tem, sobre todos os outros, uma enorme e incontestável superioridade.

«Les yeux du sourd deviennent ses oreilles, comme les dights des aveugles deviennent ses yeux.» — P. Dent.
«Entre toutes les formes de langage, c’est la parole artificielle qui contribue le plus à l’évolution du cerveau humain.» — G. Konnma.
«De todos os métodos de ensino, o que revela manifestamente a superioridade é, indubitavelmente, o oral puro, não havendo, a meu ver, argumen- tos que possam contestar o seu valor.» — Ary dos Santos.

O método oral, cuja superioridade se encontra, hoje irrefragavelmente, estabelecida e demonstrada, está no zenith.

Embora em alguns surdos-mudos não manifeste grande proficuidade, uma eficácia em toda a sua plenitude, esse método extraordinário e maravilhoso fornece, contudo, os elementos indispensáveis para um mais fácil e geral meio de comunicação na sociedade.

Demais, estando, como é sabido, a função phonatoria estreitamente ligada ao acto respiratório, com o qual se mantém numa inter-dependência, a enorme vantagem que de domingo do exercício da palavra articulada é evidente, é axiomática — ressalta dum modo claro, insoprimível. Quando outras razões não houvesse — que ha e muitíssimas — esta, só de per si bastaria a legitimar a preferência que todos os que, cientemente e conscientemente, desejam lançar-se na trilha deste escabroso ensino, devem dar ao método oral, como sendo o que mais tende para o grande escopo a atingir: aproximar o surdo-mudo do ouvinte falante.

E’ preciso reduzir ao mínimo a barreira cruel que separa aquelle deste último. No ponto de vista desta suprema aspiração, que nos deve alentar e aquecer a alma, o método intuitivo oral puro é completo e de uma perfeição admiravel.

Dotar o surdo-mudo com a palavra falada, banindo a mimica — não o gesto physio-psychique — é o fim do método intuitivo oral puro, o adoptado nos melhores estabelecimentos da Europa e da America do Norte. Collimando aquelle escopo é que toda a nossa actividade tem de desdobrar-se, numa harmonia synergica. Muitos e enormes obices nos esperam, em tredas emboscadas, para nos interceptarem o passo. Para derrubar esses obices faz-se mister muita perseverancia, uma tenacidade de aço, e, sobretudo, uma paciência irrestrita, uma inquebrantavel e carinhosa dedicacion. Luta sem treguas, permanentemente, com a Natureza.

Mas também, transcorrida a escarpa, que de consolos, que immensa satisfação!
Este prazer introduzível já eu o frui, com volupia, sofregamente.
Com que orgulho — santíssimo orgulho! — eu ouvi a alguns de meus alunos dizer, de viva voz, que sabiam falar, ler e escrever!

Nós exames publicos a que, em Portugal, foram submetidos os primeiros surdos falantes, estes leram em voz alta, e em voz alta, responderam às perguntas que lhes formularam.
Numa sessão festiva em que alguns surdos falantes pronunciaram, de viva voz, pequenos e sugestivos discursos, a assistência comoveuse, intensamente, irritomendo de todos os olhos, a flux, lagrimas reconfortantes, lagrimas bem sendidas, de reconhecimento profundo, de intima e vibrante consolação.
Um delles, em voz bem timbrada e com articulação correta, descreveu, com emoção, uma tempestade no mar: a luta gigantesca dos elementos; as aguas elevando, convulsivas, o dorso, e, depois, cahindo e rolando sobre si mesmas; o firmamento accendendo-se ao rubro branco...

«Mas... ai de mim! Nada ouço, sou surdo!» — concluiu o sympathetic surdo falante.

Aquellas palavras calharam-me na alma como os sons translúcidos de um cantico triumphal.

Naquelle momento solemnissimo senti ecoarem-me no ouvido estas prodigiosas palavras de Isaias: «Então o coxo saltará como um veado e a lingua do surdo cantará.»

O surdo-mudo é mudo, porque é surdo. Ha outras formas de mudez, como — a alogia congenita (idiota aphasico), aphemia (aphasia motriz), aphasia total (destruicao dos centros da linguagem, sensorios e motores), etc.

Por imitacao, aprende a criança a falar segundo um mecanismo que, em suas linhas geraes, é o seguinte: a palavra phonada é transmitida ao ouvido (apparelho receptor); registada pelo apparelho sensitivo da audicio (centro registrador); o centro superior da linguagem articularia (centro elaborador, consciente e voluntario) assimila e coordena a impression; o centro motor dos musculos vocaes e bucaes (centro transmissor) é excitado no sentido da palavra falada, e o apparelho phonatorio (ap. executor) entra em actividade.

No surdo-mudo a função auditive não existe; nelle a vista substitui o ouvido. E' um dos pontos basilares do método: elevar o expoente da acuidade visual o mais possivel. Graças a uma gymnastica muito especial, o alumno pode adquirir, e em regra adquire, uma hyper-sensibilidade visual. Conheço casos verdadeiramente prodigiosos. Mas, nunca é de mais, pois, devemos ter bem presente que o surdo-mudo ouve pelos olhos, permitta-se-me a phrase, e carece de possuir uma prompta e fiel leitura super-labial que, para elle, é de uma importancia supina.

A surdez total, absoluta, é pouco frequente. Segundo Bezold, todas as criancas que, á distancia de 2 metros, não possam ouvir a voz cochichada, devem ingressar numa classe de surdos-mudos ou de duros de ouvido, consonte o grau de surdez. No entanto, sempre que haja restos de percepção auditiva, deve pensar-se na reeducação auricular. Na minha classe de articulação havia um aluno com uns vestigios de percepção auditiva, uns restos que, submetidos a uma gymnastica orto-acustica methodica, mediante excitacions especificas, manifestou-se uma extraordinario results. Era um excelente rapaz, falando constantemente, fora e dentro da classe, muito aplicado e atento, quasi o typo horizontal de Blazek.

Este ensino, pelo metodo intuitivo oral puro, divide-se em 4 periodos:

1.º — Periodo preparatorio; 2.º — de phoniação; 3.º — de articulação e leitura, synthetica e analytica, super-labial; 4.º — ensino de lingua.

No 1.º periodo efectua-se a educacao dos sentidos e fazem-se os exercicios dos apparelhos periphericos da palavra e respiratorios. A gymnastica respiratoria tem uma considerabilissima influencia não só no ponto de vista do metodo como no da vida do aluno.

Meisner diz ter verificad en autopsias de surdos-mudos, um pequenissimo desenvolvimento pulmonar; e ao pequeno e incompleto desenvolvimento dos pulmones atribuem, entre outros, Schmazl e Kussmaul a frequencia da tuberculose nestes anormaes. O emprego da palavra falada auxilia muito o desenvolvimento dos pulmones e corrige a funçao respiratoria.

De resto, o desmutizador deve estar sempre alerta quanto ao desenvolvimento geral do aluno, que deve, incessantemente, fiscalizar.

O segmento anthropometrico de Bouchard e o coefficiente de robustez de Piéquet fornecem-nos valiosos elementos de informação acerca do desenvolvimento geral.

O ensino dos surdos-mudos é assumpeto vastissimo e de grande complexidade. Nos meus artigos referi-me, por assim dizer, à parte cortical.

O Brasil, que tem descurado este ensino a muitos titulos importantissimo, deve volver olhos misericordiosos para
o indítioso surdo-mudo. E a S. Paulo, mais do que a qualquer outro Estado, corre o dever de sair da enervante apatia em que se ha mantido relativamente ao ensino destes anormaes, porque S. Paulo é o índice do Brasil em matéria de educação e ensino. No progresso intelectual que revela está o seu grande branzão de nobreza.

Na America do Norte, alguns surdos-mudos, convertidos em surdos falantes pelo método intuitivo oral puro, são, hoje, professores de línguas vivas e de ciências no mesmo instituto onde receberam a educação! Admirável exemplo de abnegação e de solidariedade!

Para terminar, lembrarei as palavras citadas por Roger Ducos no Relatório apresentado à Convenção, quando se decretou a obrigatoriedade do ensino dos surdos-mudos em França:

«A Lei deve usar para com o surdo-mudo do direito que a Pátria tem sobre seus filhos — deve confiá-los a estabelecimentos especiais. Não pode a República tolerar que crianças necessitadas de uma instrução extraordinária, para fugirem da sorte cruel que a natureza lhes preparou, dessa instrução sejam privadas. O contrário será declarar-se contra o interesse material da República. Educado, o surdo-mudo pode ganhar a vida, pois doutro modo será um pesado encargo para sua família e para a República.» Isto o que diz Roger."

Por outro lado, quantos surdos-mudos, que tem uma natural e notável aptidão para as artes plásticas, seriam uma glória para a sua Pátria, se não fossem criminosamente lançados ao mais revolvente abandono! Quantas aptidões, quantos artistas se não perdem entre surdos-mudos! A pedra de toque por onde se pode aquilatar da civilização de um povo, está no grau de solidariedade social — especie de coesão molecular — que preende e une os seus elementos constitutivos. Uma organização educativa perfeita será a que menos elementos residuais apresentar.

Surdo-mudo! Rehabilita-te! Levanta-te e caminha!

Eis o relatório do Inspector Escolar, sr. Mariano de Oliveira, ao qual também nos referimos.

«Exm.º sr. dr. secretario do Interior:

Logo depois de assumir a gestão da pasta do Interior, os olhos persecutores de V. Ex.a se voltaram para a infância, para as escolas elementares.

A observação de V. Ex.a não passou despercebida a exigitude do ano preliminar, a insuficiência de um programa ao preparo do homem para a vida. A V. Ex.a ocorreu a conveniência e necessidade de ampliar esse curso e completar esse programa.

A atenção de V. Ex.a se voltou de preferência para algumas criaturinhas enfezadas, debelis, pallidas, a attestarem, no rosto e no olhar, o cansaço, o fastio, o descoroçoamento, que provem da insuficiência de alimentação, da vida do desconforto que as opprimem, condições que poderão fazê-las entes inúteis a si mesmos e desastrosos à sociedade que os terá de manter e supportar.

Esses pequenos infelizes são, em geral, filhos de proletários que vivem agglomerados, em promiscuidade, entre quatro paredes, em desvios em que mal penetra a luz e o ar — difficilmente se renova, onde já se lobriga um raio de sol — tonificante do organismo e destruidor de germens pathogenicos.

Pensou V. Ex.a em melhorar-lhes, ao menos, em parte, as condições de vida na escola; em restaurar-lhes as forças e restituir-lhes a saúde abalada.

Lembrou-se logo V. Ex.a de que na Europa e na America do Norte, principalmente, bom numero de philanthropos se têm compadecido da precária sorte da infância, e, com restaurar-lhe a saúde, se tornaram beneméritos da humanidade.

Dahi resultaram estas frases que se ainda não se concretizaram em factos, brotaram na mente esclarecida de V. Ex.a:

Se estas crianças precisam de educação e ensino, precisam muito mais de ar e luz e nutrição. O governo paulista não se interessou menos pela infância do que as instiutuções particulares; o Governo virá em socorro das crianças; restaurar-lhes ha o físico, proporcionar-lhes ha educação, oferecendo-lhes — Escolas ao ar livre.

Viu tambem V. Ex.a, por ventura nossa, excepicionalmente, alguns pequenos que annos passam pelas classes dos Grupos escolares, martirizados e martirizando os professores e a competência medica de V. Ex.a averiguou que esses infelizes ahí não podem permanecer, porque nada aproveitam nas classes ordinarias. E V. Ex.a verificou que, no caso presente como em outros, muit judiciosos eram os conselhos de seu venerando proponente, que, em sua mensagem presidencial, lembrou a necessidade da criação de classes para anomas mentes.
São realmente de imprescindível necessidade as escolas para anormaes.

V. Ex.º, porém, que sabe serem causa de atraso — a deficiência de nutrição, a debilidade congenita, ponderou que muitos delles, sob as arvores, a respirar o ar puro e balasmico, ou sob a acção tónica e vivificante do sol, em pouco tempo seriam, em classes especiais, crianças fortes e aproveitáveis. Dahlia idéia de seleccioná-las, cuidadosamente, e colocá-las em meio propício à sua regeneração.

Eis por que venho furtar alguns momentos da atenção de V. Ex.º para estas singelas considerações que teem, talvez, pequeno valor: — facilitar trabalho a quem for, por V. Ex.º distinguido com a incumbência de organizar as escolas ao ar livre.

RETROSPECTO

Respingando aqui e ali, restolhando a serra pedagogica desde os mais remotos tempos, de longe e longe se nos antolha um educador, um filósofo, um philantropo que realmente pela sorte das crianças se interessa e prega a cruada do ensino pelas observações da natureza, a educação pelo respeito à personalidade do educando.

A elas, em ligeiros traços, me reporto, para depois ocupar-me do assunto principal.

GRECIA E ROMA

As mais antigas civilizações do occidente a grega e a romana, dão-nos os melhores exemplos das aulas professadas em pleno ambiente, á sombra de vetustas arvores, ou sob a acção benefica dos raios solares.

Os supremos cultores da agilidade e da belleza exijam para a infancia e para a juventude — ar puro e movimento, ablútions repetidas, gymnasia que proporcionavam a correção e regularidade de linhas, a belleza, que era pronuncio de bondade e as tornava aptas a bem gozar da liberdade.

Roma vence a Grecia na pugna das armas, mas submete-se, em parte, sem que o perceba, ás vezes, conscientemente ao imperio da civilização helenica e assim adopta os seus principios educativos.

As casas dos patricios romanos vão, a pouco e pouco, sendo invadidas pelos pedagogos que, em posição servil, em-

bora, vão affeiçoando á sua orientação o carater da mocidade romana.

Roma, porém, idolatrava a força com que dominara o mundo: concedeu á força a primazia na educação. Era a força o ideal romano a contrastar com o grego que era a belleza, identificada ao bem.

Não era a gymnasia (obnóxia aos romanos) mas a caça, a cavalgata, o jogo das armas e mesmo os affazeres agricolas, os meios empregados no desenvolvimento da força.

Em uma coisa, porém, gregos e romanos se harmonizam: — nas aulas dadas em pleno ambiente ou nas palestras.

Com a supremacia do christianismo, adoçam-se os costumes; modifica-se o ideal educativo, cuja influencia atingiu até a poderosa Roma.

Não obstante, nem mesmo na idade média, foram os exercícios completamente abandonados. Sob o reinoado de Carlos Magnno, século IX, além do ideal instructivo, era manifesta a preocupacao de formar cavalheiros, perfeitos que, em frente dos castellos, sob o applauso da popolacao, exhibiam destreza, força e agilidade.

Ainda nesse período — as aulas em pleno campo.

A influencia monacal, a pouco e pouco, vae confinando a escola entre as quatro paredes lobregas dos conventos, onde a luz não penetra e perde a hygiêndea da criança. A educaçao, como instituição social, teve de amoldar-se á organizacao politica do absolutismo; por isso, na escola se impantou o autoritarismo, que aniquilou e cretiniza a criança.

Só á Renascença cabe, pela palavra de literatos e philosophos, restaurar o ideal grego-roman que, na Italia, resurge, graças á fundação da «Casa Gloriosa», em Mantua, sob a direcção de Victorino del Feltro. Tinhe ele a nobilissima pretensão de que ali pudesse a criança viver livre, alegre e feliz — aspiração em contraste com a orientação monacal.

Infelizmente, a escola de Victorino del Feltro se manteve aristocratica e seus principios só vieram a ter execução, nos séculos XVI e XVII, com Rabelais e Montaigne, na França; com Ratiê e Comenius, na Germania e com Locke na Inglaterra.

Sejam-me permitidas breves palavras tendentes a caracterizar o ideal desses educadores.
Preconiza o ensino individual e em satyra tremenda procura profilar, demofir os erros educativos em voga.

A primeira vitória dos métodos irraciocinais, obstrosos e retíminadores é *Gargantua* que leva uma vida de martírios e termina como um imbecil. *Holophernes* — o preceptor, personifica todos os erros. A segunda fase de sua orientação, menos demofílica, mais construtiva, tem como personagens: — um educando de doze anos — Pantagruel — e um preceptor inteligente e dedicado — Pompécrates.

A vida leva a um aluno consentânea com os seus gostos e necessidades. Está sempre em movimento ao sol ou à chuva, a pé ou a cavallo; passeia, corre, salta, nada; diverte-se, instrui-se, educa-se de manhã e noite. Tudo é motivo de educação e instrução: o homem, a natureza, a sociedade. Ao ensino por meio de palavras, que, no aluno, geram o psitacismo e no mestre o verbalismo, instrui por meio das coisas vistas e observadas pelo aluno, que assim vae educando os sentidos.

Os passeios são habilmente aproveitados por Pompécrates que leva o discípulo ao campo, às oficinas, ao mercado, a toda parte em que haja desconhecido que desperte desejo de aprender.

Pompécrates emprega a educação completa, integral — do físico, do espiritual e do caráter do educando.

Sem dúvida, é exaggerado o plano de estudos de Rabelais; mas, é justo reconhecer que foi ele o primeiro que entendeu dever levar o menino pela escola da observação.

Montaigne encara a educação sob o ponto de vista social. Critica os métodos de ensino e condena o sistema disciplinar de castigos corporais e reclusões.


Oppor-se Montaigne a Rabelais. Traça aquelle um *programma restricto ao que é útil*, de imediato ou mediatamente na vida, em contraste com o vasto programa irrealizável do ultimo.

Seguindo Platão considera «boa educação a que proporciona ao corpo e à alma toda a perfeição de que são suscetíveis.»

Algumas palavras, quatro ou cinco frases seleccionadas, o caracterizam bem:

«Savoir est peu de chose: l’essentiel, c’est d’assimiler et de tirer parti de ce qu’on sait.»

A moderation é o traço dominante de suas teorias educativas. No desenvolvimento mental, prefere a formação do *raciocínio*. Entre os conhecimentos dá mais valor aos que tornam o espírito sensato e firme e as consciências rectas. São suas palavras: — «Mieux vaut une tête bien faite, qu’une tête bien pleine.»

Montaigne afirma que «o grande meio de instrução é a experiência e não a ciência — livresque — é a observação das coisas e o comércio dos homens.»

*Preceita:* — as coisas devem preceder as palavras; as ideias concretas facilitam as abstracções e generalizações.

Tem ainda estas palavras a mais completa oportunidade hoje, apesar de sua vetustez de mais de três séculos.

*Raithe ou Ratech*, na Germania, apesar de alguns descortes e exageros, deve ser considerado tambem um precurso, quanto a métodos de ensino e, sobretudo, quanto ao respeito à personalidade da criança e a condenação de castigos deprimentes.

Um de seus aphorismos: — *Tudo sem constrangimento, porque o constrangimento e a farta se oprimem à natureza e geram o desgosto pelo estudo.*

A seguinte regra é o fundamentio logico dos melhores processos de ensino da actualidade: — «Estuda, de principio, o objecto em si mesmo, estuda depois as minúcias e modificações do objecto». Ahi se resume e concretiza a boa norma das lições de coisas. Ahi está synthetizada a orientação do processo analytico que tanto custo deu a fazê-lo propagar e praticar. Este aphorismo, entretanto, tem alguns seclos, é simplesmente do fim do seculo XVI.

Parece doutrinar em pleno seculo XX, quando diz: —

«Procede em tudo por indução e experiência.»

Vive-se hoje a citar e encarecer a pedagogia norte-americana que, atendendo às condições psicológicas do aluno,
para evitar a fadiga, recomenda: — lições separadas pelos recreios.

E a mesma prescrição de Ratke: numerosas recreações são necessárias depois de cada hora de lição — para respostas do espírito infantil. Ahí se patenteia o escopo de conservar a hygiéide da criança; pelo que não faltará quem de razão a pergunte de W. James: — «Ha realmente uma nova psicologia?»

A Ratke sucede o extraordinario Comenius. Suas obras, de mim conhecidas através de traduções, contém os mais elevados e profícuos ensinamentos, que até hoje se vêm propagando.

Não será exagero afirmar que Comenius se avantaja pelo menos um século ao seu tempo, quando traça as bases psicológicas da educação.

Sendo o educador mais conhecido em nosso meio técnico, ocioso é apresentar um resumo da sua doutrina. Basta a corroborar a minha asserção, transcrever: — Deve regular-se o ensino pelas leis do espírito, ter em conta a ordem de apparição e desenvolvimento das faculdades, appellar para estímulos correspondentes à idade e às forças da criança.

Dos educadores ingleses referir-me hei, apenas, a Locke.

Sua orientação educativa está toda compendiada nos «Ensaios sobre o entendimento humano» e nos «Pensamentos sobre a educação».

Este é um verdadeiro tratado de educação física, intelectual e moral, collimando um fim: — alojar uma alma sã em um corpo sã, o que traduz a maxima de Juvenal, tão repetida e tão pouca aplicada: — mens sana in corpore sano.

Possuir estas duas vantagens, diz Locke, é ter grande felicidade no mundo, e, quem as possuir não pode desejar coisa maior.

Tem Locke princípios admiráveis de que se aproveitou Rousseau, no seu Emílio. Exemplos: — «alimentos são, roupas leves e commodas, muito ar e muito sol, numerosos exercícios corporaes, frequentes abluções, etc.

Tudo isto se encontra no Emílio, o que não surpreende porque a obra de Locke teve, logo após a sua publicação, uma tradução francesa de grande influência entre os educadores não só de França, senão de outros países.

Resume em quatro as acquisições necessárias à educação de um gentil homem: — 1.ª — virtude; 2.ª — prudencia; 3.ª — bôas maneiras; 4.ª — instruccion.

Limitada pelo utilitarismo, a educação intelectual é restricta, pois afirma elle:

«A vida é muito curta para aprender todas as coisas.»

Considera a escola — uma aprendizagem da vida (o que me parece alto conceito) e lhe assignala o fim:

«Formar homens praticos, armados para a luta da vida por uma instruccion util, positiva, real e directamente aplicavel.»

Que doírado freio a nossos vóos de sonhadores!!

Os conhecimentos verdadeiramente dignos para elle são os que, se não conduzem a um invento, ensinam a fazer alguma coisa, melhor, mais de pressa, mais facilmente do que antes.

Se de seu programma se exclue a musica, a poesia, a esthetica (grande loucura a meu ver) tem elle a grande vantagem de incluir, até para os filhos dos nobres, a aprendizagem de um ofício.

Quanto nós, brasileiros, teríamos de lucrar, se temperassermos a nossa fantasia, com um tanto dessa orientação eminentemente pratica! Por que, ao menos, às nossas escolas rurais não imprimiríamos esse caracter pratico? Dirão que isso compete às profissoes e eu responderei que os rudimentos de um oficio ou arte são poderosos factores educativos e consequentemente nada tem de incompatíveis com a escola primaria, que deve ser essencialmente educativa.

Em seu país, onde sempre foi abuso o emprego de castigos corporaes, Locke, pelo grande respeito e carinho que lhe merece a infancia, clama contra esse abuso que deprime e revolta, e preconiza, como meio disciplinar, o apello ao sentimento da honra.

E pelo ar puro, pelo movimento, pela vida do campo em que marcha a criança de cabeça descoberta, que elle pretende habitu-la às intemperies e enriquec-la.

Locke inspira Rousseau e a maior parte dos pedagogistas do século XVII, até os nossos dias. Sendo esses educadores mais conhecidos, abstenho-me de reduzir-lhes as theorias e passo a tratar especialmente.
DAS ESCOLAS AO AR LIVRE

A instituição — Corpo Medico Escolar — vem prestar-nos serviço relevante na seleção dos diversos deficientes, tímidos, insôfritos ou indisciplinados, preguiçosos ou desatentos, retardados todos por diferentes causas.

A inspeção médica, sob orientação ou melhor indicação do professor, os dividirá em dois grandes grupos: — um, cujo desenvolvimento compete ao próprio professor; outro, cujo estado de saúde depende de prescrição médica, de tratamento, ar puro e luz do sol.

Uns e outros, porém devem ter escolas especiais; cada um viverá em um meio que lhes assegure o desenvolvimento e a cura.

A todos cabe a denominação geral de retardados mentais.

Convenham pesquisar a causa do atraso mental, que constituía anormalidade. A maioria dos casos tem como origem a hereditariedade e o maior número de anormais provem de genitores tuberculosos, syphiliticos e principalmente alcoolólitas. Outros teem como causa de sua deficiência as habitações anti-hygienicas, insalubres, em que vivem, ou a insuficiência da instrução que se lhes proporciona.

Apesar da mal compreendida doutrina do professor Pizzoli, que tem levado muito professor novico a viver desconfiando por toda a parte casos de anormalidade, com que muita vez cada um encobre e disfarça a incompetência ou falta de dedicação ao ensino, a porcentagem de verdadeiros anormais da mente é em nosso meio muito menor do que se apregoa.

A compreensão e propriedade de termos em quem versa um assunto de certa revelancia são condições indispensáveis ao mau entendimento, á clareza da matéria em debate.

Rubinovitch, em seu livro «Aliénés et Anormaux» bem define a verdadeira e a falsa anormalidade da criança.

Sirvo-me da versão do ilustre e operoso professor sr. Basílio de Magalhães.

a) E' verdadeira anormal — toda a criança cujo desenvolvimento intelectual e moral está em atraso de vários anos, com relação á media escolar das crianças da mesma idade, em consequencia de um psicoterismo psiciko persis-

lente, devido á constituição defeituosa do encephalo e do organismo.

b) E' falsa anormal — Toda a criança cujo desenvolvimento intelectual e moral está em atraso, por causa de um psicoterismo psiciko accidental, passageiro, devido — não á constituição da criança mas a motivos extérores: — frequencia irregular da escola por doenças, accidentes, maus exemplos, preguiça, viöios; má vista, má audição, vegetações adenoides; miseria physiologica por insufficencia de nutrição, de domicilio ou de vestuário.

E' claro que nesta classificação se excluem os anormaes completos — os idiotas e embéias, restrictas aos debeis ou atrasados escolares, capazes, em classes especiais e por métodos especiais, de aprender a ler e a escrever, de aprender um officio que lhes permita ganhar a vida com o seu trabalho.

Entre os da classe B, — falsos anormaes—serão recrutados os alumnos para as escolas ao ar livre.

Definidos os termos com clareza e precisão, é incontestavel o exagero com que por toda a parte, em nossas escolas, vivem a caçar anormaes.

O sr. Clemente Quaglio, em seu folheto «A solução do problema pedagogico-social da educação da infância anormal de inteligencia no Brasil», cujo titulo, bem extenso, aliás, não traduz esperanças, mas concretiza realidades, foi o mais denodado campeão dessa antipatlica cruzada, vindo encher-

nossos de apreensões pelo futuro de nossa raça, de nossa nação em plena juventude e formação, que conta, no Estado de São Paulo, em sua população escolar, 13 % de anormaes !

Era a porcentagem da Belgica em seus nucleos de po-

pulação mais densa !

Como se explica ter esse illustre professor chegado a esse resultado assistador, em um Estado de população pouco densa, em que ha leguas e leguas habitadas, de bom clima, fertil, onde a vida é relativamente facil, sem grandes vicios inveterados ?

Inspeccionava eu os Grupos da Capital, quando por elles perambule o pesquisador, muito embuido da verdade das medidas anthropometricas, e, ligeiramente, pelas salas, submetta à fita e ao compasso a criançada. Os campanudos termos: macrocephalo, microcephalo, brachcephalo, etc., soavam a cada instante e a cada instante se registrava mais um anormal !

Assim na Capital, em 21.883 alumnos, descobriu o sr. Quaglio nada menos de 2.884 «anormaes de inteligencia». 
Como obteve ele dados estatísticos pelas cidades do interior do Estado? Quais os mesmos gastos ele nessas judiciosas pesquisas pelas cidades onde havia Grupos escolares?

A primeira pergunta não tem resposta, contradizendo a forma clássica: não há pergunta que não tenha resposta.

A segunda se responde: nem um mês, nem um dia, nem uma hora. Entretanto, em um total de 98.912 indivíduos (examinados?) obrigou ou melhor teve a inicilência o sr. Quaglio de obrigar ou adivinhar a existência de 12.058 feridos por anomalias psíquicas. Isso quer dizer que no interior do Estado e na Capital há a mesma porcentagem de anormas — 13%!

Veja exm.º sr. quanto contrasta essa ligeireza, esse açodamento com a prudência e cuidados que recommendam os competentes no exame das crianças.

O médico deve atender a um rigoroso método de observação da criança, estar as questões dadas e prolongar o exame quanto possível, além de certificarse de que tocou em todos os pontos característicos. E não é só, adverte que se não examine uma criança qualquer, mas um escolar e que é forçoso contar com a influência da escolaridade. O observador terá em vista não só os estigmas medicinaes, mas também os estigmas escolares. Nem sempre eu ou o sr. Quaglio nos saíramos muito ariostamente, em casos da primeira espécie. Reduzimos de metade aquela porcentagem para nós aproximarmos da realidade.

Se S. Paulo e o Brasil todo estão em muito melhores condições que os velhos países europeus, não significa que entre nós não haja um certo número de alcoólatras e tuberculosos, cuja prole, pelos influxos da hereditariade, não se constitua de degeneres.

Ha ainda em nosso meio, principalmente nas populações rurais, um factor de anormalidade, de degenerescência, de amesquinhamiento físico, de mediocridade, — os casamentos consanguíneos.

Feitas estas considerações tendentes a repelir excessos e inverdades, vamos ao — assunto principal.

Ha de facto, em nossos Grupos escolares e escolas isoladas, alguns retardados mentaes — anemicos, escrofulhosos, debels, descendentes de tuberculosos ou de alcoólatras, que, durante anos, perambulam pelas classes, martyrizando-se e martyrisando os professores, sem nada aproveitar do ensino simultâneo, quando o seu estado requer classe especial, método especial.

Bom numero desses pequenos infelizes são calunniados de preguiçosos, e desistentes, quando não passam de doentes a quem a saúde restituirá a atividade e a compreensão; limitado numero haverá de verdadeiros anormais psychicos, da letra A da classificação do grande psicólogo Rubinkovitch.

Usos e outros são anormaes pedagogicas, capazes, como diz Binet, de aprender a ler e a escrever e mesmo de aprender um oficio. A questão é dar-lhes escolas especias.

Antes da fundação de tais escolas, para os retardados de diversos generos, é de conveniência que os diretores de Grupos ofereçam, aos medicos-inspectores, listas de todos os retardados, de mais de tres anos de curso, matriculados com sete anos completos; outras listas de insófritos, desistentes ou apaticos (instáveis e asthenicos); outras dos que lhes pareçam deveis ou anémicos. Assim, o trabalho dos especialistas se reduz, porque se baseia nessa primeira seleção, embora imperfeita, que, entretanto, facilitará a classificação definitiva.

O tempo é indispensável a julgamentos seguros, nos dois primeiros casos, e outra coisa não fazemos, ao pedir tres anos de observação do que seguir os conselhos do eminente Binet cujas obras são indispensaveis nas bibliotechas de todos os que se interessam pela educação e futuro da infancia.

As vantagens da inspeção medico-escolar decorrem das seguintes considerações:

Ha nas escolas um certo numero de crianças cujo mal se não descobre a primeira vista e por isso reclamam o exame de um medico. Em alguns casos, a aparência de simples anemia e debilidade oculta o a germn terrível da tuberculose, praga contra a qual todo o cuidado é pouco.

Na escola, há, infelizmente, perigo muito maior de contacto do que se julga.

As observações do dr. Giuseppe Savarelli, em relação às escolas italianas, tem aplicação em toda a parte.

Diz elle:

«Quando il fanciullo non frequenta la scuola, la sua vita é meno minacciata dalla tuberculose che dalle altre malattie; ma quan-
do incommincia a frequentare la scuola, la sua vita è minacciatà dalla tìse più che da ogni altra affezione.

As estatísticas europeias confirmam a sua asserção. De facto, o dr. Grancher examinou 4.200 crianças das escolas munícipas de Paris e observou que 16% estavam afectadas de tuberculose.

Felicemente, essa porcentagem, que se traduz em 672 vítimas, decresce dos perímetros urbanos para os rurais.

Não há negar que, mesmo em nossas escolas, isso não poderia passar despercebido aos olhos educados de um médico, como V. Ex.ª, há crianças debeis, lymphaticas, predispostas à tuberculose.

As casas malásias de moradia ou de escolas, — não é demais repetir, — a insuficiente nutrição, o perigo de contagio, quando descendem de tuberculosos, fazem prever a higiene da infância, se adequad o socorro se lhe não propicia, se meio são e higiênico se lhe não proporciona com alimentação variada e abundante, ar puro e muita luz direta, que lhe revigore o organismo e o torne capaz de lutar e vencer o inimigo, que, traçoeiro, aguarda o momento oportun de ataque.

Dahi a necessidade inadiável da instalação de escolas ao ar livre — nas montanhas, nos campos, nos jardins e nas praias; dahi a necessidade indeclinável da intervenção do Governo, que, por meio de seus inspectores médicos escolares, em conferências, panfletos, cartazes, por toda a parte, em todos os lugares públicos — nas repartições e secretarias, nas escolas, tornarão paciente o perigo e bem conhecida a prophylaxia da tuberculose por todos, mas principalmente pelas crianças, menos preavido e mais sujeitas ao terrível bacilo, dos seis aos quatorze, período em que o apavorante flagello faz mais vítimas.

Foi exactamente para obviar a essas graves inconvenientes e perigos, no intento de prenuíço physico debil e portanto predisposto, que o dr. Grancher, em França, tratou de retirar as crianças de seus lares, levá-las ao campo e entregá-las a familias moral e physicamente sãs, para onde se destacaram professores que ministrassem às crianças a necessária instrução.

Assim se instituíram as colônias de ferias.

O meio familiar selecto garantia às crianças o surto da efectividade, o ar puro dos campos, a liberdade de movimento ao sol; os exercícios gymnasticos, e, principalmente, os de respiração, lhes proporcionavam robustez; o professor lhes ministrava o ensino; o médico, o tratamento e orientação geral. Nada lhes faltava.

O período escolar, nas colônias, não excedia de três meses. Esse tempo, tão limitado, proporcionava tantos benefícios que muitos países instituíram suas colônias. E assim que todas as melhores cidades da Italia teem hoje as suas colônias.

As primeiras datam de pouco mais de cinquenta anos.

A Inglaterra as instituiu, em 1840, sob a direcção da «Regged School Union» que se encarregava de transportar, para os campos, crianças debeis e pobres, acompanhadas e assistidas de um professor.

Em 1876, em Zürich, o pastor Bion fundou um instituto desse genero. Em um mês, nos montes Appenzill, obtiveram os debeis tanta melhora que, conhecidos os resultados, as colônias se espalharam por toda a Suissa, de onde se propagou a ideia para os Estados Unidos e para o Japão.

A quem sabe que o Japão, em organização escolar e penitenciaria, nada tem que invejar aos países mais cultos do mundo, não surpreende que já posuísse as suas colônias de ferias.

Dentre as cidades da Italia convem citar Bergano onde, em Pizzazzorre, fundou Baptista Camozi a primeira, em 1864.

Em toda a parte se verificou que as colônias davam excelente resultado: — augmento de peso, boa cor, hemoglobina sanguinea, actividade e até — aproveitamento em estudos.

Infelizmente, as crianças que tornavam para os seus lares, para meios mal sãos, em pouco tempo perdiam a sua higiene e recaíam em debilidade por deficiencia de nutrição.

Os Estados Unidos do Norte souberam remediar esse inconveniente: instituíram as colônias nas florestas, com maior permanencia, e, por fim, no começo deste século — as escolas ao ar livre. Desde 1903, nesse país eminentemente pratico e previdente, as escolas deixaram de funcionar somente no verão e se estenderam às outras estações.

De novo, a philanthropical idéia transpõe o oceano e se vai implantar sob a direcção de Bendix, em ameno bosque de pinheiros, em Charlottenburgo, a três kilométros de Berlim.

Abriu-se a escola em 1904 e funcionava de Abril a Dezembro.
Começou com 120 alunos, filhos de operários, selecionados por médicos. Eram meninos e meninas, anêmicos, cardíacos, escrofulosos e tuberculosos de 1.º grau.

Junto ao bosque se constituíram pavilhões abertos, com reparos de cortina, destinados a refeições, aulas e abrigo, durante o mau tempo.

Quando o tempo era bom, aulas, refeições, exercícios, tudo se realizava ao ar livre, em pleno bosque, onde havia um mobiliário tosco e fixo que aos dois primeiros misteres se prestava.

Cada classe se compunha de uma vinteia de alunos que alternadamente recebia lições. A duração máxima de cada lição nunca excedia de 25 minutos, e era sempre seguida de recreio.

Com dois professores e os empregados, destinando dois locais a aulas literárias, quatro turnas se exercitavam contemporaneamente e assim elevado número de crianças podia aproveitar dos benefícios das escolas ao ar livre.

O repouso, a sesta durante as horas mais calídeas do dia (das 13 às 15) era julgado indispensável e assegurava o sucesso de tais escolas. É por isso que as alas mais longas dos galpões são alpendres ou varandas em que se colocam chaises longues destinadas ao somno reparador de forças. Para que as crianças não brinquem e deixem de dormir, deitam-se, dando às costas uma às outras.

Permanecem os alunos na escola, desde a manhã até à tarde. Fazem o percurso de ía e volta de Charlottenburg a Berlim e em comboio de estrada de ferro, que, d hora certa, em pontos determinados, os recebem. (Isto cria o hábito da pontualidade).

A escola lhes dá alimentação abundante e variada, e, em número tão grande, que não seria admissível entre nós. Fazem os alunos cinco refeições diárias: duas leves antes do meio dia; uma substancial entre 12 e 13 horas; duas outras leves durante a tarde.

Cada aluno contribue com 53 pf. a remuneração alimento e ensino. Tão diminuta quantia diária, tem um fim: — impedir a gratuitidade, porque todos se interessam mais por aquillo que lhes custa alguma coisa.

As aulas literárias em sua totalidade não se destinam mais de 2 e 1/2 horas. As tardes são aproveitadas em jardim e outros trabalhos munuais, embora durante o dia tenham feito as crianças exercícios gymnásticos e respiratórios.

Resultados:— depois de três meses deste regime verificaram os médicos Neufert e Bendix que — 20% dos escrofulosos e doentes do peito estavam curados; o aumento de peso e desenvolvimento muscular era geral; que os anêmicos haviam readquirido as bellas córres da saude, os deboches tinham conseguido relativa robustez.

Fato admirável: essas crianças, que viviam a correr, a brincar em pleno bosque, a cantar, a divertir-se, com duas horas e meia de lições diárias, utilizam aproveitado mais do que as suas companheiras das classes das cidades.

Este facto não se verificou tão somente na Alemanha e na Itália; tem-se manifestado em todas as escolas ao ar livre.

«Questi innegabili risultati, diz Fratus, dimostrano che la scuola all'aperto risponde «a scopi profilattici, curativi ed educativi.»

Em todas as escolas ao ar livre observa-se a formula do dr. Grancher:

«Dupla ratione de ar, dupla ratione nutritiva, meia ratione de trabalho.»

Só elle considera trabalho para as crianças as lições do programa oficial.

Na Alemanha, na Itália, na Suíça, quasi por toda a parte, tem sido a iniciativa fundação de escolas ao ar livre, que apenas recebem auxílios governamentaes. Na maioria, as famílias concorrer com uma quota diminuta para a sua manutenção.

A sua organização em todos os países citados presidiu a simplicidade e economia, a fim de que os recursos disponiveis pudessem ser aplicados na multiplicação dos institutos. Assim, que algumas, em vez de pavilhões, dispõem apenas de grandes barracas de campanha. Todas tem mobiliário simplisimo — fixo ou movel. O ultimo lembra as nossas cadeiras peregrinas de fechar, mais delicadas, a cuja frente houve-se uma mesinha.

O mobiliário fixo destina-se ao reloj. Deve ser simples, tosco e forte, de três tipos diferentes, fixado nos bosques, de modo a prestar-se quer aos trabalhos escolares, quer às refeições. O outro mobiliário, bancos-carreiras de fechar, sim-
ples, delicados e de tão pouco peso que podem ser transportados pelas próprias crianças de clareira em clareira das matas, de taboleiro em taboleiro de verdura, esse é o mobiliário que se instala sob os galpões, em dias chuvosos.

Esses galpões ou grandes telheiros, simples, singelos, despovoados de todo aparato de luxo arquitectonico, são, quasi sempre inteiramente abertos, limitados por meio de gradis: dos berazes pendem, apenas, enormes cortinas que se mantêm quasi sempre, alçadas.

Os que são fechados dispõem de rasgadas, largos e compridas janelas, numerosas, quase sempre abertas algumas, afim de que as aulas se realizem em pleno ar, em plena luz.

Ao fundo dos galpões muitas tem instalações sanitárias, banheiros, vestiários, gabinete do director, quarto do guarda e cozinha.

Já vae este trabalho muito estimado para quem, como V. Ex.a tem tantos outros assuntos importantes a reclamar a sua atenção. Nem um sobreleva ao referente á escola, á educação da infância «base unica e indestrutivel em que assenta a democracia».

Não obstante, repito os meus desejos e calo sobre a organização de escolas ao ar livre, na França, na Suíça e na Itália, nos Estados Unidos do Norte e na Republica Argentina.

Tratemos de S. Paulo.

Tem esta cidade tantos lugares apropriados á instalação desses institutos preventivos e regeneradores, que os inspectores-médicos poderiam selecionar os deles e destiná ao grupo de alunos locais, que mais condições e melhores oferecessem á reconstituição de sua saúde abalada.

As linhas de carris de ferro o de bondes se estendem em todas as direcções e seus horários permitem a condução de alunos, com acesso aos vehículos das estradas ferreas em duas estações do Braz, duas da Luz, uma do Mercado, uma da Barra Funda, outra da Lapa, além de uma do Vipiranga, tambem aproveitável.

Quanto aos bondes, destinam-se aos logares mais salubres e pinturascos de nossos arrabaldes.

Ha pontos aproveitaveis que seriam facilmente alcançados a pé.

Sendo os arrechos materiaes das escolas de facil e pouco dispensiosa execução, dispondo a nossa Capital de parques

arborizados pertencentes já á Municipalidade, já a associações particulares, nem uma dificuldade haveria na obtenção de locações para instalação das escolas ao ar livre. Era só escolher.

Assim, salvo juizo dos srs. médicos, cuja seara não pretendo invadir – a Cantareira, em montanha de mediana altitude, o dia todo batida de sol, coberta de virente mata, parece-me, seria opimo local para uma escola destinada aos anêmicos, pois, hoje está provado que o clima dos lugares altos facilita a hematopoese, assim como é sabido que excita o sistema nervoso.

A condução seria factima: – o comboio da Cantareira, de manhã, em sua estação, receberia, acompanhadas de seus professores, as crianças que se destinassem á escola: ás 17 horas, estaria de volta, com elles em demanda de seus lares.

E' claro que essas crianças seriam seleccionadas pelos srs. inspectores-médicos.

Estes especialistas, nestas escolas e nas de anomalias da letra A (anormaes verdadeiros) de que ora não nos ocupamos, são de inestimavel concurso ao professor, que muito deixariam de fazer sem a sua orientação.

A elles incumbiria, com o inspector designado, unir-se ao representante da Directoria de Obras Publicas, afim de que, aproveitando a especialidade de cada um, fosse escolhido o local, concertado o plano da construção (desta e de outras escolas) discutidos os detalhes e resolvido tudo de modo consentaneo com as necessidades e fins da escola, observadas as condições higienicas, economicas e pedagogicas.

Na escolha do mobiliário, na classificação e distribuição dos alunos, na escolha das vestes que lhes são mais convenientes, no regime a prescrever-lhes, nos exercicios gymnasticos de preferência indicados para o fortalecimento de determinado órgão, em suma, a presença do medico que se especializou em hygiene escolar é de todo indispensavel nestas e outras escolas. As gerações que se frequentarem, os pais de familias, todos bendirão aquelles que os dotarem de tão util e necessaria providencia.

Feito no meio da verde mata, um amplo galpão de abrigo nos dias chuvosos, com cerca de 15 metros de comprido, e 8 de largo e 5 de alto, afim de que se pudesse instalar sob elle – latrinhas, banheiros, gabinete do director, quarto do guarda, vestiario e cozinha – provisoriamente o
mobiliário commum de nossas escolas ahi se installaria. Ahi funcionariam as aulas, durante o mau tempo.

Nos dias de sol — aulas, exercícios, refeições, tudo seria feito em plena mata, onde mobília tosca e simples seria coloca-cada. Sómente o repouso, a sesta de uma hora ou mais das 13 às 15 horas sempre seria dado no alpendre, ao lado da ala maior do galpão, onde, segundo o parecer do dr. M. Sááola «seriam armadas redes que teem sobre as chaises-longues as seguintes vantagens: — ocupam menor espaço, lavam-se facilmente e são de pouco preço». Justifica o competente médico o seu parecer com a opinião de Baumgarten de que «o descanso em HAMAC é excellent para o sistema nervoso».

S. Paulo, mais do que qualquer outra cidade, precisa tratar de avigurar e enriquecer o físico das crianças para preveni-las contra as mudanças bruscas de temperatura. Sabe V. Ex.ª e seus pareceres baseados em sciênciça de sua especialidade se-rão ordenos, mesmo que partissem de autoridade administrativa, que, admitida a boa nutrição — agua, ar, sol e movimento são os mais poderosos propulsores do desenvolvimento e endurecimento físico assegurador do bom funcionamento mental e, talvez, de muitas qualidades moraes.

Destas considerações decorrem outros onus para o Estado: — fornecer aos alunos roupas leves, apropriadas, com que permanecerão o dia todo na floresta.

Essa roupa, numerada, fica no guarda-roupa da escola, cujos vestuários estarão nos estrelos dos banheiros. Em um se accciondará a roupa usual, em outro a escolar. Despida a usual, demandam as crianças a vestiario do extremo oposto e ao atravessar o banheiro recebe a ducha. Veste o uniforme da escola e demanda a aren de recreio e gymnastica. Logo após vem o café com leite, pão e manteiga, para ter início o trabalho escolar.

Como nos Estados-Unidos, essa roupa seria tal que facili-tasse a hêrotherapia, que lá se combina à hydrotérapia, dizem, com grande proveito.

Vestidas assim de roupas leves, descalças, com as cabeças cobertas com o chapeu de asbas largas, passariam as crianças a maior parte do dia na floresta, a respirar a longos haustos o ar oxygenado, a receber sobre o peito, costas, e braços e pernas, os raios de sol tonificantes e microbicidas, numa alegria sã e garrulice de ave, num bem estar tão grande, tão felizes que ao velas se diria: — por que se não fez isto há mais tempo?

Ha, porém, uma dificuldade a vencer de que depende a boa orientação da escola e a sorte das crianças que a fre-quentem: a escolha de professores.

Não basta a competencia que o diploma leva a pressupor; além das indispensaveis qualidades intelectuaes, esses professores devem possuir muita affectuosidade, muito amor á infancia, muita dedicação ao cumprimento de seus deveres e uma nitida compreensão do inestimável serviço que prestam ao individuo e á sociedade.

Lemam uma vida de carinho, de solicitude, de devota-mento, a todo o instante, por esses pequenos infelizes que, muita vez, nem a doce ventura tiveram do carinho materno!

Estarão esses professores permanentemente com os alunnos, «ocupar-se-ão de sua vigilancia, de sua educação, de sua instruccion, viverão, em summa como diz de Fratus — a propria vida de seus alunos».

A sua selecção, pois, é de grande responsabilidade, por-que pode comprometter o futuro da instituição.

Entretanto, como esses professores terão de justiça maiores vencimentos, visto só viverem na escola e para a escola, não faltará candidatos ao preenchimento de tão difficil quasi hon-roso cargo.

Parece-me haver um meio de facilitar a selecção: — ap-pellar o Governo para a honorabilidade e responsabilidade do sr. dr. Director Geral da Instruccion Publica e dos srs. inspectores escolares, para que, tendo em vista tão só e unicamente o elevado fim a collimar, indiquem professores e professoras que, pela sua competencia, bondade e dedicação reconheceda, estejam realmente em condições de bem desempenhar a alta missão que lhes incumbe. Assim, estou certo de que só serão indicados os mais dignos, os mais capazes.

E' indiscutivel a excellencia da Cantareira para a funda-ção de uma escola ao ar livre. Ha, porém, como dissemos, muitos outros. Em Roma, fundaram-se oito escolas nos seus jardins urbanos. Por que não faremos a mesma coisa? O Jardim da Luz e o da Praca da Republica poderiam ser melhor aproveitados, se lá se installessem escolas.
Outros pontos ha excelentes: o Parque Antarctica, o Bosque da Saúde, o Parque da Avenida, etc. Todos estes pontos são de acesso fácil pelas linhas de bondes que os servem.

Simplificava-se a locomoção das crianças, marcando-lhes pontos mais ou menos próximos das suas casas e junto às linhas para embarque de pequenos grupos, fornecendo a Light bondes especiais a horas certas e previamente determinadas.

Uma vez que os alunos das escolas ao ar livre só pudesssem tomar esses bondes com destino á escola, elas iriam a pouco e pouco adquirindo o precioso hábito da pontualidade, tão pouco respeitado entre nós.

Como V. Ex." e o sr. dr. Director Geral teem revelado tanto interesse pela higíene dos escolares e pelo revigoramento físico dos que se vão debilitando, ouso lembrar uma medida que parece de grande vantagem:

Seja uma verdade, uma realidade a classificação dos alunos de modo que os mais debéis constituam classes especiais com atividades diárias nas áreas de recreio, se o tempo permitir.

E' imprescindível, porém, que se trate com urgência de:

1.º arborizar as áreas de recreio;
2.º fazer quadros negros nos painéis dos muros;
3.º estabelecer banheiros (a exemplo da Itália);
4.º tornar diária a gymnasística, especialmente a respiratória.

Não há nas medidas propostas, em relação aos Grupos, senão pequenas dificuldades removíveis com um pouco de boa vontade de todos e pequeno dispêndio dos cofres públicos.

A instituição das escolas ao ar livre, porém, exigirá maior somma de esforços, alguma abnegação até e bem maior despesa, que se vão rasar com largos juros e proventos, em proximo futuro, com os grandes benefícios que elas trarão à infância paulista cuja saúde regeneram.

Praça—seja este quatriennio destinado a proporcionar á infancia esse poderoso elemento de sua felicidade; prasa seja elle o reformador da escola, elevando-a ao nivel a que atingiram as nações mais cultas; praza lhe seja dado: — integrar o ensino com o ampliar do curso primário, o instituir de escolas profissionais, o reorganizar de normas e criar varios cursos, varios institutos para anomalias mentaes.

Attendo ao nobre intento colhido, perdoe a quem onou tomar a V. Ex." o precioso tempo com a leitura destas despiçencias considerações.

**DA EDUCAÇÃO ARTISTICA NA ESCOLA PRIMARIA**

Uma nova cruzada hoje se prêga, na Europa e na America no Norte, para que se introduza e se intensifique a educação artistica na escola primaria.

Por toda a parte, quasi tudo quanto, outrora, o esforço e a inteligencia do homem havia, pertinazemente, acumulado no dominio das artes; quasi tudo quanto, annos afres, a natureza ostentava de bello e de grandioso, para regalo da vista e estímulos estheticos, tem sido destruido, em nome do progresso ou de uma falsa comprehensão artistica! De modo que, em vez do fulo as bellezas naturaes e as tradições perpetuadas nos monumentos historicos, criou-se o espirito da megalomania destruidora, decorada de civilização.

Ainda bem que, sempre, contra esse culto da destruição reagiu o dos que entendem que a Natureza, em si ou reproduzida com fidelidade, é a nossa grande mestra, a alma mater da perfeição e da harmonia. E a reação se iniciou, em toda parte, forte e promissora.

Em 1832, na America do Norte; em 1861, na França; bem assim na Alemanha e na Suisse, organizaram-se não só associações, como, também, procuraram os governos pôr um paradeiro aos intutos daqueles que, em nome da Civilização, tentavam substituir pelos artifícios da mão de obra as bellezas naturaes, ou delurpar, na sua veneranda ancianidade, os monumentos historicos. Foram, então, tomadas diversas e severas medidas para a conservao desses monumentos, assim como, nas grandes cidades, estabeleceram-se reservas de florestas e respeitaram-se as perspectivas naturaes para se oppor um dique aos inimigos da belleza, pois, segundo Fleury, o culto da natureza é a base da educação artistic moderna. Não estaria
porém, completa a obra dos governos, com as ideias acima, postas em execução, se não tratasse elles de introduzir, nas escolas primárias, a educação artística.

Tanto na Alemanha, como na França, como nos Estados Unidos, a educação artística na escola primária tem tido adeptos fervorosos, mas nem todos accordam na sua orientação. Pensam e pensam bem que a arte é uma força civilizadora e que a actividade artística satisfaz à inteligência; que a arte é uma escola de grandeza, de moralidade e de paz; mas, como ensiná-la? Para uns, pela observação e estudo da natureza, ra flagrância dos seus aspectos, deve a escola pôr os alunos em contacto directo com o céu e com a terra, e ser, já nas suas linhas geraes externas, isto é, na sua arquitectura; já na disposição e ornamentação das salas, um monumento artístico, onde se deparem, profusamente, pelas paredes e salões, estatuetas e quadros trabalhados por artistas notáveis, e onde a natureza, fornecendo as suas galas em flores, perfumes e plantas ornamentaes, presida a todos os trabalhos escolares. Assim procediam os Gregos, que, nas suas pròprias aulas de Philosophia, para amenizar o estudo da matéria e serem agradáveis aos seus alunos, rodeavam de estatuas as salas.

Outros professores entendem que a educação artística, na escola primária, deve ser feita pelo desenho, pela música, pela lingua materna, e, sobretudo, pela historia, pois ao professor desta ultima matéria compete, sem desvultar os fins da sua cadeira, consagrar, em todas as lições, uma pequena parte do seu tempo ao estudo da historia da arte.

Seja qual for, porém, a orientação que tenha de seguir o mestre, não ha necessidade de se consagrar, nas escolas, uma hora especial para este ensino. A educação artística deve preocuper, constantemente, o mestre, e elle encontrará sempre, dentro e fora da Escola, motivos para cultivá-la.

E' toda entrelacida de simplicidade e não de luxos a verdadeira arte. Assim, desde o edificio da escola, simples, destituído, inteiramente, de luxo, mas belo nas suas linhas geraes, belo nas combinações das cores, e belo pela limpeza, até o vestuário e arranjo das crianças, em tudo, afinal, deve existir acordo mutuo.

Embora constituam minucias os cabelos penedados, a hygieine do rosto e das mãos, as botinas escovadas, ou, mesmo, os pés descalços, mas limpos; os livros bem acondicionados nas pastas ou empacotados; concorrerá tudo isto para a formação do gosto artístico da criança; e se o professor tiver o mesmo cuidado consigo proprio e com o material escolar; se ornamentar, diariamente, a sua sala de aulas, com flores; se escolher para as paredes do recinto onde trabalhar quadros ou cópias de quadros de artistas notáveis; se visitar com a classe as pinacothecas, os museus e as galerias particulares de pintura, não se esquecendo, também, de tirar, em todas as lições, proveito daquilo que possa interessar a educação artística de seus alunos, prestará um grande, um inesimável serviço à infancia patria e criará no espírito infantil o gosto artístico.

Acrece que, com esta orientação, poucas despesas terá o Governo, o mestre e o proprio aluno.

A ausencia da educação artística nas nossas escolas tem concorrido, extraordinariamente, para o estrago e destruição do material escolar, e para a despensiosa conservação dos edificios em que funcionam as nossas escolas. Sem esta cultura, os alunos pouca importancia ligam às suas carteiras: não sabem ver e apreciar a beleza dallas, resultante da sua simplicidade e commodidade; donde, é commum verem-se dali cheias de pingos de tinta, todas riscadas por dentro e por fora, e não raro, cortadas a canivete. O mesmo succede com as latrinas.

Como inevitavel consequência desses maus habitos, ao se retirarem das escolas, ficam os alunos pelas ruas e praças a riscar as paredes, traçando nelhas, muitas vezes, figuras e nomes obscenos, e a damnificar a arborizacão publica. Estes habitos, que tinham desaparecido, por completo, do nosso meio social, começam a resurgir, embora excepcionalmente, nalguns estabelecimentos de ensino. A responsabilidade de tudo isto cabe ao mestre: é elle o primeiro a trazer desordena-do o seu material e a ornamentar a sua sala de aulas, nos dias communs ou festivos, de bandeirolas de papel de cor e não se vexe de, para suspendê-las à paredes, criá-las de pregos, onde deixam depois de retirados, vestígios indeleves da sua passagem. O que se vê nas salas de aulas, vê-se nos corredores, nas escadarias, em todo o edificio, devido á falta de gosto artístico e espírito de ordem do director e dos professores.

Tais casos são, felizmente, raros: mas é preciso cohibilos, afim de que se não generalizem. E' por isto que edificios novos, dentro de pouco tempo, estão exigindo reparos e concertos integraes, com graves danños para os cofres publicos.
Os livros escolares, tratados com certo carinho, não só duram muito mais, como despertam no aluno o gosto pela arte. Assim, os exercícios gráficos, bem dispostos, ilustrados com desenhos do próprio aluno ou com gravuras decalçadas, são excelentes meios de cultura artística. Acentuamos a tendência do quadro, de uma estatuária; a visita a um jardim; a contemplação das árvores, das flores, das quedas de água, dos rios, do mar, de todas as opulências da Natureza, em suma; o canto de hinos e canções patrióticas; a audição de boa música; tudo há-de, forçosamente, concorrer para a formação artística das nossas crianças.

Hoje, que tão vulgarizado está, e tão desvirtuado, nos seus recursos educativos, o cinematógrafo, poderiam as nossas camaras municipais prestar um enorme serviço à nossa juventude, exigindo que, em todas as cidades, as empresas cinematográficas proporcionassem sessões especiais às crianças, exibindo, de preferência, filmes artísticos de natureza viva e morta, estrangeiros, e, especialmente, nacionais, e proibindo aos menores de doze anos a entrada nas sessões para adultos.

Quando se executar este programa nas nossas escolas, além do benefício artístico, deste decorrente, terão as nossas crianças, os nossos professores e os nossos governos menores despesas pela facilidade em adormar as salas das escolas para as festas escolares, pelo uso de vestuário mais simples do que os usualmente usados por alguns alunos e pela melhor conservação do edifício.

Transcrevemos para aqui a relação dos Grupos Escolares que, em 1917, tiveram as aulas suspensas por um e mais meses, para concertos. Se a cultura do sentimento estético, entre os alunos, fosse realidade, estamos certos de que esse número seria muito mais reduzido.

---

**Relação dos predios escolares em que foram autorizadas obras, em 1917**

<table>
<thead>
<tr>
<th>ESTABELECIMENTOS</th>
<th>NATUREZA DOS SERVIÇOS</th>
<th>Suspensão das aulas</th>
<th>Reabertura das aulas</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Grupo de Ituverava</td>
<td>Reforma da inst. sanit.</td>
<td>19 Jan.</td>
<td>1º Fev.</td>
</tr>
<tr>
<td>2 » Capão Bonito</td>
<td>Vários serviços</td>
<td>23 Maio</td>
<td>31 Maio</td>
</tr>
<tr>
<td>3 » Ubatuba</td>
<td>Diversos serv. urgentes</td>
<td>1º Junho</td>
<td>4 Dez.</td>
</tr>
<tr>
<td>4 » Indaiatuba</td>
<td>Reparos urgentes</td>
<td>16 Outubro</td>
<td>30 Julho</td>
</tr>
<tr>
<td>5 » V. dos P. Seguro</td>
<td>12 Julho</td>
<td>27 Set.</td>
<td>9 Julho</td>
</tr>
<tr>
<td>6 » de Arras</td>
<td>Reforma de encanamento</td>
<td>19 »</td>
<td>30 »</td>
</tr>
<tr>
<td>7 » Limeira</td>
<td>Serviços nas inst. sanit.</td>
<td>1º Agosto</td>
<td>31 »</td>
</tr>
<tr>
<td>8 » de Carmo</td>
<td>Reforma do predio</td>
<td>19 »</td>
<td>30 »</td>
</tr>
<tr>
<td>9 » de Pereiras</td>
<td>Serviços diversos</td>
<td>9 »</td>
<td>30 Set.</td>
</tr>
<tr>
<td>10 » de Palmeiras</td>
<td>Reforma do predio</td>
<td>27 »</td>
<td>10 Out.</td>
</tr>
<tr>
<td>11 » Atibaia</td>
<td>Serviços urgentes</td>
<td>31 »</td>
<td>24 Set.</td>
</tr>
<tr>
<td>12 Esc. reu. de Janheiro</td>
<td>Diversos serviços</td>
<td>30 »</td>
<td>20 Out.</td>
</tr>
<tr>
<td>13 Grupo de Aparecida</td>
<td>3 Set.</td>
<td>18 Set.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>14 » Sã Branca</td>
<td>Conc. das fossas septicas</td>
<td>14 »</td>
<td>2 Out.</td>
</tr>
<tr>
<td>15 Esc. reu. de Laranjal</td>
<td>Limpeza do predio</td>
<td>14 »</td>
<td>15 Set.</td>
</tr>
<tr>
<td>16 Grupo de Sertãozinho</td>
<td>19 »</td>
<td>26 Set.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17 » Cajuru</td>
<td>Con. do mobiliário</td>
<td>19 »</td>
<td>26 Set.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

* Não constam desta lista os grupos, cujos concertos foram adiados ou executados exclusivamente em períodos de ferias do segundo semestre.

---

Relação dos Grupos cujo mobiliário foi substituído em 1917: Grupo Escolar do Carmo e Santo Antonio, da Capital; Grupo Escolar Modelo de S. Carlos; Grupo Escolar «José Alves Guimaraes», de Ribeirão Preto; Grupo Escolar «Flamíngio Freire», de Limeira; Grupo Escolar «Cardoso de Almeida», de Botucatu.

**DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Possuem o Estado de S. Paulo uma biblioteca pública com cerca de 30.000 volumes e que funciona durante o dia e parte da noite. Por seu lado, as Escolas Normais já conseguiram organizar bibliotecas para uso exclusivo de seus professores e alunos. Ha na Capital e no interior 171 bibliotecas com 231.824 volumes.

As bibliotecas escolares que precisamos organizar devem ser destinadas, exclusivamente, aos alunos das nossas escolas.
primarias. A ellas está destinado um grande papel, qual o de fomentar o gosto pela leitura individual. E' na escola, e na escola primaria, que devemos cultivar tão salutar habito; uma vez adquirido elle na infancia, os nossos moços trocarão as noites passadas nos cafés, nos bares e nas ruas, pelo augusto recinto das bibliotecas e trato dos livros. As bibliotecas escolares representam, pois, importassíssimo papel na educação moral da nossa juventude.

Eugenio Morel, para mostrar a importância das bibliotecas, assevera, e com muita razão, que atravessamos uma época em que se pode considerar a leitura um serviço público, municipal, analogo ao dos hospitais, e ao de luz, agua e esgotos; e que, portanto, deve ser mantido pelo poder publico.

E' sabida a influencia que a leitura exerce sobre nós todos, e, principalmente, sobre a criança. As revistas illustradas tem uma acção muito mais decisiva sobre o seu espírito do que as lições, os discursos e a conversação. A criação das bibliotecas escolares, fomentando o gosto pela leitura, fiscalizaria a escolha de livros a ser manuseados pelas crianças, já quanto à pureza da lingua, já quanto à limpeza do assunto. Afastar-se-ia assim dos olhos da nossa infancia essa serie de revistas, que exploram, de preferencia, factos e crimes sensacionaes, cuja leitura é nefasta ao espírito infantil. As nossas crianças anseiam por que lhes batam á porta, semanalmente, os vendedores dessas revistas; e os pais, inocentemente, adquirem para uso de seus filhos aquillo cuja leitura deveriam ser os primeiros a lhes vedar.

A criação, pois, das bibliotecas escolares, nos nossos Grupos, traria innumerass vantagens para a formacao moral dos nossos alumnos. Organizadas de acordo com o fim a que se destinam, os seus moveis deviam ser adequados às criancas; os livros escolhidos com criterio seriam destinados aos alunos de todas as classes, desde os analphabetos, que poderiam passar horas na biblioteca, manuseando livros de figuras, até os de classe mais adeantada, cuja leitura seria fiscalizada pelo director da escola, mediante a entrega, ao retirar-se da sala, de um pequeno summario daquillo que lhe com a sua opiniao favoravel ou não.

Como a estadia na biblioteca deve ser, de preferencia, nas horas em que as criancas não frequentam a escola, deve o seu director, com intuito de despertar o interesse por ella,
DO NACIONALISMO NO ENSINO COMO BASE DE FORMAÇÃO DA PÁTRIA NOVA

A escola paulista, ou, melhor, a escola brasileira, deve funcionar no seu meio, rodeada de tudo que diz respeito ao Brasil, preocupando-se, principalmente, no ensino de ter a alma, o homem e as coisas nacionais, afin de que o horário dessa escola consigne uma hora especial para esse ensino, nem é possível fazê-lo por essa forma. O que convém é que o professor aproveite, ao desenvolvimento de todas as lições, sobre qualquer matéria, factos, noções, e, em máxima parte, dados estatísticos referentes ao Brasil.

A matéria essencial que ao nacionalismo proporciona messe mais farta para se expandir, é a língua vernacular; e os livros consagrados ao seu estudo devem ser caracteristicamente brasileiros no fundo e na forma.

Mas, como valer-se desses livros o professor, sem que se torne enfadonha ao aluno a sua leitura? Como ensinar-lhe a língua através de suas paginas?

O único processo que se nos afigura eficaz é libertar-se o professor da gramática, como compêndio de estudo, e encaminhar o ensino da língua para o lado prático e estético, isto é, inovei-lo neste triângulo: — ler, falar e escrever — produzindo, de cooperação com o aluno, a gramática ocasionais, decorrente dos textos escritos em ouras, que, no momento da lição, se leiam ou oíram, sem a pretensa ordem gramática, adoptada nos compêndios, em virtude de ifilólogos porque somos dos que pensam em constante evolução, de par com a da sociedade que a fala, e que dela se serve para todas as suas necessidades, não se pode sujeitar ao arbitrio e ao convencionalismo de programas.

Este critério, sobre facilitar ao aluno e ao professor a reciprocidade, ainda tem a vantagem de revelar as beltas e opulências da língua, que uma falsa disciplina gramatical, eiva de regra e exceções, esconde numa sinthése obscura ou nas demais de uma análise excessivamente complicada.

Mostrando ao aluno, á luz de uma leitura expressiva parcimoniosamente commentada, as belzas da língua, a sua variedade de expressões, os seus monumentos literários, em prosa e verso, capaz de lhe despertar emoções vivas por tudo quanto é nosso, procure o professor, sem arremessos enfatizados ou dogmáticos, convencê-lo de que a nossa língua é uma das mais ricas e louças do mundo, uma das mais harmoniosas e doces, ao serviço de quem a sabe falar e escrever. Filha predilecta do latim modificado em tempo e espaço, herdou dele o vigor e as energias para a fiel tradução de todos os sentimentos humanos. Disputa primazias com as suas afinas ou remotas, e, muitas vezes, ultrapassa.

A Geographia e a Historia devem ser ensinadas de modo que o aluno fique, desde logo, sabendo que o Brasil, territorialmente, é um dos maiores países do mundo; tem todos os climas e produção rica e variada. Falta-lhe, apenas, para viver de si, por si e para si, produzir o trigo, que, de resto, já os nossos maiores produziram, de sobejo, para o consumo interno; falta-lhe aproveitar as suas minas de carvão e as suas formidáveis jazidas de ferro; explorar as suas minas de petróleo e desenvolver as suas indústrias incipientes. Nenhum país possue rede fluval que se possa comparar à nossa, quer para a navegação interna quer para a utilização da hulha branca; nenhum, tantos e tão vastas florestas oesteiras, cujas madeiras, raras e preciosas, tem mil aplicações nas indústrias e cujas plantas medicinais, ainda por estudar, fornecerão á nossa terapeutica e às nossas fabris poderosos elementos de progresso.

A nossa historia, passada e presente, quer estudada em tempos de paz quer nos tempos de guerra, é um constante desembarcar de acontecimentos exponenciais da nossa força e da nossa capacidade para o trabalho e para empreendimentos de ordem material e intelectual. No estudo dela, impôe-se-nos salientar os esforços de nossos homens eminentes, a começar por José Bonifácio de Andrada e Silva — o Patriarca — cuja vida publica e privada constituíra o orgulho do povo mais exigente.

Os nossos pendedores, como nação, desde o berço da Independência, são uma prova irreversível da firmeza e sinceridade dos nossos sentimentos pacifistas. Nunca provocamos a guerra; sempre nos temos defendido, com indiscutível heroísmo e altruism. A nossa Constituição é uma das mais liberais que se conhecem: — consagrou, como meio principal de resolver as nossas pendencias internacionais, o arbitramento, e nos ve- dou á guerra de conquistas e de expansão imperialista.
Ensinem ao aluno que o Brasil é uma democracia: que o seu governo é constituído pelo povo; e quando os homens, no poder, não corresponderem à confiança popular, o meio mais efficaz de os castigar é condemná-los, sem tergiversações, ao ostracismo político, negando-lhes o voto — a arma mais poderosa e decisiva de um povo livre. E' do direito e exercício do voto, e, portanto, da escolha dos candidatos, que dependem o bom ou mau governo, o que vale dizer que o povo tem o governo que quer, e como a sua maior aspiração é a de um governo capaz, impõe-se-lhe a livre escolha dos melhores candidatos para a representação política e o comparecimento às urnas, nos dias de eleição.

As ciências physico-naturaes devem, de preferencia, fazer as suas pesquisas no campo experimental da nossa natureza, maximiz da nossa fauna e flora, cujos especimes ou não estão ainda conhecidos em sua totalidade ou ainda se não vulgarizaram.

Nenhum país possea subsolo tão rico como o nosso, de onde já extraímos enorme quantidade de minério de toda especie, desde o ouro ao cobre, e continuamos a extral-o. Quem ha que, dentro e fora das nossas raias, não conheça os famous e incomparáveis brilhantes diamantinos e não aprecie a espantosa variedade de nossos berylos, a começar pela esmeralda, que não era, como ficou ultimamente provado, um sonho dos bandeirantes de Fernão Dias Pires Leme?

A nacionalização das nossas indústrias será feita, dentro em pouco, pela cultura da matéria prima, que ainda nos vem, em grande parte, do estrangeiro, assim como a do brãço já está sendo feita pelas nossas Escolas profissionais.

Não pode ser mais oportuno o momento para se dar impulso definitivo a essa nacionalização, porque o insulmento em que nos colocou o velho mundo a conflagração europeia nos obrigou ao aproveitamento dos nossos próprios recursos, em homens e coisas, com reaes vantagens.

Urge, pois, para mais ampla utilização do brãço nacional, estabelecer em todas as nossas escolas uma propaganda energica a favor da matricula de nossos jovens nos institutos de ensino profissional, públicos e particulares. A existência e os fins da Escola Agrícola de Piracicaba, cuja organização deve constituir o nosso orgulho, precisam vulgarizados em todas nossas escolas, clubes e associações académicas, que deveriam ser obrigados a fazer-lhe, anualmente, uma visita, para assim conhecerem a sua importância.

No tocante à musica, que tanto contribue para o desenvolvimento cívico e patriótico, devemos cultivar, em todos os recantos do Brasil, os mesmos cantos e hinosmos, como um dos mais poderosos meios de conservar a nossa unidade nacional e a coesão de todos os Estados, coesão essa que nos faz grandes no presente e no-lo fará no futuro.

Na literatura, que, a pouco e pouco, se vae emancipando de moldes estrangeiros, devemos cultivar, muito particularmente, em nossas escolas primárias, o folclore, como um dos poucos elementos que temos de reviver e revigorar as tradições nacionais. Não invejemos outros povos nem nos vemos de ser brasileiros. Se temos defeitos (qual o individuo e a collectividade que os não tem?) procuremos corrigí-los, dia a dia, afim de que a planta exótico e daminha do pesso- mism o não dêra raizes de escalraço na alma nacional. Deve en- sínese nas escolas o respeito aos poderes soberanos da nação, o acatamento às suas decisões, porque elles emanam da vontade do povo. Os seus erros e desacertos podem e devem ser criticados, já os exorcizados. A primeira manifestação social de um povo educado é o respeito aos seus homens publicos, cuja vida se consagra ao bem-estar e aos progressos da nação. A cultura, a instrução, os doceios, a vêrima, o ridicule, não alcançam apenas os dirigentes, ainda que, de preferencia, os alvejam, mas resvalam para seus autores e tambem os envolvem, em ultima análise, sob a indicea denominação de povo.

Habituemos o aluno a homenagear, com verdadeira gra- tidão, a memoria dos homens publicos que já se foram, e com profundo respeito os que ainda vivem como nos; habituemo- mos a manusear os dados estatisticos da nossa importação, da nossa exportação, do nosso commercio interno, da nossa circulação monetaria, da nossa eficiência militar, em terra e no mar, de tudo, enfim, que possa exprimir a nossa capacidade de trabalho e a nossa grandeza, para que elle se convenga de que é justo e louvavel o nosso orgulho de raça autônoma e independente. Façamos, em summa — o professor e o governo — uma geração nova optimista, consciente de si mesma e confiante no futuro da Patria.

Esse trabalho, em maxima parte, pertence às nossas es- colas, de todos os graus, em todos os pontos do Brasil, onde
cada professor, diariamente, deve inspirar-se na oração de Olavo Bilac, dirigida aos professores, na Escola Normal de S. Paulo.

Senhores Professores:

Facultando a minha visita a esta Escola Normal, alegro-me, o meu coração, o favor do convívio vejo contentar um dos meus maiores desejos. Sorri-me de felicidade de passar alguns minutos entre vós, se não pela idade, porque ainda não a nobiliou a pátina da velhice, ao menos pelo fulgor de força e de generosidade, que já a rendeu ao carinho e à gratidão de todo o Brasil. Deste horizonte de energias e estudos, teem saído centenares e centenares de mudas vícias, que, transplantadas do viveiro natal, a forte e a bela terra de S. Paulo; e, honra mais alta para vós, os que pensam nesta casa, não posso fartar-me de uma inclinação àquela veneranda Sorbonne, que é ainda hoje o centro da acedemia universitária de Paris; e, durante séculos, foi o abrigo dos teólogos do mundo. Antigamente, os doutores da Sorbonne formavam o mais da maioria dos doutores da catholicidade, e as suas decisões, em matéria de crença, eram artigos de fé. Aqui, os vossos professores estão formando professores para todo o Brasil; e o vosso culto no estudo e no método, e o vosso fervor no cívismo e na probidade já são modelares e exemplares.

Só vos devo louvores e elogios, portanto, e não conselhos. Mas todos os aplausos, que vós sejam dados, serão aos animais a primeira e mais valiosa agração, se de vossa misericórdia, a classe responsável do seu cargo, a sua alma é invadida de uma angústia exatista, como o arrebatamento do espírito, que, nos primeiros tempos da vida monástica, transfigurava o asceta. Na sua cadeira de educador, o mestre recebe a visita de um devoto e do professor, quando preso, já não é um homem; a sua individualidade, a sua responsabilidade, são com amigos, alliada; e eles a Pataia, o mais deltilhado do seio e de sua alma. A palavra, que ele dá ao discente, é como a hostia, que, no templo, o sacerdote dá ao confessor, na eucharistia cívica. Nada lhe, ao transubstanciamento do corpo, do sangue, da alma da vida é de toda a nacionalidade.

Este é o mais belo dever, e o mais precioso sacrifício do professor; a abdicação de si mesmo, Abdicação do eu, consciência, e, quando deixa de ser homem; — é a Nação.
DAS ESCOLAS NORMAES

Mantem o Estado 11 Escolas Normaes, das quais 3 secundárias e 8 primárias. Destas, uma secundária e duas primárias são da Capital; uma secundária em Japelininga, outra em S. Carlos, e primárias em cada uma das cidades de Guaratinguetá, Campinas, Casa Branca, Pirassununga, Botucatu e Piracicaba.

As actuais Escolas Normaes primárias são constituídas pelas antigas escolas complementares, em virtude da lei no 1311, de 2 de Janeiro, de 1912, que as alterou, de acordo com o parecer de seus diretores, como se vê do Anuário de 1910, pág. 72 e seguintes.

As Escolas Normaes secundárias foram modificadas e melhoradas, também de acordo com o Dec. n.º 2307, de 14 de Abril, de 1913.

Com o intuito de dar nova orientação ao ensino de psicologia experimental, contratou o Governo do Estado, em 1914, o prof. dr. Ugo Pizzoli, da Universidade de Modena, na Itália, que aqui não só ensinou estas disciplinas aos alunos da Escola Normal Secundária da Capital, como fez um curso para directores de Grupos e outro para professores da própria Escola. Devem-se ainda ao referido professor a instalação do laboratório de psycho-pedagogia na referida Escola.

Desejando o Estado uniformizar o seu ensino primário e também o preparo dos professores, cogita em equi-

parar a organização de todas as nossas Escolas Normaes, desconhecendo, dest'arte, a diferença de diplomas entre os seus graduados.

Para que as altas questões psicológicas e pedagógicas sejam melhor estudadas e para que melhor se preparem os nossos directores e inspectores de ensino, já o sr. Presidente do Estado, em uma de suas mensagens, lembrou a convenien
cia da criação de uma Escola Normal Superior, destinada, exclusivamente, àquelas que terminarem o curso nas normaes.

Vem a pêlo lembrar, sobre tão magnó magnifico, a opin

ção do prof. Ugo Pizzoli, exarada, em 1914, numa carta aberta ao Exm.º Sr. Dr. Altino Arantes, então Secretario do Interior.

Elha:

«Exm.º Sr.

Reconhecendo a distinção que acresce a V. Ex.a honrarme, chamando-me para dirigir o curso de psicologia da Escola Normal Secundária de S. Paulo, sinto que não cumpriria o meu dever se deixasse de manifestar sinceramente o que penso acerca de algumas questões de capital impor
tancia. A de que pretendendo ocupar-me não só já foi estudada, mas até resolvida, virtualmente, ao menos, por V. Ex.a. Não importa: restar-me ha o consolo de repô-la em foco e de confiar em que a vivifiche V. Ex.a, levando-a, definitivamente, a efeito.

Dito isto, permitir-me ha V. Ex.a o relembrar-lhe a grande lacuna que roto no apparelo escolar deste grandioso Estado —lacta uma vez em que foço o ensino de pedagogia nas Escolas Normaes.

Ninguem melhor que eu terá tido occasião de apreciar o valor didactico, o grande interesse pelo estudo e o espírito de sacrifício dos actuales inspectores-escolares, directores de Grupos e professores de pedagogia do Estado. Inquestionavelmente, bem merecem todos eles os nossos louvores. Entretanto, convém confessar que se até o presente tem sido facil o escolhê-los na grande massa de educadores, o mesmo se não dará amanhã, quando o Estado, desenvolvendo um mundo novo de novas actividades, tiver de prencher os postos que fatalmente se criarão. Demais — porque não o dizer? — se, até agora, tem sido propício o processo de escolha, de modo
a fornecer a V. exª um pessoal estudioso, óptimos autodi-
data, não será acaso arriscado insistir nesse processo, que
poderá de futuro apresentar incognitas, em detrimento do
ensino?

Novos requisitos reclama agora a sciencia da educação.
E' necessario, portanto, que novos sistemas com elles se har-
monizem.

Não basta o entusiasmo da autodidaxia: é mister, é
urgente mesmo, a criação de um «Instituto Pedagogico Su-
perior» que prepare convenientemente os educadores que se
hão de encarregar da direcção geral dos estudos e do preparo,
da formação dos professores.

Consinta V. Exª que eu diga publicamente como dese-
jaria ver organizada tal Escola Normal Superior.

* * *

Nos seus resultados hodiernos, o problema pedagogico
já não comprehende sômente a acção directa da família e da
escola, mas ainda a natureza physio-psychica do individuo e
a acção do ambiente em que elle vive e se desenvolve. Por
isso, o seu estudo, como o fazem as Escolas Normaes, já não
é suficiente para aquelles que deverão formar consciencias
pedagogicas. Essas escolas teem limites naturalmente restritos.
Não podem entregar-se à pesquisa de verdades novas, ao exame
comparativo das que teem curso, em suma: não podem ver
claramente todos os elementos do «esplêndido» do novo e complexo
problema da psicologia infantil.

A função scientifica da Escola Superior, que proponho
como necessidade premente, deverá ser, antes de mais nada,
pesquisar e colligir factos psicologicos, pedagogicos e sociais.
Nessa Escola, deverão acolher-se e coordenar-se todas as in-
estigações relativas às bases somaticas, anthropologicas, psy-
chologicas da educação; relativas ao desenvolvimento com-
plexo das crianças; relativas aos fins da educação, aos varios
ambientes onde se desenvolve o facto educativo. Deverão ainda
colligir-se as experiencias de methodos novos acordes com os
dados da pesquisa psicológica; os subsídios didacticos mais
craciones; o material escolar mais esthetico e hygienico. A
essa Escola competiria promover estudos sobre as organiza-
çoes escolares mais reputadas, sobre as legislações, e, enfim,
estudar e coordenar a pedagogia «correctiva» — presentemente
inefficaz, ou, mesmo, ainda não nascida. E pois que entre

os encargos da autoridade escolar se arrola a missão de for-
mor o espirito de observação, de dirigir as attenções para as ne-
cessidades prativas da vida, assim — damos grande importancia
a uma disciplina que, por si mesma, não è sciencia, mas arte,
a saber: a didactica, que da sciencia pedagogica se nutre,
porque vive na escola e pela escola trabalha.

A didactica, compreendendo-se, não nomada no sentido or-
dinario, assaz restricta, de normas e averiguações sobre os
methodos, sobre as necessidades de ensinar esta ou aquella
materia, sobre o modo de distribuir e gradar as acquisições
—mas no seu significado e valor de modo, técnica, acção
de ensinar.

A pedagogia philosophica e sociologica põe deante dos
estudiosos um bom numero de problemas ainda não resolvidos,
mas baseados em hypoteseis mais ou menos attendiveis.

Pois bem: a nova Escola deverá ensinar a não aceitar
de olhos fechados soluções contingentes ou hypotheticas, e,
ainda, habituar a adextrar os que a cursarem à investigação
critica, de modo a pôlos em condições de ver claramente as relações
de coexistencia, de sucessão constante e invariavel, de causalida
dade, de similitude ou diferença entre os factos humanos e
as relações sociaes.

Numa palavra, a Escola Normal Superior deverá abran-
ger do alto o immenso campo da propri Escola, dando re
levo a esta, apresentando, harmonicamente, as suas linhas e
accidentes topographicos mais importantes.

* * *

A experiencia acumulada em vinte annos de ensino; os
conselhos de illustres cultores da disciplina pedagogica, e,
mais, a observação dos resultados produzidos por establecimen
tos ideicos na Italia, me levam a propor as seguintes
bases de organização do instituto superior, cuja criação pro-
púgno como imprescindivel. Deixando de parte certas minu
dencias administrativas, entendo que o curso da

ESCOLA NORMAL SUPERIOR

se deverá estender por dois annos, com o seguinte programa:

a) Literatura nacional;

b) Pedagogia theoretica (geral);
c) **Philosophia** (theorica e moral);
d) **Biologia pedagogica** (anatomia, psychologia, anthropologia, hygiene escolar);
e) **Didactica**;
f) **Psychologia pedagogica** (psychologia geral e individual);
g) **Pedagogia emendativa** (deficiencias sensoriaes, intellectuaes e moraes).

Daremos á Literatura nacional, 6 horas por semana;
á Pedagogia theorica, 6 horas por semana;
á Philosophia, 3 horas por semana;
á Biologia pedagogica, 4 horas por semana;
á Didactica, 5 horas por semana;
á Psychologia, 4 horas por semana;
á Pedagogia emendativa, 2 horas por semana.
Total, 30 horas semanais.

A Escola Superior terá sua sede na Escola Normal Secundaria e será dirigida por um reitor, auxiliado por inspectores technicos, podendo as primeiras nomeações ser feitas por livre escolha do governo e o preenchimento das vagas por concurso.

No fim de cada semestre, haverá exames escritos e oras, e, no fim do curso, o exame para a obtenção do diploma. Este deverá habilitar para o cargo de director de escolas normaes, de inspector e de professor, quer das escolas secundarias, quer dos gymnasios. O governo deverá dar preferencia, nos concursos para os referidos cargos, aos diplomados pela Escola Normal Superior.

A Escola será provida de um gabinete de psychologia e anthropologia (ja o tem) no qual os alunos se adextrarão na technica psychologica e anthropologica. Disporá de um museu onde se colleccione o material escolar e de uma bibliotheca com caracter especialmente pedagogico. Convirá tambem que dispusesse de uma Revista destinada a diffundir os trabalhos colligidos pela Escola e acompanhar o movimento pedagogico internacional.

**Ugo Pizzoli,**
da **Universidade de Modena**

Subcrevemos com o maior prazer ponderações tão judiciosas sobre a criação do nosso instituto normal superior, e pedimos venia para lembrar alguns factos que reclamam essa medida.

A falta desse instituto para ministrar aos professores instrução mais elevada tem dado lugar a que elles procurem, para esse fim, as nossas Academias, desviando-se deste arte a sua actividade intelectual de assumptos pedagogicos. E verdade que muitos professores, embora diplomados pelas nossas Academias, continuam no magisterio, mas com a sua atenção dividida entre assumptos pedagogicos e os da nova carreira que abraçaram-Isto, diminuindo a sua acção no terreno educativo, é um mal para o progresso do nosso apparelho pedagogico. A criação, pois, do instituto normal superior, além de satisfazer ao desejo daqueles professores, dando-lhes melhor preparo, os encaminhará para posições mais elevadas, conservando-os, portanto, no magisterio, e preparando-os para a reforma do nosso ensino secundario.

As onze escolas normaes do Estado diplomaram, em 1917, 654 professores, dos quais 250 pertencem ao sexo masculino e 404 ao feminino. Nellas estiveram matriculados 3726 alumnos, sendo que 1239 eram do sexo masculino; e 2487 do sexo feminino.

No correr do anno findo, com o intuito de melhor conhecer as necessidades das escolas normaes do interior, visitamos as de Pirassununga, Piraticaba e Guaratinguetá.

Fizemo-nos acompanhar, nessas visitas, do Maestro João Gomes Junior, professor de musica na Escola Normal da Praça da Republica, a quem confiámos a inspecção do ensino de musica naquelles estabelecimentos.
No proximo anno, estaremos, em visita, as outras escolas, com o intuito de uniformizar a orientação do seu ensino.

Dos relatórios dos srs. directores das escolas normaes, trasladamos para aqui os seguintes trechos:

Escola Normal da Capital

Orientação do ensino. — Em geral, o ensino na Escola Normal reveste-se de cunho prático, e graças á competencia e dedicação do corpo docente, tem produzido resultado satisfactorio.

Nos exames do curso da Escola Normal, organiizei ques-tões que, subordinando-se á materia explicada, dessem ensejo a que fossem apresentados trabalhos com desenvolvimento individual. A vantagem das questões assim apresentadas é de obrigar o aluno a pensar, a raciocinar, não se limitando a reproduções textuais de postillas decoradas.

Relativamente aos exames, vem a propósito fazer-se sentir a necessidade de uma medida que venha pôr cobro á indifferença que se nota, por parte dos alunos, quando se submitem a essas provas. Os exames, que constituem um meio eficaz de fiscalização do ensino, perdem todo o seu valor pelo facto de não passarem de uma simples sabbatina mensal. Julgo ser conveniente a determinação, para os referidos exames, de um coeficiente convencional que dé direito á promoção. Com relação ao mesmo assumpto, aproveite a oportunidade para salientar a necessidade de se suspender o funcionamento das aulas por occasião desses trabalhos. Não obstante ser o exame considerado uma simples sabbatina, os alunos aproveitam-se dessa eventualidade para se afastarem das demais aulas do dia, tornando muito reduzida a frequência, o que acarreta serias dificuldades para o ensino a para a disciplina na Escola. Com dez dias que se reservassem, exclusivamente, para os exames, poder-se-ia superar essa dificuldade.

Seria, parece-me, tambem, de grande conveniencia, que em cada sabbatina ou prova de exame fosse obrigatoria, além da nota da disciplina, em si, uma nota de redacção. Em geral, os alunos só se preoccupam com o assumpto da cadeira, e, em absoluto, não cuidam da linguagem da prova.

O mesmo descaso que se nota relativamente aos exames, observa-se com relacão ás notas de sabbatinas. Quando os alunos conseguem media fechada, abandonam, completamente, os estudos e esquivam-se ás sabbatinas. Poder-se-ia corrigir esse inconveniente, tornando-se indispensaveis, para o effec-to da promoção, notas em todos os meses do anno lectivo.

Ha ainda um outro facto que esta pedindo uma medida coercitiva. Quero referir-me á facultade que tem o aluno de requerer sabbatinas ou exames de meses anteriores. Essa facilidade traz um grande inconveniente — não só vae de en-contro á ordem, disciplina e boa escrita da Escola, como ainda se torna um acto iniquo, dando vantagem ao requerente, que faz mais de uma sabbatina sobre o mesmo assumpto.

Por não ser justo e ainda por trazer complicações para a escrpta da Escola, seria conveniente a determinação de um prazo para a apresentação do requerimento, que, pedimos licença para lembrar, pode ser de todo o mês immediato áquelle em que aluno perdeu o exame ou a sabbatina.

Gabinete de Psicologia Experimental. — Jâ está pres-tando magnificos serviços á cadeira de Pedagogia e Psicologia o gabinete de Psicologia Experimental.

Ainda que se não possa considerar completa a sua orga-nização, com os apparelhos que possue, já satisfaz às exi-gencias das experiencias mais necessarias.

Foram iniciadas diversas experiencias de antropologia pedagogica e psychologia experimental com satisfactorio re-sultado. Com auxilio dos apparelhos do gabinetes, foram fei-tos exames antroppologicos e exercicios de classificação, exa-mes psychologicos de sensibilidade externa e interna, senso chromatico, acuidade auditiva, senso estereognostico, acuidad e poder gustativo e olhativo, exercicios harmonicos com a organizaçao de texte e outros exercicios para a determinação das zonas cerebraes que actuam em determinadas circunstancias e ainda determinações, por meio de experiencias, dos tipos de educandos.

Incontestavelmente, o gabinete está reservado a dar aos professores conhecimentos de que elles necessitam para a soluçao de problemas pedagogicos de fundamentos psychicos.

Escola Normal Primaria. — Com toda regularidade, funcionaram as aulas da Escola Normal Primaria.

Os methodos e processos postos em pratica pelo dedi-cado corpo docente dessa Escola tem produzido os melhores resultados. Tem tambem sobremaneira concorrido para esse resultado o processo das notas mensaes de aplicacao.
O professor, para apresentar essas notas, é obrigado a conhecer o preparo e acompanhar o adeantamento de cada um de seus alunos.

Como consequência desse facto, vem, naturalmente, a diminuição da porcentagem de reprovados, o que constitui um atestado eloquente da maior aplicação por parte dos alunos.

Tenho empregado nos exames da Escola Normal Primária o mesmo processo a que me referi na secção da Normal Secundária e com vantagens bastante apreciáveis.

Escola Modelo «Caetano de Campos» — Funcionou com toda a regularidade a Escola Modelo «Caetano de Campos», com 516 alunos matriculados e com uma frequência media de 441.

Os métodos e os processos modernos postos em prática na Escola Modelo e a dedicação de seu corpo docente teem lhe dado bastante rejeição, sendo essa, acredito a causa do empenho com que são disputadas as vagas que se verificam nesta Escola.

Na Escola, procurei colocar em primeiro plano o papel de educador que compete ao professor; insisto na generalização do básico processo intuitivo; procurei despertar o sentimento da Patrícia, não só através das lições propriamente de educação cívica, como também nas aulas de História e Geografia; convliquei a reunião dos professores da Escola Modelo com o fim de descobrir-lhes a orientação a seguir no ensino de cada uma das disciplinas.

O ensino da leitura, no primeiro ano, com a aplicação do método analytico, continua a dar resultados surpreendentes.

Nas diversas classes da Escola Modelo, os magníficos resultados que se tem apurado se verificam pelas seguintes porcentagens de promoção:

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEÇÃO FEMININA</th>
<th>SEÇÃO MASCULINA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1.º ano</td>
<td>82%</td>
</tr>
<tr>
<td>2.º</td>
<td>85%</td>
</tr>
<tr>
<td>3.º a</td>
<td>93,3%</td>
</tr>
<tr>
<td>3.º b</td>
<td>95,7%</td>
</tr>
<tr>
<td>4.º</td>
<td>93%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Escola Modelo Isolada. — Com a orientação que deve e pode ter uma escola isolada, estão funcionando, com vantagens incontestáveis, no Largo do Arouche, duas escolas.

O ensino ali é ministrado de modo a corresponder o adeantamento dos alunos ao preparo exigido nos dois primeiros anos dos Grupos escolares. A matrícula, na secção feminina, foi de 51 alunas e, na masculina, de 52 alunos.

Os três melhores alunos de cada secção da Escola Isolada Modelo teem, como premio, passar para o 3.º ano da Escola Modelo «Caetano de Campos».

A satisfatoria porcentagem de promoção foi a seguinte:

| Secção feminina | 82,2% |
| Secção masculina | 75,5% |

Prática de ensino. — A Escola Modelo «Caetano de Campos», a Escola Isolada Modelo e o Jardim da Infância teem prestado serviços inestimáveis ao ensino, como campo de experiência para os alunos da Escola Normal.

A prática de ensino na Escola Normal tem sido feita sob três aspectos:

a) observação.
b) aula figurada.
c) aula prática.

A prática de ensino por observação consta em fazer que o aluno normalista observe os métodos e os processos postos em prática nas diversas disciplinas. O meio de que se dispõe para obrigar o aluno a observar é exigir depois um pequeno relatório, oral ou escrito, da aula prática.

A prática de ensino por meio de aula figurada é feita na própria classe em que o lente lecciona, considerando-se os alunos como crianças e arvorando-se um dos alunos em professor.

A aula prática é a exercida pelos alunos em uma das classes das Escolas-Modelo annexas à Normal. O lente da cadeira de Methodologia designa um aluno e determina a disciplina para a prática.

Esses processos de prática de ensino teem dado muito bons resultados, e os alunos saem da Escola Normal, não professores consumados, mas com o subsidized indispensável para enfrentar as dificuldades do ensino.
Escola Normal de Itapetininga

Tem preocúpaço muito nossa atenção o excessivo número de faltas que os alunos, principalmente as alunas, podem dar.

Para verificar a verdade do que afirmo, basta reflectir sobre o seguinte: no ano próximo findo, teve a E. Normal 202 dias de trabalho, e, portanto, 163 de descanso. As alunas podem dar até 59 faltas justificadas (justificam elas todas em virtude da facilitate com que são dados os atestados médicos), o que corresponde a 119 dias lectivos, porque, em geral, as diversas cadeiras teem apenas 3 aulas por semana. Ora, de 202 deduzindo 119 aos quais teem direito as alunas restam apenas 83 dias lectivos, sem contar os dias de faltas dos professores, os feriados extraordinários e as suspensões de aulas.

O anno escolar fica, portanto, reduzido a 83 dias de trabalho!

Nesses 83 dias, pelo argumento acima apresentado, teem as alunas 42 aulas em cada matéria, não se contando aritmética, em que elhas teem apenas duas aulas por semana, o que teem apenas 1 aula por semana, ficando o anno escolar a metade do tempo escolar, que é destinada à revisão da matéria anteriormente dada. Essas 14 aulas ficam reduzidas a 7 horas de explicação de matéria nova, por anno!

Bem se pode avaliar que em tão curto espaço de tempo é humanamente impossível obter resultado satisfactorio.

Em relatorio anterior, já tive ocasião de francamente manifestar o inconveniente da falta de preparo com que se é geral, contam os examinadores com uma excessiva benevolência por parte dos examinadores.

Releva notar ainda que a existência de um programa com as theses numeradas para o exame de suficiencia concorre para a deficiencia de preparo dos candidatos que, em geral, saem dos Grupos escolares sem terminar o curso e parados de acordo com o programa aprovado.

Constando apenas de prova escripta o exame de suficiencia, facil se torna ao candidato apresentar uma boa prova, desconhecendo, muitas vezes, completamente, a matéria sobre que versa o exame.

Felicemente, porém, a lei n. 1579, de 19 de Dezembro, de 1917, que estabelece algumas disposições sobre a Instrução Publica do Estado, criou tambem um curso complementar annexo a cada uma das escolas normaes, destinado a completar o ensino primario e a preparar candidatos á matricula no 1.º anno dessas escolas.

Com esta providencia, que esta directoria vem reclamando ha annos, estarão sanado o mal e desaparecerá ohiato que existe no apparelho escolar paulista.

Escola Normal de S. Carlos

Curso cívico. — S. Carlos, 27 de Novembro de 1917. Exmo. Srnr. Dr. Oscar Thompson, M. D. Director Geral da Instrução Publica.

Tendo a honra de comunicar a V. Ex.a e peço se digne de fazer chegar ao conhecimento do Exm. Srnr. Dr. Secretario do Interior que a E. Normal de S. Carlos, querendo acompanhar, de perto, o movimento cívico que cada vez mais se accentua em o nosso pais, organizou, por intermédio de alguns lentes, uma serie de conferencias, que aqui se realizaram na ultima parte do 2.º semestre, atingindo para o ampliáeto da escola sempre crescido numero de familias e cavalheiros, sem falarmos no dos alunos, tendo constituído, sem favor nemulho, a referida serie, um dos mais, senão o mais brilhante acontecimento intelectual nos ultimos annos da vida desta prospera cidade. Tal serie se compõe das seguintes palestras, intituladas «Palestras cívicas», correspondentes todas a um fim patriótico, qual o de despertar o entusiasmo pelo conhecimento e estudo das cousas patrias e visando, principalmente, por em destaque alguns dos pontos capitais do problema nacional, hoje em foco: «Bellezas naturaes do Brasil»; «Desertos e elms»; «Devastação das matas»; «Typos brasileiros»; «A alma nacional»; «O problema do urbanismo no Brasil»; «A volta aos campos»; «A hygiene escolar e o futuro da nossa nacionalidade»; «A vida de um brasileiro que é uma Lei de cívismo (Campos Salles)»; «A lingua patria e a unidade nacional»; «A escola brasileira e o nacionalismo»; «Mestres e soldados».

Dessa serie se encarregaram os Srs. Ezequiel Leme, Francisco Penteado, Waldomiro Caleiro, Theodorico de Ca-
margo, Astor de Andrade, Dagoberto Salles, Carlos da Silveira, João Toledo, Atugasmir Medecí, todos lentos, excepto o terceiro, Secretario da Escola.


Ao fazer chegar ao conhecimento do Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior, por intermedio de V. Exa., a realização dessas palestras, tenho tão somente por fim mostrar às altas autoridades do ensino em nosso Estado, que o cívismo e tudo que diz repeito à cultura dos sentimentos patrióticos da mocidade brasileira, vem encontrando nesse estabelecimento apoio o mais entusiastico com os aplausos e sympathia de toda população.

As conferencias foram enfeixadas em folhetos que constituem o segundo volume da Revista da Escola.

Coopera tambem para despertar e manter o cívismo da mocidade o conhecimento da vida de seus grandes guias, dos pioneiros das nobres conquistas da Patria — Eis porque desejo ter na Escola, em tamanho natural, a GALERIA DOS GRANDES HOMENS.

O estudo de suas biographias descobre uma especie de concretização, um novo culto, na contemplação dos retratos dos grandes benefitores da Patria.

Terei, estou certo, aprovação de S. Ex.a, se adquirir a photographia dos grandes homens brasileiros, para o nosso Pantheon escolar.

Gabinete de Psychologia. — Está ainda bastante incom-pleto, visto a conflagration ter impedido a importação de apparelhos necessários.

Entre nós, não se encontram apparelhos precisos, senão raramente, pelo que bem poucos este anno poderão ser adquiridos.

Do relatorio do encarregado do gabinete de psychologia, transcrevo o seguinte:

Cumpre declarar que, como no anno passado, ainda não nos foi possível extender nossas pesquisas ao campo da

Psychologia; ficamos até agora no dominio da Anthropologia. O problema da fatiga ainda não foi estudado, e isto, principalmente, pela falta de alguns apparelhos e pela imperfeição de outros que possuímos.

O crescimento em estatura e em peso, durante o perio- do escolar e o de ferias, não pôde ainda ser estudado.

Entretanto, verificará, V. Ex.a do mappa que ora apresento que um bom numero de medias já estão alcançadas, medias estas que podem auxiliar grandemente os professores no estudo do physico de nossos escolares. Não sendo ainda elevado quanto é de desejar o numero de examinados, principalmente de 14 a 15 annos de idade, torna-se claro que qualquer generalização, feita já, será precipitada. Tiramos 5562 medidas, inclusivé os respectivos indices, corresponden- tes a 383 alumnos da Escola Modelo e da isolada, sendo 203 do sexo masculino e 180 do feminino. Até o presente, o total de examinandos atinge a 959 alumnos, dos quais 498 meninos e 459 meninas.

Escola Normal de Botucatu

E' uma necessidade inadiável a criação do exame final, tanto oral como escrito para base de promocões no curso normal. Como estão sendo feitas ellas de um para outro anno, ainda deixam muito a desejem: por um lado o aluno só es- tuda no inicio do anno lectivo quando as materias, por sua natureza, são menos aridas; por outro lado, os professores se vêm na contingencia de desenvolver uma actividade desme- dida, nos ultimos meses do anno lectivo, para fazerem que o aluno estude; pois, como é sabido, possuindo elle nota para promoção, devido ao esforço feito no primeiro semestre, crê-se desobrigado dos trabalhos escolares, que devem tornar-se mais intensos no fim do anno, em virtude dos exames finais. Hoje não é como outrora, em que o estudiante queria aprender para ficar sabendo; agora querem todos somente conquistar a nota que garanta a aprovação e, uma vez satisfeito esse desexo, desertam da escola e dos livros. Como provado disso, temos as aprovações deste anno de 1917 — na secção masculina da Escola Normal, em 58 alumnos, promovidos houve: 1 approvado com distincção; 4 plenamente e 53 approvados simplesmente. Na secção feminina: em 140 promovidas houve: 18 approvadas plenamente e 102 approvadas simplesmente, não tendo havido distincção. O nivel do ensino tem, pois, decaído, e o

mal advém justamente do regimen de notas. O aluno, sabendo a nota que lhe foi dada, e estando sciente de que ella já mais perderá o seu valor como base de promoção, deserta da escola, assim que já possue o mínimo exigido para o acesso ao anno imediato, donde falhas graves em seu preparo, de consequencias funestas para o ensino.

Uma verificação final, pois, se impõe como inadiável. Só deste modo se conseguiria geral atenção e melhor aprendizado, pois é de todos sabido que as sciencias se ligam em um todo harmonico e cada uma dellas serve de alcerce às seguintes. Está muito claro que se alguém não aprendeu inteiramente uma, terá que lutar com dificuldades em compreender a que se lhe segue, imediatamente.

O mês de Novembro, reservado, como está, para o exame do 2.º semestre, poderá prestar-se muito bem para essa prova, suprimida a que nelle se faz, ultimamente.

Esta época de renascimento da cultura nacional, que atravessamos tem sido fertil em ensinamentos de todos os generos. E parece que um dos assumptos que mais leem preocupado a atenção do povo é o culto das nossas tradicoes. Pois bem, com relação ás classes primarias, embora haja da parte dos professores muito boa vontade para cumprir o seu dever, falta-lhes entretanto o elemento indispensável: um manancial onde possa haurir os ensinamentos precisos e adaptados á classe, pois não há na nossa bibliotheca livros relativos á tal assumpto, senão um ou outro trabalho literario, quasi sempre de valor exorbitante e dificil de se obter. Além disso, seria muito de desejar um compendio destinado ás classes elevadas, onde o gosto pela leitura começasse a aparecer com as leituras das narrativas empolgantes e vivas.

Não raras vezes, o professor do Gruppo se vê em serios embaraços para satisfazer a curiosidade infantil, sempre avida de novidades. Um exemplo: Quando D. Julia Lopes de Almeida, na Sociedade de Cultura Artística, leu seu lindo trabalho sobre o Padre José Mauricio Nunes Garcia—cujo talento se diz superior ao de Carlos Gomes, um estudante indagou de pormenores sobre a vida desse notável musicista nacional. Pois bem, corridos todos os livros de biografias, jamais se pôde encontrar qualquer traço sobre o mestre.

fluminense, que, entretanto, não é uma figura apagada na nossa, aliás, pequenissima lista de artistas notaveis.

Assim, parece que o Governo deveria auxiliar os nossos escritores didacticos, afin de que esse genero, talvez o mais dificil de todos, pois que requer, além de estudos especiaes, uma larga erudicion, fosse cultivado com o carinho que merece. Lembramos, pois, o alvitre de se abrir concurso sobre tal assumpto, dando premio em dinheiro ou comprometendo-se o Governo a adquirir um certo numero de exemplares da obra premiada por uma commissão competente e imparcial.

Escola Normal de Campinas

Tanto quanto possivel, o ensino foi dado de acordo com os respectivos programas expedidos por essa Directoria, por occasião da instalação das Escolas Normais.

Para maior e mais proveitoso resultado do ensino normal, acho de conveniencia o desdobramento de algumas cadeiras, principalmente a de Portugues e Mathematicas, tornando assim o ensino dessa matérias mais intenso.

Os trabalhos de modelagem e marcenaria não podem ser bem feitos no seu caracter puramente escolar por falta de uma instalação apropriada; entretanto, com os recursos de que dispõe a escola o professor dos respectivos trabalhos procura dar-lhes a execução possivel.

A gimnastica sueca é adoptada.

A escola dispõe dos apparelhos mais necessarios para as aulas dessa disciplina e conta com um professor muito competente. Devo, entretanto, notar que a falta de espaço para determinados exercícios constitue um embaraço para o maior desenvolvimento do programa.

As aulas de desenho igualmente se resentem da falta de modelos de accórdio com o respectivo programa, conforme allegações do professor.

Não me preocupo com o lado artistico do ensino do desenho; mas tenho em grande conta a sua importancia educativa, procurando sempre atender às exigencias das aulas para alcançar esse objectivo.

O ensino da musica está confiado a um professor que acompanha a orientação moderna adoptada nas aulas dessa disciplina, tendo conseguido os melhores resultados.
Escola Normal de Casa Branca

Com muita regularidade e bom aproveitamento, foi feita, durante o ano lectivo, no Grupo Escolar Modelo e escolas-modelo isoladas, prática de ensino para os alunos do 2.º ano, do 3.º e do 4.º de ambas as sessions desta escola.

Dirigiu os trabalhos de prática naquelas dois estabelecimentos o respectivo professor da cadeira de pedagogia, sr. Pedro Deodato de Moraes, havendo também prestado valioso auxílio no Grupo Escolar Modelo, o director desse estabelecimento, sr. Eurêbio de Paula Marcondes.

Acompanhando, com interesse, anno por anno, a marcha dos trabalhos nesse estabelecimento de ensino, convenci-me da necessidade que ha em serem feitas algumas modificações nos regulamentos das Escolas Normaes Primarias, afim de que possam ellas funcionar com melhor proveito para o ensino.

As alterações, que, ao meu ver, se tornam necessárias, são as seguintes:

a) Melhor distribuição de certas materias do programa e augmento de numero de aulas de outras;

b) Modificação do modo por que são feitas as promoções do curso.

Tomando por base a cadeira de matematica, cujas aulas são em numero de quatro, diariamente, e todas a cargo de um só professor, encontra-se desde logo a difficuldade da organização de um horario que satisfaça às prescripções pedagogicas. Daí, o inconveniente de se distribuírem pelas últimas horas do dia as aulas, que fazem parte dessa cadeira, o que é de resultado contraproducente para o ensino.

Acrece ainda a este outro grande inconveniente: no 2.º anno, essa mesma cadeira sobrecarrega de trabalhos os alunos que são forçados a ter, em certos dias da semana, duas aulas de matematica.

Com a criação do curso complementar parece-me que estes inconvenientes poderão ser removidos, porquanto, sendo o ensino de arithmetica e algebra feito no reiterado curso, bastará que estas disciplinas sejam ensinadas apenas no 1.º anno da Escola Normal, passando o de geometria a ser ensinado tão somente no 2.º anno. Por essa forma, desapareceriam os inconvenientes acima apontados, havendo ainda a vantagem de diminuir o trabalho do professor dessa cadeira, o qual tem, presentemente, quatro horas de aula por dia.

Quantos ao ensino da Lingua vernacula, é tambem bastante dificil o numero de aulas destinadas a cada um dos annos do curso, muito principalmente no 2.º, em que estas aulas se limitam apenas a duas por semana.

O mesmo inconveniente apresenta o ensino de historia universal, cujo programma já mal poderá ser executado com proveito, se o ensino desta disciplina não for feito em um numero maior de aulas.

Havendo no curso complementar dois annos destinados ao ensino da Lingua francesa, poderia ser esta ensinada nas Escolas Normaes apenas nos três primeiros annos do curso, podendo assim o ensino de historia universal ser ministrado no 5.º anno e com um numero maior de aulas.

O modo por que são feitas as promoções dos alunos do curso não é de resultados seguros para a boa eficacia do ensino.

De acordo com o que preceitua o artigo 506 da Consolidação das Leis do Ensino, a promoção de alunos do curso fica subordinada ao conjunto de suas notas de exames e medias de applicação durante o anno lectivo.

Este sistema, ao meu ver, apresenta alguns inconvenientes, como passo a demonstrar.

Em geral, as medias de applicação não são medias e sim notas, pela difficuldade que ha, em certos meses do anno, como por exemplo Junho e Julho, de poucos dias lectivos, em se darem notas de chamadas orais, figurando apenas a nota de sabbatina como as medias daqueles meses.

Ora, as sabbatinas escritas apresentam o grande inconveniente de não poderem ser bem fiscalizadas, principalmente nas classes muito numerosas, dando ensejo a que os alunos façam uso das chamadas colas, uso este que se vae tornando muito commum nos estabelecimentos de ensino, e que precisa, para decoro dos mesmos, ser severamente combatido.

Tornando-se mais fácil ao aluno conseguir as notas de aplicação por meio das sabbatinas escritas, bastam muitas vezes apenas estes notas para garantirem a sua promoção, invalidando completamente os exames escritos, a ponto de certos alunos, que deixam de o fazer, tendo portanto, a nota zero, serem promovidos.

Para obviar a essas inconvenientes, acho que seria mais proveitoso para o ensino que se suprimissem as sabbatinas mensaes, dependendo a promoção apenas das notas de exames.
que se fazem em cada um dos semestres, e das medias das notas de aplicação dados em todo o primeiro trimestre e bem assim no segundo.

Por essa forma, ficariam os professores isentos do penoso trabalho de corrigir centenas de provas, mensalmente, trabalho este duplicado nos meses em que há exames.

Lucraria ainda o ensino com o aumento de mais uma aula, destinada, mensalmente, a realização das sabbatinas escritas.

Como meio de banir dos estabelecimentos de ensino o indecoroso uso das chamadas colas, a que acima me referei, lembro a conveniência de se cominar uma pena disciplinar, além da nota zero, ao aluno que haja sido surpreendido a fazer uso das referidas colas. A esse aluno poderia ser reduzida a metade do número de faltas estabelecido para a perda do ano.

**Escola Normal de Piracicaba**

Por solicitação dos alunos do curso normal, foi nomeado o Tte. Mario Wanderley para ministrar-lhes a instrução militar, que se realiza uma vez por semana. Por parte dos alunos, não tem faltado entusiasmo e interesse por esses exercícios, de tanta importância na educação da mocidade, mormente no momento actual, em que se torna necessário que todos concorrãem, de boa vontade, em prol dos destinos da Patria, ameaçada até no que diz respeito à integridade de seu solo.

**A PRATICA DE ENSINO TEM OBEDECIDO AS SEGUINTES INSTRUCções:**

**Numero de aulas práticas**

O número de aulas práticas, de acordo com a circular n.º 1650, de 6 de Maio de 1911, da Directoria Geral da Instrução Pública, é o seguinte:

No 2.º ano—uma aula por semana;
No 3.º ano—uma aula por semana;
No 4.º ano—quatro aulas por semana.

**MODO DE SE FAZER A PRATICA**

As aulas práticas constituem a aplicação das noções teóricas ministradas aos alunos na cadeira de Pedagogia, e são dadas pela seguinte forma:

No 2.º ano—por turmas;
No 3.º ano—por classes;
No 4.º ano—em aulas figuradas.

**Pratica por turmas. (2.º ano)**

Obedecendo ao preceito pedagógico de que em qualquer transmissão de conhecimento se deve partir do geral para o particular, a prática no 2.º ano consistirá na observação feita pelos alunos, sob um ponto de vista geral, em todas as classes do Grupo Modelo e escolas isoladas. Assim, o praticante terá o ensejo de, lançando suas vistas sobre os métodos de ensino em todos gaus do curso preliminar, fazer uma ideia geral do conjunto sobre a processuação dos mesmos, para, em anos superiores, poder levar a efeito, de modo mais proveitoso, um estudo prático mais particularizado.

Para esse fim, na primeira aula do mês em que começar a prática, serão os doze primeiros alunos (ou mais, a juízo do director) na ordem da inscrição na cadeira de chamadas, divididos pelas seis classes que constituem o Grupo Modelo e a escola isolada, para cada secção, ou sejam dois para cada classe (ou mais, como acima ficou dito).

Quando se tornar necessário, far-se-ha, excepcionalmente, nos horários, a conveniente transposição de matérias, caso a disciplina que mais convenha ser destinada á observação do praticante não coincida com a hora da aula prática.

O professor, dos 50 minutos de aula pratica, ocupará os 25 primeiros com a aula consignada no horário ou com a que mais convier, a juízo do director ou do professor de Pedagogia. Nos 25 minutos seguintes, passará a classe a um dos praticantes, fazendo-o repetir a mesma aula e guiando-o, sendo necessário, auxiliando-o em caso de dúvida ou nesses embarações muito comuns nos primeiros tempos da iniciação no magisterio.

Na segunda aula, praticarão os doze alunos seguintes (ou mais, caso não haja inconveniente para a disciplina e or-
dem que devem reinar nas aulas práticas) e assim por diante e da mesma forma, até esgotar-se o número de alunos da classe praticante.

Após cada turma ter feito a sua prática, procurará, em casa, resumir, por escrito, cada aluno, de per si, o assunto de sua observação, apenas sobre o modo de ensinar esta ou aquela disciplina do curso preliminar, e sem referência aos professores das diversas classes.

Esses resumos deverão ser entregues ao lente de Pedagogia, afim de que este os apresente à apreciação do diretor da Escola, com quaisquer considerações que julgue necessárias, tendentes ao melhor aproveitamento dos alunos.

Sempre que seja possível, o professor de Pedagogia, o director e o auxiliar do Grupo Modelo percorrerão as salas de aula, por ocasião da prática do 2.º ano.

Os praticantes nunca deverão afastar-se da linha de atenção que é preciso manter em relação aos professores que lhes ministram o ensino prático. Em caso de qualquer dúvida, em assunto referente à pratica, poderão dirigir-se a estes, dedicadamente, pedindo-lhes as instruções de que por acaso necessitem, que lhes serão dadas de boa vontade.

**Prática por classes.** No 3.º ano, a prática será particularizada a certas disciplinas de importância capital no ensino primário, e será feita no amphitheatro, com a presença do lente de Pedagogia, do auxiliar do Grupo Modelo e do director, sempre que possível.

Na primeira aula do mês em que começar a prática, determinar-se-á, para dirigir-lha um professor ou professora do primeiro ano do Grupo Modelo, indicando-se-lhes, com antecedência, qual a disciplina de que deva tratar. A classe primária será levada para o amphitheatro, com todo o material de ensino necessário, e o respectivo professor ou professora, perante a classe masculina ou feminina de 3.º ano normal, dará uma aula de 25 minutos. Terminada esta, será chamado, por sorte, um praticante para repetir a mesma aula, no que poderá ser auxiliado pelo professor, em caso de necessidade. O praticante obterá uma nota de aplicação, consoante o maior ou menor esforço que manifeste no desempenho de sua incumbência. Ninguem deve recusar-se a esse trabalho, necessário a todo aquelle que pretende iniciar-se com êxito na carreira do magisterio. Em caso de recusa formal, sem motivo que a justifique, o praticante só poderá obter a nota zero.

Para a segunda aula pratica, será determinado professor ou professora do 2.º ano do Grupo Modelo, seguindo-se em tudo o mesmo processo estabelecido para a primeira, e constando a aula ainda da mesma disciplina.

A terceira e a quarta aula pratica constarão ainda da mesma disciplina, e serão dadas, respectivamente, por professor ou professora do 3.º e do 4.º ano, do mesmo modo que para a primeira e segunda.

Após a ultima aula pratica do mês, todos os praticantes do 3.º ano apresentarão ao professor de Pedagogia, para ser transmitido ao director da Escola, um resumo de suas observações, em relação tão sómente ao modo de se processar o ensino de uma mesma matéria nos quatro anos do curso primário, e sem referência alguma a professores.

No mês seguinte, repetirá-se o mesmo ciclo, em relação a outra matéria, começando por uma aula da Escola Modelo Isolada, em vez do 1.º ano do Grupo Modelo. O professor dará uma aula da disciplina determinada ao 1.º ano e, ao mesmo tempo, fará a distribuição do trabalho pelas secções que não tomam parte na lição com que se occupa.

**Prática em aulas figuradas.**

(4.º ano)

No 4.º ano, ha quatro aulas práticas por semana. Na primeira, o lente de Pedagogia fará um sorteio de alunos para uma turma de alunos do Grupo Modelo,—cinco ou seis alunos no máximo,— e figurará, perante a classe, uma aula sobre determinada disciplina, de acordo com a orientação do seu ensino e dos princípios pedagogicos estabelecidos em aulas teóricas.

Na segunda aula, caso esteja terminada a processuação iniciada na primeira, serão chamados alguns alunos, pela sorte, para repetir a aula do professor, obtendo por isso as notas correspondentes ao seu trabalho. Caso o professor julgue necessário empregar esta segunda aula, e mesmo até a terceira, na exposição prática que vae pondo em execução, poderá fazê-lo.

Na terceira aula pratica, haverá ainda chamada de alunos, para se dar nota. Depois desta aula, os praticantes re-
sumirão, em casa, o que puderam compreender dos métodos expostos, apresentando os seus trabalhos escritos para que sejam examinados e comentados pelo professor na quarta aula prática da semana.

Escola Normal de Pirassununga

As escolas francêsas, tanto as normaes como as preliminares, maternas e frebe-llanas, exige no seu programa a moral aliada á educação cívica, ou então distinctamente.

M. Paul Janet, em 21 de Julho de 1882, lia á sessão permanente do Conselho Superior do Ensino o seu relatório sobre o Plano de Instrução Moral nas Escolas Primárias e bem assim nas Escolas Normaes, no qual insistia pela necessidade de ser tal ensino ministrado separadamente, nas horas especiais, como matéria distincta. O illustre philosopher protestava contra tal ensino sob uma forma accidental, isto é, aliada ás outras materias, em occasião propícia para certos incidentes, pois, dessa forma, a moral era ensinada de maneira diffusa e quasi inconscient.

Transcrevo aqui o programa do 2.a anno das normaes francêsas:

1.º Objecto da moral, sua utilidade;
2.º A consciência moral. Noção do dever;
3.º A investigação do bem moral; diversidade e valor relativo dos bens;
4.º Poder do homem sobre si mesmo; valor da pessoa humana; sentimento de concordância entre a consciência e a ordem das cousas; possibilidade da felicidade e do progresso;
5.º Papel do ideal na concepção e na pratica do bem moral;
6.º A virtude e a felicidade;
7.º A vida individual e seus deveres; dignidade individual; sentimento de honra; rectidão do espírito; equilíbrio do temperamento; justiça de caráter; energia moral;
8.º A vida da família e seus deveres; função da família na ordem social; seu fundamento moral; sua constituição; seus membros; solidariedade e obrigações inherentes; o espírito e as virtudes da família;
9.º A vida social e seus deveres; ideia da organização das sociedades; relação dos homens entre si; a solidariedade;
10.º Os deveres profissionais; sua importância especial;
11.º Effetos sociaes das virtudes privadas e domesticas;
12.º Idéa do direito correlative do dever. Os diversos direitos dos homens na família e na sociedade. A Justiça. Respeito da personalidade humana; respeito da honra alheia; respeito dos produtos do trabalho; Principio da propriedade. O capital e o trabalho;
13.º Respeito dos contratos e da palavra dada. Respeito ás crenças e ás opiniões alheias;
14.º Liberdade religiosa e philosophica. A tolerancia;
15.º Insufficiencia moral e social da extinta justiça; os acasos de nascimento; as desigualdades físicas e intelectuaes; os acasos da educação; os acidentes da vida; A paternidade social inspiradora do progresso da ideia de justiça. A caridade privada; as obras sociais da assistência;
16.º A vida nacional e seus deveres. Como a sociedade é ao mesmo tempo uma nação. A ideia de nação e de Patria. Seu fundamento moral;
17.º Solidariedade das gerações. O espírito nacional;
18.º A defesa da Patria; a armada; o serviço militar obrigatorio; disciplina militar; a coragem;
19.º O estado; sua origem, seu papel; fundamento da autoridade publica.
20.º Formas diversas de autoridade publica. A forma republicana: seu princípio, sua superioridade;
21.º A soberania nacional. A democracia. O escol na democracia;
22.º As leis: seu fundamento moral, social e nacional;
23.º Deveres do cidadão: obediencia ás leis, ao imposto, ao voto;
24.º Necessidade social da penalidade;
25.º Os direitos do cidadão: liberdade individual, liberdade de consciencia, liberdade de cultos, liberdade de trabalho, liberdade de associação;
26.º Os direitos politicos;
27.º Perigos do arbitrio; perigos da ausencia de governo;
28.º A noção de humanidade. Deveres e direitos das nações.
As escolas alémancem tem um programa de moral ligado á religião oficial, que é o christianismo.
O mesmo se dá em relação ás escolas da Belgica e de quasi todos os países da Europa.
Entendemos, portanto, que, estabelecida a cadeira de moral nas nossas escolas destinadas ao preparo dos professores do Estado, preenchemos uma grande lacuna e daremos um passo no caminho do nosso aperfeiçoamento.
Não basta, porém, o ensino da Moral para que o jovem e futuro professor possa, cabalmente, desempenhar-se de sua missão.
Sendo o magistério preliminar uma profissão humilde perante a sociedade, com recompensas pecuniarias muito limitadas, requer, como condição básica de pleno êxito, vocação. O professor é como o verdadeiro sacerdote que, desprezando os bens materiais, sem desalento por amor do próximo, ama o que lhe é inato, que constitui a maior porção do seu eu voltado exclusivamente para a felicidade dos outros, sofre e trabalha deante dos desenganos e das mais duras injustiças. Desprovido de recompensas materiais, seguro de não ascender aos grandes degraus da escada social ou politica, consola-o, entretanto, a certeza de que é um benemérito, porque vive, trabalha e sofre por amor de seu próximo.

Assim, o professor paciente e abnegado, humilde e obscuro no cantinho de sua escola, desabrochando almas em botão, instruindo e educando pelo trabalho e pelo exemplo, não deve pensar em outra recompensa que não seja a de ter a sua consciência tranquilla por desempenhar no mundo um dos papéis mais utéis.

Não serão, portanto, medidas de ordem economica, tendentes a melhorar a vida material do educador para o qual constantemente se pede um augmento de vencimentos, que concorrerão para o bom êxito do apparelo escolar. A educação nacional, incumbida de nos garantir uma Patria grande, unida e forte, depende da unidade de vistas dos se-hores professores primarios em empregar o maximo esforço para um unico fim, sem medir sacrificios nem esperar recompensas materiais.

E esse esforço sem tragens deve ser natural, sem outro estímulo senão o de comprehender cabalmente a responsabilidade que lhe cabe e o bem comum para o qual trabalha.

Tais requisitos, porém, distintos, por todos os titulos só podem brotar vocação, propriedade natural de cada um para esse ou aquelle fim.

E' á vocação que a humanidade deve o grande numero de homens notaveis pelo seu saber ou pelas suas virtudes, e sendo assim claro é que necessitamos escolher, dentre os alumnos que frequentam as escolas normaes, aquelles que visivelmente são arrastados para a carreira do magistério preliminar, isto é, os que, pelas suas tendencias de coraçao e de espírito, nascem para educar.

Somos de parecer que as escolas normaes devem proporcionar, pela observação, um noviciado aos seus frequentadores, selecionando o que, durante esse tempo, mostrarem evidentemente vocação pelo ensino preliminar.

Além do curso geral que garante ao aluno habilitação para a vida pratica, neste ou naquelle mister, é indispensavel um curso especial pratico destinado a escolher o que, pela vocação, podem, na carreira do professor, seguir os passos de Pestalozzi.

O diploma, portanto, fornecido por tais escolas, não pode ser igual para todos os seus frequentadores.

As turmas que se formam anualmente apresentam caracteres bem diversos entre si. Separá-los, classificá-los e
encaminhá-los segundo a aptidão particular de cada um, tal deve ser a ação dessas casas de ensino.

Os verdadeiros dictames da Pedagogia assim aconselham; e dessa forma, relativamente aos senhores professores, podemos dizer com o Evangelho: Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

**Escola Normal de Guaratinguetá**

Exames de suficiência. Tendo sido aprovado e convertido em lei o projecto da reforma parcial da instrução pública, do qual faz parte a criação do curso complementar annexo às escolas normais, curso esse que extingue os exames de admissão às referidas escolas, deve-se refletir as ideias expendidas em meu último relatório, sobre os referidos exames, cujo actual processo devia, salvo melhor juízo, ser, em grande parte modificado.

Como, porém, a excelente medida, ha muito reclamada pelos interesses do nosso apparelho escolar, da criação do curso complementar, servindo de transição entre o curso preliminar e o secundário, dando acesso a este, mediante a simples concorrência de notas, quando o numero de vagas seja inferior ao de candidatos habilitados, ainda não venha, de todo, abolir os exames de admissão, que serão efectuados na proporção de 50% do numero de vagas, peço venha para lembrar a V. Exa. algumas ideias salutares, referentes aos exames de suficiência para o curso complementar, cujo regulamento deverá ser elaborado:

a) apenas provas escritas, únicas que deixam documento e ofereçam base segura para o justo critério que deve presidir o julgamento, a exemplo do que foi adoptado por acasalamento da reforma das escolas normais secundárias.

b) limite mínimo da idade de 12 e máximo de 16 para a matrícula, de modo que não sejam matriculados alunos em idade avançada nem tão pouco diplomados professores com menos de 18 annos de idade.

c) quanto a selecção de ordem moral, conviria que os atestados de identidade, concedidos, as mais das vezes, gra-ciosamente, dada a impossibilidade de as autoridades policiais e judiciárias conhecerem a todos os candidatos, fossem substituídos por certificados do professor ou director do estabelecimento em que o candidato faz o curso preliminar, pois que, uma vez oficialmente autorizados e diante do interesse em prestigiar a classe do professorado, teriam o escrupulo necessário no sentido de afastar da inscrição os candidatos que não reúnem as condições exigidas.

O ideal seria que, chegando ao termo do curso normal, depois de 4 annos de convivência com os professores, recebesse cada professorando, registado no respectivo diploma de habilitação para o magistério, uma nota forte de aptidão para a vida profissional, conferida pelo corpo docente, em congregação. Tal nota, além de habilitar o Governo do Estado a fazer uma rigorosa selecção entre os concorrentes ao provimento das escolas publicas, não só redundaria no prestigio da classe, como provocaria uma reação salutar entre os alunos das escolas normais, cuja maioria não tem outra preocupação além da de alcançar a simples aprovação.

**Exames de 2.ª época**— Parece-me susceptível de urgente modificação o processo actual dos exames de segunda época, sómente favorável aos interesses dos alunos.

Dar-se o direito de fazer tal exame, cuja aprovação corresponde á nota 6 a um aluno que, em nove meses de estudos, não alcançou aprovação em uma ou duas cadeiras, muitas vezes com falta de 20, 30 e mais pontos, é, a meu ver, uma concessão demasiado elástica, que redunda em prejudicar o ensino.

Embora admitindo que, mediante a media geral, um aluno, depois de 9 meses lectivos, sendo reprovado em uma ou duas materias de cada grupo, possa, em 40 dias, apenas, preparar-se, convenientemente, para prestar um exame regular e ser approvado com a simples nota 6, parece-me, mesmo assim, que seria mais logico e consentaneo com os interesses do ensino, que se lhe desse o direito ao exame de segunda época, sómente no caso de ter sido reprovado por 12 pontos ou menos, nunca, porém, quando a falta de pontos fosse superior àquelle numero, que corresponde à nota maxima regulamentar.

Assim, teriam direito ao exame de segunda época tão sómente os alunos que houvessem alcançado o total de 60 pontos ou mais, ficando obrigados a fazer prova equivalente ao numero de pontos necessarios para completar o total minimo de pontos para a aprovação correspondente a 72.

Neste caso, julgo, dever-se-ia prescindir, por desnecessaria, da exigencia da media geral para alcançar direito ao referido exame. Não menos razoavel seria tambem que os
alunos reprovados nos exames de segunda época fossem obrigados a repetir sómente o curso das matérias a cujo exame se sujeitassem, sendo dispensados daquelas em que estivessem aprovados, de modo a evitar que, por circunstâncias imprevistas, possam ser reprovados nas mesmas, durante a repetição, casos já, por vezes, verificado nesta como nas demais escolas congeneres.

No p. passado anno lectivo, por negligência ou picardia ao professor, um professorando desprezou por completo os estudos da cadeira de H. Natural, vinando a depender do exame de segunda época por 42 pontos, quando, nas demais cadeiras do 4.º ano, foi aprovado plenamente.

Pergunto, para justificar as inconveniências por mim apontadas, será justo, equitativo, com relação aos alunos que não dependem de segunda época, que mediante uma prova regular, equivalente à nota 6, possa o referido aluno ser aprovado, quando ao cabo de 9 meses de estudo, sob a direccção do professor da cadeira, foi alcançado pela enorme diferença de 42 pontos, menos 50 % do total mínimo de pontos exigidos para a aprovação durante o anno lectivo?

Não resultam de tão ampla concessão regulamentar vantagens sem conta em o aluno deixar-se ficar para o exame de segunda época?

Dahi o nenhum receio dos alunos pela prova da segunda quinzena de Janeiro e a preferência que lhe vem dando, como se vê pelo resultado final deste anno, em que ficaram nada menos de 90 alunos na dependência da segunda época.

Demais, quando, em casos raros, sucede haver alguma reprovação em tais exames, repetem os alunos quasi sempre uma só cadeira, o que constitui um entrave à boa disciplina do estabelecimento, pela necessidade da abertura dos portões em horas extraordinárias, especialmente para entradas e saídas de tais alunos.

Jubilações. — Mais uma vez, zelando pelo estabelecimento, peço venia para lembrar a V. Exa. a necessidade urgente de ser modificado o art. 482 da Consolidação das Leis do Ensino, referente à jubilação de alunos, o qual, embora interpretado pela Directória da Instrução Pública, que procurou esclarecer o pensamento do legislador, oferece margem a abusos tais, que o tornam impraticável.

Sabido que todo o aluno reprovado uma vez em qualquer classe, jamais chegará a ser reprovado pela segunda vez, incorrendo na jubilação, visto como se retira do estabelecimento antes de encerrados os trabalhos do anno lectivo, burlandos, de tal modo, a referida disposição legal, lembra ao V. Exa. fosse aquelle artigo redigido nos seguintes termos, claros e precisos: «Nenhum aluno poderá permanecer por mais de 2 anos na mesma classe, quer em virtude de reprovação, quer de eliminação a pedido ou por faltas, no decurso do segundo semestre lectivo, verificando o director que o aluno se retirou com falta de media para aprovação.»

Seria assim diminuído o abuso a que me refiro, actualmente generalizado por todas as escolas normais primárias, expurgando-se do estabelecimento os alunos inaptos para fazer o curso com regularidade; em summa, aquelles que, por incapacidade intelectual manifesta, timbram em permanecer durante quatro, cinco, seis e mais annos na mesma classe, como se a antiguidade pudesse dar direito a promoções ou a um diploma de habilitação.
### Matrícula nas Escolas Normais Secundárias e Primárias

<table>
<thead>
<tr>
<th>ALUNOS MATRICULADOS NA</th>
<th>Masculinos</th>
<th>Femininas</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Escola Normal Secundária da Capital</td>
<td>212</td>
<td>361</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Primaria Annexa à Sec. da Capital</td>
<td>416</td>
<td>612</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Secundária de S. Carlos</td>
<td>50</td>
<td>160</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Secundária de Itapetinga</td>
<td>104</td>
<td>177</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Primaria do Braz.</td>
<td>401</td>
<td>401</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Primaria de Campinas</td>
<td>236</td>
<td>362</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Primaria de Piracicaba</td>
<td>101</td>
<td>204</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Primaria de Guaraqueçaba</td>
<td>185</td>
<td>332</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>Primaria de Pirassununga</td>
<td>192</td>
<td>320</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>Primaria de Casa Branca</td>
<td>105</td>
<td>279</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>Primaria de Botucatu</td>
<td>172</td>
<td>290</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### RESUMO

| Secção masculina | 1289 |
| Secção feminina | 2487 |
| **Total** | 3776 |

Total de diplomados 7.888.
Alunos diplomados em 1917

<table>
<thead>
<tr>
<th>N°</th>
<th>ESCOLAS NORMAES</th>
<th>Mulheres</th>
<th>Homens</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Escola Normal Secundaria da Capital</td>
<td>20</td>
<td>51</td>
<td>71</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Primaria Annexa</td>
<td>29</td>
<td>106</td>
<td>135</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Secundaria de Itapeininga</td>
<td>20</td>
<td>24</td>
<td>44</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Primaria do Braz</td>
<td>6</td>
<td>26</td>
<td>31</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>de Campinas</td>
<td>61</td>
<td>-</td>
<td>61</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>de Piracicaba</td>
<td>22</td>
<td>46</td>
<td>68</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>de Guaratinguetá</td>
<td>28</td>
<td>43</td>
<td>71</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>de Pirassununga</td>
<td>27</td>
<td>29</td>
<td>56</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>de Casa Branca</td>
<td>18</td>
<td>25</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>de Botucatu</td>
<td>9</td>
<td>27</td>
<td>36</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td></td>
<td>11</td>
<td>27</td>
<td>38</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Total</td>
<td>250</td>
<td>404</td>
<td>654</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Estabelecimentos annexos às Escolas Normaes do Estado

<table>
<thead>
<tr>
<th>ALUNOS MATRICULADOS NA</th>
<th>Sexo Masculino</th>
<th>Sexo Feminino</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1. Escola Modelo Annexa &quot;Caetano de Campos&quot;</td>
<td>255</td>
<td>263</td>
<td>518</td>
</tr>
<tr>
<td>2. Escolas-Modelo Annexas à Secundaria da Capital</td>
<td>51</td>
<td>51</td>
<td>102</td>
</tr>
<tr>
<td>3. Jardim da Infancia Annexo à Sec. da Capital</td>
<td>91</td>
<td>101</td>
<td>192</td>
</tr>
<tr>
<td>4. Escolas-Modelo &quot;Peixoto Gomide&quot; de Itapeininga</td>
<td>293</td>
<td>350</td>
<td>643</td>
</tr>
<tr>
<td>5. Escolas-Modelo Isoladas de Itapeininga</td>
<td>30</td>
<td>18</td>
<td>48</td>
</tr>
<tr>
<td>6. Escolas-Modelo Annexa à Sec. de S. Carlos</td>
<td>190</td>
<td>193</td>
<td>383</td>
</tr>
<tr>
<td>7. Escolas-Modelo Isoladas de S. Carlos</td>
<td>37</td>
<td>39</td>
<td>76</td>
</tr>
<tr>
<td>8. Grupo Escolar Modelo do Braz</td>
<td>407</td>
<td>325</td>
<td>732</td>
</tr>
<tr>
<td>9. Escolas-Modelo Isoladas do Braz</td>
<td>45</td>
<td>46</td>
<td>91</td>
</tr>
<tr>
<td>10. Grupo Escolar Modelo de Campinas</td>
<td>421</td>
<td>400</td>
<td>821</td>
</tr>
<tr>
<td>11. Escolas-Modelo Isoladas de Campinas</td>
<td>54</td>
<td>34</td>
<td>88</td>
</tr>
<tr>
<td>12. Grupo Escolar Modelo de Guaratinguetá</td>
<td>149</td>
<td>154</td>
<td>293</td>
</tr>
<tr>
<td>13. Escolas-Modelo Isoladas de Guaratinguetá</td>
<td>35</td>
<td>42</td>
<td>77</td>
</tr>
<tr>
<td>14. Grupo Escolar Modelo de Pirassununga</td>
<td>281</td>
<td>315</td>
<td>620</td>
</tr>
<tr>
<td>15. Escolas-Modelo Isoladas de Pirassununga</td>
<td>48</td>
<td>46</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td>16. Grupo Escolar Modelo de Casa Branca</td>
<td>562</td>
<td>331</td>
<td>893</td>
</tr>
<tr>
<td>17. Escolas-Modelo Isoladas de Casa Branca</td>
<td>55</td>
<td>39</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td>18. Grupo Escolar Modelo de Botucatu</td>
<td>158</td>
<td>172</td>
<td>330</td>
</tr>
<tr>
<td>19. Escolas-Modelo Isoladas de Botucatu</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
<td>100</td>
</tr>
<tr>
<td>20. Grupo Escolar Modelo de Piracicaba</td>
<td>195</td>
<td>175</td>
<td>370</td>
</tr>
<tr>
<td>21. Escolas-Modelo Isoladas de Piracicaba</td>
<td>55</td>
<td>39</td>
<td>94</td>
</tr>
</tbody>
</table>

RESUMO:

<p>| | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Curso masculino</td>
<td>3.257</td>
</tr>
<tr>
<td>Curso feminino</td>
<td>3.126</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>6.383</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Escolas-modelo annexas e Jardim da Infancia: 1.684
Grupos escolares modelo: 3.834
Escolas-modelo isoladas: 855
Total: 6.383
DOS GRUPOS ESCOLARES

Funcionaram no Estado 170 Grupos Escolares, dos quais 30 na Capital e 140 no interior. A aceitação delles, como tipo de escola, onde é dado aos alunos ensino graduado e prático, tem sido tal, que 113 municípios do Estado possuem um ou mais desses estabelecimentos, conforme a densidade da população, variando o número de suas classes de 8 a 42.

Nos 74 municípios seguintes, ainda não foram organizados Grupos Escolares:


Dos 30 Grupos da Capital, funcionaram em dois períodos 27, e em um período 3, com 615 classes e matrícula de 21.514 alunos.

A média de matrícula, por classe, foi de 34,1, a porcentagem das promoções de 62,2 e concluíram o curso 1.519 alunos. Os Grupos da Capital tiveram, em 1917, um aumento de matrícula de 869 alunos.

O seu corpo docente foi constituído de:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cargo</th>
<th>Quantidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Normalistas</td>
<td>375</td>
</tr>
<tr>
<td>Complementaristas</td>
<td>227</td>
</tr>
<tr>
<td>Intermediados</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>Adjuntos de concurso</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Normalistas primários</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>633</td>
</tr>
</tbody>
</table>

dos quais do

| Sexo masculino | 79 |
| Sexo feminino  | 554 |

O número de substitutos efectivos, no anno findo, nos Grupos da Capital, foi de:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cargo</th>
<th>Quantidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Normalistas</td>
<td>143</td>
</tr>
<tr>
<td>Complementaristas</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>Normalistas primários</td>
<td>146</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>297</td>
</tr>
</tbody>
</table>

No interior, funcionaram 140 Grupos, sendo que em um período 47 e em dois 93, com 1.724 classes e matrícula de 71.553 alunos.

A média de matrícula, por classe, foi de 31,3, a porcentagem das promoções de 48,5 e concluíram o curso 2.668 alunos.

Os Grupos do interior, tiveram em 1917, um aumento de matrícula de 1.974 alunos.

O seu corpo administrativo e docente foi constituído de:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cargo</th>
<th>Quantidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Normalistas</td>
<td>453</td>
</tr>
<tr>
<td>Complementaristas</td>
<td>740</td>
</tr>
<tr>
<td>Intermediados</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td>Adjuntos de concurso</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Normalistas primários</td>
<td>163</td>
</tr>
<tr>
<td>Bachareis em ciencias e letras</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>1416</td>
</tr>
</tbody>
</table>

dos quais do

| Sexo masculino | 385 |
| Sexo feminino  | 1031 |
O número de substitutos efectivos, com regencia de classe, foi de 206, cujos títulos de habilitação eram de:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cargo</th>
<th>Número</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Normalistas</td>
<td>55</td>
</tr>
<tr>
<td>Complementaristas</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>Normalistas primários</td>
<td>130</td>
</tr>
<tr>
<td>Bachareis em ciências e letras</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>206</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Dos quaes do

<table>
<thead>
<tr>
<th>Sexo masculino</th>
<th>33</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sexo feminino</td>
<td>173</td>
</tr>
</tbody>
</table>

542 substitutos efectivos, sem regencia de classe, serviram nos Grupos do interior. Destes eram:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cargo</th>
<th>Número</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Normalistas</td>
<td>178</td>
</tr>
<tr>
<td>Complementaristas</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Normalistas primários</td>
<td>326</td>
</tr>
<tr>
<td>Bachareis em ciências e letras</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>542</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Dos quaes do

<table>
<thead>
<tr>
<th>Sexo masculino</th>
<th>66</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sexo feminino</td>
<td>476</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Houve, pois, nos Grupos Escolares do Estado, no anno findo, 1,024 substitutos efectivos, dos quaes, 206 com regencia de classe e 818 sem regencia de classe.

Já em 1910, se empenhou esta Directoria para introduzir nos Grupos Escolares a mesma organização, a mesma orientação da Escola Modelo Anexa à Escola Normal Secundária da Capital. Para esse fim, além da propaganda que os srs. inspectores fizeram pelos Grupos sobre métodos e processos de ensino, adoptados naquella Escola, aos directores dos Grupos do interior proporcionou esta Directoria todos os meios ao seu alcance para que vissem à Capital observar os trabalhos da Escola Modelo. Iniciou, então, a reforma de métodos e processos de ensino sómente nalguns Grupos da Capital e do interior; mas, estimulados pelo êxito obtido nesses poucos Grupos, os outros directores, espontaneamente, se apressaram em fazer as mesmas modificações nos seus métodos e processos, ao que esta Directoria se não opôs. Aconteceu, porém, que, devido à falta de conhecimento da processologia dos modernos métodos, por parte de alguns diretores, a nova orientação, nalguns Grupos, não deu o resultado que era de esperar. Entretanto, a continuação do emprego dos novos métodos e o auxilio então prestado pelos srs. inspectores, esclarecendo dúvidas que por acaso surgissem, implantaram, definitivamente, em todos os nossos Grupos, a orientação pedagógica da Escola Modelo. Com o correr dos anos, porém, introduziram-se certas modificações nos processos de ensino, que muito contribuíram para perturbar as linhas gerais dos novos métodos, resultando daí uma tal ou qual morosidade na aprendizagem de certas matérias. Por outro lado, professores que desconheciam esses métodos, colocados nos Grupos Escolares, não foram orientados a tempo, de maneira que os pudessem bem executar. Concorreu este facto, em muitos Grupos, para que diminuísse a porcentagem de promoções.

Outro factor que tem também conseguido baixar a porcentagem dessas promoções é a redução do horario de quatro horas, no periodo da manhã, como determina o art. 237, leira B da Consolidação das Leis do Ensino, para o de três horas, o que contribue não só para a supressão do ensino de algumas matérias do curso primário e redução de tempo para o ensino de outras, como para o inconveniente hygienico de colocar em carteiras próprias os alunos dos 3.º e 4.º anos — meninos e meninas de 7 anos — pois, no chamado periodo da manhã, passaram a funcionar, de 1915 em diante, somente as classes masculinas e femininas do 1.º anno e algumas do 2.º, e à tarde, as do 3.º e 4.º.

Na Capital, os Grupos Escolares de S. Joaquim e «Campos Salles» mantiveram o antigo regime, isto é, a secção masculina desses Grupos continuaram a funcionar no periodo da manhã, de 8 às 12 horas, e a secção feminina, com o numero de classes correspondentes à primeira, de 12 e 30 ás 16 e 30. Ao instalar-se, no dia 16 de Julho, o Grupo Escolar «Regente Feijó», consultado pelo director como deveria distribuir as suas classes, durante o dia, antes de lhe darmos uma solução definitiva, procuramos ouvir os directores dos outros Grupos da Capital e alguns do interior sobre as vantagens e desvantagens do antigo e novo horario, convencendo-os, então, de que, sem prejuizo para a hygieine dos alunos e com grandes vantagens para a disciplina escolar e para a execução do programa, deveríamos preferir, para o Grupo Escolar «Regente Feijó», que funcionasse ali, pela manhã, toda a secção masculina, de 8 às 12, e pela tarde, de 12,30
toda a secção feminina. Não nos cansamos de pedir ao sr. director minuciosas informações acerca do funcionamento das aulas e do estado de saúde dos alunos, obtendo sempre as melhores referências, quanto ao funcionamento dos dois períodos, referencias essas corroboradas pelos próprios alunos. A alguns directores dos Grupos do interior, esta Direcção permitiu que esses voltassem a funcionar como determina o Art. 237, letra B da Consolidação das Leis do Ensino.

Outras causas teem também influído para a depressão da percentagem na promoção de alunos, e, portanto, para o seu aproveitamento, como: licenças, das quais 151 foram concedidas a adjuntos e 801 a adjuntas, falta de professores às aulas, retiradas continuas depois do inicio dos trabalhos escolares, e, algumas vezes – o que é raro – o descaso de certos professores pelos progressos de seus alunos. Há, também, alguns Grupos, professores com 30 e mais annos de exercicio, cujo ensino é lastimável, apesar de terem sido óptimos elementos, excelentes professores, nos seus primeiros 20 annos de magisterio. Procurar, pois, afastá-los desses estabelecimentos de ensino, sem que disso lhes venha desdouro algum, é proporcionar um beneficio à nossa infancia.

Nem todos os Grupos Escolares apresentaram, no anno findo, os resultados esperados; alguns directores deividaram-se, em extenso, da fiscalização das classes; outros tiveram sua atenção voltada para cousas estranhas ao magisterio e outros, ainda, pela idade, já não estão em condições de enfrentar os múltiplos e variados trabalhos da direção de um Grupo Escolar. Apesar disso, os resultados obtidos pelos Grupos Escolares foi bom, pois dos 170 Grupos que posse o Estado poucos não corresponderem à expectativa desta Directoria. Estamos convencidos do que, ha tempos, afirmamos, isto é, que na escolha do director continua a estar a chave da abobada do Grupo Escolar, o segredo do seu bom funcionamento e o progresso dos seus alunos. O director é quem, por seu trejeito e experiencia, transforma as classes que constituem o Grupo, comunicando-lhes uma alma nova, dando-lhes vida e harmonia de acção e acompanhando-as de perto para lhes sentir, a cada instante, as menores pulsações.

Durante o anno foram instalados os seguintes Grupos:

**NA CAPITAL:** «Regente Feijó», em 16 de Julho de 1917.
### Matrícula e frequência nos grupos escolares

<table>
<thead>
<tr>
<th>GRUPOS ESCOLARES</th>
<th>SEXO</th>
<th>MATRÍCULA GERAL</th>
<th>MATRÍCULA EFEITIVA</th>
<th>FREQUÊNCIA EFEITIVA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
<td>TOTAL</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>402</td>
<td>411</td>
<td>813</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>276</td>
<td>275</td>
<td>551</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>12</td>
<td>194</td>
<td>207</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>472</td>
<td>899</td>
<td>1.381</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>26</td>
<td>194</td>
<td>220</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>472</td>
<td>899</td>
<td>1.381</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>767</td>
<td>688</td>
<td>1.455</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>466</td>
<td>448</td>
<td>914</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>233</td>
<td>269</td>
<td>502</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>1.088</td>
<td>885</td>
<td>2.725</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>447</td>
<td>475</td>
<td>922</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>395</td>
<td>396</td>
<td>791</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>548</td>
<td>468</td>
<td>1.018</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>377</td>
<td>572</td>
<td>949</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>314</td>
<td>289</td>
<td>603</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>325</td>
<td>265</td>
<td>590</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>500</td>
<td>563</td>
<td>1.063</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>450</td>
<td>441</td>
<td>891</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>463</td>
<td>525</td>
<td>988</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>506</td>
<td>535</td>
<td>1.041</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>712</td>
<td>588</td>
<td>1.296</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>596</td>
<td>576</td>
<td>1.172</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>276</td>
<td>271</td>
<td>547</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>365</td>
<td>689</td>
<td>1.054</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>394</td>
<td>214</td>
<td>608</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>364</td>
<td>308</td>
<td>672</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>300</td>
<td>301</td>
<td>601</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>407</td>
<td>235</td>
<td>642</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>11.577</td>
<td>10.465</td>
<td>21.993</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>253</td>
<td>263</td>
<td>516</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>10.186</td>
<td>9.468</td>
<td>19.654</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>18.599</td>
<td>17.523</td>
<td>36.122</td>
</tr>
</tbody>
</table>

###jayares da Capital, no ano de 1917

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>PERCENTAGEM DA FREQUÊNCIA ACUMULADA</th>
<th>FREQUÊNCIA ACUMULADA</th>
<th>TOTAL</th>
<th>SEÇÃO</th>
<th>Concluíram o curso</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>27,8</td>
<td>28,5</td>
<td>29,2</td>
<td>30,0</td>
<td>30,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Masculino</td>
<td>60,9</td>
<td>61,6</td>
<td>62,3</td>
<td>63,0</td>
<td>63,7</td>
</tr>
<tr>
<td>Feminino</td>
<td>57,9</td>
<td>58,6</td>
<td>59,3</td>
<td>59,9</td>
<td>60,6</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>39,6</td>
<td>40,4</td>
<td>41,2</td>
<td>42,0</td>
<td>42,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Masculino</td>
<td>13,2</td>
<td>13,9</td>
<td>14,6</td>
<td>15,3</td>
<td>16,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Feminino</td>
<td>12,1</td>
<td>12,8</td>
<td>13,5</td>
<td>14,2</td>
<td>14,9</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### RESUMO:

- **Matrícula geral**: 27.514
- **Frequência**: 18.802
- **Número de classes**: 615
- **Matrícula e frequência por classe**: 18.599

Não estão compreendidos nestes números os 102 alunos do Jardim da Infância.
<table>
<thead>
<tr>
<th>GRUPOS ESCOLARES</th>
<th>MATRÍCULA GERAL</th>
<th>MATRÍCULA EFECTIVA</th>
<th>FREQUÊNCIA EFECTIVA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>SEXO</td>
<td>GERAL</td>
<td>TOTAL</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Agudos</td>
<td>290</td>
<td>1.289</td>
<td>1.579</td>
</tr>
<tr>
<td>Anaparo &quot;Luís Leite&quot;</td>
<td>202</td>
<td>216</td>
<td>418</td>
</tr>
<tr>
<td>Amaro &quot;R. Pestana&quot;</td>
<td>384</td>
<td>413</td>
<td>797</td>
</tr>
<tr>
<td>Angatuba</td>
<td>145</td>
<td>121</td>
<td>266</td>
</tr>
<tr>
<td>Apparecida</td>
<td>150</td>
<td>198</td>
<td>348</td>
</tr>
<tr>
<td>Araraquara</td>
<td>419</td>
<td>486</td>
<td>905</td>
</tr>
<tr>
<td>Araras &quot;Cel. J. W. Oliva&quot;</td>
<td>400</td>
<td>250</td>
<td>650</td>
</tr>
<tr>
<td>Atibaia &quot;José Alvim&quot;</td>
<td>246</td>
<td>244</td>
<td>490</td>
</tr>
<tr>
<td>Avare &quot;Ed. Trench&quot;</td>
<td>257</td>
<td>275</td>
<td>532</td>
</tr>
<tr>
<td>Banaan &quot;Cel. N. Cobras&quot;</td>
<td>176</td>
<td>131</td>
<td>307</td>
</tr>
<tr>
<td>Barroso</td>
<td>329</td>
<td>178</td>
<td>507</td>
</tr>
<tr>
<td>Barretos</td>
<td>482</td>
<td>384</td>
<td>866</td>
</tr>
<tr>
<td>Batalhaes &quot;W. Luis&quot;</td>
<td>281</td>
<td>219</td>
<td>500</td>
</tr>
<tr>
<td>Bauru</td>
<td>392</td>
<td>319</td>
<td>711</td>
</tr>
<tr>
<td>Bebedouro</td>
<td>343</td>
<td>367</td>
<td>710</td>
</tr>
<tr>
<td>Bem España</td>
<td>217</td>
<td>147</td>
<td>364</td>
</tr>
<tr>
<td>Botocatu &quot;C. de Almeida&quot;</td>
<td>367</td>
<td>247</td>
<td>614</td>
</tr>
<tr>
<td>Bragança &quot;J. Tibiriá&quot;</td>
<td>401</td>
<td>462</td>
<td>863</td>
</tr>
<tr>
<td>Brondosky</td>
<td>154</td>
<td>177</td>
<td>331</td>
</tr>
<tr>
<td>Brotas</td>
<td>190</td>
<td>169</td>
<td>359</td>
</tr>
<tr>
<td>Cacapava &quot;Ruy Barb&quot;</td>
<td>256</td>
<td>245</td>
<td>501</td>
</tr>
<tr>
<td>Caicohera</td>
<td>200</td>
<td>183</td>
<td>383</td>
</tr>
<tr>
<td>Cocalândia</td>
<td>174</td>
<td>140</td>
<td>314</td>
</tr>
<tr>
<td>Campinas &quot;F. G&quot;</td>
<td>195</td>
<td>243</td>
<td>438</td>
</tr>
<tr>
<td>Campinas &quot;C&quot;</td>
<td>297</td>
<td>355</td>
<td>652</td>
</tr>
<tr>
<td>Campos &quot;N. do Paraná&quot;</td>
<td>165</td>
<td>151</td>
<td>316</td>
</tr>
<tr>
<td>Capivara</td>
<td>134</td>
<td>108</td>
<td>242</td>
</tr>
<tr>
<td>Capivari</td>
<td>421</td>
<td>341</td>
<td>762</td>
</tr>
<tr>
<td>Cravinhos &quot;João Neg&quot;</td>
<td>360</td>
<td>621</td>
<td>1.181</td>
</tr>
<tr>
<td>Cruzinde</td>
<td>260</td>
<td>208</td>
<td>468</td>
</tr>
<tr>
<td>Cunha &quot;C. da Rocha&quot;</td>
<td>159</td>
<td>129</td>
<td>288</td>
</tr>
<tr>
<td>Descalvado &quot;C. Tobias&quot;</td>
<td>287</td>
<td>355</td>
<td>642</td>
</tr>
<tr>
<td>Dourado</td>
<td>257</td>
<td>320</td>
<td>577</td>
</tr>
<tr>
<td>Dois Corredores</td>
<td>289</td>
<td>196</td>
<td>485</td>
</tr>
<tr>
<td>E. S. Pinhal &quot;Dr. J. L&quot;</td>
<td>278</td>
<td>636</td>
<td>914</td>
</tr>
<tr>
<td>Fartura</td>
<td>266</td>
<td>235</td>
<td>491</td>
</tr>
<tr>
<td>Faxina &quot;Ac. Prieda&quot;</td>
<td>206</td>
<td>204</td>
<td>410</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>JARES DA CAPITAL, NO ANO DE 1917</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>PERCENTAGEM DE MASCULINO</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>FORA DE CLASSE</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SEÇÃO</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SEXO</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>PROMOÇÕES</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SEXO</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>CONCLUSÃO</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>NÚMERO DE CLASSE</th>
<th>2º ano</th>
<th>3º ano</th>
<th>4º ano</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Sexo Masculino</strong></td>
<td>34</td>
<td>22</td>
<td>26</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Sexo Feminino</strong></td>
<td>40</td>
<td>39</td>
<td>31</td>
<td>39</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL</strong></td>
<td>74</td>
<td>61</td>
<td>57</td>
<td>57</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>34</td>
<td>40</td>
<td>74</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>22</td>
<td>31</td>
<td>53</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>56</td>
<td>71</td>
<td>127</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>26</td>
<td>26</td>
<td>52</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>18</td>
<td>18</td>
<td>36</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>44</td>
<td>44</td>
<td>88</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>22</td>
<td>22</td>
<td>44</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>22</td>
<td>22</td>
<td>44</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>44</td>
<td>44</td>
<td>88</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>18</td>
<td>18</td>
<td>36</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>18</td>
<td>18</td>
<td>36</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>36</td>
<td>36</td>
<td>72</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>12</td>
<td>12</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>12</td>
<td>12</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>24</td>
<td>24</td>
<td>48</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
<td>8</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
<td>8</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEXO</th>
<th>MASCULINO</th>
<th>FEMININO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MASCULINO</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>FEMININO</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>Grupos Escolares</td>
<td>Matrícula Geral</td>
<td>Matrícula Effectiva</td>
<td>Frequência Effectiva</td>
</tr>
<tr>
<td>------------------</td>
<td>-----------------</td>
<td>---------------------</td>
<td>---------------------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sexo</td>
<td>TOTAL</td>
<td>Sexo</td>
</tr>
<tr>
<td>Macho</td>
<td>Feminino</td>
<td></td>
<td>Macho</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Franca «Cel F. Mart.»</td>
<td>419 924 743</td>
<td>18</td>
<td>314 287 551</td>
</tr>
<tr>
<td>Guaratingueta</td>
<td>470 336 606</td>
<td>16</td>
<td>221 270 437</td>
</tr>
<tr>
<td>Ilha</td>
<td>224 205 453</td>
<td>8</td>
<td>177 169 336</td>
</tr>
<tr>
<td>Igaraçu</td>
<td>176 142 318</td>
<td>8</td>
<td>101 98 139</td>
</tr>
<tr>
<td>Itagua</td>
<td>355 215 474</td>
<td>11</td>
<td>169 165 332</td>
</tr>
<tr>
<td>Itambé</td>
<td>191 167 340</td>
<td>8</td>
<td>151 145 296</td>
</tr>
<tr>
<td>Itapuã «A. M. Buon»</td>
<td>149 125 337</td>
<td>8</td>
<td>138 125 295</td>
</tr>
<tr>
<td>Itabi</td>
<td>107 92 256</td>
<td>6</td>
<td>65 60 125</td>
</tr>
<tr>
<td>Itapira «Dr. J. Mesq.»</td>
<td>369 384 738</td>
<td>17</td>
<td>313 308 618</td>
</tr>
<tr>
<td>Itapoli</td>
<td>272 237 509</td>
<td>6</td>
<td>198 196 392</td>
</tr>
<tr>
<td>Itaparangua</td>
<td>137 107 244</td>
<td>6</td>
<td>113 91 294</td>
</tr>
<tr>
<td>Itararé</td>
<td>242 185 427</td>
<td>10</td>
<td>172 115 290</td>
</tr>
<tr>
<td>Itaúna «C. L. Caxes»</td>
<td>238 254 445</td>
<td>10</td>
<td>199 154 329</td>
</tr>
<tr>
<td>Itatinga</td>
<td>133 129 262</td>
<td>6</td>
<td>84 90 174</td>
</tr>
<tr>
<td>Itueruva</td>
<td>154 114 294</td>
<td>6</td>
<td>99 66 165</td>
</tr>
<tr>
<td>Jaboticabal «C. Bar»</td>
<td>329 385 697</td>
<td>15</td>
<td>256 271 501</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacareí «M. C. de P.»</td>
<td>315 291 646</td>
<td>16</td>
<td>271 246 517</td>
</tr>
<tr>
<td>Jatobá «Padua Sales»</td>
<td>452 410 862</td>
<td>20</td>
<td>283 274 557</td>
</tr>
<tr>
<td>Jau «Major Prado»</td>
<td>507 481 988</td>
<td>24</td>
<td>272 261 533</td>
</tr>
<tr>
<td>Jardim Paulista</td>
<td>294 257 561</td>
<td>14</td>
<td>218 193 406</td>
</tr>
<tr>
<td>Jardim</td>
<td>164 156 320</td>
<td>8</td>
<td>131 129 251</td>
</tr>
<tr>
<td>Jundiaí «Marlia Perp.»</td>
<td>262 162 364</td>
<td>19</td>
<td>156 129 288</td>
</tr>
<tr>
<td>Jundiaí «E. P. M.»</td>
<td>366 360 726</td>
<td>16</td>
<td>297 273 551</td>
</tr>
<tr>
<td>Jundiaí «E. S. Niterói»</td>
<td>315 344 655</td>
<td>14</td>
<td>235 228 365</td>
</tr>
<tr>
<td>Leme «C. A. de Cés.»</td>
<td>285 236 520</td>
<td>15</td>
<td>238 187 425</td>
</tr>
<tr>
<td>Lencois</td>
<td>160 132 292</td>
<td>8</td>
<td>106 97 203</td>
</tr>
<tr>
<td>Limeira «C. Fernandes»</td>
<td>364 364 728</td>
<td>20</td>
<td>334 280 624</td>
</tr>
<tr>
<td>Lorena «G. Pires»</td>
<td>315 344 655</td>
<td>14</td>
<td>235 228 365</td>
</tr>
<tr>
<td>Mattos</td>
<td>215 165 380</td>
<td>9</td>
<td>148 108 257</td>
</tr>
<tr>
<td>Mococa «M. M. de Cá»</td>
<td>477 345 841</td>
<td>27</td>
<td>349 298 648</td>
</tr>
<tr>
<td>Mogi das Cruzes</td>
<td>354 355 716</td>
<td>13</td>
<td>195 184 379</td>
</tr>
<tr>
<td>Mogi Guaçu</td>
<td>262 162 364</td>
<td>19</td>
<td>156 129 288</td>
</tr>
<tr>
<td>Mogi Mirim «C. Magalhães»</td>
<td>581 519 603</td>
<td>17</td>
<td>370 251 554</td>
</tr>
<tr>
<td>Monte Alegre</td>
<td>215 198 399</td>
<td>10</td>
<td>155 146 301</td>
</tr>
<tr>
<td>Monte Morão</td>
<td>160 116 276</td>
<td>8</td>
<td>114 88 202</td>
</tr>
<tr>
<td>Orlanda</td>
<td>151 158 309</td>
<td>6</td>
<td>105 120 231</td>
</tr>
<tr>
<td>Parage</td>
<td>222 150 374</td>
<td>11</td>
<td>187 139 326</td>
</tr>
<tr>
<td>Paracicá</td>
<td>113 97 210</td>
<td>6</td>
<td>73 85 163</td>
</tr>
<tr>
<td>Pirapora</td>
<td>319 237 456</td>
<td>13</td>
<td>141 127 268</td>
</tr>
<tr>
<td>Piracicá</td>
<td>215 181 414</td>
<td>11</td>
<td>155 156 311</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Tabela 17 - ANE DOS ES. - 1.º VOL.**
<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de ordem</th>
<th>GRUPOS ESCOLARES</th>
<th>MATRÍCULA GERAL</th>
<th>MATRÍCULA EFECTIVA</th>
<th>FREQUÊNCIA EFECTIVA</th>
<th>PROMOÇÕES</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>SEXO</td>
<td>TOTAL</td>
<td>FEMININO</td>
<td>TOTAL</td>
<td>SEXO</td>
</tr>
<tr>
<td>80</td>
<td>Piracicaba</td>
<td>492</td>
<td>200</td>
<td>292</td>
<td>128</td>
</tr>
<tr>
<td>81</td>
<td>Pirac. «Río Branco»</td>
<td>222</td>
<td>102</td>
<td>120</td>
<td>78</td>
</tr>
<tr>
<td>82</td>
<td>Piraju</td>
<td>244</td>
<td>109</td>
<td>135</td>
<td>70</td>
</tr>
<tr>
<td>83</td>
<td>Pitingueiras</td>
<td>184</td>
<td>107</td>
<td>77</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>84</td>
<td>Porto Feliz</td>
<td>193</td>
<td>138</td>
<td>55</td>
<td>35</td>
</tr>
<tr>
<td>85</td>
<td>Porto Ferreira</td>
<td>159</td>
<td>136</td>
<td>23</td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td>86</td>
<td>Queimada</td>
<td>172</td>
<td>127</td>
<td>45</td>
<td>37</td>
</tr>
<tr>
<td>87</td>
<td>Ribeirão Bonito</td>
<td>274</td>
<td>254</td>
<td>20</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>88</td>
<td>Ribeirão Preto «G. Jor.»</td>
<td>499</td>
<td>428</td>
<td>71</td>
<td>48</td>
</tr>
<tr>
<td>89</td>
<td>Ribeirão Preto (2)</td>
<td>375</td>
<td>327</td>
<td>48</td>
<td>38</td>
</tr>
<tr>
<td>90</td>
<td>Río Claro C. J. Salles</td>
<td>283</td>
<td>233</td>
<td>50</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>91</td>
<td>Río Claro (2.)</td>
<td>383</td>
<td>348</td>
<td>35</td>
<td>38</td>
</tr>
<tr>
<td>92</td>
<td>Rio das Pedras</td>
<td>163</td>
<td>110</td>
<td>53</td>
<td>47</td>
</tr>
<tr>
<td>93</td>
<td>Salto</td>
<td>292</td>
<td>248</td>
<td>44</td>
<td>34</td>
</tr>
<tr>
<td>94</td>
<td>Santa Barbara</td>
<td>256</td>
<td>196</td>
<td>60</td>
<td>48</td>
</tr>
<tr>
<td>95</td>
<td>Santa Branca</td>
<td>172</td>
<td>126</td>
<td>46</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>96</td>
<td>São Paulo</td>
<td>285</td>
<td>235</td>
<td>50</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>97</td>
<td>São Paulo</td>
<td>162</td>
<td>122</td>
<td>40</td>
<td>32</td>
</tr>
<tr>
<td>98</td>
<td>São Paulo</td>
<td>118</td>
<td>87</td>
<td>31</td>
<td>31</td>
</tr>
<tr>
<td>99</td>
<td>São Paulo</td>
<td>181</td>
<td>122</td>
<td>59</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>100</td>
<td>Santos «Barnabé»</td>
<td>403</td>
<td>347</td>
<td>56</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>101</td>
<td>Santos «Dr. C. Bastos»</td>
<td>644</td>
<td>566</td>
<td>78</td>
<td>78</td>
</tr>
<tr>
<td>102</td>
<td>Santos «Vila Macuco»</td>
<td>322</td>
<td>284</td>
<td>38</td>
<td>38</td>
</tr>
<tr>
<td>103</td>
<td>Bento do Sapucahy</td>
<td>208</td>
<td>149</td>
<td>59</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>104</td>
<td>São Bernardo</td>
<td>295</td>
<td>225</td>
<td>70</td>
<td>70</td>
</tr>
<tr>
<td>105</td>
<td>São Carlos (Paulina Costa)</td>
<td>499</td>
<td>419</td>
<td>80</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>106</td>
<td>São José da Boa Vista</td>
<td>290</td>
<td>230</td>
<td>60</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>107</td>
<td>São João da Boa Vista</td>
<td>292</td>
<td>232</td>
<td>60</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>108</td>
<td>São Paulo</td>
<td>292</td>
<td>250</td>
<td>42</td>
<td>42</td>
</tr>
<tr>
<td>109</td>
<td>São José dos Campos</td>
<td>243</td>
<td>223</td>
<td>20</td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>110</td>
<td>São José do Rio Pardo</td>
<td>359</td>
<td>309</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>111</td>
<td>São Luiz do Parahybá</td>
<td>168</td>
<td>126</td>
<td>42</td>
<td>42</td>
</tr>
<tr>
<td>112</td>
<td>São Paulo</td>
<td>312</td>
<td>249</td>
<td>63</td>
<td>63</td>
</tr>
<tr>
<td>113</td>
<td>São Paulo</td>
<td>195</td>
<td>159</td>
<td>36</td>
<td>36</td>
</tr>
<tr>
<td>114</td>
<td>São Roque</td>
<td>312</td>
<td>259</td>
<td>53</td>
<td>53</td>
</tr>
<tr>
<td>115</td>
<td>São Sebastião</td>
<td>158</td>
<td>118</td>
<td>40</td>
<td>40</td>
</tr>
<tr>
<td>116</td>
<td>São Simão</td>
<td>340</td>
<td>290</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>117</td>
<td>São Vicente</td>
<td>324</td>
<td>254</td>
<td>70</td>
<td>70</td>
</tr>
<tr>
<td>118</td>
<td>Serra Negra</td>
<td>255</td>
<td>224</td>
<td>31</td>
<td>31</td>
</tr>
<tr>
<td>119</td>
<td>Sertanópolis</td>
<td>305</td>
<td>250</td>
<td>55</td>
<td>55</td>
</tr>
<tr>
<td>120</td>
<td>Socorro</td>
<td>233</td>
<td>194</td>
<td>39</td>
<td>39</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### RESUMO:

| Matrícula geral | 71,553 |
| Matrícula efectiva | 52,975 |
| Média de frequência por classe | 24,0 |
| Frecuencia | 43,365 |
| Percentagem sobre a matrícula | 80,3 |
| Número de classes | 1,724 |
| Matrícula por classe | 31,3 |

Concluíram o curso: 2,668
DAS ESCOLAS REUNIDAS

As escolas reunidas não constituem, no nosso aparelho educativo, um verdadeiro tipo de escolas: vivem vida transitória, até que a direcção de um dos professores, esses escolas mantém os alunos distribuidos segundo seu adelantamento a cargo de um professor, aproximando-se, assim, do Grupo Escolar. Seu director é tirado do seu próprio corpo docente ou é nomeado em comissão para esse cargo professor de outra localidade. Este facto traz o grande inconveniente de ficar a sua antigas escola a cargo de um substituto, que nem sempre exerce bem a sua missão.

Felizmente, a lei n.º 1579, de 19 de Dezembro de 1917 criou o cargo de director de escolas reunidas com os vincimentos de adjunto do Grupo Escolar.

Durante o ano, funcionaram 15 escolas reunidas, com a matrícula de 3.008 alunos, em 82 classes. Houve um aumento na matrícula de 708 alunos. A média de matrícula, por classe, foi de 29,8, a percentagem das promoções de 39,5 e concluíram o curso 52 alunos.

Dos directores e professores das escolas reunidas, eram: normalistas, 20; complementaristas, 30; intermediários, 2; adjuntos de concurso, 2; normalistas primários, 25.

O total foi de 94, dos quais eram: homens, 45; mulheres, 49.
DAS ESCOLAS ISOLADAS

Desde a nossa primeira gestão na Diretoria da Instrução Pública que nos preoccupamos com remediar os inconvenientes e descertos das escolas isoladas, principalmente da Capital.

O confronto entre o Grupo Escolar e a escola isolada coloca esta em dolorosa inferioridade. Já não faltamos do ensino que, nos Grupos, pela divisão do trabalho, uniformidade de classes, fiscalização constante, em muito, a sobrepupa; a própria formação do caráter infantil periclitada nas escolas isoladas pela impontualidade do mestre. O exemplo que este dá, em menosprezo do horário, já ao começar, já ao terminar as suas aulas; as suas constantes faltas às aulas, geram, na criança, a crença de que nada vale a pontualidade e consequentemente que pouco importa o cumprimento do dever. Dai o descurso, o abandono em que caíram tais escolas e o abatimento de que só poderão resgatar com a sua reorganização, com o seu aperfeiçoamento teórico.

Em 1909, funcionavam na Capital 101 escolas; em Dezembro de 1910, conseguimos reduzi-las a 74 (excluídas as 12 nocturnas).

De 1910 a 1917, conforme documenta o quadro abaixo, as escolas diurnas e nocturnas cresceram em seu número a matrícula de alunos até o ano de 1913. De 1915 em diante, a matrícula foi caindo de 10.756 a 9.937, em 1917.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS</th>
<th>Diurnas</th>
<th>Nocturnas</th>
<th>Total</th>
<th>Matrícula</th>
<th>Frequência</th>
<th>Média de frequentes</th>
<th>Porcentagem</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1910</td>
<td>74</td>
<td>12</td>
<td>86</td>
<td>2.893</td>
<td>2.158</td>
<td>25</td>
<td>74</td>
</tr>
<tr>
<td>1911</td>
<td>91</td>
<td>25</td>
<td>116</td>
<td>5.976</td>
<td>4.289</td>
<td>36</td>
<td>71</td>
</tr>
<tr>
<td>1912</td>
<td>122</td>
<td>22</td>
<td>144</td>
<td>8.072</td>
<td>5.636</td>
<td>39</td>
<td>69</td>
</tr>
<tr>
<td>1913</td>
<td>158</td>
<td>29</td>
<td>187</td>
<td>11.208</td>
<td>7.487</td>
<td>40</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>1914</td>
<td>140</td>
<td>33</td>
<td>173</td>
<td>10.187</td>
<td>7.538</td>
<td>43</td>
<td>73</td>
</tr>
<tr>
<td>1915</td>
<td>137</td>
<td>45</td>
<td>182</td>
<td>10.756</td>
<td>8.354</td>
<td>45</td>
<td>77</td>
</tr>
<tr>
<td>1916</td>
<td>140</td>
<td>47</td>
<td>183</td>
<td>10.740</td>
<td>5.525</td>
<td>28</td>
<td>51</td>
</tr>
<tr>
<td>1917</td>
<td>136</td>
<td>47</td>
<td>183</td>
<td>9.937</td>
<td>6.074</td>
<td>33</td>
<td>61</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(*) Efectiva. (**) Inclusiva as escolas-modelo isoladas.

Houve, este ano, nas escolas isoladas, uma redução na matrícula de 8.004 alunos, sendo 803 na Capital e 7.201 no interior. Diversas causas contribuíram para isso: a annexação de escolas aos Grupos, o exodo da população das cidades e das velhas zonas agrícolas para as novas, em exploração, e a «malaria», que grassou em vários municípios, ficando assim muitas escolas com a matrícula reduzida e a falta de dados completos sobre a matrícula geral de alguns municípios, no correr do ano. A matrícula das escolas em muitos municípios foi levantada tomando por base sómente a relação dos alunos que as frequentaram no último mês escolar e não durante todo o ano, como devia ser feita, pois muitas comarcas não remetem, com regularidade, os dados necessários.

O afastamento dos professores da regência dessas escolas, é outra causa, a nosso ver, importante. Basta lembrar que, no corrente ano, foram concedidas 130 licenças a professores e 372 a professoras.

O confronto entre os dados obtidos pelos inspectores, em suas visitas, e os dados do quadro referido, mostra a inferioridade daquelles em relação a estes: os mappas e boletins accusam sempre numeros muito superiores a registados pelos inspectores.

Demaia, bom número de escolas se acham instaladas fora do perímetro para que foram criadas, sob allegação de falta de salas em condições exigidas.

E não é só. Por falta de fiscalização assidua e em ocasiões não esperadas, há pouco assiduidade do mestre, e, consequentemente, irregular e pequena frequência da parte dos alunos.

A falta de assiduidade de um e de outros tem como corolário, nos exames finais, resultados que estão longe de satisfazer aos menos exigentes, aos mais benevolos no julgamento do trabalho do ano lectivo. Ha exceções a esta regra, tanto mais honrosas quanto o seu numero é muito reduzido.

Em Junho deste anno, desejando conhecer o estado de adecentamento em que se achavam os alunos das escolas diurnas desta Capital, determinamos aos srs. inspectores, sem que o soubessem os professores, que realizassem, em dias por nós marcados, um exame nessas escolas. Escolhemos para esses exames exercícios sobre leitura, aritmetica e linguagem. Dessas escolas, 21 apresentaram maus resultados.
A’s escolas isoladas não poderá o Governo fornecer, tão cedo, casa para o seu funcionamento; precisa, pois, encarar-lhes como são e tirar dellas o maximo proveito, dentro de sua acção, sem cuidar de sua instalação própria.

Uma vez que o professor se convença da sua responsabilidade, da sua acção pedagógica, pouco se lhe deve dar que esteja mal instalado na sua tenda, pois saberá suprir, com dedicação e trabalho, todas as lacunas materiaes. Bom ensino, boa disciplina, tanto se accomodam num palacito como numa saleta, que tudo, para nós, em prol do problema educativo, depende, exclusivamente, das qualidades profissionaes e tecnicas dos individuos que se lhe votam com vontade e alma de o resolver. Ha professores de escolas isoladas, na Capital, superiores a de alguns Grupos Escolares, o que demonstra, irreclusavelmente, que ao ambiente material se sobrepõe a dedicação e a vontade de trabalhar. O que é preciso é não consentir que os professores mudem, mensalmente, a sede de sua escola, embora localizada no mesmo distrito, pois essa mudança ocasiona sempre a substituição de alunos, o que vale dizer que, no correr do mesmo anno lectivo, é o professor forçado a novos trabalhos e novos esforços para ensinar a principiantes. Por isso, as escolas isoladas da Capital devem ser localizadas na periferia do municipio, onde a população em idade escolar com dificuldade alcança os nossos Grupos, e não como actualmente, em que muitas delhas ou funcionam ao lado dos Grupos ou na parte central da cidade. Dahl, também, a causa de os alunos dessas escolas se retirarem para os Grupos Escolares, após a aprendizagem da leitura, da escrita e da arithmetica. Assim-como-assim, entendemos que as escolas isoladas devem ser reduzidas em seu numero, ja pela sua annexação aos Grupos existentes, ja pela constituição de novos Grupos nas Perdizes, Hygienopolis, Villa Cerqueira Cesar, Pinheiros e Agua Branca. As escolas restantes, localizadas em melhores pontos e materialmente melhoradas, estariam, então, em condições de presiar bons serviços ao Estado.

Por mais que estudemos as causas do pouco resultado que apresentam as escolas isoladas da Capital, não só no tocante ao numero de alunos como no que diz com o seu aproveitamento, não podemos precisar, definitivamente, a que mais pesa, qual a em que se baseiam as nossas duvidas. Citemos um exemplo, à guisa de comparação.

A Loja Maçonica 7 de Setembro, mantem, nesta Capital, sob a direcção do sr. Nelson Teixeira 5 Grupos Escolares e 20 escolas isoladas, calculadas nos nossos programas e nos nossos regulamentos. Essas escolas estão repletas de alunos. Onde quer que a abra, logo se lhe preenche a lotação. No entanto, a referida Loja fornece casa e material didactico ao professor e lhe paga apenas 25000 mensaes por aluno frequente. Esses professores não ganham, por mês, mais de 1005000; as suas salas de aulas não são superior as de nossas escolas isoladas e o seu material didactico usado, as mais das vezes, é fornecido pelo Estado. Indagando do sr. Nelson Teixeira as causas do êxito dos seus institutos de ensino, respondeu-nos elle, a sorrir, que seus professores não são vitalicos; que a fiscalização das escolas é uma realidade, e que, diariamente, os fiscaes dessas escolas levam ao seu conhecimento as ausencias dos professores e a suspensão de aulas, o que combina perfeitamente com as comunicações que os proprios professores lhe trazem. Quando os professores não ensinam bem, vão praticar nos Grupos Escolares, e, se apesar disso, continuam a ensinar mal, são despedidos, assim como tambem o são quando pecam pela falta de assiduidade á escola.

No interior do Estado, as escolas isoladas apresentam melhores resultados. Tem casa mais barata e mais ampla, sua permanencia no mesmo local é mais longa e o meio social facilita a sua acção. E mister, porém, proceder-se, no proximo anno, a uma revisão do quadro das escolas isoladas, pois ha municipios em que o numero dellas precisa ser augmentado e em outros reduzido.

Sete municipios do Estado Brodowski, Boa Esperanca, Ipauast, Santa Rosa, Ubatuba e Sallesopolis—não tiveram escolas isoladas, providas mas, destes, os cinco primeiros são dotados de Grupos Escolares e o ultimo de escolas reunidas.

O Estado, ao terminar o anno de 1917, contava as seguintes escolas isoladas providas:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo de Escola</th>
<th>Capital</th>
<th>Interior</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Escolas diurnas de séde</td>
<td>136</td>
<td>370</td>
<td>506</td>
</tr>
<tr>
<td>Escolas nocturnas de séde</td>
<td>45</td>
<td>85</td>
<td>130</td>
</tr>
<tr>
<td>Escolas diurnas de bairro</td>
<td>937</td>
<td>937</td>
<td>937</td>
</tr>
<tr>
<td>Cursos diurnos de bairro</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Cursos nocturnos de séde</td>
<td>5</td>
<td>2</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>Cursos diurnos de bairro</td>
<td>2</td>
<td>16</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>Escolas-Modelo do Interior</td>
<td>183</td>
<td>1.421</td>
<td>1.604</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Ao Grupo Escolar «Regente Feijó», desta Capital, foram, a 16 de Julho, annexadas as escolas femininas do 11.º distrito, duas femininas do Bom Retiro, uma feminina de Santa Ephigenia, três mistas do Bom Retiro e Santa Ephigenia e uma masculina, também do Bom Retiro.

Ao Grupo Escolar do Braz e ao «Prudente de Moraes», foram, respectivamente, annexadas a 2.ª escola masculina do Braz e a masculina do Bom Retiro.

Ao Grupo Escolar de Ipaussuí, foram annexadas as oito escolas de sêde do município; ao de Santa Rosa, quatro; ao Grupo «Cardoso de Almeida», de Botucatú, a mista do Rosario; ao Grupo «Flamínto Lessa», de Guaratinguetá, as escolas masculinas do Bomfim, de Bella Vista e de S. Bento; as femininas de Pedreira e do Campo do Galvão; as mistas de Santa Rosa e do Campo do Galvão.

Também, durante o ano de 1917, foram, por falta de casa para a instalação de escolas ou frequência legal, como se vê da relação abaixo, suspenso o funcionamento de 44 escolas, cujos professores foram aproveitados na regência de outras que se achavam vagas.

**SUSPENSÃO DE ESCOLAS**

<table>
<thead>
<tr>
<th>N.</th>
<th>MUNICÍPIOS</th>
<th>ESCOLAS</th>
<th>DATA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Porto Feliz</td>
<td>Feminina de Boituva</td>
<td>8-1-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>São Roque</td>
<td>Masculina de Sebandinha</td>
<td>8-1-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Sorocaba</td>
<td>Mistru do bairro Indaiatuba</td>
<td>10-1-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Paraibuna</td>
<td>Mistru de Espirito Santo</td>
<td>10-1-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Iapetinina</td>
<td>Masculino da Barra</td>
<td>21-1-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Sorocaba</td>
<td>Mistru de Jucurupá</td>
<td>21-3-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Mogi das Cruzes</td>
<td>Feminina de Arujá</td>
<td>14-3-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Rio das Pedras</td>
<td>Feminina de Lagoa</td>
<td>21-3-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>Iapetinina</td>
<td>Campo Grande</td>
<td>11-4-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>Capital</td>
<td>1.ª Mixtua do O</td>
<td>1-5-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>Queimiz</td>
<td>1.ª Mixtua de Lavrinhas</td>
<td>9-5-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>São Roque</td>
<td>1.ª Mixtua de Setubal</td>
<td>9-5-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>Pindamonhangaba</td>
<td>Mixtu de Taipas</td>
<td>2-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>Sorocaba</td>
<td>2.ª Mixtu de Piracanga</td>
<td>2-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>Mogi das Cruzes</td>
<td>Mistru de Vassourica</td>
<td>2-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>Jacarehy</td>
<td>Mistru de Itapeva</td>
<td>4-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>Santo Amaro</td>
<td>Mistru de Rio Bonito</td>
<td>4-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>Guarulhos</td>
<td>Mixtu Biquervu-imirim</td>
<td>4-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>Azul</td>
<td>Fem. de Bom Sucesso</td>
<td>4-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>Mogi das Cruzes</td>
<td>Feminina de Arujá</td>
<td>11-7-1917</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>Piracicaba</td>
<td>Masculina de Guaními</td>
<td>11-7-1917</td>
</tr>
</tbody>
</table>
## Escolas isoladas diurnas, nocturnas

<table>
<thead>
<tr>
<th>Zonas</th>
<th>Nº de escolas</th>
<th>Matrícula geral no ano</th>
<th>Alunos existentes no fim do ano</th>
<th>Nacionalidades</th>
<th>Filiais de out. Trânsitos</th>
<th>Filiatr. no país de origem</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1ª</td>
<td>9</td>
<td>276 178 454</td>
<td>174 120 294</td>
<td>88 206</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2ª</td>
<td>8</td>
<td>174 206 380</td>
<td>100 147 247</td>
<td>84 213</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>3ª</td>
<td>10</td>
<td>214 261 475</td>
<td>148 191 339</td>
<td>98 241</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>4ª</td>
<td>9</td>
<td>256 199 455</td>
<td>158 145 300</td>
<td>158 149</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5ª</td>
<td>10</td>
<td>372 186 558</td>
<td>213 138 351</td>
<td>184 167</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6ª</td>
<td>8</td>
<td>296 168 463</td>
<td>165 111 276</td>
<td>149 127</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>7ª</td>
<td>10</td>
<td>119 296 414</td>
<td>74 187 261</td>
<td>89 172</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8ª</td>
<td>7</td>
<td>115 171 286</td>
<td>88 118 207</td>
<td>88 138</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9ª</td>
<td>9</td>
<td>186 246 492</td>
<td>104 146 278</td>
<td>86 193</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10ª</td>
<td>12</td>
<td>315 311 626</td>
<td>188 146 334</td>
<td>187 147</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11ª</td>
<td>10</td>
<td>235 292 527</td>
<td>133 151 284</td>
<td>98 186</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12ª</td>
<td>10</td>
<td>361 136 496</td>
<td>154 109 273</td>
<td>115 158</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13ª</td>
<td>17</td>
<td>205 154 359</td>
<td>121 106 221</td>
<td>123 88</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>14ª</td>
<td>10</td>
<td>219 226 447</td>
<td>133 147 280</td>
<td>188 182</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15ª</td>
<td>13</td>
<td>273 350 623</td>
<td>179 233 402</td>
<td>156 245</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>16ª</td>
<td>23</td>
<td>1890 1890 3780</td>
<td>721 721 1442</td>
<td>884 1742</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17ª</td>
<td>14</td>
<td>878 878 1756</td>
<td>721 721 1442</td>
<td>884 1742</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>179</td>
<td>6383 3390 9743</td>
<td>3002 2207 5509</td>
<td>2258 3251</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

## Escolas agrupadas da Capital - 1917

<table>
<thead>
<tr>
<th>Análises, isoladas, agrupadas no ano</th>
<th>Matrícula</th>
<th>Feminino</th>
<th>Total</th>
<th>Matrícula</th>
<th>Feminino</th>
<th>Total</th>
<th>Quplicação e oura</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>314</td>
<td>173</td>
<td>101</td>
<td>274</td>
<td>65</td>
<td>50</td>
<td>115</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>291</td>
<td>82</td>
<td>50</td>
<td>132</td>
<td>56</td>
<td>36</td>
<td>92</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>274</td>
<td>112</td>
<td>168</td>
<td>280</td>
<td>66</td>
<td>48</td>
<td>114</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>213</td>
<td>132</td>
<td>120</td>
<td>250</td>
<td>66</td>
<td>36</td>
<td>100</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>278</td>
<td>178</td>
<td>91</td>
<td>269</td>
<td>92</td>
<td>50</td>
<td>142</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>247</td>
<td>107</td>
<td>89</td>
<td>196</td>
<td>35</td>
<td>38</td>
<td>73</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>271</td>
<td>57</td>
<td>139</td>
<td>196</td>
<td>34</td>
<td>11</td>
<td>45</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>161</td>
<td>71</td>
<td>102</td>
<td>173</td>
<td>18</td>
<td>6</td>
<td>19</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>293</td>
<td>86</td>
<td>158</td>
<td>244</td>
<td>52</td>
<td>20</td>
<td>72</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>268</td>
<td>148</td>
<td>134</td>
<td>282</td>
<td>48</td>
<td>34</td>
<td>82</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>348</td>
<td>104</td>
<td>115</td>
<td>219</td>
<td>28</td>
<td>22</td>
<td>50</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>327</td>
<td>128</td>
<td>90</td>
<td>218</td>
<td>52</td>
<td>18</td>
<td>70</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>187</td>
<td>95</td>
<td>88</td>
<td>183</td>
<td>35</td>
<td>25</td>
<td>60</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>266</td>
<td>144</td>
<td>111</td>
<td>255</td>
<td>49</td>
<td>47</td>
<td>96</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>347</td>
<td>138</td>
<td>179</td>
<td>317</td>
<td>87</td>
<td>51</td>
<td>138</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>529</td>
<td>438</td>
<td></td>
<td>438</td>
<td>216</td>
<td></td>
<td>216</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>265</td>
<td>281</td>
<td></td>
<td>281</td>
<td>143</td>
<td></td>
<td>143</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

### RESUMO:

#### Matrícula geral:
- Nas escolas isoladas:
  - Sexo masculino: 3615
  - Sexo feminino: 3360
- Nas escolas agrupadas: 2768
  - Total: 9743

#### Matrícula efectiva:
- Nas escolas isoladas:
  - Sexo masculino: 2143
  - Sexo feminino: 2207
- Nas escolas agrupadas: 1150
  - Total: 5509

#### Matrícula efectiva por escola: 30,7

---

1. No número acima estão compreendidas as escolas-modelo isoladas que são em número de 4, com 194 alunos.
2. Escolas nocturnas agrupadas.
### Municípios com a matrícula frequentada, em 1917.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Municípios</th>
<th>Matrículas</th>
<th>Femininas</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Capital (Escolas diurnas)</td>
<td>2830</td>
<td>3406</td>
<td>6236</td>
</tr>
<tr>
<td>2 Agudos (Escolas nocturnas)</td>
<td>3507</td>
<td>3507</td>
<td>7014</td>
</tr>
<tr>
<td>3 Amparo</td>
<td>116</td>
<td>116</td>
<td>232</td>
</tr>
<tr>
<td>4 Angatuba</td>
<td>100</td>
<td>58</td>
<td>208</td>
</tr>
<tr>
<td>5 Anhembi</td>
<td>239</td>
<td>69</td>
<td>308</td>
</tr>
<tr>
<td>6 Anapolis</td>
<td>29</td>
<td>17</td>
<td>46</td>
</tr>
<tr>
<td>7 Apiahy</td>
<td>63</td>
<td>76</td>
<td>139</td>
</tr>
<tr>
<td>8 Araçariguana</td>
<td>113</td>
<td>70</td>
<td>183</td>
</tr>
<tr>
<td>9 Araraquara</td>
<td>81</td>
<td>94</td>
<td>175</td>
</tr>
<tr>
<td>10 Araras</td>
<td>209</td>
<td>128</td>
<td>337</td>
</tr>
<tr>
<td>11 Arês</td>
<td>14</td>
<td>13</td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td>12 Atibaia</td>
<td>20</td>
<td>41</td>
<td>61</td>
</tr>
<tr>
<td>13 Avaré</td>
<td>202</td>
<td>133</td>
<td>335</td>
</tr>
<tr>
<td>14 Bananal</td>
<td>66</td>
<td>21</td>
<td>87</td>
</tr>
<tr>
<td>15 Bariri</td>
<td>134</td>
<td>81</td>
<td>215</td>
</tr>
<tr>
<td>16 Barra Bonita</td>
<td>33</td>
<td>55</td>
<td>88</td>
</tr>
<tr>
<td>17 Barretos</td>
<td>62</td>
<td>100</td>
<td>162</td>
</tr>
<tr>
<td>18 Batateiras</td>
<td>31</td>
<td>39</td>
<td>70</td>
</tr>
<tr>
<td>19 Bauru</td>
<td>107</td>
<td>98</td>
<td>205</td>
</tr>
<tr>
<td>20 Bebedouro</td>
<td>63</td>
<td>140</td>
<td>203</td>
</tr>
<tr>
<td>21 Bica de Pedra</td>
<td>49</td>
<td>11</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>22 Bia Esperança</td>
<td>111</td>
<td>89</td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td>23 Bom Sucesso</td>
<td>52</td>
<td>44</td>
<td>96</td>
</tr>
<tr>
<td>24 Botucatu</td>
<td>226</td>
<td>176</td>
<td>402</td>
</tr>
<tr>
<td>25 Bragança</td>
<td>414</td>
<td>258</td>
<td>672</td>
</tr>
<tr>
<td>26 Brodowski</td>
<td>79</td>
<td>76</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>27 Brotas</td>
<td>38</td>
<td>36</td>
<td>74</td>
</tr>
<tr>
<td>28 Buína</td>
<td>73</td>
<td>61</td>
<td>134</td>
</tr>
<tr>
<td>29 Cabreúva</td>
<td>100</td>
<td>102</td>
<td>202</td>
</tr>
<tr>
<td>30 Caçapava</td>
<td>292</td>
<td>296</td>
<td>588</td>
</tr>
<tr>
<td>31 Cacoal</td>
<td>46</td>
<td>48</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td>32 Cachoeira</td>
<td>106</td>
<td>60</td>
<td>166</td>
</tr>
<tr>
<td>33 Cajuru</td>
<td>32</td>
<td>25</td>
<td>57</td>
</tr>
<tr>
<td>34 Campinas</td>
<td>1229</td>
<td>1374</td>
<td>2593</td>
</tr>
<tr>
<td>35 Campo Largo de Sorocaba</td>
<td>153</td>
<td>96</td>
<td>249</td>
</tr>
<tr>
<td>36 Campos Novos do Paranapanema</td>
<td>90</td>
<td>120</td>
<td>210</td>
</tr>
<tr>
<td>37 Canané</td>
<td>45</td>
<td>15</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>38 Capão Bonito de Paranapanema</td>
<td>137</td>
<td>75</td>
<td>212</td>
</tr>
<tr>
<td>39 Capivari</td>
<td>39</td>
<td>44</td>
<td>83</td>
</tr>
<tr>
<td>40 Caraguatatuba</td>
<td>95</td>
<td>44</td>
<td>139</td>
</tr>
<tr>
<td>41 Casa Branca</td>
<td>148</td>
<td>117</td>
<td>265</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>N. de Escolas</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1144</td>
<td>1149</td>
</tr>
<tr>
<td>1945</td>
<td>47</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>FREQUÊNCIA</th>
<th>BRASILEIROS</th>
<th>ESTRANGEIROS</th>
<th>ELIMINADOS</th>
<th>N. DE ESCOLAS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Matrícula</td>
<td>Feminina</td>
<td>Total</td>
<td>Matrícula</td>
<td>Feminina</td>
</tr>
<tr>
<td>2179</td>
<td>2464</td>
<td>4643</td>
<td>1288</td>
<td>1283</td>
</tr>
<tr>
<td>1288</td>
<td>1283</td>
<td>2461</td>
<td>67</td>
<td>49</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>49</td>
<td>106</td>
<td>1144</td>
<td>1149</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>7</td>
<td>35</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>4</td>
<td>11</td>
<td>11</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>2</td>
<td>8</td>
<td>8</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

10. ANN. DO INE. — 10 V. VOL.
<table>
<thead>
<tr>
<th>N. de ordem</th>
<th>MATRICULA</th>
<th>FREQUENCIA</th>
<th>BRASILEIROS</th>
<th>ESTRANGEIROS</th>
<th>ELIMINADOS</th>
<th>N. DE ESCOLAS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>42</td>
<td>30</td>
<td>23</td>
<td>30</td>
<td>23</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>114</td>
<td>102</td>
<td>117</td>
<td>106</td>
<td>95</td>
<td>106</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>114</td>
<td>145</td>
<td>124</td>
<td>285</td>
<td>29</td>
<td>285</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>29</td>
<td>27</td>
<td>32</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>222</td>
<td>139</td>
<td>251</td>
<td>139</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>70</td>
<td>33</td>
<td>73</td>
<td>33</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>58</td>
<td>46</td>
<td>46</td>
<td>58</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>140</td>
<td>40</td>
<td>140</td>
<td>40</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>70</td>
<td>70</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>174</td>
<td>68</td>
<td>144</td>
<td>68</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>29</td>
<td>20</td>
<td>29</td>
<td>20</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>133</td>
<td>130</td>
<td>133</td>
<td>130</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>213</td>
<td>122</td>
<td>250</td>
<td>204</td>
<td>9</td>
<td>103</td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>61</td>
<td>30</td>
<td>31</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>58</td>
<td>51</td>
<td>58</td>
<td>51</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>182</td>
<td>119</td>
<td>200</td>
<td>119</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>174</td>
<td>197</td>
<td>174</td>
<td>197</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>39</td>
<td>39</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>26</td>
<td>98</td>
<td>26</td>
<td>98</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>31</td>
<td>30</td>
<td>31</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>214</td>
<td>249</td>
<td>214</td>
<td>249</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>33</td>
<td>50</td>
<td>33</td>
<td>50</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>33</td>
<td>44</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>45</td>
<td>95</td>
<td>45</td>
<td>95</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>66</td>
<td>119</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td>522</td>
<td>388</td>
<td>522</td>
<td>388</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>130</td>
<td>203</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>4</td>
<td>27</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>18</td>
<td>21</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>69</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>121</td>
<td>239</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>71</td>
<td>129</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td>18</td>
<td>50</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>77</td>
<td>32</td>
<td>25</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>78</td>
<td>429</td>
<td>396</td>
<td>429</td>
<td>396</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>79</td>
<td>286</td>
<td>176</td>
<td>286</td>
<td>176</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>80</td>
<td>107</td>
<td>92</td>
<td>107</td>
<td>92</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>81</td>
<td>49</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>82</td>
<td>55</td>
<td>80</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>83</td>
<td>89</td>
<td>110</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>84</td>
<td>700</td>
<td>462</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>85</td>
<td>187</td>
<td>133</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>86</td>
<td>62</td>
<td>124</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>N. de ordem</td>
<td>MUNICÍPIOS</td>
<td>MATRÍCULA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>------------</td>
<td>------------------</td>
<td>----------</td>
<td>---------</td>
<td>---------</td>
<td>---------</td>
<td>---------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Meninos</td>
<td>Meninas</td>
<td>TOTAL</td>
<td>Meninos</td>
<td>Meninas</td>
</tr>
<tr>
<td>87</td>
<td>Leme</td>
<td>92</td>
<td>56</td>
<td>148</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>88</td>
<td>Lençóis</td>
<td>131</td>
<td>127</td>
<td>358</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>89</td>
<td>Limeira</td>
<td>333</td>
<td>259</td>
<td>572</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>90</td>
<td>Lorena</td>
<td>335</td>
<td>253</td>
<td>588</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>91</td>
<td>Mattâo</td>
<td>117</td>
<td>87</td>
<td>194</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>92</td>
<td>Mineiros</td>
<td>111</td>
<td>106</td>
<td>217</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>93</td>
<td>Mococa</td>
<td>74</td>
<td>153</td>
<td>227</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>94</td>
<td>Mogi das Cruzes</td>
<td>496</td>
<td>212</td>
<td>630</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>95</td>
<td>Mogi-Guassu</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>96</td>
<td>Mogi-Mirim</td>
<td>403</td>
<td>328</td>
<td>721</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>97</td>
<td>Monte Alto</td>
<td>77</td>
<td>166</td>
<td>243</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>98</td>
<td>Monte Azul</td>
<td>263</td>
<td>147</td>
<td>401</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>99</td>
<td>Monte-Mór</td>
<td>115</td>
<td>58</td>
<td>173</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>100</td>
<td>Natividade</td>
<td>63</td>
<td>90</td>
<td>153</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>101</td>
<td>Nazareth</td>
<td>37</td>
<td>24</td>
<td>61</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>102</td>
<td>Novo Horizonte</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>103</td>
<td>Orlanda</td>
<td>238</td>
<td>190</td>
<td>428</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>104</td>
<td>Palmeiras</td>
<td>98</td>
<td>45</td>
<td>143</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>105</td>
<td>Parahyba</td>
<td>216</td>
<td>51</td>
<td>267</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>106</td>
<td>Patrocínio</td>
<td>180</td>
<td>221</td>
<td>401</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>107</td>
<td>Patrocínio do Sapucahy</td>
<td>58</td>
<td>50</td>
<td>88</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>108</td>
<td>Pedreiras</td>
<td>142</td>
<td>133</td>
<td>285</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>109</td>
<td>Pedreira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>110</td>
<td>Pennapolis</td>
<td>86</td>
<td>96</td>
<td>182</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>111</td>
<td>Pereiras</td>
<td>72</td>
<td>57</td>
<td>129</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>112</td>
<td>Piedade</td>
<td>107</td>
<td>76</td>
<td>183</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>113</td>
<td>Pilar</td>
<td>63</td>
<td>54</td>
<td>117</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>114</td>
<td>Pindamonhangaba</td>
<td>145</td>
<td>238</td>
<td>383</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>115</td>
<td>Pinheiros</td>
<td>140</td>
<td>71</td>
<td>211</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>116</td>
<td>Piquete</td>
<td>27</td>
<td>18</td>
<td>45</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>117</td>
<td>Piracanjuba</td>
<td>67</td>
<td>32</td>
<td>99</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>118</td>
<td>Piracaba</td>
<td>1005</td>
<td>715</td>
<td>1719</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>119</td>
<td>Piraputanga</td>
<td>236</td>
<td>175</td>
<td>411</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>120</td>
<td>Pirajuba</td>
<td>88</td>
<td>109</td>
<td>197</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>121</td>
<td>Pirassununga</td>
<td>158</td>
<td>73</td>
<td>233</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>122</td>
<td>Piratininga</td>
<td>119</td>
<td>77</td>
<td>196</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>123</td>
<td>Pitangueiras</td>
<td>116</td>
<td>144</td>
<td>260</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>124</td>
<td>Pirituba</td>
<td>114</td>
<td>104</td>
<td>218</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>125</td>
<td>PORTO FELIZ</td>
<td>106</td>
<td>167</td>
<td>273</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>126</td>
<td>PORTO FERREIRA</td>
<td>92</td>
<td>80</td>
<td>172</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>127</td>
<td>QUELHA</td>
<td>174</td>
<td>59</td>
<td>233</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>128</td>
<td>Represa</td>
<td>128</td>
<td>30</td>
<td>159</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>129</td>
<td>Ribeira</td>
<td>47</td>
<td>25</td>
<td>72</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>130</td>
<td>Ribeirão Bonito</td>
<td>88</td>
<td>47</td>
<td>135</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>131</td>
<td>Ribeirão Branco</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>N. de ordem</td>
<td>MUNICIPIOS</td>
<td>MATRÍCULA</td>
<td>FREQUENCIA</td>
<td>BRASILEIROS</td>
<td>ESTRANGEIROS</td>
<td>ELIMINADOS</td>
</tr>
<tr>
<td>------------</td>
<td>--------------------------------</td>
<td>-----------</td>
<td>------------</td>
<td>-------------</td>
<td>--------------</td>
<td>------------</td>
</tr>
<tr>
<td>132</td>
<td>Ribeirão Preto</td>
<td>95</td>
<td>139</td>
<td>284</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>133</td>
<td>Rio Bonito</td>
<td>98</td>
<td>49</td>
<td>147</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>134</td>
<td>Rio Claro</td>
<td>480</td>
<td>397</td>
<td>877</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>135</td>
<td>Rio das Pedras</td>
<td>169</td>
<td>119</td>
<td>288</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>136</td>
<td>Rio Preto</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>137</td>
<td>Sallespolis</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>138</td>
<td>Salto de Itu</td>
<td>61</td>
<td>25</td>
<td>86</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>139</td>
<td>Salto Grande de Paranaçanema</td>
<td>36</td>
<td>49</td>
<td>81</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>140</td>
<td>Santa Adélia</td>
<td>36</td>
<td>36</td>
<td>72</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>141</td>
<td>Santa Barbara</td>
<td>36</td>
<td>26</td>
<td>62</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>142</td>
<td>Santa Barbara do Rio Pardo</td>
<td>114</td>
<td>80</td>
<td>194</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>143</td>
<td>Santa Branca</td>
<td>9</td>
<td>18</td>
<td>27</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>144</td>
<td>Santa Cruz da Conceição</td>
<td>74</td>
<td>70</td>
<td>144</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>145</td>
<td>Santa Cruz do Rio Pardo</td>
<td>202</td>
<td>180</td>
<td>382</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>146</td>
<td>Santa Isabel</td>
<td>127</td>
<td>76</td>
<td>203</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>147</td>
<td>Santa Rita de Passa Quatro</td>
<td>75</td>
<td>68</td>
<td>143</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>148</td>
<td>Santa Rosa</td>
<td>20</td>
<td>-</td>
<td>20</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>149</td>
<td>Santo Amaro</td>
<td>197</td>
<td>101</td>
<td>298</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>150</td>
<td>Santo Antonio d’Alegria</td>
<td>33</td>
<td>48</td>
<td>81</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>151</td>
<td>Santo Antonio da Boa Vista</td>
<td>47</td>
<td>45</td>
<td>92</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>152</td>
<td>Santos</td>
<td>316</td>
<td>298</td>
<td>614</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>153</td>
<td>São Bento do Sapucahy</td>
<td>50</td>
<td>81</td>
<td>131</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>154</td>
<td>São Bernardo</td>
<td>909</td>
<td>745</td>
<td>1654</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>155</td>
<td>São Carlos</td>
<td>157</td>
<td>109</td>
<td>266</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>156</td>
<td>São João da Boa Vista</td>
<td>119</td>
<td>141</td>
<td>260</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>157</td>
<td>São João da Boa Vista</td>
<td>74</td>
<td>12</td>
<td>86</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>158</td>
<td>São José de Bemposta</td>
<td>135</td>
<td>132</td>
<td>267</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>159</td>
<td>São José do Barreiro</td>
<td>318</td>
<td>144</td>
<td>462</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>160</td>
<td>São José dos Campos</td>
<td>189</td>
<td>139</td>
<td>328</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>161</td>
<td>São José do Rio Pardo</td>
<td>88</td>
<td>12</td>
<td>100</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>162</td>
<td>São Luís do Parahyunga</td>
<td>114</td>
<td>64</td>
<td>178</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>163</td>
<td>São Manuel</td>
<td>93</td>
<td>80</td>
<td>173</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>164</td>
<td>São Miguel Archangue</td>
<td>95</td>
<td>61</td>
<td>156</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>165</td>
<td>São Pedro do Turvo</td>
<td>30</td>
<td>30</td>
<td>60</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>166</td>
<td>São Roque</td>
<td>436</td>
<td>245</td>
<td>681</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>167</td>
<td>São Sebastião</td>
<td>84</td>
<td>58</td>
<td>142</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>168</td>
<td>São Simão</td>
<td>30</td>
<td>170</td>
<td>200</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>169</td>
<td>São Vicente</td>
<td>-</td>
<td>34</td>
<td>34</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>170</td>
<td>Sarapuí</td>
<td>48</td>
<td>44</td>
<td>92</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>171</td>
<td>Serra Negra</td>
<td>107</td>
<td>77</td>
<td>184</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>172</td>
<td>Sertãosinho</td>
<td>111</td>
<td>73</td>
<td>184</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>173</td>
<td>Sítio da Areia</td>
<td>123</td>
<td>140</td>
<td>263</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>174</td>
<td>Socorro</td>
<td>40</td>
<td>42</td>
<td>82</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>175</td>
<td>Sorocaba</td>
<td>386</td>
<td>331</td>
<td>717</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>176</td>
<td>Tambatã</td>
<td>13</td>
<td>16</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>N. de ordem</td>
<td>MUNICIPIOS</td>
<td>MATRICULA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-------------</td>
<td>------------------</td>
<td>-----------</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
<td>Total</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>177</td>
<td>Taquaritinga</td>
<td>26</td>
<td>26</td>
<td>52</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>178</td>
<td>Tatuhy</td>
<td>351</td>
<td>227</td>
<td>578</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>179</td>
<td>Taubaté</td>
<td>1021</td>
<td>645</td>
<td>1666</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>180</td>
<td>Tietê</td>
<td>284</td>
<td>170</td>
<td>454</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>181</td>
<td>Tremembé</td>
<td>205</td>
<td>176</td>
<td>381</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>182</td>
<td>Ubatuba</td>
<td>54</td>
<td>54</td>
<td>108</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>183</td>
<td>Una</td>
<td>81</td>
<td>89</td>
<td>170</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>184</td>
<td>Villa Bella</td>
<td>31</td>
<td>31</td>
<td>62</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>185</td>
<td>Viradouro</td>
<td>—</td>
<td>—</td>
<td>—</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>186</td>
<td>Xiririca</td>
<td>144</td>
<td>120</td>
<td>264</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>187</td>
<td>Yporanga</td>
<td>55</td>
<td>26</td>
<td>81</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>188</td>
<td>Itú</td>
<td>187</td>
<td>40</td>
<td>227</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>32582</td>
<td>22530</td>
<td>54912</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>FREQUÊNCIA</th>
<th>BRASILEIROS</th>
<th>ESTRANGEIROS</th>
<th>ELIMINADOS</th>
<th>N. DE ESCOLAS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
<td>Total</td>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
</tr>
<tr>
<td>264</td>
<td>192</td>
<td>456</td>
<td>348</td>
<td>227</td>
</tr>
<tr>
<td>772</td>
<td>415</td>
<td>1187</td>
<td>853</td>
<td>581</td>
</tr>
<tr>
<td>217</td>
<td>142</td>
<td>359</td>
<td>204</td>
<td>176</td>
</tr>
<tr>
<td>180</td>
<td>160</td>
<td>340</td>
<td>205</td>
<td>176</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>39</td>
<td>78</td>
<td>50</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>58</td>
<td>108</td>
<td>81</td>
<td>89</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>19</td>
<td>38</td>
<td>31</td>
<td>—</td>
</tr>
<tr>
<td>101</td>
<td>79</td>
<td>180</td>
<td>144</td>
<td>120</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>24</td>
<td>62</td>
<td>55</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>152</td>
<td>40</td>
<td>192</td>
<td>178</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>22328</td>
<td>17167</td>
<td>39496</td>
<td>24702</td>
<td>18599</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>RESUMO:</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Matrícula nas escolas isoladas da Capital</td>
<td>9.743</td>
</tr>
<tr>
<td>Idem nas escolas isoladas do interior,</td>
<td>45,169</td>
</tr>
<tr>
<td>Idem nas escolas-modelo isoladas da Capital</td>
<td>194</td>
</tr>
<tr>
<td>Idem nas escolas-modelo isoladas do interior</td>
<td>661</td>
</tr>
<tr>
<td>Idem no Instituto Disciplinar</td>
<td>184</td>
</tr>
<tr>
<td>Patronato Agrícola</td>
<td>3.647</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>4.686</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>59.596</td>
</tr>
</tbody>
</table>
DAS ESCOLAS E CURSOS NOCTURNOS

Os cursos noturnos foram criados, como é sabido, pela Lei n.º 88, de 8 de Setembro de 1892, destinados ao sexo masculino, e teem por fim ministrar conhecimentos indispensáveis aos menores de 16 anos, que, por seus afazeres, durante o dia, não possam frequentar outras escolas (Art. 69, do Regimento Interno, de 26 de Julho, de 1894).

Os professores desses cursos eram os mesmos das escolas diurnas, que recebiam, pelo trabalho à noite, uma gratificação de 100$000 mensais. Supundou-se que havia vantagens para o ensino nesses cursos em os confiar a professores que não tivessem trabalho durante o dia, a Lei n.º 1195, de 24 de Dezembro, de 1909, instituiu as chamadas escolas noturnas, cujos professores, com os vencimentos de 250$000 por mês, sem as preocupações da escola diurna, poderiam cuidar melhor da sua missão, e, portanto, ministrar, nessas escolas, melhor ensino do que nos cursos noturnos. Infelizmente, a experiência de alguns anos veio demonstrar que não foi acertada essa medida, pois os actuais professores nas escolas noturnas, tendo o dia inteiramente livre, se entregam, sem que por isso incorram em censura, a outras preocupações, e, na sua grande maioria, se matriculam nas nossas academias. Como académicos, cuidam mais dos seus novos estudios do que, propriamente, das suas escolas, de modo que, procurando uma lei corrigir esse defeito dos antigos cursos noturnos, abrir, nas escolas noturnas, uma várula para abusos maiores, pois as licenças, a falta de assiduidade e de interesse de muitos professores, preocupados repetimos, com cousas estranhas ao magisterio, estão produzindo uma certa decadência na missão confiada às escolas noturnas.

Ainda a Lei n.º 1.184, de 3 de Dezembro, de 1909, criou 50 escolas noturnas para menores empregados nas fábricas. Foram providas de acordo com essa Lei oito escolas na Capital e uma no interior.

As oito da Capital estão a cargo dos seguintes professores:

1.º João Procopio. Funcionava no Grupo Escolar «Maria José».
2.º João Rollim Brissola. Funcionava no Grupo Escolar Belémzinho.
5.º Joaquin Diniz. Funcionava no Grupo Escolar «Maria José».
6.º Antonio P. Wolf.

7.º Jacome Stavale. Funcionava no Grupo Escolar «Maria José».
8.º Antonio F. A. Junior. Funcionava no Instituto Disciplinar.

As do interior, em S. João da Bocaina, em Mogy das Cruzes, e S. José dos Campos, e a mixta de Carioba, (Campernas) estão, respectivamente, sob a regência dos professores Decio Paes de Barros, Alvaro Arouche de Toledo, Jose Martins de Toledo e Leonilla Isabel Ribas d’Avila.

Comprehende-se, facilmente, que menores de 12 anos, após um trabalho extenuante, durante o dia, não podem, em absoluto, frequentar essas escolas. Ha até fabricas em S. Paulo que no intuito de tirar trabalho dos menores o maior proveito possível, somente os dispensam do serviço das 19 às 21 horas para que elles reçeçam, dahi em diante, o chamado serão.

Só ha uma solução para caso tão grave: o fechamento dessas escolas e a proibição de admitirem as fabricas menores nas suas officinas. Cursos e escolas noturnas não podem ter, como desejam muitos professores, um ensino methodico e graduado, identico ao dos Grupos Escolares. Opearrios adultos e menores ali vão aprender somente aquillo que necessitam para lhes facilitar o exercício de um emprego. Assim, uns procuram aprender a falar apenas a lingua portuguesa; outros, a passar recibos; outros, a ler as placas das ruas, etc.; e poucos, muito poucos, permanecem, por dois ou tres anos, nessas escolas. Mas não está nisto o mal dessas escolas; pelo contrario, porque, para cada um desses alunos, preenchiram ellas, perfeitamente, o seu fim, pois lhe ensinou o de que elle mais precisava, para melhorar a sua posição na fabrica e no emprego.

Ha no Estado escolas noturnas agrupadas, isto é, tres ou quatro escolas que funcionam no Grupo Escolar, sob a direcção dos directores dos mesmos Grupos, e, na falta destes, sob a de um professor do referido estabelecimento, e escolas tambem isoladas noturnas nos lugares em que a população operaria não é densa.
### Escolas e cursos noturnos

#### Nocturnas isoladas e agrupadas

<table>
<thead>
<tr>
<th>N. de escolas</th>
<th>Matrícula geral no ano</th>
<th>Alunos existentes no fim do ano</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
</tr>
<tr>
<td>Nocturnas isoladas</td>
<td>10</td>
<td>739</td>
</tr>
<tr>
<td>agrupadas</td>
<td>37</td>
<td>2768</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>47</td>
<td>3507</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### da Capital, em 1917

#### Nacionalidades

<table>
<thead>
<tr>
<th>Filhos de pais residentes</th>
<th>Alunos presentes aos exames</th>
<th>Alunos promovidos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Refugiados</td>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>283</td>
<td>228</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>518</td>
<td>295</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>801</td>
<td>1023</td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### Matrícula geral:

- Nas escolas isoladas (nocturnas):
  - Sexo masculino: 739
  - Nas escolas nocturnas agrupadas: 2768
  - Total: 3507

#### Matrícula efectiva:

- Nas escolas isoladas:
  - Sexo masculino: 421
  - Nas escolas agrupadas: 1159
  - Total: 1580

Matrícula efectiva por escola: 33,6
### Escolas e cursos noturnos do interior

<table>
<thead>
<tr>
<th>MUNICÍPIOS</th>
<th>Escolas para menores</th>
<th>Escolas e cursos para adultos</th>
<th>Matrícula geral</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Feminino</td>
<td>Masculino</td>
<td>Feminino</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Agudos</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Amparo</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Angatuba</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Araraquara</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Atibaia</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Avaré</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Bananeia</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Batataes</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>Botucatu</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>Capitão</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>Caçapava</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>Cachoeira</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>Campinas</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>Casa Branca</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>Cruzeiro</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>Franca</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>Guaratinguetá</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>Guará</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>Itapetinga</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>Iguape</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>Jau</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>Itanhaem</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>Itapetinga</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>Jundiaí</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>Limeira</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>Lorena</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>Mogi das Cruzes</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>Mogi Mirim</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>Palmeiras</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>Pereiras</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>Pinhalzinho</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>Piracanjuba</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>Piracicaba</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>Piraju</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>Pirassununga</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>Porto Feliz</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>Queimados</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>Redenção</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>Ribeirão Bonito</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>Rio Claro</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>Salto</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Total:** 6 2 1 79 2 8 1268 128 4381

### RESUMO

- Escolas de sede para menores: 9
- Escolas e cursos noturnos de sede para menores: 81
- Escolas e cursos noturnos de bairro para maiores: 8
DAS ESCOLAS MUNICIPAES

Ainda não conseguimos, apezar dos nossos esforços, organizar a estatística completa das escolas municipais.

Este ano, pelo quadro adiante publicado, verifica-se que dos 188 municípios do Estado, só existem dados referentes a 57, cujas escolas foram em número de 343, ao passo que, em 1916, eram em número de 175.

As municipalidades despediram, em 1916, com a sua manutenção 2228498,00, ao passo que, em 1917, essa despesa atingiu a cifra de 6122998,00.

As municipalidades podem e devem exercer grande influência na desmineração do ensino rural, assim como devem localizar as suas escolas nos bairros em que não haja escola oficial. A acção combinada do Estado e das municipalidades, já com relação ao programa de ensino, já com a escolha de professores e já com a localização das escolas municipais, seria uma medida de alto alcance educativo.

No próximo Anuário, este assunto será melhor estudado e talvez resolvido se as Camaras Municípaes se dispu-zerem a prestar-lhe decidido apoio.

---

**Estatística das escolas municipais do Estado, referente ao ano de 1917.**

<table>
<thead>
<tr>
<th>N. de ordem</th>
<th>MUNICÍPIOS</th>
<th>Masculinos</th>
<th>Femininos</th>
<th>Mixtos</th>
<th>TOTAL</th>
<th>MATRÍCULA</th>
<th>Vênimos</th>
<th>Professores</th>
<th>Vota municipal para a instrução pública</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Agudos (1)</td>
<td>1</td>
<td>29</td>
<td>30</td>
<td>1</td>
<td>72</td>
<td>325</td>
<td>29</td>
<td>13,20</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Amapá</td>
<td>1</td>
<td>11</td>
<td>18</td>
<td>1</td>
<td>30</td>
<td>120</td>
<td>11</td>
<td>12,00</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Avare</td>
<td>1</td>
<td>51</td>
<td>5</td>
<td>1</td>
<td>53</td>
<td>167</td>
<td>51</td>
<td>16,70</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Araraquara</td>
<td>6</td>
<td>149</td>
<td>207</td>
<td>12</td>
<td>311</td>
<td>674</td>
<td>149</td>
<td>20,74</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Bebedouro</td>
<td>1</td>
<td>100</td>
<td>100</td>
<td>1</td>
<td>100</td>
<td>300</td>
<td>100</td>
<td>30,00</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Bretas (2)</td>
<td>1</td>
<td>30</td>
<td>39</td>
<td>1</td>
<td>39</td>
<td>117</td>
<td>30</td>
<td>11,70</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Botucatu</td>
<td>1</td>
<td>64</td>
<td>66</td>
<td>1</td>
<td>66</td>
<td>192</td>
<td>64</td>
<td>19,20</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Bica de Pedra (3)</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>41</td>
<td>44</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>4,00</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>Bragança</td>
<td>5</td>
<td>7</td>
<td>14</td>
<td>2</td>
<td>17</td>
<td>41</td>
<td>7</td>
<td>7,10</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>Brodowski</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
<td>31</td>
<td>10</td>
<td>3,10</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>Bataia (4)</td>
<td>5</td>
<td>105</td>
<td>105</td>
<td>2</td>
<td>108</td>
<td>312</td>
<td>105</td>
<td>31,20</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>Bº Esmerald (4)</td>
<td>1</td>
<td>9</td>
<td>32</td>
<td>41</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>9</td>
<td>4,10</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>Baráiry</td>
<td>3</td>
<td>19</td>
<td>22</td>
<td>1</td>
<td>22</td>
<td>64</td>
<td>19</td>
<td>6,40</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>Barretos</td>
<td>11</td>
<td>16</td>
<td>36</td>
<td>5</td>
<td>41</td>
<td>126</td>
<td>16</td>
<td>12,60</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>Cacandé</td>
<td>1</td>
<td>32</td>
<td>32</td>
<td>1</td>
<td>32</td>
<td>96</td>
<td>32</td>
<td>9,60</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>Cravinhos</td>
<td>1</td>
<td>16</td>
<td>18</td>
<td>1</td>
<td>18</td>
<td>57</td>
<td>16</td>
<td>5,70</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>Campinas</td>
<td>6</td>
<td>17</td>
<td>32</td>
<td>17</td>
<td>44</td>
<td>137</td>
<td>17</td>
<td>13,70</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>Campos N. de Paraná</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>58</td>
<td>58</td>
<td>1</td>
<td>58</td>
<td>1</td>
<td>58,00</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>Cajara</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>25</td>
<td>1</td>
<td>25</td>
<td>75</td>
<td>1</td>
<td>7,50</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>Dourados Correia (5)</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>25</td>
<td>25</td>
<td>1</td>
<td>25</td>
<td>1</td>
<td>25,00</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>Descalvado</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>12</td>
<td>12</td>
<td>1</td>
<td>12</td>
<td>1</td>
<td>12,00</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>Ita</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>12</td>
<td>12</td>
<td>1</td>
<td>12</td>
<td>1</td>
<td>12,00</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>Itapura</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>16</td>
<td>2</td>
<td>18</td>
<td>48</td>
<td>2</td>
<td>4,80</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>Jardimópolis</td>
<td>4</td>
<td>11</td>
<td>32</td>
<td>4</td>
<td>36</td>
<td>108</td>
<td>11</td>
<td>10,80</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>Lencois</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>13</td>
<td>13</td>
<td>1</td>
<td>13</td>
<td>1</td>
<td>13,00</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>Lagoa</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>19</td>
<td>19</td>
<td>1</td>
<td>19</td>
<td>1</td>
<td>19,00</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>Lorena</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>17</td>
<td>17</td>
<td>1</td>
<td>17</td>
<td>1</td>
<td>17,00</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>Mangue-Mirim</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>151</td>
<td>151</td>
<td>6</td>
<td>157</td>
<td>6</td>
<td>15,70</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>Monte Azul</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>191</td>
<td>191</td>
<td>2</td>
<td>192</td>
<td>2</td>
<td>19,20</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>Morcóca (6)</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>46</td>
<td>46</td>
<td>2</td>
<td>46</td>
<td>2</td>
<td>23,00</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>Orlandia</td>
<td>7</td>
<td>11</td>
<td>255</td>
<td>11</td>
<td>256</td>
<td>781</td>
<td>11</td>
<td>78,10</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>Piranhas</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>60</td>
<td>3</td>
<td>63</td>
<td>189</td>
<td>3</td>
<td>18,90</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>Pindamonhangaba</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>48</td>
<td>3</td>
<td>51</td>
<td>162</td>
<td>3</td>
<td>16,20</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>Jaguari</td>
<td>4</td>
<td>114</td>
<td>114</td>
<td>4</td>
<td>114</td>
<td>342</td>
<td>114</td>
<td>34,20</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>Itatinga</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>77</td>
<td>2</td>
<td>79</td>
<td>237</td>
<td>2</td>
<td>23,70</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>Pat. de Saquarema</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>25</td>
<td>2</td>
<td>27</td>
<td>81</td>
<td>2</td>
<td>8,10</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>Pirajuhy</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>25</td>
<td>2</td>
<td>27</td>
<td>81</td>
<td>2</td>
<td>8,10</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>Piracicaba</td>
<td>7</td>
<td>5</td>
<td>99</td>
<td>5</td>
<td>104</td>
<td>312</td>
<td>5</td>
<td>31,20</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>Rio Preto</td>
<td>12</td>
<td>4</td>
<td>210</td>
<td>12</td>
<td>222</td>
<td>666</td>
<td>12</td>
<td>55,50</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>Ribeirão Preto (7)</td>
<td>12</td>
<td>4</td>
<td>160</td>
<td>4</td>
<td>164</td>
<td>490</td>
<td>4</td>
<td>49,00</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>Ribeirão Bonito</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>14</td>
<td>1</td>
<td>15</td>
<td>45</td>
<td>1</td>
<td>4,50</td>
</tr>
</tbody>
</table>

---

19 - **ANN. DO ENS. - 1.º VOL.**

---
## RESUMO:

- Alunos matriculados: 12,533
- Número de escolas: 343
- Média de alunos por escola: 33,6
- Despesas dos municípios com a instrução pública: 612,293$000

**NOTA.** — Dos 188 municípios só existem dados referentes a 57 municípios. 33 municípios informaram que não mantêm escolas municipais.

---

### MUNICÍPIOS

<table>
<thead>
<tr>
<th>N. de ordem</th>
<th>Municípios</th>
<th>Femininas</th>
<th>Mixtas</th>
<th>Total</th>
<th>Matrícula</th>
<th>Penínsulas</th>
<th>Total Matrícula</th>
<th>Vencimentos dos Professores</th>
<th>Total Vencimentos</th>
<th>Vota municipal</th>
<th>Total Vota municipal</th>
<th>Instrução pública</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>42</td>
<td>Rio Claro (e)</td>
<td>2</td>
<td>6</td>
<td>8</td>
<td>267</td>
<td>192</td>
<td>459</td>
<td>8</td>
<td>1,800$</td>
<td>205,90$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>Santa Adélia</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>5</td>
<td>154</td>
<td>34</td>
<td>188</td>
<td>5</td>
<td>1,480$</td>
<td>27,00$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>Sertãoinho</td>
<td>2</td>
<td>8</td>
<td>8</td>
<td>80</td>
<td>70</td>
<td>150</td>
<td>6</td>
<td>1,582$</td>
<td>22,00$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>Silveiras</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>14</td>
<td>10</td>
<td>24</td>
<td>1</td>
<td>1,000$</td>
<td>15,00$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>São Vicente</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>15</td>
<td>15</td>
<td>30</td>
<td>1</td>
<td>1,500$</td>
<td>22,00$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>São João da Bocaina (e)</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>7</td>
<td>91</td>
<td>55</td>
<td>146</td>
<td>4</td>
<td>1,800$</td>
<td>28,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>São Antonio da Alegria</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>12</td>
<td>3</td>
<td>15</td>
<td>1</td>
<td>1,000$</td>
<td>15,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>S. Manuel</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>4</td>
<td>17</td>
<td>65</td>
<td>82</td>
<td>7</td>
<td>1,000$</td>
<td>15,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>S. Simão</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>17</td>
<td>52</td>
<td>69</td>
<td>1</td>
<td>1,500$</td>
<td>22,00$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>Sorocaba</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>11</td>
<td>24</td>
<td>35</td>
<td>1</td>
<td>1,200$</td>
<td>18,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>S. João da Bóa Vista</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>13</td>
<td>18</td>
<td>31</td>
<td>1</td>
<td>1,440$</td>
<td>21,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>Santos</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>13</td>
<td>15</td>
<td>28</td>
<td>1</td>
<td>1,440$</td>
<td>21,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>Taubaté</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>12</td>
<td>24</td>
<td>36</td>
<td>1</td>
<td>1,440$</td>
<td>21,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>Itatia</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>14</td>
<td>18</td>
<td>32</td>
<td>1</td>
<td>1,440$</td>
<td>21,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>Taquaritinga</td>
<td>3</td>
<td>5</td>
<td>8</td>
<td>150</td>
<td>49</td>
<td>199</td>
<td>8</td>
<td>1,200$</td>
<td>18,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>Tambohú</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>14</td>
<td>18</td>
<td>32</td>
<td>1</td>
<td>1,440$</td>
<td>21,000$</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

---

### DAS ESCOLAS PARTICULARES

O ensino preliminar é também ministrado em escolas e colégios particulares, nacionais e estrangeiros, subvencionados ou não pelo Governo.

O crescente desenvolvimento do ensino primário público, assim como o preparo técnico dos seus professores, tem obrigado os estabelecimentos particulares a melhorar as condições do seu ensino, não só em relação às instalações materiais, como no tocante ao corpo docente; ha, porém, muitos desses estabelecimentos, tanto na Capital como no interior, cujas condições materiais e pedagógicas não satisfazem, em absoluto, e que passo nenhum teem dado para se colocarem à altura de seus créditos.

Já era tempo, em vista do progresso material do Estado, de que as suas escolas particulares, não só pelo numero, se-não também pela qualidade, fizessem uma seria concorrência às escolas publicas, com o que muito lucraria o povo paulista. Infelizmente, tal se não tem verificado, pois, com exceção de poucos estabelecimentos religiosos e algumas escolas estrangeiras, o ensino privado ainda está por organizar. Em 1910, foram registrados na Diretoria Geral 234 escolas particulares, e esse número subiu a 557, devido aos esforços dos srs. inspectores.

Acreditamos que, dentro em breve, se fundarão associações propagadoras da instrução, que terão o cuidado de organizar o ensino privado, em todos os seus diversos ramos, para satisfazerem assim às necessidades das classes abastadas, e outras mais para a disseminação do ensino às classes menos favorecidas da fortuna.

Toda e qualquer iniciativa, nesse sentido, deverá ser bem acolhida pelo Estado e amparada sob todos os pontos de vista, pois que constitui um estímulo para os nossos estabelecimentos públicos e um factor poderoso da diminuição do coeficiente de analfabetos.

E' verdade que o Estado não tem desamparado os institutos de ensino particular: — antes, os tem animado e protegido, já por meio de subvenções, concedidas pelo Congresso, já fornecendo-lhes material didactico, já fazendo funcionar dentro delles uma escola publica, cujos professores teem se encarregado de ministrar instrução primaria aos alunos.

Em 1910, no Anuario então publicado por esta Diretoria, diziamos, à pag. 119, «que nos paisse de regimen de-
mocrático, como o nosso, em que a estabilidade da ordem e a marcha do progresso dependem do espírito conscienciosamente esclarecido do povo; em que qualquer cidadão pode ser chamado a dirigir os destinos da União ou de uma unidade política ou administrativa, não é lícito ao Estado abandonar a direcção do ensino primário e deixar a missão difícil de formar os seus cidadãos entregue às incertezas do ensino particular remunerado. Eis por que nos parece um mal a ampla liberdade que se tem dado a qualquer indivíduo, nacional ou estrangeiro, de estabelecer escolas preliminares no Estado, sem que demonstre, por qualquer forma, possuir as qualidades e aptidões que todo o mestre deve ter. Se a qualquer indivíduo não é permitido o livre exercício de certas profissões liberais, como se pode permitir o livre exercício do ensino? Não será um mal entregar-se uma geração de crianças a um professor inútil, sem aptidão, sem competência, sem qualidades de mestre? Dirão que, antigamente, se não exigiam do professor primário requisitos e aptidões especiais e que, entretanto, de suas modestíssimas escolas saíam homens verdadeiramente notáveis pela virtude e pelo saber. Mas, enquanto era limitado o número de intellectualidades que se elevava acima da mediocridade, quantas e quantas inteligências não foram sacrificadas pelos absurdos processos de mestres atrasados ou rotineiros?.

A recente Lei n.º 1579, de 19 de Dezembro de 1917, virá, estamos certos, concorrer, eficazmente, para que o Estado possa tirar do ensino particular todo o proveito, todas as vantagens, afim de que se dissemine, o mais possível, a Instrução. Melhorará, extraordinariamente, as condições das escolas particulares e garantirá a intervenção benéfica da Diretoria Geral da Instrução Pública para que essas escolas, de braço dado com os estabelecimentos oficiais, possam atingir o mesmo fim, que é a nacionalização do ensino, a formação, em todas elas, do cidadão brasileiro.

São em grande número as escolas estrangeiras, principalmente italianas, que funcionam no Estado. O seu corpo docente é estrangeiro, os seus livros e cadernos de exercícios escolares tratam de assuntos estranhos ao nosso meio; a decoração de suas paredes de aula, assim como os quadros que ornam os seus corredores e salões de recepção, são todos calcados em motivos estrangeiros: nada ali se vê de brasileiro. A língua que se fala em aula e no recreio é a estrangeira, e — o que sempre acontece — o ensino da língua portuguesa é entregue à direcção de um professor estrangeiro, que muito mal a fala e quasi sempre procura explicá-la na língua da sua nacionalidade. Há muitas dessas escolas que não possuem uma bandeira brasileira, um quadro de um vulto brasileiro notável, nem motivos nacionais que lembram à infância que ali se educa que ella se prepara para viver no Brasil e colaborar com os brasileiros na luta pela vida. A atmosfera que ali se respira é estrangeira; a criança que ali entra, embora nascida no Brasil, dá-se como estrangeiro no coração e no espírito. Houve em S. Paulo duas associações italianas, é certo — «La Federazione Delle Scuole Italiane» e «Unione Magistrata Italiana» — que conhecemos em 1910, e com quais directores e professores fizemos boa camaradagem, associações essas que relevantes serviços prestaram ao ensino e ao Estado. Essas associações desapareceram.

No ano próximo, esta Direcção pretende visitar todos os estabelecimentos de ensino e pôr-se em relação directa com os seus directores e professores, dos quais já tem recebido as mais inequívocas provas de apreço; e, confiante no desejo, já manifestado, de que todos eles estão dispostos a trabalhar de acordo com os interesses do Estado, prestar-lhes o mais decidido apoio, a mais franca colaboração, afirm de que, das escolas estrangeiras, actualmente existentes, possa o Governo tirar todo o proveito.

Após a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, em obediência às ordens do sr. Presidente da Republica, que mandou fechar as escolas estrangeiras que não ministrassem o ensino do português, esta Direcção, em virtude de vossas determinações, e por intermédio dos srs. inspetores escolares verificou que das 37 escolas alemãs existentes no Estado, não ensinavam o português a Escola de Flute, na colônia de Itaicy, município de Indayatuba, posto que subvencionado pelo Governo com 1:500$000; a Escola Germania, no município de Monte-Mór; a Escola Allemã de Mata-Dentro, município de Indayatuba; a escola «Nova Berlim», no Campo de Experiência, município de Campinas; a escola «Friburgo», na colônia Nova Friburgo, do mesmo município.

A Escola Allemã de Instrução e Leitura, de Campinas, contava, para o ensino de português, com o auxílio do professor publico da segunda escola masculina de sêde no Bairro do Fundão, e a Escola Allemã do bairro dos Pires, em Limeira, tinha como professor de português, geografia e história do Brasil, o professor público desse bairro. Era um
accôrdo que esta Directoria já tinha encontrado entre elas e os professores dessas escolas para que não fosse instalada a escola pública estadual nessas localidades e que seus professores ficassem encarregados do ensino do Português, da Geografia e da História do Brasil, em horas previamente determinadas.

Allegava-se para isto a falta de casas nesses lugares e a opressão que as mães aqui residentes faziam à criação da escola brasileira.

Não só determinámos a imediata abertura e instalação definitiva da escola pública do barrio do Fundão, em Campinas, e da dos Pires, em Limeira, como o fechamento das outras.

O collegio S. Benedicto, do Amparo, dirigido por fra- des alemanes, já o encontrou fechado o sr. inspector escolar, pelo inspector municipal, mas, examinando os cadernos escolares, verificou que os exercícios de ditado, em português, para os alunos, eram sobre questões de guerra, de crítica ao Brasil e aos actos dos nossos maiores estadistas, que faziam campanha contra a Alemanha e a favor dos aliados. Algu- mas escolas alemanas, em Santos, em S. Paulo e em Campinas, fecharam-se, espontaneamente. Sobre a escola alemã subvencionada da colônia de Itaicy, no município de Indaiatuba, verificou o sr. Aristides Macedo, inspector escolar, examinando os alunos, o seguinte:

da) que o ensino da língua não é ministrado com pro- veito e eficiência, por serem estrangeiras as duas professoras, Irmãs Idefonsa Pfeiffer, alemane, e Leocadia Diethelm, suissa-alemane, da Congregação de Santa Catharina, que falam muito mal a língua portuguesa, e por ser o ensino das disciplinas do programa feito em alemão;

b) que o ensino do alemão é obrigatório e se desprende do horário, que é observado na escola;

c) que o ensino inicial da leitura é feito com intelli- gente esforço e método em língua alemã, sendo absoluta e evidentemente simulado esse ensino da leitura em língua portuguesa;

da) que são adoptados compêndios, livros e mappas em língua alemã;

c) que a leitura de um livrinho em português, editado em Petrópolis, pelos professores da Escola S. José, que esta escola alemã adopta, é descurada;

g) que não há trabalhos escritos de linguagem, não lhe sendo apresentados trabalhos nesse sentido;

h) que os alunos não sabem cantar os nossos princi- paes hýmnos patrióticos — o nacional, o da bandeira e o da proclamação da República e — bem assim que, efectivamente, a educação cívica e patriótica é também descurada;

i) que apenas quatro alunos recebem ensino gratuito, sendo a escola dirigida por uma sociedade de suíssos-alemães e de aldeãs.

Em vista do exposto e considerando que, no momento actual, novas condições se impõem ao ensino privado, maximem ao ensino privado subvencionado, cumpri o meu dever, man- dando fechar a referida escola alemã da Colônia de Itaicy, onde se ensina e se educa como na Alemanha ou na Suissa Allemã, de sorte que, como bem o disse o Exm.º Sr. Dr. Secretario do Interior, em seu notável relatório. «Se tornam estrangeiras as crianças genuinamente brasileiras, conservando-se estrangeiras as que de origem o são».

Assim, pois, sob o ponto de vista legal e patriótico, foi uma providência essencial, necessária, indispensável, o fecha- mento dessa escola alemã.

Das escolas particulares que funcionaram no Estado, em 1917, 465 são brasileiras, com a matrícula de 35.101 alunos; 49 italianas, com a matrícula de 6.882 alunos; 37 alemãs com a matrícula de 3.387 alunos, 2 suíças, com 62 alunos; 4 portuguesas com 304 alunos; 3 francesas com 399 alunos; 6 norte-americanas com 1.676 alunos; 1 in- glesa com 185 alunos. Funcionam, pois, no Estado, 567 escolas particulares com 47.987 alunos. Desses escolas 102 são estrangeiras.

Rematando esta exposição sobre estabelecimentos particu- lares, é de justiça destacar, dentre elles, as escolas «7 de Setembro», mantidas pela Loja Maçónica do mesmo nome, sob a inteligente e patriota direcção do sr. Nelson Teixeira. Funcionam elles com 1907 alunos; são modeladas pelas escolas públicas do Estado e estão prestando um enorme serviço às crianças paulistas, menos favorecidas da fortuna.

Do seu esforçado director, recebemos o relatório se- guinte:
Ilm. Sr. Dr. Oscar Thompson,

M. D. Director Geral da Instrução Publica do Estado de São Paulo. — S. Paulo.

Em obediência a vossa determinação, venho expor a situação real das escolas «Sete de Setembro», com todos os seus detalhes.

Permita-me que justifique, primeiramente, a demora em vos apresentar esta exposição, a qual foi motivada pela absoluta falta de tempo e aguardar a remessa dos mapas das escolas relativos ao mês de Dezembro, afim de poder fechar a estatística correspondente ao ano de 1917.

Antes de me referir ao funcionamento das escolas, peço permissão para informar a origem de sua fundação e o desenvolvimento que teem tido nas duas fases que atravessam.

São delas mantidas pela Grande e Benemerita Loj. «Sete de Setembro», fundada no ano de 1862, por iniciativa de frei Vicente Ferreira Alves do Rosario, Vicente Made de Freitas, Francisco Rangel Pestana, Manuel Ferraz de Campos Salles, Francisco Quirino dos Santos, Lins de Vasconcellos, Pereira Coutinho e outros ilustres cidadãos.

Desde essa época, a Loj.: sempre colaborou nos factos que trouxeram a abolição e o novo advento político de nossa Patria.

Refazendo-se da luta, muito influiu para o destaque político de vultos como Campos Salles, Bernardino de Campos, Glycerio, etc., até que se collocou na reserva, cuidando sempre de socorrer e amparar aos que lhe batem á porta.

Disponta sempre ao trabalho e ao sacrifício, criou em 1900 um pequeno externato, para o preparo de alunos às escolas superiores.

Mais tarde, remodelou a organização desse instituto de ensino, o qual recebeu o nome de «Escola Eduardo Vautier».

Nessa escola leccionaram professores de reconhecida competência, muito colaborando para a sua organização os drs. Carlos Reis, João Chrissomato, Ramon Rocca e outros.

Por uma fatalidade inexplicável, essa escola foi fechada, tendo sido antes confiada á direcção de um professor que não conseguiu corresponder ao limite da confiança de que era depositário.

Em 1909, liquidando-se uma pendência sobre um pequeno terreno que possuía a Loj.: cogitou-se do emprego desse capital, no valor de 8.000$000, resolvento-se, então, empregá-lo na difusão do ensino, pelo que confiamos á d. Anaia Franco, da Associação Beneficente e Instructiva, a direcção das primeiras escolas, as quais foram instaladas em diferentes bairros desta Capital.

Esgotada a verba de custeio e tornando-se dispensó-síssima a manutenção dessas escolas, pela forma combinada com d. Anaia—auxilio mensal de 100$000 por aula, entenderam os membros dirigentes da Loj.: confiá-lhe a direcção das mesmas, dando-lhe absoluta autonomia, como já vinha tendo aquella illustre preceptora, e completa liberdade de acção e programa.

Com um esforço inaudito, após tremenda luta, não só pela escassez de recursos como por dificuldades mil que se apresentavam a todo o instante, conseguiu circunscriver a má situação e ir normalizando as finanças de modo que, em 1913, já obtevia um pequeno auxílio na Câmara Estadual e Municipal e assim fui desenvolvendo o programa e o nosso objectivo até que, em 31 de Dezembro de 1917, frequentavam essas escolas, em numero de 20, com 60 aulas, 1.967 alunos, conforme o quadro seguinte:

Diurnos, 1.693. Nocturnos, 274.
Maiores de 12 anos — 402.
Menores de 12 anos — 1.565.
Sexo Masculino — 1.061.
Sexo feminino — 906.

Os 1.967 alunos eram naturaes do:

<table>
<thead>
<tr>
<th>País</th>
<th>Número</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>1.710</td>
<td>87 1/2%</td>
</tr>
<tr>
<td>Italia</td>
<td>101</td>
<td>5 %</td>
</tr>
<tr>
<td>Portugal</td>
<td>95</td>
<td>5 %</td>
</tr>
<tr>
<td>Espanha</td>
<td>51</td>
<td>2 1/2%</td>
</tr>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>6</td>
<td>2 %</td>
</tr>
<tr>
<td>Japão</td>
<td>2</td>
<td>2 %</td>
</tr>
<tr>
<td>Alemanha</td>
<td>2</td>
<td>2 %</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Nacionalidade dos pais:

<table>
<thead>
<tr>
<th>País</th>
<th>N. de Pessoas</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Italia</td>
<td>1057</td>
<td>53.4%</td>
</tr>
<tr>
<td>Portugal</td>
<td>330</td>
<td>16.5%</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>315</td>
<td>16%</td>
</tr>
<tr>
<td>Espanha</td>
<td>198</td>
<td>10%</td>
</tr>
<tr>
<td>Síria</td>
<td>40</td>
<td>2.1%</td>
</tr>
<tr>
<td>Alemanha</td>
<td>10</td>
<td>0.5%</td>
</tr>
<tr>
<td>Bélgica</td>
<td>4</td>
<td>0.2%</td>
</tr>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>6</td>
<td>0.3%</td>
</tr>
<tr>
<td>Austrália</td>
<td>3</td>
<td>0.1%</td>
</tr>
<tr>
<td>França</td>
<td>2</td>
<td>0.1%</td>
</tr>
<tr>
<td>Japão</td>
<td>2</td>
<td>0.1%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Profissão dos pais:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Profissão</th>
<th>N. de Pessoas</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Operários</td>
<td>953</td>
<td>48.4%</td>
</tr>
<tr>
<td>Empregados</td>
<td>461</td>
<td>23.3%</td>
</tr>
<tr>
<td>Pequenos negociantes</td>
<td>315</td>
<td>16.1%</td>
</tr>
<tr>
<td>Militares</td>
<td>105</td>
<td>5.4%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td>133</td>
<td>6.7%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

O movimento escolar, desde o início—1910 até 1917—foi o seguinte:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ano</th>
<th>N. de escolas</th>
<th>N. de alunos em 31 de Dezembro</th>
<th>Matriculados durante o ano</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1910</td>
<td>5</td>
<td>240</td>
<td>398</td>
</tr>
<tr>
<td>1911</td>
<td>8</td>
<td>230</td>
<td>385</td>
</tr>
<tr>
<td>1912</td>
<td>6</td>
<td>220</td>
<td>390</td>
</tr>
<tr>
<td>1913</td>
<td>5</td>
<td>398</td>
<td>660</td>
</tr>
<tr>
<td>1914</td>
<td>7</td>
<td>645</td>
<td>846</td>
</tr>
<tr>
<td>1915</td>
<td>8</td>
<td>752</td>
<td>1212</td>
</tr>
<tr>
<td>1916</td>
<td>10</td>
<td>980</td>
<td>1840</td>
</tr>
<tr>
<td>1917</td>
<td>20</td>
<td>1967</td>
<td>2220</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Pelo quadro seguinte se verifica a localização que têem tido as escolas:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Bairro</th>
<th>1910</th>
<th>1911</th>
<th>1912</th>
<th>1913</th>
<th>1914</th>
<th>1915</th>
<th>1916</th>
<th>1917</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Brás</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Consolação</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Bom Retiro</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>Liberdade</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>Barra Funda</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Madeira</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Bella Vista</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Cambucy</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gloria</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Delcassimbo</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Luz</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Sé</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Belem</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Agua Raza</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Curandíria</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Canindé</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Ponte Grande</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Total: 10 8 6 5 7 8 10 20

Pela demonstração seguinte, se vê o número de aulas, relativas a essas escolas, correspondendo a cada aula uma professora:

- 1910: 10 aulas
- 1911: 8 aulas
- 1912: 6 aulas
- 1913: 5 aulas
- 1914: 12 aulas
- 1915: 20 aulas
- 1916: 40 aulas
- 1917: 60 aulas

1910: 10 professoras e 2 inspetoras
1911: 8 8 1
1912: 6 0 1
1913: 5 5 1
1914: 12 12 2
1915: 20 20 1
1916: 40 40 Nihil
1917: 60 60 Nihil

Tendo em 1913 instituído o ensino de educação física e militar para os alunos de todas as classes, o Sr. General Inspector da Região Militar mandou fornecer 1 instrutor, que muito bom serviço prestou, fazendo despertar nas crianças um indescritível entusiasmo, pelo que organizamos um batalhão escolar. Em 1915, tendo aumentado o trabalho de instrução, foram destacados 2 sargentos do Exército para esse fim. Em fins de 1915, a instrução militar passou a ser ministrada por instrutores especialistas da Força Pública do Estado, elevando-se o número de monitores a 3 e 1 oficial
em 1916, e a 6 muniores e 1 sargento em 1917, o que patenteia, suficientemente, a aceitação, por parte dos alunos e a vontade sofregra de conhecer a arte de defesa da Patria, nesses primeiros passos.

Tendo demonstrado a localização das escolas, preciso se torna que indique a rua e numero onde se acham as mesmas instaladas, bem assim o periodo em que funcionam, com a indicação do nome da professora directora.

ESCOLAS

1.ª Escola Mixta Reunida — R. Bueno de Andrade, 134

2.ª Escola Mixta — Rua dos Estudantes, 98 — 11 às 16
1/2 e 19 às 21 horas. D. Antonia dos Santos.

3.ª Escola Mixta-Reunida — Modca, 218 — 8 às 12, 12 1/2
 às 16 1/2, 19 às 21 horas. D. Elisabeth Costa.

4.ª Escola Mixta-Reunida — Rua Graca, 89 — 8 às 12, 12
1/2 às 16 1/2, 19 às 21 horas. D. Maria M. Oliveira.

5.ª Escola Mixta-Reunida — Av. Tamanduatehy, 183 — 8
 às 12, 12 1/2 às 16 1/2, 19 às 21 horas. D. Laura Machado.

D. Martha Couto.

7.ª Escola Mixta-Reunida — Rua Mamoré, 55 — 8 às 12, 12
1/2 às 16 1/2, 19 às 21 horas. D. Isaura Claro.

8.ª Escola Mixta-Reunida — Rua Cantareira, 50 — 8 às 12,
12 1/2 às 16 1/2. D. Cesarina Materan.

14.ª Escola Mixta-Reunida — Av. Tiradentes, 204 — 8 às 12,
12 1/2 às 16 1/2, 19 às 21 horas. D. Dulce M. Campos.

15.ª Escola Mixta — Rua Dr. Albuquerque Lins, 52 — 11
 às 16 horas. D. Alice Assumpção.

16.ª Escola Mixta — Agua Raza — 11 às 16 horas, 19

17.ª Escola Mixta-Reunida — R. Odette Sá Barboza, 9 —
8 às 12, 12 1/2 às 16 1/2, 19 às 21 horas. D. Mariana Sousa.

18.ª Escola Mixta — Caminho do Carandiru — 11 às 16
horas. D. Noemia Carvalho.

19.ª Escola Mixta — Rua Maria Marcolina, 39 — 11 às 16,

20.ª Escola Mixta — Rua Augusta, 401 — 11 às 16, 19 às
21 horas. D. Maria E. Farinas.

GRUPOS

1.º Grupo Escolar — Rua Gazometro, 130 — 8 às 12, 11
 às 16, 12 1/2 às 16 1/2, 19 às 21 horas. D. Etlvina Marcondes de Mattos.

2.º Grupo Escolar — Rua Vicente de Carvalho, 15 — 11
 às 16, 19 às 21 horas. D. Maria José de Britos.

3.º Grupo Escolar — Avenida Celso Garcia, 131 — 11 às

4.º Grupo Escolar — Rua Santo Antonio, 152 — 11 às 16,
19 às 21 horas. D. Floripes Ferreira.

5.º Grupo Escolar — Rua Dr. Clementino, 87 — 11 às 16,

Em todas essas escolas funcionam 47 aulas diurnas e
19 nocturnas, sendo 10 aulas diurnas no 1.º periodo e 37
no 2.º periodo.

O numero de analphabetos regula de 75 a 80% na
matrícula.

A lotação de alunos, em cada uma dessas escolas, era a seguinte:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Escola</th>
<th>Diurnos</th>
<th>Nocturnos</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1.ª</td>
<td>80</td>
<td>22</td>
<td>108</td>
</tr>
<tr>
<td>2.ª</td>
<td>44</td>
<td>10</td>
<td>54</td>
</tr>
<tr>
<td>3.ª</td>
<td>88</td>
<td>45</td>
<td>133</td>
</tr>
<tr>
<td>4.ª</td>
<td>115</td>
<td>17</td>
<td>132</td>
</tr>
<tr>
<td>5.ª</td>
<td>82</td>
<td>8</td>
<td>90</td>
</tr>
<tr>
<td>6.ª</td>
<td>48</td>
<td>—</td>
<td>48</td>
</tr>
<tr>
<td>7.ª</td>
<td>89</td>
<td>23</td>
<td>112</td>
</tr>
<tr>
<td>8.ª</td>
<td>69</td>
<td>—</td>
<td>69</td>
</tr>
<tr>
<td>14.ª</td>
<td>73</td>
<td>21</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td>15.ª</td>
<td>42</td>
<td>—</td>
<td>42</td>
</tr>
<tr>
<td>16.ª</td>
<td>15</td>
<td>5</td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>17.ª</td>
<td>60</td>
<td>0</td>
<td>66</td>
</tr>
<tr>
<td>18.ª</td>
<td>33</td>
<td>—</td>
<td>33</td>
</tr>
<tr>
<td>19.ª</td>
<td>40</td>
<td>—</td>
<td>40</td>
</tr>
</tbody>
</table>

---
Os recursos em auxílios orçamentários têm sido o seguinte:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Anno</th>
<th>Subvenção Municipal</th>
<th>Subvenção Estadual</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1910</td>
<td>Nihil</td>
<td>Nihil</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1911</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1912</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1913</td>
<td>1:500$000</td>
<td>5:000$000</td>
<td>6:500$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1914</td>
<td>3:000$000</td>
<td>7:000$000</td>
<td>10:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1915</td>
<td>5:000$000</td>
<td>Nihil</td>
<td>5:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1916</td>
<td>8:000$000</td>
<td>6:000$000</td>
<td>14:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1917</td>
<td>15:000$000</td>
<td>6:000$000</td>
<td>21:000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Como se vê, em 1915, ficamos privados da subvenção ESTADUAL que nos vinha sendo concedida, a qual foi restabelecida no ano de 1916, porém, de 7:000$000 para 6:000$000, cuja redução se mantém até o próximo exercício de 1918, pois, continuará a ser essa a verba votada pela Câmara Estadual. Cumpre ainda notar que, da subvenção de 7:000$000 do ano de 1914 só conseguimos receber a metade, isto é, 3:500$000.

A verba que nos onera é a de aluguéis de casa. Toda nossa economia e sacrifício são consumidos nos aluguéis de casas, como se avaliará pela demonstração a seguir:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Anno</th>
<th>Aluguéis</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1910</td>
<td>4:400$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1911</td>
<td>6:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1912</td>
<td>8:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1913</td>
<td>7:500$000</td>
</tr>
<tr>
<td>1914</td>
<td>8:200$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Total dos aluguéis mensais, Rs. 1:705$000.
Total dos aluguéis anuais, Rs. 20:460$000.

Os aluguéis correspondem aos seguintes pagamentos:

1.º Escola 45$000 — Auxílio para a casa
2.º 30$000 —
3.º 80$000 — Aluguel
4.º 80$000 —
5.º 30$000 — Auxílio para a casa
6.º 30$000 —
7.º 70$000 — Aluguel
8.º 50$000 — Auxílio para a casa
14.º 30$000 —
15.º 30$000 —
16.º 20$000 —
17.º 30$000 —
18.º 20$000 —
19.º 25$000 —
20.º 25$000 —
1.º Grupo 30$000 — Aluguel
2.º 15$000 —
3.º 250$000 —
4.º 220$000 —
5.º 180$000 —

Com o pagamento de água e luz, concertos e reparos, conservação dos edifícios, etc., fica a verba que recebemos de subvenção completamente absorvida.

Gozamos de grande redução nos preços de material de consumo, porém, mesmo assim, é grande a nossa despesa com livros, lapis, cadernos e outros artigos de consumo diário, pois, fornecemos aos alunos todo o material necessário ao ensino, nunca é inferior a 1:500$000 mensais.

Cumpre ponderar que não computamos na despesa do abastecimento das escolas, material que recebemos como ofertas.
Para melhor apreciação da organização mantida nessas escolas, peço licença para juntar um exemplar de cada impresso e formulais adotadas.

Junto também alguns exemplares de photographias, pelas quais se poderá conhecer o vulto das festividades públicas que são promovidas pelas escolas, para comemoração das datas Nacionaes.

Como já referi, em 1913 foi iniciado o ensino de educação física e militar por instructores do exercito, passando para a Força Publica em 1916, o que muito tem concorrido para o desenvolvimento físico dos alunos, visto como elles se exercitam na gymnastica sueca, observando a escala gradativa do desenvolvimento muscular.

Para formação do conjuncto entre as escolas, se efectuam exercícios geraes e parciaes. Os exercícios geraes teem lugar — o 1.º, no 2.º Domingo de cada mês, na varzea do Carmo, para as escolas de uma zona e, o 2.º exercicio, no 4.º Domingo de cada mês, no Campo de exercícios da Força Publica, situado no Canindé.

Também os meninos se exercitam na Escola de Educação Fisica da Força, nas manhas dos 1.º e 3.º Domingos, onde adquirem notavel proveito.

Attendendo á pobreza dos alunos, a escola fornece bo-tões, perneiras, divisas, distintivos, alamares, etc., gratuitamente, sendo que bom numero de fardamentos são confeccionados pelas próprias professoras e pesonas de casa, comprando o aluno, apenas, a fazenda, não dispensando mais que uns 5$ ou 6$000, conforme a qualidade do panno.

O uniforme adoptado é o collegial, branco.

Além dos exercícios militares, instituímos o foot-ball, constituindo um ou mais teams em cada escola.

Por falta de recursos não conseguimos ainda organização perfeita nesse desporto de salutar efeito; entretanto, no proximo anno contamos poder concorrer à liga infantil.

Cada escola tem as suas cÔres, para o uniforme desportivo, de modo que uma se distingue perfeitamente da outra.

Relatada com minuciosidade e franqueza toda a nossa vida nesse laburar pela instrucção, passo a vós informar os meios que emprego para a fiscalização das escolas, uma vez que sou só e também tenho horas para o meu trabalho, visto que, como director geral que sou dessas escolas, nenhuma remuneração percebo, nem pretendo perceber.

Cada escola tem uma professora responsável que recebe o título de Directora, a qual fiscaliza as demais auxiliares, tornando-se responsável por qualquer consequência de falta que não seja trazida ao meu conhecimento, no devido tempo.

Além da Directora, manteria um círculo de fiscalização toda pessoal, que me habilite a saber da menor ocorrência ou anomalia que se der na escola ou que com ella se relacione.

Quasi sempre, antes da Directora telefhonar-me ou fallarme pessoalmente, para comunicar-me qualquer facto, já estou inteirado, mais ou menos, pelos meus agentes informantes.

Assim, pois, nenhum facto me poderá ser occultado.

Felizmente, até aqui, nenhum acontecimento de importancia tem havido.

Cumpre ponderar que nunca agi deante de informações anonymas, quasi sempre todas maurosas e que visam deslocar espíritos; entretanto, qualquer que ella seja, investigo e syndico primeiramente de um modo indirecto e sem provocar suscetibilidades ou demonstrar suspelhas.

Quanto ao programa do ensino que ministramos, é o mesmo adoptado nas escolas do Estado, com regras mais intuitivas e praticas.

A affluência de alunos nos primeiros e segundos annos demonstra que os pais, ou sua maioria homem de trabalho e que tambem necessitam do concurso dos filhós para sustento da casa, mandam o filho á escola apenas para aprender ligeiramente a ler e contar, retirando-o logo que possam ajudá-lo no commercio ou nas fabricas. Esse facto, força quasi sempre a professora a despresar as regras teóricas para empregar a pratica e a intuição. As aulas nocturnas são frequentadas por moças e rapazes de fabricas e oficinas, que entram para a escola completamente analphabetos. Conforme a vontade e o esforço de cada um, dentro de 5 ou 6 meses,
não existe da primeira turma 1/3 dos alunos que atravessam na escola esse tempo. Aprendem o necessário e abandonam logo a escola, do modo mais ingrato possível.

Depois de uma longa observação e experiência, conclui por adoptar nas aulas noturnas o trabalho manual, para as moças, de preferência confeções brancas, bordadas, etc. Com isso, tenho conseguido prendê-los por mais tempo e obter outro desenvolvimento nos estudos.

Relativamente às condições exigidas para a aceitação de professoras, tenho por norma o seguinte: 1.º — ser professora diplomada, por qualquer escola. 2.º — ter provado sua competência em substituições de escolas do Governo. 3.º — fazer a necessária prática em Grupo Escolar do Estado, de modo a compreender e poder interpretar o programa de ensino. 4.º — trazer apresentação de pessoa idonea.

Tem preferência — as solteiras, e orfãs e as mais necessitadas.

O fornecimento de material para o abastecimento da escola é feito por meu intermedio e mediante pedido feito mensalmente pela professora, nos últimos dias do mês.

Como medida economica, não formo «stock»: adquir o suficiente e em partidas necessárias, pelos preços mais em conta, em forma de concorrência. Compramos em quasi todas as casas desta praça onde o crédito nos é facilitado, pagando as facturas mensalmente.

Com os elementos que venho oferecer á vossa apreciação e estudo, em relação as escolas «SETE DE SETEMBRO», penso ter satisfeito aos intuitos de vossas ordens, restando poder merecer a vossa atenção para esses estabelecimentos de ensino que, conforme acima parece demonstrado, prestam, algum serviço à população pobre desta capital, sem grande inconmodo ao benemérito Governo do Estado.

Se da vossa bondade e patriotismo nascer o desejo de auxiliá-las e desenvolvê-las, comprometto-me a corresponder às vossas ordens, abrindo e augmentando tantas escolas quantas sejam necessárias para exterminar o analfabetismo, neste circun-
### ENSINO PARTICULAR

<table>
<thead>
<tr>
<th>N. de ordem</th>
<th>ESTABELECIMENTOS</th>
<th>LOCALIZAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Ext. Sagrado Coração de Jesus</td>
<td>Rua D. Ignácia, 4</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Instituto D. Anna Rosa</td>
<td>Vergeu, 341</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Instituto Livre de Comércio</td>
<td>15 de Novembro, 27</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Escola Paroquial</td>
<td>Frei Caneca, 172</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Part. Mixta S. José</td>
<td>Salgueiro, 34</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Externato S. Geraldo</td>
<td>das Palmiras, 201</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Escola Particular Mixta</td>
<td>Joaquim Carlos, 158</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Colégio S. Vicente de Paulo</td>
<td>Largo da Matriz (Penha)</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>Escola Particular Masculina</td>
<td>Rua Cesario Alvim, 45</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>de Cont. de Carvão</td>
<td>Carlos Gomes, 54</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>Externato Santa Maria</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>Escola Particular Masculina</td>
<td>Rua D. Ignácia, 4</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>Mixta</td>
<td>Vergeu, 341</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td></td>
<td>15 de Novembro, 27</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td></td>
<td>Frei Caneca, 172</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td></td>
<td>Salgueiro, 34</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td></td>
<td>das Palmiras, 201</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td></td>
<td>Joaquim Carlos, 158</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td></td>
<td>Largo da Matriz (Penha)</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td></td>
<td>Rua Cesario Alvim, 45</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td></td>
<td>Carlos Gomes, 54</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td></td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td></td>
<td>Rua D. Ignácia, 4</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td></td>
<td>Vergeu, 341</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td></td>
<td>15 de Novembro, 27</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td></td>
<td>Frei Caneca, 172</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td></td>
<td>Salgueiro, 34</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td></td>
<td>das Palmiras, 201</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td></td>
<td>Joaquim Carlos, 158</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td></td>
<td>Largo da Matriz (Penha)</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td></td>
<td>Rua Cesario Alvim, 45</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td></td>
<td>Carlos Gomes, 54</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td></td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td></td>
<td>Rua D. Ignácia, 4</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td></td>
<td>Vergeu, 341</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td></td>
<td>15 de Novembro, 27</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td></td>
<td>Frei Caneca, 172</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td></td>
<td>Salgueiro, 34</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td></td>
<td>das Palmiras, 201</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td></td>
<td>Joaquim Carlos, 158</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td></td>
<td>Largo da Matriz (Penha)</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td></td>
<td>Rua Cesario Alvim, 45</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td></td>
<td>Carlos Gomes, 54</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td></td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td></td>
<td>Rua D. Ignácia, 4</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td></td>
<td>Vergeu, 341</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td></td>
<td>15 de Novembro, 27</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td></td>
<td>Frei Caneca, 172</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td></td>
<td>Salgueiro, 34</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td></td>
<td>das Palmiras, 201</td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td></td>
<td>Joaquim Carlos, 158</td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td></td>
<td>Largo da Matriz (Penha)</td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td></td>
<td>Rua Cesario Alvim, 45</td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td></td>
<td>Carlos Gomes, 54</td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td></td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td></td>
<td>Rua D. Ignácia, 4</td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td></td>
<td>Vergeu, 341</td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td></td>
<td>15 de Novembro, 27</td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td></td>
<td>Frei Caneca, 172</td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td></td>
<td>Salgueiro, 34</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td></td>
<td>das Palmiras, 201</td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td></td>
<td>Joaquim Carlos, 158</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td></td>
<td>Largo da Matriz (Penha)</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td></td>
<td>Rua Cesario Alvim, 45</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td></td>
<td>Carlos Gomes, 54</td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td></td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td></td>
<td>Rua D. Ignácia, 4</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td></td>
<td>Vergeu, 341</td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td></td>
<td>15 de Novembro, 27</td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td></td>
<td>Frei Caneca, 172</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td></td>
<td>Salgueiro, 34</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td></td>
<td>das Palmiras, 201</td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td></td>
<td>Joaquim Carlos, 158</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td></td>
<td>Largo da Matriz (Penha)</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td></td>
<td>Rua Cesario Alvim, 45</td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td></td>
<td>Carlos Gomes, 54</td>
</tr>
<tr>
<td>77</td>
<td></td>
<td>21</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### DA CAPITAL

<table>
<thead>
<tr>
<th>Alunos matriculados</th>
<th>SUBVENÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Curso Primário</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curso Secundário</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curso Profissional</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curso Superior</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>125</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>84</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>100</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>106</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>108</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>N.º de ordem</td>
<td>ESTABELECIMENTOS</td>
</tr>
<tr>
<td>-------------</td>
<td>-----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>Escola Mixta Particular</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>(Continuação)</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>(Nocturna)</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>Externato Ipanema</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>Escola Mixta S. João Baptista</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>Rainha Margarida</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>Externato Patrocínio de S. José</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>Escola Mixta Itália</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>Particular</td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>Diurno Italiana</td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>Mixta Particular</td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>(Continuação)</td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>Santo Alberto</td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>(Continuação)</td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>(Nocturna)</td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>Mixta Particular</td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>Feminina Particular</td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>College SantAnna</td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>Escola Mixta Particular</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>Liústico</td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>Rainha Margarida</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>Particular</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>(Continuação)</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>(Nocturna)</td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>Mascuinna Italiana</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>Externato São José</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>Associação Escola Alemã</td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td>Sagrado Coração de Jesus</td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>College das Agostinianas</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>Externato Normal</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>College Cívica Infantil</td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>Luís Octavio</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>1º de Maio</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>Instituto Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td>Gymnasium of S. Bento</td>
</tr>
<tr>
<td>77</td>
<td>Lusitano</td>
</tr>
<tr>
<td>78</td>
<td>College Santo Adelberto</td>
</tr>
<tr>
<td>79</td>
<td>Jardim da Infância (Annexo)</td>
</tr>
<tr>
<td>80</td>
<td>Gymnasium Oswaldo Cruz</td>
</tr>
<tr>
<td>81</td>
<td>College Italiano-Brasileiro</td>
</tr>
<tr>
<td>82</td>
<td>College Mackenzie</td>
</tr>
<tr>
<td>83</td>
<td>Instituto S. Miguel</td>
</tr>
<tr>
<td>84</td>
<td>Eduardo Prado</td>
</tr>
<tr>
<td>85</td>
<td>College Americano</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Alunos matriculados</th>
<th>Curso Primário</th>
<th>Curso Secundário</th>
<th>Curso Técnico</th>
<th>Curso Superior</th>
<th>TOTAL</th>
<th>N.º de professores</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>45</td>
<td>45</td>
<td>45</td>
<td>25</td>
<td>25</td>
<td>45</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>12</td>
<td></td>
<td>37</td>
<td></td>
<td>45</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>183</td>
<td></td>
<td>183</td>
<td>42</td>
<td>1</td>
<td>183</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td></td>
<td>42</td>
<td>81</td>
<td>1</td>
<td>42</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>400</td>
<td></td>
<td>400</td>
<td>420</td>
<td>1</td>
<td>400</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td></td>
<td>65</td>
<td>35</td>
<td>1</td>
<td>65</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td></td>
<td>35</td>
<td>110</td>
<td>3</td>
<td>35</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>110</td>
<td></td>
<td>110</td>
<td>68</td>
<td>1</td>
<td>110</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td></td>
<td>68</td>
<td>72</td>
<td>2</td>
<td>68</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td></td>
<td>72</td>
<td>18</td>
<td>2</td>
<td>72</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td></td>
<td>18</td>
<td>151</td>
<td>4</td>
<td>151</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>151</td>
<td></td>
<td>151</td>
<td>133</td>
<td>4</td>
<td>133</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>133</td>
<td></td>
<td>133</td>
<td>20</td>
<td>1</td>
<td>20</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td></td>
<td>20</td>
<td>60</td>
<td>1</td>
<td>60</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td></td>
<td>30</td>
<td>160</td>
<td>17</td>
<td>160</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td></td>
<td>30</td>
<td>25</td>
<td>1</td>
<td>25</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td></td>
<td>30</td>
<td>24</td>
<td>2</td>
<td>24</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td></td>
<td>30</td>
<td>7</td>
<td>1</td>
<td>7</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td></td>
<td>39</td>
<td>46</td>
<td>1</td>
<td>46</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td></td>
<td>7</td>
<td>52</td>
<td>2</td>
<td>52</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td></td>
<td>15</td>
<td>15</td>
<td>1</td>
<td>15</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td></td>
<td>15</td>
<td>791</td>
<td>32</td>
<td>791</td>
<td>32</td>
</tr>
<tr>
<td>918</td>
<td></td>
<td>918</td>
<td>173</td>
<td>11</td>
<td>173</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>293</td>
<td></td>
<td>293</td>
<td>120</td>
<td>12</td>
<td>120</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>160</td>
<td></td>
<td>160</td>
<td>25</td>
<td>3</td>
<td>25</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td></td>
<td>36</td>
<td>37</td>
<td>2</td>
<td>37</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td></td>
<td>47</td>
<td>63</td>
<td>3</td>
<td>63</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td></td>
<td>63</td>
<td>35</td>
<td>2</td>
<td>35</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td></td>
<td>10</td>
<td>513</td>
<td>29</td>
<td>513</td>
<td>29</td>
</tr>
<tr>
<td>150</td>
<td></td>
<td>150</td>
<td>475</td>
<td>9</td>
<td>475</td>
<td>9</td>
</tr>
<tr>
<td>475</td>
<td></td>
<td>475</td>
<td>53</td>
<td>1</td>
<td>53</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>108</td>
<td></td>
<td>108</td>
<td>108</td>
<td>11</td>
<td>108</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td></td>
<td>40</td>
<td>40</td>
<td>32</td>
<td>40</td>
<td>32</td>
</tr>
<tr>
<td>243</td>
<td></td>
<td>243</td>
<td>89</td>
<td>4</td>
<td>243</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>205</td>
<td></td>
<td>205</td>
<td>205</td>
<td>3</td>
<td>205</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td></td>
<td>75</td>
<td>75</td>
<td>3</td>
<td>75</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>168</td>
<td></td>
<td>168</td>
<td>363</td>
<td>51</td>
<td>531</td>
<td>51</td>
</tr>
</tbody>
</table>